FAPAL
FACULDADE DE PALMAS

Mantenedora
ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA.

Mantida
FACULDADE DE PALMAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (GRADUAÇÃO PLENA)

PALMAS - TO
2022

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO 5

1.1. DADOS INSTITUCIONAIS 5
1.1.1. Mantenedora 5
1.1.2. Mantida 5
1.2. DENOMINAÇÃO DO CURSO 5
1.3. REGIME DE MATRÍCULA 6
1.4. TURNOS DE FUNCIONAMENTO 6
1.5. DURAÇÃO DO CURSO 6
1.6. NÚMERO DE VAGAS 6
1.7. BASE LEGAL 6

II. CONTEXTO INSTITUCIONAL 8

2.1. DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO 8
2.1.1. Histórico da Mantenedora 8
2.1.2. Histórico da Mantida 8
2.1.3. Contexto Educacional 10
2.1.4. Inserção Regional da Instituição 11
2.2. A MISSÃO INSTITUCIONAL 13
2.3. A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 14
2.3.1. Organograma Institucional e Acadêmico 15
2.3.2. Corpo Técnico-Administrativo 16

III. ORGANIZAÇÃO DO CURSO 18

3.1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO 18
3.1.1. Relevância Social do Curso 18
3.1.2. Demanda pelo Curso 22

IV. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 23

4.1. POLÍTICA INSTITUCIONAL NO ÂMBITO DO CURSO 23
4.2. OBJETIVOS DO CURSO 23
4.2.1. Objetivo Geral 23
4.3. PERFIL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 25
4.3.1. Perfil do egresso 25
4.3.2. Habilidades e competências específicas 27
4.4. ESTRUTURA CURRICULAR 32
4.5. CONTEÚDOS CURRICULARES 33
4.5.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana 34
4.5.2. Políticas de Educação Ambiental 34
4.5.3. O Curso e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista 37
4.5.4. Disciplina de LIBRAS 38
4.5.5. Matriz Curricular 38
4.5.6. Ementário e Bibliografias do Curso 43
4.6. METODOLOGIA 43
4.6.1. Formas de Realização da Interdisciplinaridade 45
4.6.2. Atividades Práticas Supervisionadas (APS) 46
4.6.3. Estudos Disciplinares (ED) 46
4.6.4. Mecanismos de Avaliação 47
4.7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 55
4.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 57
4.9. APOIO AO DISCENTE 61
4.9.1. Formas de Acesso ao Curso 61
4.9.2. Atenção ao Discente 63
4.9.3. Apoio Pedagógico aos Discentes 64

4.9.4. Acompanhamento Psicopedagógico ... *65*
4.9.5. Mecanismo de Nivelamento ... *65*
4.9.6. Informações Acadêmicas ... *66*
4.9.7. Monitoria ... *66*
4.10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO ... 67
4.10.1. Avaliação do Curso Superior de Educação Física ... *67*
4.10.2. Concepção do Processo de Autoavaliação do Curso ... *67*
4.10.3. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa. ... *71*
4.11. ATIVIDADES DE TUTORIA ... 71
4.12. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA73
4.13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ... 73
4.14. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) ... 75
4.15. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM ... 76
4.15.1. Critérios de avaliação e promoção ... *77*
4.15.2. Rendimento Escolar ... *79*
4.15.3. Critérios de Promoção ... *79*
4.15.4. Regime de Dependência ... *82*
4.15.5. Revisão de Provas e Verificação das Notas ... *83*

V. CORPO DOCENTE E TUTORIAL ... 85

5.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE ... 85
5.1.1. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ... *85*
5.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR ... 86
5.3. ATUAÇÃO DO COORDENADOR ... 86
5.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO ... 88
5.5. CORPO DOCENTE DO CURSO ... 88
5.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO ... 90
5.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE ... 91
5.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR ... 92
5.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA ... 93
5.10. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA ... 93
5.11. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE ... 93
5.12. TITULAÇÃO, FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA EM EAD CORPO DE TUTORES DO CURSO ... 94
5.13. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA ... 94
5.14. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA ... 97

VI. INFRAESTRUTURA ... 98

6.1. INSTALAÇÕES GERAIS ... 98
6.1.1. Espaço Físico ... *99*
6.1.2. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral ... *99*
6.1.3. Espaço de trabalho para o coordenador. ... *99*
6.1.4. Sala coletiva de professores ... *99*
6.1.5. Salas de aula ... *100*
6.1.6. Acesso dos alunos a equipamentos de informática ... *100*
6.2. BIBLIOTECA ... 100
6.2.1. Biblioteca Física ... *100*
6.2.2. Acervo Virtual ... *102*
6.2.3. Políticas Institucionais de Atualização do Acervo da Biblioteca ... *104*
6.2.4. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC). ... *105*
6.2.5. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC) ... *105*
6.3. LABORATÓRIOS ... 105
6.3.1. Laboratórios Didáticos de Formação Básica ... *105*
6.3.2. Laboratórios Didáticos de Formação Específica ... *107*

ANEXO I. EMENTÁRIO ... 110

DISCIPLINA: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR ... 110
DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA ... 115

DISCIPLINA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO 121
DISCIPLINA: CORPOREIDADE E MOTRICIDADE HUMANA 126
DISCIPLINA: FILOSOFIA E DIMENSÕES HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA 129
DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS 133
DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS 135
DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES 139
COMPONENTE CURRICULAR: ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS 140
DISCIPLINA: ANATOMIA 141
DISCIPLINA: BIOLOGIA (CITOLOGIA) 147
DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO 152
DISCIPLINA: GINÁSTICA GERAL 163
DISCIPLINA: RITMO E DANÇA 154
DISCIPLINA: RECREAÇÃO 157
DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES 166
COMPONENTE CURRICULAR: ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS 167
DISCIPLINA: ANATOMIA DOS SISTEMAS 168
DISCIPLINA: BASQUETEBOL: ASPECTOS PEDAGÓGICOS E APROFUNDAMENTOS 174
DISCIPLINA: BIOMECÂNICA 177
DISCIPLINA: GENÉTICA APLICADA À ATIVIDADE MOTORA 181
DISCIPLINA: GINÁSTICA ARTÍSTICA 184
DISCIPLINA: HANDEBOL: ASPECTOS PEDAGÓGICOS E APROFUNDAMENTOS 188
DISCIPLINA: HOMEM E SOCIEDADE 191
DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES 194
COMPONENTE CURRICULAR: ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS 195
DISCIPLINA: ATLETISMO: ASPECTOS PEDAGÓGICOS E APROFUNDAMENTOS 196
DISCIPLINA: CIÊNCIAS SOCIAIS 201
DISCIPLINA: FUTEBOL: ASPECTOS PEDAGÓGICOS E APROFUNDAMENTOS 204
DISCIPLINA: FISIOLOGIA APLICADA À ATIVIDADE MOTORA 208
DISCIPLINA: GESTÃO E TENDÊNCIAS EM ACADEMIAS 210
DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (OPTATIVA) 215
DISCIPLINA: ATUAÇÃO JUNTO AO IDOSO (OPTATIVA) ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**
DISCIPLINA: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AFRODESCENDÊNCIA E INDÍGENA (OPTATIVA) 226
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL (OPTATIVA) ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**
DISCIPLINA: MARKETING PESSOAL (OPTATIVA) 229
DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (OPTATIVA) ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**
DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS (OPTATIVA) 231
DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES 234
COMPONENTE CURRICULAR: ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS 235
DISCIPLINA: BIOMECÂNICA APLICADA AO ESPORTE (FUNDAMENTOS TEÓRICOS) 236
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA 241
DISCIPLINA: MEDIDAS E AVALIAÇÕES (FUNDAMENTOS PRÁTICOS) 246
DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO 249
DISCIPLINA: VOLEIBOL: ASPECTOS PEDAGÓGICOS E APROFUNDAMENTOS 252
DISCIPLINA: MEDIDAS E AVALIAÇÕES (FUNDAMENTOS TEÓRICOS) 258
DISCIPLINA: BIOMECÂNICA APLICADA AO ESPORTE (FUNDAMENTOS PRÁTICOS) 261
DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES 265
COMPONENTE CURRICULAR: ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS 266
DISCIPLINA: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 267
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA INTERDISCIPLINAR 270
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA NA TERCEIRA IDADE 271
DISCIPLINA: LUTAS: ASPECTOS PEDAGÓGICOS E APROFUNDAMENTOS 274
DISCIPLINA: MÉTODOS DE PESQUISA 285
DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TREINAMENTO FÍSICO 287
DISCIPLINA: NATAÇÃO: ASPECTOS PEDAGÓGICOS E APROFUNDAMENTOS 290
DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS E INCLUSÃO SOCIAL 296
DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES 299
COMPONENTE CURRICULAR: ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS 300
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRADA ..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**
DISCIPLINA: ERGONOMIA E GINÁSTICA LABORAL 302
DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA 307

DISCIPLINA: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO 311
DISCIPLINA: NOÇÕES BÁSICAS DE FARMACOLOGIA 313
DISCIPLINA: PROJETO TÉCNICO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR 316
DISCIPLINA: TREINAMENTO PERSONALIZADO E MUSCULAÇÃO 317
DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES 321
COMPONENTE CURRICULAR: ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS 322
DISCIPLINA: ATIVIDADE MOTORA APLICADA A POPULAÇÕES ESPECIAIS 323
DISCIPLINA: GINÁSTICA RÍTMICA 328
DISCIPLINA: NUTRIÇÃO APLICADA AO ESPORTE 332
DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DE CAMPEONATOS E EVENTOS ESPORTIVOS 336
DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA AO ESPORTE 341
DISCIPLINA: PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR 344
DISCIPLINA: TÓPICOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL 346
DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES 348
DISCIPLINA: ESTUDOS DISCIPLINARES 350
COMPONENTE CURRICULAR: ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS 351

ANEXO II. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS 352

ANEXO III. REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES – ED 354

ANEXO IV. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES 358

ANEXO V. REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE 5

ANEXO VI. PROGRAMA DE MONITORIA 8

ANEXO VII. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E APOIO PSICOPEDAGÓGICO – NAAP 11

ANEXO VIII. PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA 18

ANEXO IX. PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DOS LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLINARES 3

I. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, Graduação Plena, da Faculdade de Palmas demonstra os aspectos da formação profissional, a missão institucional, as orientações didático-pedagógicas, a concepção da matriz curricular e os conteúdos programáticos, o sistema de avaliação do ensino-aprendizagem, a autoavaliação institucional e a estrutura acadêmica, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, constituindo a identidade do Curso.

1.1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1.1. Mantenedora

Tabela 1 - Dados da Mantenedora

NOME	ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA
CNPJ	06.099.229/0001-01
ENDEREÇO	Avenida Paulista nº 900, 1º andar, Bairro da Bela Vista
CEP	01310-100
MUNICÍPIO	São Paulo
ESTADO	São Paulo.
TELEFONE	(11) 2168 9203
FAX	(11) 2168 9207

1.1.2. Mantida

Tabela 2 - Dados da Mantida

NOME	Faculdade de Palmas - FAPAL
ENDEREÇO	ACSU-SE 40, Conjunto 02, lotes 7 e 8
MUNICÍPIO	Palmas
ESTADO	Tocantins
TELEFONE	(63) 3232-7000
E-MAIL PROCURADOR INSTITUCIONAL	pigeral@unip.br
SITE	www.fapal.edu.br
DIRIGENTE PRINCIPAL	Prof. Ronaldo Roberto Filho
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO	Portaria Ministerial n.º 3.762, publicada no D.O.U. de 23/12/2002.

1.2. Denominação do Curso

Curso de Educação Física (Graduação Plena)

1.3. Regime de Matrícula

O curso de Educação Física é oferecido em regime semestral, com períodos letivos semestrais, e as matrículas são realizadas por blocos de disciplinas, conforme o Regimento da FAPAL.

1.4. Turnos de Funcionamento

Noturno

1.5. Duração do Curso

O Curso de Educação Física tem carga horária de 3.440 horas que deve ser integralizado no mínimo em 8 semestres, e no máximo em 12 semestres.

1.6. Número de Vagas

São oferecidas 100 vagas anuais. Amparada no disposto no artigo 53 da Lei nº 9.394/1996, a FAPAL, por meio de seus colegiados superiores, estabeleceu que os candidatos classificados em processo seletivo e matriculados serão divididos em grupos de 50 alunos para aulas teóricas. Nas atividades práticas, os grupos têm as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da Coordenação de Curso, procurando o tamanho ideal de 25 alunos por turma prática.

1.7. Base Legal

O Curso de Graduação Plena em Educação Física foi autorizado a funcionar, ainda pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo – IEPO (hoje extinto) pela Portaria nº 675 de 04/07/2017, publicada no D.O.U. de 06/07/2017, sendo incorporado, em julho de 2020, pela Faculdade de Palmas - FAPAL.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Plena em Educação Física foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 7/2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, nos termos do Art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, sob a Homologação do Parecer nº 213/2008 em 10 de março de 2009, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e

duração do curso de graduação em Educação Física, bacharelado, na modalidade presencial e sua alteração procedida pela Resolução n°8/2007. Com base na Lei n° 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto n° 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e adequação dos estágios à Lei 11.788/2008. A infraestrutura institucional apresenta condições de acesso para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº. 5.296/2004.

II. CONTEXTO INSTITUCIONAL

2.1. DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

2.1.1. Histórico da Mantenedora

A **Faculdade de Palmas – FAPAL** até o ano de 2017, era mantida pela **Associação Unificada Paulista de Ensino Renovado Objetivo – ASSUPERO**, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede na Avenida Paulista, nº 900, 1º andar, Bela Vista, São Paulo, Estado de São Paulo, com Estatuto registrado e protocolado em microfilme no Quarto Cartório de Títulos e Documentos de São Paulo, em 04/02/2004, sob o nº 477.740, cadastrada no CNPJ sob o nº 06.099.229/0001-01.

A partir de janeiro de 2018, foi aprovada a transformação do tipo jurídico da **ASSUPERO** de associação sem fins lucrativos para Sociedade Simples Limitada sob a denominação de **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR S/S LTDA**, cuja ata encontra-se registrada no 4º Registro de Pessoas Jurídicas da Capital sob nº 669752, de 22 de janeiro de 2018, com manutenção do mesmo CNPJ nº 06.099.229/0001-01.

Em 06 de julho de 2018, após registro na JUCESP, sob NIRE nº 3523113603-9, ocorreu a transformação do tipo societário para **ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA**, permanecendo o mesmo CNPJ nº 06.099.229/0001-01.

Com a transformação, a **ASSUPERO** passou à categoria administrativa de mantenedora com fins lucrativos. A SERES/MEC já efetuou a alteração no cadastro do sistema e-MEC.

2.1.2. Histórico da Mantida

A **Faculdade de Palmas – FAPAL** foi denominada **Instituto Palmas de Ensino Superior - IPES**, do credenciamento pela Portaria MEC nº 3.762 publicada em 23/12/2002, até a alteração da denominação pela Portaria MEC nº 738 de 17/06/2010. Está instalada à ACSU-SE 40, conjunto 02, Lotes 07/08, Centro, Palmas/TO. Foi recredenciada pela Portaria nº 1.932 de 05/11/2019, publicada no D.O.U. de 06/11/2019.

A partir do credenciamento da instituição, foram criados, no decorrer dos anos subsequentes, 10 cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e 7 cursos superiores de tecnologia, todos na modalidade de oferta presencial, em seu campus de Palmas.

Em 20/07/2020 foi autorizada a unificação das mantidas **Faculdade de Palmas – FAPAL** e **Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo – IEPO**, sendo que a primeira incorporou a segunda, conforme a Portaria MEC nº 240, publicada em 24/07/2020. Desta forma, a FAPAL assumiu a responsabilidade integral pelos cursos do IEPO.

A **Faculdade de Palmas – FAPAL** oferece os seguintes cursos de graduação: **Administração**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 207, publicada no D.O.U. em 07/07/2020; **Arquitetura e Urbanismo** autorizado pela Portaria nº 1028, publicada no D.O.U. em 03/10/2017; **Biomedicina**, reconhecido pela Portaria nº 111, publicada no DOU em 15/05/2023; **Ciência da Computação**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 520, publicada no D.O.U. em 05/06/2017; **Ciências Contábeis**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 270, publicada no D.O.U. em 04/04/2017; **Comunicação Social – Publicidade e Propaganda**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 209, publicada no D.O.U. em 07/07/2020; **Direito**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 207, publicada no D.O.U. em 07/07/2020; **Educação Física – Graduação Plena** autorizado pela Portaria nº 675, publicada no D.O.U. em 06/07/2017; **Educação Física – licenciatura**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 916, publicada no D.O.U. em 28/12/2018; **Enfermagem**, reconhecido pela Portaria nº 493, publicada no D.O.U. em 30/06/2015; **Engenharia Civil,** reconhecido pela Portaria nº 111, publicada no DOU em 15/05/2023; **Farmácia**, autorizado pela Portaria nº 704, publicada no D.O.U. em 05/10/2015; e **Fisioterapia**, reconhecido pela Portaria nº 201, publicada no D.O.U. em 25/04/2019. Também são oferecidos os **Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas**, reconhecido pela Portaria nº 188, publicada no D.O.U. em 22/03/2018; **Estética e Cosmética**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 70, publicada no D.O.U. em 10/01/2022; e **Redes de Computadores**, renovação de reconhecimento pela Portaria nº 948, publicada no D.O.U. em 31/08/2021.

2.1.3. Contexto Educacional

A **Faculdade de Palmas - FAPAL** surge para suprir as deficiências regionais em recursos humanos qualificados e para absorver a crescente massa de estudantes que concluiu ou, nos próximos anos, concluirá o ensino médio, conforme dados reveladores de pesquisa de mercado realizada.

Em 2020, a cidade de Palmas, cuja população é hoje estimada em 313.349 habitantes (IBGE), contou com 10.790 novas matrículas no ensino médio, segundo o Censo da Educação Básica, considerando as redes municipal e estadual. No ano anterior, foram 46.963 candidatos inscritos em processos seletivos para um total de 12.995 vagas oferecidas pelas instituições de ensino superior no município, segundo dados do INEP.

Nesse aspecto, indiscutivelmente, verifica-se que as instituições particulares desempenham relevante papel na formação superior, de forma a atender a demanda de mercado resultante de um processo, qual seja o aumento do contingente de egressos do ensino médio, que reclama pela necessidade de mais vagas, mais cursos e mais instituições, democratizando, assim, o acesso dos jovens aos estudos de nível superior.

O papel do sistema educacional privado é diminuir o fosso entre os concludentes do ensino médio e o acesso ao ensino superior. Isso pode ser feito mediante a autorização de mais cursos que, com competência e credibilidade, formem profissionais capacitados, preparados tanto para o setor empresarial quanto para a administração de órgãos públicos e privados.

Palmas precisa de profissionais qualificados para a gestão de práticas de trabalho modernas, para o empreendedorismo, para o emprego de atitudes inovadoras e para os desafios do desenvolvimento sustentável.

Sabe-se que, com a oferta de cursos de graduação, formando um contingente de profissionais com melhor preparação crítica, poder-se-á democratizar os projetos de cidadania e garantir bom êxito no processo de desenvolvimento e progresso regional.

É nesse contexto que se insere a **Faculdade de Palmas - FAPAL**, que não poupa esforços no sentido de oferecer à comunidade cursos, projetos e programas voltados para as necessidades regionais e integrados à realidade de sua área de inserção.

A **FAPAL** pretende estabelecer-se, ao longo do tempo, como um centro de referência no Estado do Tocantins no que diz respeito à formação de profissionais com competências e habilidades técnico-científicas reguladas pela ética e por uma visão crítica de seu papel na sociedade – uma formação profissional voltada para a assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão em todos os níveis.

O curso de Graduação Plena em Educação Física da **FAPAL** tem como objetivo a formação de profissionais voltados para o conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano intencional nas dimensões biológica, pedagógica, comportamental, sociocultural; possuindo competências de natureza técnico-instrumental para intervir no âmbito das diferentes manifestações da cultura do movimento humano, visando a realização de objetivos educacionais, de saúde, de prática esportiva e de expressão corporal. Ao concluir o curso, o profissional encontra-se capacitado e com competência e abertura para o trabalho da inter e transdisciplinaridade, preservando os conteúdos históricos da Educação Física como os jogos, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, ampliando para os novos conteúdos surgidos na sociedade moderna (esportes radicais, da natureza, etc.), bem como realizar e divulgar pesquisas com estes conteúdos programáticos

Além disso, há uma preocupação social da Instituição em atender ao mercado regional, já que, de acordo com informações obtidas do e-MEC, existem onze instituições de ensino superior na cidade e, dentre elas, quatro oferecem o curso de Educação Física na modalidade presencial, número este insuficiente para abarcar a extensa demanda da região.

Com a oferta do Curso de Educação Física, a **FAPAL** está contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em uma área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

2.1.4. Inserção Regional da Instituição

A concepção do Projeto Institucional da Faculdade de Palmas surge das necessidades e demandas da região, de forma a fortalecer o desenvolvimento e construir uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade local e sedimentem os fatores socioculturais e político-econômicos como valores

fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e das suas áreas de influência.

Os cursos e os programas oferecidos pela FAPAL, mediante seus projetos pedagógicos específicos, serão organizados de modo a propiciar aos profissionais em formação conhecimentos e habilidades capazes de permitir-lhes:

- a apropriação de conhecimentos básicos relacionados às áreas que serão objeto de sua atuação profissional, articulando teoria e prática nas diferentes configurações que a práxis profissional venha a assumir;
- o desempenho de suas atividades com competência técnica e compromisso social e político em seu contexto sociocultural de atuação.

Ao definir a qualidade e a atualização da formação como objetivo central da proposta para o ensino de graduação, a FAPAL tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que pretende graduar. Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da IES com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A política definida pela Instituição para as questões sociais visa promover ações que permitam melhorar a qualidade de vida da população da região e modificações na educação e na cultura. A missão da Instituição inclui preparação para a liderança e o acompanhamento de profundas e densas mudanças induzidas pelo avanço tecnológico e pelas novas concepções de vida dele emergente.

A FAPAL tem o compromisso de cooperar com o processo de desenvolvimento regional sustentável, uma vez que proporcionará aos seus alunos instrumentos técnico-científicos relevantes em seus cursos, que são úteis e básicos à elaboração de políticas públicas. A interação dos conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais, exigidas no mundo atual, possibilitará a formação de recursos humanos capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado.

No âmbito administrativo, é preciso levar em conta as novas tecnologias de gestão propostas, que têm como mote principal – além da utilização dos modernos meios de comunicação para economizar etapas e fazer fluir mais livremente o fluxo de processos organizacionais – a primazia do mérito e da qualidade acadêmica,

fatores indispensáveis para se alcançar os mais altos níveis da inteligência criativa e a elaboração de novas metodologias para a abordagem de problemas tangíveis e reais da sociedade organizada.

A estrutura que se pretende implantar nessa era informacional, com a utilização dessas novas tecnologias gerenciais, abrirá espaços nos quais há possibilidades concretas de libertação das grandes patologias organizacionais: o normatismo, o burocratismo e o corporativismo, tão presentes na vida acadêmica. Estas patologias cederão e tenderão a desaparecer diante dos recursos das tecnologias virtuais, da flexibilidade orgânica e da descentralização do poder.

A FAPAL tem política de expansão coerente com o atual estágio e perspectivas de desenvolvimento da região de Palmas.

Finalmente, resta afirmar que a Faculdade de Palmas – FAPAL adota políticas direcionadas para o desenvolvimento de estudos de situações reais e específicas para a melhor compreensão das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da IES.

Afinal, é premente na Instituição a preocupação de ministrar e desenvolver os conhecimentos e práticas necessárias para que os seus egressos tenham condições de atuar com competência nas empresas que escolherem em igualdade de condições com concorrentes de quaisquer regiões.

2.2. A MISSÃO INSTITUCIONAL

Conforme citado no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), atualmente em vigor, a FAPAL tem como missão investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. Para alcançar esse objetivo, a Instituição promove a educação superior integrando o ensino e a extensão, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do Estado e da região.

Seu dever é orientar e desenvolver iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento e com o progresso da sociedade. Para tanto, partilha dessa

responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, a Instituição objetiva ser *lócus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho. A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade, em geral, e com o mercado de trabalho, em particular, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a FAPAL pretende produzi-lo articulando o ensino com a extensão a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Nesse sentido, esta Instituição tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

Não obstante, o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, a Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de educação superior deva ser possuidora de uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

2.3. A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

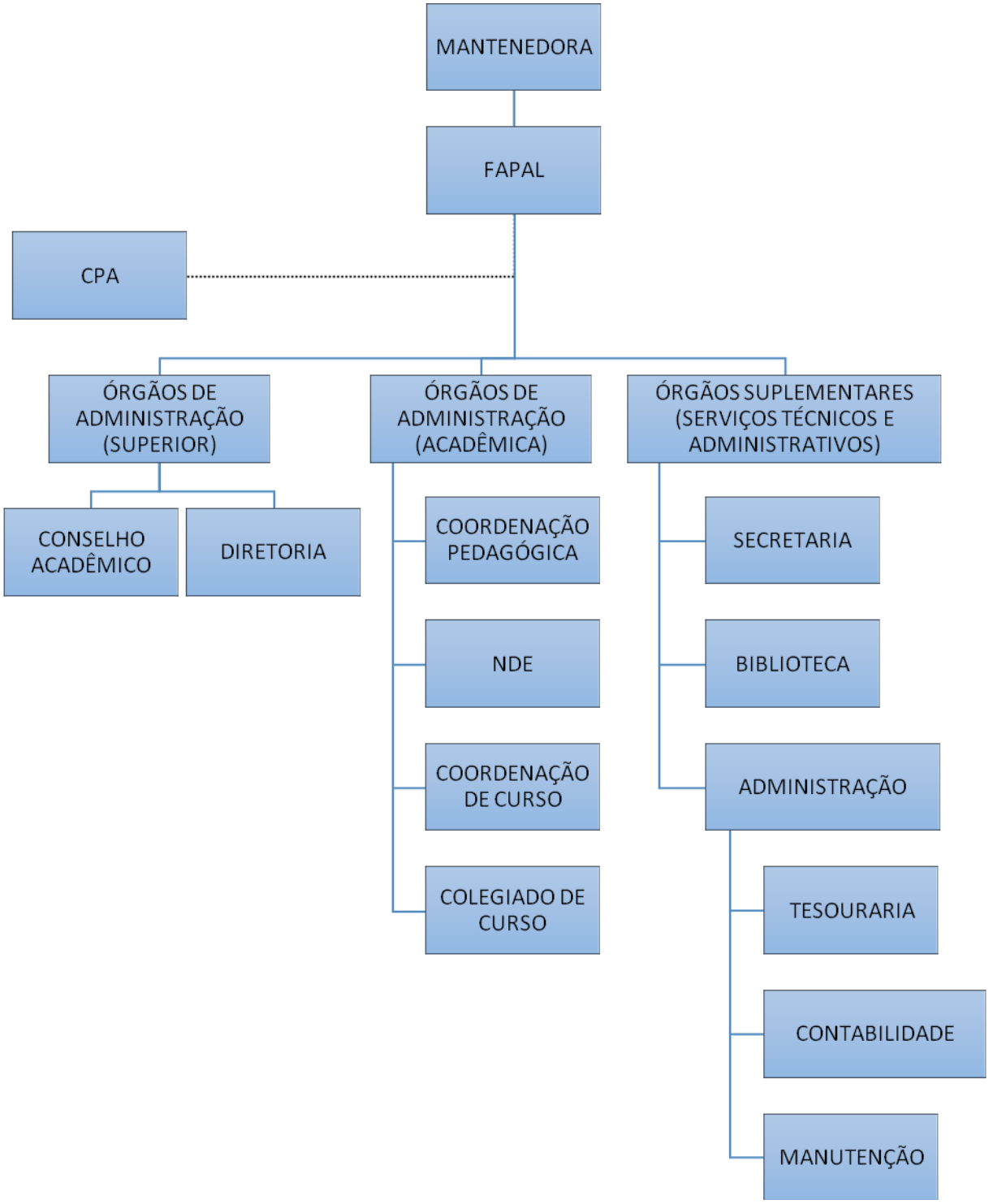
A estrutura organizacional da Instituição está apoiada em órgãos colegiados, executivos e suplementares. Os órgãos colegiados e executivos organizam-se em dois níveis de decisão:

- Órgãos da Administração Superior: Conselho Acadêmico e Diretoria;
- Órgãos de Administração Acadêmica: Coordenação Pedagógica, Colegiado de Curso, Coordenação de Curso e NDE.

Essa estrutura é auxiliada nas suas atribuições e competências pelos Órgãos Suplementares.

Poderão integrar a estrutura organizacional da FAPAL outros órgãos de natureza didático-científica, cultural e técnico-administrativa.

2.3.1. Organograma Institucional e Acadêmico



2.3.2. Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo que presta serviços para a **FAPAL** é constituído por profissionais qualificados para as funções exercidas e recebem orientações em reuniões com as Chefias de seus setores, Diretoria e Gerência de Campus, e Coordenação Geral de Campus. O processo de recrutamento e seleção é atribuição do Departamento de Recursos Humanos e tem por objetivo atender às solicitações de numerosos setores de atividades técnicas e administrativas da Instituição.

Os funcionários que exercem funções técnicas na Secretaria, em Laboratórios e Bibliotecas recebem treinamento na sede antes de serem encaminhados aos seus postos de trabalho. As informações relativas ao corpo técnico-administrativo, bem como seu plano de carreira estão disponíveis no PDI (p. 93).

2.3.2.1. Contratação e Regime de Trabalho

São consideradas atividades próprias do pessoal técnico-administrativo o conjunto de funções destinadas a oferecer suporte operacional às atividades fim da FAPAL, incluindo aquelas relacionadas com a administração de pessoal, material, patrimonial, finanças, atividades complementares e com a vida escolar.

A contratação de pessoal técnico-administrativo é realizada nos termos da legislação trabalhista em vigor, assegurando-se aos profissionais todos os direitos e vantagens inerentes às funções a serem desempenhadas.

A admissão será precedida de entrevista ou processo seletivo elaborado pelo setor competente, pelo qual serão avaliadas as reais condições, sua qualificação profissional, experiência para o exercício da função.

O regime de trabalho do pessoal técnico-administrativo:

I. Regime de tempo integral, com 44 horas semanais de trabalho, ou
II. Regime de tempo parcial, com 33 horas semanais de trabalho.

A frequência diária desse pessoal técnico-administrativo será controlada pelo setor responsável, preferencialmente por meio eletrônico, aplicando-se, quanto às ausências e impedimentos, as normas constantes na legislação trabalhista em vigor.

Além daquelas previstas na legislação trabalhista vigente e em normas emanadas de convenção coletiva de trabalho, o pessoal técnico-administrativo fará jus às seguintes vantagens:

I. promoção por tempo de serviço a cada três anos efetivo exercido na função, após a primeira promoção que somente ocorrerá a partir do décimo ano de efetivo exercício no cargo;
II. promoção por merecimento, segundo critérios fixados pela Mantenedora, após manifestação do superior imediato.

Serão oferecidos como incentivos bolsas de estudos, auxílio para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares em sua área de atuação, oferta de cursos de atualização profissional.

III. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

3.1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, Graduação Plena, da **FAPAL** é um documento que fixa os objetivos e metas a serem alcançados durante o processo de formação dos estudantes, em consonância com o planejamento global e com as diretrizes e princípios, expressos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Tem como finalidade principal dar conhecimento à comunidade acadêmica dos pressupostos básicos, da organização e do funcionamento do processo de formação do profissional de graduação plena em Educação Física na FAPAL. Desta forma, o presente projeto favorecerá:

- A uniformização dos conceitos entre professores, estudantes e pessoal administrativo;
- Identificação de expectativas em relação à qualificação dos recursos humanos;
- A seleção da metodologia ensino/aprendizagem apropriadas;
- O estabelecimento de padrões de desempenho para docentes e estudantes, visando ao aperfeiçoamento e a atualização contínua do curso, e
- A identificação de modelos para a avaliação dos estudantes, seja ela classificatória e/ou formativa.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas do Curso de Graduação Plena em Educação Física, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

3.1.1. Relevância Social do Curso

3.1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

O município de Palmas possui extensão territorial de 2.219 km^2, sendo a última cidade do século XX completamente planejada, já que nasceu e foi projetada desde o início para ser a capital do estado. A população de Palmas é hoje estimada

em 313.349 habitantes, de acordo com o IBGE (2021). Nos últimos anos, o desenvolvimento econômico do município, de certa forma, tem contribuído para a atração de um contingente populacional proveniente de diversas partes do país. Esta corrente migratória se deve à expectativa gerada com o surgimento de oportunidades de negócios e empregos em função da implantação do estado e da capital.

Hoje, Palmas se transformou numa cidade-polo, cuja influência socioeconômica abrange, além de todo o estado do Tocantins, o sudeste do Pará, o nordeste do Mato Grosso e do sul do Maranhão. A economia é predominantemente formal, formada principalmente por sociedades limitadas e firmas individuais. Em 2019, ainda segundo o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) do município foi de R$ 10.449.601.210 e o PIB per capita de R$ 34.933,66.

Palmas possui uma economia com um setor de serviços mais desenvolvido comparado aos outros setores da economia. A participação da agropecuária na economia palmense ainda é considerada pequena, mas a indústria representa 17% do PIB municipal, com destaque para os setores da construção civil, indústria mecânica e alimentos. A indústria química, petroquímica e farmacêutica, por sua vez, representa 4,09% das indústrias da região de Palmas, de acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Tocantins.

Na área da saúde, Palmas conta com 52 unidades básicas de saúde, 18 hospitais gerais e dois hospitais especializados, além de outros estabelecimentos de saúde, dentre os quais estão o Hospital de Urgências de Palmas e o Hospital Geral de Palmas. No total, são 700 estabelecimentos para atender a população do município, de acordo com informações do CNES.

Segundo dados do PNUD, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Palmas é 0,788. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,7 e 0,799). O IDHM passou de 0,654 em 2000 para 0,788 em 2010 - uma taxa de crescimento de 20,49%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 38,73% no período. A dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,241), seguida por Renda e por Longevidade.

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, sendo evidenciada na região de inserção da IES.

O último levantamento da educação básica realizado pelo INEP mostrou que 13.358 estudantes foram matriculados no ensino médio regular das redes municipal e estadual em Palmas. Essa cifra representa uma demanda potencial por formação superior para os próximos anos na região.

Tabela 3 - Matrículas no Ensino Regular no Município De Palmas

MATRÍCULAS NO ENSINO REGULAR NO MUNICÍPIO DE PALMAS			
Período	**Ensino Fundamental**		**Ensino Médio**
	Anos Iniciais	Anos Finais	
Parcial	16.062	13.124	10.179
Integral	6.477	5.811	3.179
Total	**22.539**	**18.935**	**13.358**

Estando prevista a expansão do ensino médio, o aumento de vagas e a democratização do acesso à educação superior foram também algumas das metas estipuladas pelo PNE.

O ingresso na educação superior assume para o jovem da região um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem termina o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho.

A Tabela 4 apresenta uma estimativa elaborada pelo Ministério da Saúde da distribuição da população do município segundo a faixa etária para o ano de 2018 e revela que 10% encontram-se na faixa entre 15 e 19 anos e outros 10% na faixa entre 20 e 24 anos, fase de ingresso acadêmico.

Tabela 4 - Distribuição da População por faixa etária no Município de Palmas

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO DE PALMAS		
Faixa Etária	**População**	**%**
De 0 a 4 anos	22.171	8%
De 5 a 9 anos	23.097	8%
De 10 a 14 anos	27.580	9%
De 15 a 19 anos	29.635	10%
De 20 a 24 anos	29.414	10%
De 25 a 29 anos	27.902	10%
De 30 a 34 anos	27.834	10%

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO DE PALMAS		
De 35 a 39 anos	25.546	9%
De 40 a 44 anos	20.872	7%
De 45 a 49 anos	16.104	6%
De 50 a 54 anos	12.771	4%
De 55 a 59 anos	9.584	3%
De 60 a 64 anos	7.036	2%
De 65 a 69 anos	5.109	2%
De 70 a 74 anos	3.297	1%
De 75 a 79 anos	2.014	1%
De 80 anos ou mais	1.889	1%

O número de matrículas em instituições de ensino superior do município em 2018 foi de 22.213, segundo dados do INEP. A taxa de escolarização, que mede o total de matrículas no ensino superior em relação à população entre 18 e 24 anos, faixa etária teoricamente adequada a frequentar esse nível de ensino, foi de 38,4% naquele ano para Palmas.

Essa taxa de escolarização calculada pelo IBGE demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem no município, visto que a Meta 12 do Plano Nacional de Educação era elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos até 2024.

Com a oferta de 100 vagas anuais no curso de Educação Física, esta IES está contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em uma área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

3.1.1.2. Metas do Plano Nacional de Educação (PNE)

A proposta de implantação do Curso de Educação Física está alinhada com os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumenta a oferta de vagas no ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes no Município, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino;
- Contribui para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;

- Diversifica regionalmente o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância socioeconômica.

3.1.2. Demanda pelo Curso

A oferta de formação em Educação Física no Brasil vem crescendo principalmente nas regiões menos favorecidas do país. De acordo com dados do Censo da Educação Superior, há no país 512 instituições que oferecem a formação de professor de educação física e 497 que ofertam o curso de bacharelado

Considerando que a busca por um estilo de vida mais saudável cresce a cada dia, o campo de atuação profissional da Educação Física acompanha tal crescimento.

Sendo assim, o (a) profissional de Educação Física tem um amplo espaço para atuação profissional. Palmas, e demais cidades do Tocantins, dispõem de academias públicas e privadas, parques, praças, escolinhas esportivas diversas, clubes de natação, grupos de corrida e funcional, entre outras possibilidades de atuação profissional.

Desta forma o Projeto Pedagógico do curso de Educação Física foi elaborado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o curso como foi concebido leva em conta a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Educação.

IV. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. POLÍTICA INSTITUCIONAL NO ÂMBITO DO CURSO

Há plena consonância entre o preconizado no PDI e PPI da FAPAL em relação às políticas institucionais e as práticas do curso. O ensino de qualidade, pesquisa e extensão, são ações praticadas nas atividades regulares do curso. A ética como postura e o compromisso social como atitude, são estimulados pelos docentes dentro do cotidiano do processo de ensino-aprendizagem.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

4.2.1. Objetivo Geral

Um dos principais objetivos da Faculdade de Palmas - FAPAL, segundo o PPI é ”preparar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento da região e o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos. Para tanto, ciente de sua responsabilidade social, busca a compreensão das reais necessidades e caminhos para que esse desenvolvimento ocorra, primando pela inclusão social de seus alunos e egressos e desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação. ” Objetivos que subsidiam a revisão deste PPC, e orientam o objetivo geral e específico do Curso de Educação Física, apresentados a seguir:

4.2.1.1. Objetivos específicos do curso

O Curso de Graduação Plena em Educação Física visa a formar profissional capaz de desenvolver os seguintes objetivos:

- Reconhecer os ambientes educativos como local de produção de conhecimento, de pesquisa e de extensão, fazendo uso desse espaço para o projeto de uma sociedade mais justa, colaborando para a formação do cidadão;
- Favorecer a conscientização da importância da prática de inclusão social e da busca da cidadania, independente das diferenças biopsicossociais e culturais, interpretando, reconhecendo e valorizando o outro e a si mesmo;

- Estimular a interação teoria/ prática no sentido de articular, construir e reconstruir conhecimentos necessários para a atuação transformadora;
- Preparar o aluno para planejar, implementar, acompanhar e avaliar propostas de Educação Física em suas diferentes ramificações (Saúde, Esporte e Lazer) que possam ser aplicadas nos diferentes campos de atuação;
- Possibilitar o reconhecimento de que a Educação Física não é só sinônimo de aptidão física e rendimento, enfatizando uma concepção que contempla todas as dimensões envolvidas pela Cultura Corporal do Movimento, oportunizando o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo de forma democrática e não seletiva.
- Trabalhar o fenômeno esportivo em suas diferentes manifestações, desde a participação esportiva, passando pela perspectiva educativa, até estar apto a desenvolver o esporte de rendimento, seguindo critérios éticos e democráticos.
- Identificar a importância do lúdico e da sociabilização nas atividades recreativas, que o levem a perceber como estas situações contribuem para o bem-estar coletivo, reduzindo e controlando o estresse inerente ao viver.
- Estimular a iniciação científica e a pesquisa sobre novas propostas do movimento humano e suas diversas manifestações na Pedagogia do Movimento, do Esporte, da Qualidade de Vida e Lazer, divulgando os resultados através de monografias, textos publicados em revistas científicas, trabalhos apresentados em eventos científicos e acadêmicos, colaborando desta forma para o desenvolvimento da Educação Física;
- Utilizar os recursos dos programas de ensino e extensão como a academia escola, entre outros, como instrumento de capacitação e vivência de futuros profissionais, quando egresso.
- Capacitar o discente para elaboração de propostas de intervenção profissional em Educação Física, que possam ser aplicadas em comunidades interessadas, em cooperação com outras áreas de produção do conhecimento humano, respeitando o desenvolvimento biológico, psicológico, motor e social dos participantes;
- Identificar as concepções de corpo que estão presentes nas relações humanas da sociedade atual, especialmente em situações de práticas

esportivas e corporais, constituindo-se em profissional com formação abrangente, conhecedor e respeitador da pluralidade metodológica e possuidor de um pensamento reflexivo;

- Planejar, executar e avaliar propostas de atividades físicas e esportivas para as mais variadas modalidades em suas respectivas faixas etárias, nas quais os princípios da ética e da prazerosa vivência do tempo de lazer estejam presentes;
- Reconhecer os mais variados sistemas de treinamento em esportes e em condicionamento físico, identificando suas origens e seus pressupostos metodológicos;
- Desenvolver nos praticantes princípios, técnicas e conhecimentos que o levem a autonomia e constância da prática das atividades físicas e esportivas, de modo que estas contribuam para a melhoria da qualidade de vida.

4.3. PERFIL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

4.3.1. Perfil do egresso

Para a indicação do perfil do curso de Graduação Plena em Educação Física neste projeto, aliou-se a filosofia definida pela instituição de formar profissionais competentes, com consciência ética aprimorada, alto nível educacional, perfil empreendedor e preocupação com a qualidade dos serviços prestados, além de compromisso com o desenvolvimento regional e nacional; aos critérios norteadores para a definição do perfil de egresso que se pautam por uma visão humanista, que internaliza valores como responsabilidade social, justiça e ética profissional de maneira a integrar produtivamente conhecimentos, competências, habilidades e talentos na formação do futuro profissional.

Seguem ainda os seguintes Pilares indicados pelo PPI:

- preparação dos alunos para o mundo do trabalho;
- atendimento às novas demandas econômicas e de emprego;
- formação para a cidadania crítica;

- preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade;
- formação para o alcance de objetivos comprometidos com a sintonia entre o desenvolvimento pessoal e profissional;
- preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos que priorizam a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador indispensável a todas as propostas de desenvolvimento regional sustentável a médio e longo prazos; e
- propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

A partir dessas referências institucionais e levando em consideração a especificidade da área da Educação Física no contexto sócio-histórico, educacional e profissional, define-se:

O Graduado em Educação Física, formado pela **FAPAL**, deverá ser um profissional capaz de atuar de maneira coerente na realidade sócio, cultural e política a que estiver inserido trabalhando numa perspectiva de prática reflexiva (Schön, 1992) a fim de que sua intervenção possa resultar positiva no intuito de solucionar os problemas encontrados e decidir autonomamente sua atuação. Desse modo a **FAPAL** pretende preparar um profissional pluralista de formação abrangente com forte embasamento humanístico e aprofundamento técnico que lhe permita desenvolver as suas potencialidades e ainda incentive a continuidade de seus estudos e aperfeiçoamento profissional na busca da construção e reconstrução dos conhecimentos da área. Ademais, este profissional deverá ser identificado por suas competências e habilidades segundo os aprofundamentos possibilitados no curso de formação inicial, diante da interação teoria e prática, entre ensino, pesquisa e extensão, que potencializará a construção de conhecimentos profissionais significativos à realidade de atuação. Por isso o perfil do nosso egresso será o de:

- Ser profissional egresso de uma formação abrangente, adquirindo conhecimentos científicos da área, bem como possuir o hábito da intervenção, do estudo e da pesquisa de forma sistemática;

- Ser um profissional consciente e competente, no sentido de exercitar sua cidadania e profissionalismo através de uma visão crítica da história e das questões sociais brasileiras;
- Ser profissional com domínio das dimensões política, epistemológica e educativa constantes de sua formação, bem como ter competência técnica e habilidade necessária à elaboração, execução e avaliação de programas de atividades físicas adequadas aos vários segmentos do ensino não formal, bem como programar atividades esportivas educativas, lúdicas, de lazer e competitivas;
- Ser profissional com competência e abertura para o trabalho da inter e transdisciplinaridade, preservando os conteúdos históricos da Educação Física como os jogos, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, ampliando para os novos conteúdos surgidos na sociedade moderna (esportes radicais, da natureza, etc.), bem como realizar e divulgar pesquisas com estes conteúdos programáticos.
- Dominar um conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano intencional nas dimensões biológica, pedagógica, comportamental, sociocultural; possuindo competências de natureza técnico-instrumental para intervir no âmbito das diferentes manifestações da cultura do movimento humano, visando a realização de objetivos educacionais, de saúde, de prática esportiva e de expressão corporal.

4.3.2. Habilidades e competências específicas

Em atendimento ao referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação contido no Parecer CNE/CES nº 67/2003, ao qual se acrescentarão as competências próprias do profissional formado pelos respectivos cursos. As principais competências definidas pela Instituição de Ensino Superior a serem desenvolvidas são:

- Tomada de decisões
- Comunicação
- Administração e Gerenciamento
- Educação Permanente

Para tanto, elege alguns princípios metodológicos voltados ao desenvolvimento destas competências:

- Interdisciplinaridade
- Formação Profissional para a Cidadania
- Responsabilidade, Compromisso e Solidariedade Social
- Estímulo à Autonomia Intelectual
- Diversificação dos Cenários de Ensino-Aprendizagem

A essas referências do PPI associa-se a questão da identidade profissional que se quer alcançar no curso de Graduação Plena em Educação Física. Uma identidade profissional que deve necessariamente partir da compreensão de competências que abranjam as dimensões técnico profissionais, humanas e socioculturais, considerando que a intervenção do profissional de Educação Física pressupõe a mediação entre seres humanos historicamente situados num contexto sócio cultural o qual subsidia a realidade profissional.

A configuração de competências socioculturais, humanas e técnico-profissionais deve ser a concepção nuclear na orientação do currículo de formação do Graduado em Educação Física. Além de dominar os conhecimentos que fundamentem e orientem sua intervenção profissional, é imperioso que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação.

O Graduado em Educação Física, além do domínio dos conhecimentos específicos para sua intervenção profissional deve, necessariamente, compreender as questões envolvidas no seu trabalho, saber identificá-las e resolvê-las. É preciso demonstrar autonomia para tomar decisões, bem como se responsabilizar pelas opções feitas. É preciso também que saiba avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua, e que saiba interagir cooperativamente tanto com sua comunidade profissional, quanto com a sociedade em geral.

A aquisição de competências requeridas na formação do Graduado em Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências de interação teoria e prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção profissional e que todas as experiências de intervenção profissional sejam balizadas por posicionamentos reflexivos com consistência e coerência conceitual. As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência

entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e a necessidade de emancipação humana.

Ressalte-se que o nosso pressuposto, identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica. Sendo assim, competência é, sobretudo, a condição de refazer permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador e emancipatório.

Nesta perspectiva, a formação do Graduado em Educação Física deve privilegiar competências gerais e específicas tais como:

Competências gerais:

- Cultura científica de base em ciências humanas, sociais e biológicas de modo a contribuir para formação humana emancipatória, para a adequação e o enriquecimento da intervenção profissional ética, bem como para possibilitar que o movimento humano, tematizado nas manifestações clássicas e emergentes da Educação Física, seja compreendido e analisado a partir da articulação das suas dimensões política, pedagógica e sociocultural;
- Capacidade para analisar reflexivamente e para intervir eticamente nas situações do seu cotidiano profissional, a partir de uma atitude crítico-reflexiva identificada com os ideais e valores de uma sociedade democrática;
- Dominar os conhecimentos clássicos e essenciais relacionados à cultura geral e à formação específica que são objetos das atividades humana e profissional, adequando-os às necessidades de emancipação sociocultural dos seres humanos e ao desenvolvimento democrático da sociedade;
- Assumir uma atitude crítico-reflexiva sobre os resultados de pesquisa para a adequação e o aprimoramento das intervenções humana e profissional em prol da consecução dos objetivos específicos e de formação sociocultural planejados para o público alvo e a sociedade em geral;
- Compreender e dominar o processo de intervenção profissional nos campos de trabalho relacionados à tradição da área e nas suas relações com o contexto no qual estão inseridos;

- Resolver problemas concretos da prática profissional e da dinâmica das instituições afins, zelando pela aprendizagem e pelo desenvolvimento das pessoas;
- Considerar criticamente as características, interesses e necessidades das pessoas nos momentos de planejamento, aplicação e avaliação dos programas de intervenção profissional;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática profissional;
- Compreender as implicações sociocultural, política, econômica e ambiental da sua intervenção profissional de modo a agir de forma deliberada, adequada e ética;
- Demonstrar capacidade de lidar crítica e autonomamente com a literatura pertinente e atualizada e com os diversos tipos de produção dos conhecimentos afins, reconhecendo a transitoriedade dos mesmos;
- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir e compartilhar com as fontes de produção e difusão de conhecimentos e de tecnologias, bem como para qualificar a intervenção profissional;
- Demonstrar liderança na relação com as pessoas, clareza, adequação e objetividade nas formas de comunicação escrita, verbal e não-verbal e desenvoltura no fazer didático, de modo a conduzir adequadamente sua atividade profissional;
- Possuir capacidade de argumentação de modo a saber justificar e articular sua visão de mundo e sua prática profissional, bem como balizar sua intervenção profissional à luz das teorias produzidas a partir dos campos de conhecimento específicos e afins;

Competências Específicas:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e

expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados à atividade física, recreativa e esportiva, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar sua prática.
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. (Resolução CNE/CES 07/2004)
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades física, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- Acompanhar as transformações acadêmico-científica da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

4.4. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Educação Física da IES tem toda sua estrutura curricular baseada na formação e informação de habilidades acadêmicas e profissionais, que preparam seus alunos para atuarem como agentes conscientes e capazes de provocarem mudanças significativas na sociedade e no quadro atual da Educação Física no Brasil, respaldados por um embasamento sócio-histórico, crítico e reflexivo que pretende contribuir para uma transformação significativa da realidade profissional.

A estrutura curricular do curso de Graduação em Educação Física segue as orientações da Resolução CNE/CES 7/2004[1] e Parecer CNE/CES 0058/2004[2], da Resolução 7/2007[3], do Parecer 213/2008[4], todos respaldados pela Lei 9394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

Na Resolução 7/2004, as indicações do artigo 7 subsidiam a organização curricular prevista no curso de Graduação em Educação Física da FAPAL, que se

[1] **RESOLUÇÃO** CNE/CES nº 7, de 4 de outubro de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. ***CNE. Resolução CNE/CES 7/2004. D.O.U., Brasília, 5 de abril de 2004, Seção 1, p. 18. Alterada pela Resolução CNE/CES nº 7, de 4 de outubro de 2007.***

[2] **PARECER** CNE/CES nº 58 de 18 de fevereiro de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de educação física – publicado no D.O.U., 19/03/2004 e retificado em 05/04/2004.

[3] **RESOLUÇÃO** nº 7, de 4 de outubro e 2007, altera o *§ 3º* do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004. Publicada no D.O.U. de 5/10/2007, Seção 1, p. 49.

[4] **PARECER** CNE/CES nº 213, de 9 de outubro de 2008 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
Publicado no D.O.U. nº 47, de 11.03.2009, Seção 1, página 11

prevê articulando as “unidades de conhecimentos de formação específica e ampliada definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar” a saber:

> § 1º A Formação Ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento:
>
> a) Relação ser humano-sociedade
>
> b) Biologia do corpo humano
>
> c) Produção do conhecimento científico e tecnológico
>
> § 2º A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões:
>
> a) Culturais do movimento humano
>
> b) Técnico-instrumental
>
> c) Didático-pedagógico

4.5. CONTEÚDOS CURRICULARES

Em relação ao tempo mínimo de integralização do curso de graduação em Educação Física, com base no art. 9º da Resolução 7/2004, elegemos o Parecer 213/2008 que define a carga horária como orientação e partindo do mínimo de 3.200 horas estabelecido no Parecer para os cursos da Saúde e especificamente para o da Educação Física, o qual foi homologado em 10 de março de 2009, D.O.U. nº 47, de 11 de março de 2009, Seção 1, página 11.

Definiu-se como tempo mínimo de integralização do curso de Graduação Plena em Educação Física na primeira matriz curricular, em 2018, 3.440 horas, realizadas em 8 semestres letivos mínimos.

Definido o tempo de 3.440 horas para integralização do curso, tendo como base o art. 10 da Resolução 07/2004, redefine-se o mínimo, desdobrado em atividades que garantam a indissociabilidade teoria-prática, indicadas por meio da prática como componente curricular, estágio curricular e atividades complementares, configurando a estrutura curricular do curso na Matriz curricular com as respectivas cargas horárias:

4.5.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, a FAPAL incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, na disciplina Homem e Sociedade e por meio da disciplina optativa Relações Étnico-Raciais e Afra-descendência, além das Atividades Complementares e Estudos Disciplinares.

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

4.5.2. Políticas de Educação Ambiental

A Instituição promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, na disciplina Ciências Sociais, por meio da disciplina optativa Educação Ambiental e, principalmente, nas Atividades Práticas Supervisionadas, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares.

4.5.2.1. Princípios básicos da educação ambiental:

I. O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
II. A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
III. O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
IV. A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
V. A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
VI. A permanente avaliação crítica do processo educativo;

VII. A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
VIII. O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

4.5.2.2. Objetivos fundamentais da educação ambiental

I. O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
II. A garantia de democratização das informações ambientais;
III. O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
IV. O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
V. O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
VI. O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
VII. O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Em harmonia com a política nacional de educação ambiental e visando assegurar a aplicação transversal, contínua e permanente da educação ambiental nas disciplinas do curso de Educação Física a concepção dos planos de ensino prevê de forma explícita, ou não, a ênfase na construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essencial à sustentabilidade ambiental.

Ainda neste sentido, devido às suas características interdisciplinares, as Atividades Práticas Supervisionadas harmonizam-se com esta orientação

promovendo semestre a semestre, de forma articulada, a transversalidade da educação ambiental nas disciplinas do curso, assegurando:

- A incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar;
- O estudo dos conhecimentos, tecnologias e informações relacionados à questão ambiental;
- A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.

A presente proposta pedagógica prevê disciplinas voltadas ao desenvolvimento da compreensão dos impactos sociais e/ou econômicos e/ou ambientais, e ao desenvolvimento da capacidade de acompanhar e implementar mudanças nas condições de trabalho, desta forma prevê em sua matriz curricular a disciplina de Ciências Sociais, bem como 20 horas destinadas a disciplina optativa de Educação Ambiental que procurará desenvolver em seu aluno a capacidade reflexiva sobre as relações entre o homem e o seu meio social (meio ambiente), como forma de instrumentalizar os alunos para o enfrentamento de maneira inovadora das questões ético-ambientais em nível pessoal, social e profissional.

4.5.2.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino dos Direitos Humanos

Conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1 de 30/05/2012, a FAPAL, atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, e conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, e Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, formulou sua política de inclusão social, incluindo o

respeito aos Direitos Humanos, de forma articulada e transversal. Desta forma, promove diálogos e debates que conduzam ao pensamento crítico e a análise sistêmica sobre o futuro da humanidade e prol da justiça econômica e social. A questão dos Direitos Humanos é trabalhada na disciplina Homem e Sociedade e na disciplina optativa ”Direitos Humanos”. Além disso, o tema também é abordado nas Atividades Complementares.

A FAPAL também pretende oportunizar um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos e fazendo parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.

4.5.3. O Curso e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

De acordo com o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação infantil até a educação superior, a FAPAL designou Comissão para elaborar um regulamento específico de atendimento aos estudantes matriculados que apresentarem transtorno do espectro autista, de acordo com o disposto na Lei nº 12.764 / 2012, regulamentada pelo Decreto 8.368 / 2014. Esse regulamento foi submetido à aprovação do Conselho Acadêmico da FAPAL, sendo criado o **Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP**, cujo regulamento encontra-se no **Anexo 6.**

4.5.4. Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS foi inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura. Nos demais cursos da FAPAL, LIBRAS é oferecida como componente curricular optativo.

A FAPAL pretende levar o aluno a refletir sobre a necessidade e importância da inclusão de pessoas com deficiência auditiva em empresas e demais instituições no mercado de trabalho, para que possa compreender a diversidade humana nos contextos sociais, econômicos, culturais, comunicativos e na vida em comunidade.

Introduzir o aluno ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual), criando oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo, na aquisição de um novo comportamento linguístico.

4.5.5. Matriz Curricular

Segundo o PPI, a definição da matriz curricular leva em consideração o perfil desejado para o Curso de Educação Física, observando a seleção de conteúdos apropriados, atualizados e relevantes, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil.

A atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, ora apresentado, tem por objetivo adequar o Curso frente às evoluções tecnológicas, às mudanças ocorridas na LDBEN 9394/96, bem como a demanda definida pelo mercado de trabalho. Além de corrigir divergências observadas quanto à ordem de algumas disciplinas na estrutura curricular e ajustá-lo às Diretrizes Curriculares específicas e os documentos institucionais.

O Curso de Educação Física da FAPAL que sempre ofereceu a habilitação Licenciatura passou em 2018 a oferecer a habilitação Graduado em Educação Física como opção no vestibular e seguindo a estrutura e os referenciais definidos nesse projeto.

Em decorrência disso, houve ainda a necessidade de diminuição de carga horária de algumas disciplinas específicas, visando a inclusão na matriz do curso de outras/novas disciplinas institucionais (comuns a todos os cursos da FAPAL) que

tem por objetivo incorporar as mensagens e a temática que configuram a missão da Universidade nos vários cursos oferecidos.

Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de graduação, atividades obrigatórias diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED), as Atividades Práticas Supervisionadas (APS) e a oferta de educação à distância.

Os ED são atividades de caráter obrigatório nos cursos de graduação da FAPAL, funcionando como um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. São objetivos dos ED:

a. prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas típicos de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação.

b. ampliar nos períodos iniciais do Curso, os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos curriculares de formação geral;

c. suprir eventuais deficiências da formação no Ensino Médio;

d. proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento e o mundo real.

Nos ED são utilizadas resoluções sistemáticas de exercícios, criteriosamente elaborados pelo Coordenador do Curso em conjunto com Líderes de Disciplinas, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas típicos da sua área de formação. Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança no Currículo, promove-se uma substituição progressiva desses conteúdos, por outros de formação específica de cunho interdisciplinar, envolvendo os campos do saber afins da área de formação específica do curso. Estes são desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação à distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da FAPAL.

As APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, estão vinculadas as disciplinas nos 8 (oito) semestres letivos. Trata-se de estudos dirigidos, trabalhos

individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros.

Os componentes curriculares do PPC primam não só pelo ensino de conteúdos, mas também pelo desenvolvimento de competências e habilidades na formação do profissional, dando condições para o exercício pleno da cidadania, pautado em princípio éticos, com capacidade crítico-reflexiva, sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Sendo assim, o PPC foi construído de forma permanente, avaliando constante e periodicamente as atividades realizadas, constituindo novos desafios para o Corpo Docente e Coordenação do Curso.

Nesta perspectiva, novos projetos de ações e os componentes curriculares que integram o plano curricular, devem ser implementados, após criteriosas análises e discussões em conjunto, para que se possa fomentar o grau de qualidade do Ensino desejado pela FAPAL. Torna-se visível, pois, nas projeções feitas pelo corpo docente do Curso de Graduação Plena em Educação Física, a preocupação colegiada com um ensino atualizado, em conformidade com as novas tendências educacionais, segundo as novas Diretrizes Curriculares.

A matriz curricular é a disposição ordenada do conjunto de disciplinas do curso de Educação Física. Possui a seguinte estrutura:

Tabela 5 - Matriz Disciplinar

Período	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas)	Carga Horária Semestral (horas/ aula de 50min.)
1º	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS	80	--
	ESTUDOS DISCIPLINARES	30	--
	INTERPRETACAO E PRODUÇÃO TEXTOS	--	30
	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	--	60
	APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO MOTOR	--	60
	CORPOREIDADE E MOTRICIDADE HUMANA	--	30
	FILOSOFIA E DIMENSÕES HISTÓRICAS DA ED. FÍSICA	--	60
	PRIMEIROS SOCORROS	--	30
	BIOESTATISTICA	--	30
	Totais	**110**	**300**
	Carga Horária Semestral em horas		**360**

Período	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas)	Carga Horária Semestral (horas/ aula de 50min.)
2º	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS	80	--
	ESTUDOS DISCIPLINARES	30	--
	COMUNICACAO E EXPRESSAO	--	30
	RITMO E DANCA	--	30

	BIOLOGIA (CITOLOGIA)	--	60
	RECREACAO	--	60
	ANATOMIA	--	60
	GINASTICA GERAL	--	60
	Totais	**110**	**300**
	Carga Horária Semestral em horas		**360**

Período	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas)	Carga Horária Semestral (horas/ aula de 50min.)
3º	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS	100	--
	ESTUDOS DISCIPLINARES	20	--
	HOMEM E SOCIEDADE	--	30
	BASQUETEBOL: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamento	--	30
	HANDEBOL: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamento	--	30
	BIOMECÂNICA	--	60
	ANATOMIA DOS SISTEMAS	--	60
	GINÁSTICA ARTÍSTICA	--	60
	GENÉTICA APLICADA À ATIVIDADE MOTORA	--	30
	Totais	**120**	**300**
	Carga Horária Semestral em horas		**370**

Período	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas)	Carga Horária Semestral (horas/ aula de 50min.)
4º	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS – APS	100	--
	ESTUDOS DISCIPLINARES	20	--
	CIÊNCIAS SOCIAIS	--	30
	GESTÃO E TENDÊNCIAS EM ACADEMIAS	--	60
	FUTEBOL: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamento	--	60
	FISIOLOGIA APLICADA À ATIVIDADE MOTORA	--	60
	ATLETISMO: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamento	--	90
	LIBRAS (OPTATIVA)	20	--
	ATUAÇÃO JUNTO AO IDOSO (OPTATIVA)		--
	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AFRODESCENDÊNCIA (OPTATIVA)		--
	EDUCACAO AMBIENTAL (OPTATIVA)		--
	MARKETING PESSOAL (OPTATIVA)		--
	DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL (OPTATIVA)		--
	DIREITOS HUMANOS (OPTATIVA)		--
	Totais	**140**	**300**
	Carga Horária Semestral em horas		**390**

Período	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas)	Carga Horária Semestral (horas/ aula de 50min.)
5º	ESTUDOS DISCIPLINARES	20	--
	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS	100	--
	METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO	--	30
	BIOMECÂNICA APLICADA AO ESPORTE	--	90
	MEDIDAS E AVALIACOES	--	60
	VOLEIBOL: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamento	--	60
	EDUCACAO FISICA ADAPTADA	--	60
	Totais	**120**	**300**
	Carga Horária Semestral em horas		**370**

Período	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas)	Carga Horária Semestral (horas/ aula de 50min.)
6º	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS	100	--
	ESTUDOS DISCIPLINARES	20	--
	MÉTODOS DE PESQUISA	--	30
	EDUCAÇÃO FÍSICA NA TERCEIRA IDADE	--	30
	AVALIACAO DIAGNÓSTICA	--	30

	POLÍTICAS PÚBLICAS E INCLUSÃO SOCIAL	--	30
	NATACAO: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamento	--	60
	LUTAS: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamento	--	60
	METODOLOGIA DO TREINAMENTO FÍSICO	--	30
	EDUCACAO FÍSICA INTERDISCIPLINAR	--	30
	Totais	**120**	**300**
	Carga Horária Semestral em horas		**370**

Período	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas)	Carga Horária Semestral (horas/ aula de 50min.)
7º	PROJETO TÉCNICO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR	--	30
	FISIOLOGIA DO EXERCICIO	--	60
	ESTUDOS DISCIPLINARES	20	--
	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS	40	--
	ERGONOMIA E GINASTICA LABORAL	--	60
	TREINAMENTO PERSONALIZADO E MUSCULAÇÃO	--	60
	EDUCACAO FISICA INTEGRADA	--	30
	NOÇÕES BÁSICAS DE FARMACOLOGIA	--	30
	EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA	--	30
	Totais	**60**	**300**
	Carga Horária Semestral em horas		**310**

Período	Disciplinas	Carga Horária Semestral (horas)	Carga Horária Semestral (horas/ aula de 50min.)
8º	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200	
	ATIV. MOTORA APLICADA A POPULAÇÕES ESPECIAIS	--	60
	ESTAGIO CURRICULAR	400	
	PRODUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR	--	30
	ESTUDOS DISCIPLINARES	20	
	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS - APS	40	
	ORGANIZAÇÃO DE CAMPEONATOS E EVENTOS ESPORTIVOS	--	30
	TÓPICOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL – ED. FÍSICA	--	30
	GINÁSTICA RÍTMICA	**--**	60
	NUTRICAO APLICADA AO ESPORTE	--	60
	PSICOLOGIA APLICADA AO ESPORTE		30
	Totais	**660**	**300**
	Carga Horária Semestral em horas		**910**

Carga Horária Total: 3.440 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO – QUADRO RESUMO

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA EM HORAS/AULAS	CARGA HORÁRIA EM HORAS
Disciplinas Obrigatórias	2.400	2000
Estágio Supervisionado	–	400
Prática como componente curricular	–	840
Atividades Complementares	–	200
Carga Horária Total do Curso		**3.440 horas**
Atividades de Extensão		**344 horas**

4.5.6. Ementário e Bibliografias do Curso

Os conteúdos programáticos para o Curso de Farmácia da FAPAL seguem o item 2.6 Diretrizes Pedagógicas do PDI 2023-2027, p.38:

> "O Dicionário Aurélio, em sua última edição, define o termo diretriz como sendo um "conjunto de instruções ou indicações para se tratar e levar a termo um plano, uma ação, um negócio, etc.; diretiva". Da mesma forma define pedagogia como" conjunto de Doutrinas, princípios e métodos de educação e instrução que tendem a um objetivo prático."

E a seleção de conteúdos segue o item 3.1.2.1 do PDI 2023-2027, p.82:

> "A seleção de conteúdos é o resultado de um universo maior de conhecimento e saberes conforme o objetivo que se tenha de educação. Para formar um ser humano crítico e participativo na sociedade é necessário selecionar conhecimentos diferentes daqueles que são tradicionalmente escolhidos e que não priorizam a crítica.
> A seleção é uma questão de poder, ao selecionar determinado conteúdo para fazer parte do currículo, se está privilegiando alguns conteúdos em detrimento de outros. A definição dos conteúdos a serem desenvolvidos nos diferentes cursos da FAPAL partiu de premissas teóricas, tendo em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos tais como:
> • • socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
> • • psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
> • • epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
> • • pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias. "

É seguido o disposto no art. 47 da Lei nº 9.394/96, que estipula o mínimo de duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo por ano, para fins de adequação e correto balanceamento dos conteúdos específicos, assegurando-se assim equilíbrio entre profundidade e abrangência.

O ementário e sua respectiva bibliografia encontram-se no **Anexo I** no final do presente documento.

4.6. METODOLOGIA

O Projeto Pedagógico do curso de Graduação Plena em Educação Física deve incorporar, em seu contexto, o atendimento às Resoluções CNE/CES 07/2004, bem como garantir a identidade institucional, na forma de um programa unificado de formação profissional no contexto educacional que privilegia o processo de ensino-aprendizagem através de uma metodologia específica adotada no curso.

O termo “educação” deve ser entendido como uma prática pedagógica, social, histórica e política. Educar tem por natureza uma função social, no sentido que o processo educativo se dá no convívio de sujeitos que, na qualidade de seres eminentemente sociais, precisam construir, pela educação, os saberes (valores, atitudes, conhecimentos, comportamentos) necessários ao pleno exercício de sua cidadania, necessitando saber agir de modo ético.

O termo “formação de profissionais” é resultante da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pautada pela interdisciplinaridade e caracterizada como formação geral, garantindo o desenvolvimento de múltiplas competências.

Pensar ética e politicamente a formação de profissionais da saúde requer que se considere, em primeiro lugar, os protagonistas da intervenção técnica-profissional (o cliente/aluno e o professional/professor), bem como as relações produzidas nessa dinâmica e por ela geradas.

É preciso oportunizar ao aluno de graduação em Educação Física, futuro profissional, como sujeito, experiências de convivência com o pensamento científico, isto é, com a ciência em vias de se fazer, para que incorpore na sua formação básica e profissional os princípios da atitude científica e o correspondente processo de investigação. Sendo assim, cabe ao professor do curso de Graduação em Educação Física a tarefa de transpor de forma didática o conhecimento cientificamente produzido para o âmbito do ensino, conferindo-lhe o *status* do saber educacional/profissional. Esse processo de transposição requer do docente, no mínimo, sensibilidade para: recortar do conhecimento disponível o que é pertinente para a situação de ensino; contextualizar esse recorte conforme o tempo / espaço de produção e segundo os objetivos de ensino; organizar e sistematizar esse recorte valendo-se, para isso, de diferentes linguagens e do uso adequado delas à situação enunciativa pressuposta pelo processo ensino-aprendizagem e planejar formas de tornar acessível ao aluno esse recorte, avaliando essa acessibilidade.

A ação do professor do curso comporta a responsabilidade pelo planejamento e pela organização das situações de aprendizagem.

Ensinar deixa, portanto, de ser entendido como um processo de mera transmissão de conhecimentos, em que o professor expõe o conteúdo por ele organizado/ sistematizado e ao aluno cabe receber esse conteúdo, numa atitude essencialmente passiva.

Ensinar passa a ser compreendido como um processo de interação entre professor e aluno e a busca de formas de ser e conviver, transferindo sua ênfase da oferta de informações para o desenvolvimento de processos mentais e competências, com vistas à construção do conhecimento.

O curso de Graduação Plena em Educação Física vinculado ao Instituto de Ciências da Saúde pretende ter uma dimensão didático-pedagógica e técnica-profissional comum aos outros cursos da área da saúde, garantindo a padronização do futuro profissional formado na instituição. Devendo proporcionar a integração entre teoria e prática e entre a formação específica e a ampliada.

Uma vez que a teoria é concebida não como o olhar definitivo sobre a realidade, mas apenas como um olhar sobre a realidade – logo, uma das possíveis representações ou interpretações dessa "realidade" – a prática se constituí numa possibilidade de outras interpretações ou ressignificações dessa mesma "realidade", o que conduz retroativamente a reformulações e reconstruções da própria teoria. Nesse sentido, a articulação teoria / prática deixa de ser um processo instaurado artificialmente para configurar-se como um processo inerente e imanente à construção de saberes do futuro profissional.

4.6.1. Formas de Realização da Interdisciplinaridade

A convergência entre a proposta de formação ampla e os fundamentos da interdisciplinaridade, objetivando estabelecer vínculos precisos entre a teoria e a prática fizeram com que construíssemos um projeto pedagógico baseado na integração dos conhecimentos, com sólidas bases teóricas e metodológicas, permitindo-lhes a análise pertinente à sua área de atuação e ampla capacidade de reflexão, crítica e poder criativo. Pretende-se, desta forma, oferecer aos alunos os meios para compreender e atuar na complexidade, buscando respostas aos problemas da realidade educacional através do pensamento global, superando limitações provenientes das disciplinas compartimentadas.

Assim, no intuito de superar a lógica disciplinar com seus conhecimentos compartimentalizados procurou-se estruturar uma matriz onde as disciplinas ainda assim consideradas de conhecimento específico e técnico-profissional guardassem relações entre elas a partir do encaminhamento de trabalhos conjuntos ou ainda, articulando o fazer profissional com o conhecimento gerado em situações de prática

como componente curricular que deve ser experimentada em todas disciplinas e que favorecerá a articulação de diferentes conhecimentos e competências.

4.6.2. Atividades Práticas Supervisionadas (APS)

As APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, estão vinculadas as seguintes disciplinas oferecidas ao longo dos semestres letivos. Trata-se de estudos dirigidos, trabalhos individuais, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros.

As Atividades Práticas Supervisionadas de cada semestre são compostas pela realização de trabalhos individuais ou em grupo de acordo com os temas propostos pela Coordenação de Curso. A comprovação da realização das APS, em cada semestre, será feita de acordo com o Regulamento das Atividades Práticas Supervisionadas no ANEXO II.

4.6.3. Estudos Disciplinares (ED)

Os Estudos Disciplinares (ED) e as Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades previstas neste Projeto Pedagógico.

Os ED são atividades de caráter obrigatório nos cursos de graduação da FAPAL, funcionando como um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. São objetivos dos ED:

- prover o aluno de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas típicos de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação;
- ampliar nos períodos iniciais do Curso, os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos curriculares de formação geral;
- suprir eventuais deficiências da formação no Ensino Médio;
- proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento e o mundo real.

Nos ED são utilizadas resoluções sistemáticas de exercícios, criteriosamente elaborados pelo Coordenador do Curso em conjunto com Líderes de Disciplinas,

como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas típicos da sua área de formação. Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança no Currículo, promove-se uma substituição progressiva desses conteúdos, por outros de formação específica de cunho interdisciplinar, envolvendo os campos do saber afins da área de formação específica do curso. Estes são desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação à distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da FAPAL.

Os Estudos Disciplinares – ED, projeto inter e multidisciplinar composto por tarefas atribuídas aos alunos e complementarão a sua formação, por meio de exercícios relacionados à disciplina do semestre. O Regulamento dos Estudos Disciplinares encontra-se no ANEXO III.

4.6.4. Mecanismos de Avaliação

A apuração do rendimento do aluno é feita por disciplina e é avaliado por meio de verificações parciais e exames. Essa apuração envolve simultaneamente aspectos de frequência e aproveitamento escolar.

A avaliação nas disciplinas será obtida por meio de provas, trabalhos e seminários, dentre outros; bem como pela participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo aluno durante as aulas e demais atividades, a critério do professor e em conformidade com o respectivo plano de ensino.

O professor, a seu critério ou a critério do Coordenador do Curso, obedecidos os critérios definidos pelo Conselho Acadêmico, pode promover trabalhos, exercícios, provas e outras atividades em classe ou extraclasse.

Todo conjunto de tarefas escolares a serem cumpridas pelo aluno é entendido como trabalho. A cada trabalho apresentado é atribuída uma nota. É atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, para a realização de quaisquer atividades que resultem na avaliação do conhecimento por atribuição de nota, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por este ato de improbidade.

Compete ao professor responsável pela disciplina a definição dos trabalhos, bem como a fixação do critério para a atribuição de notas.

O desempenho, presencial ou à distância, dos estudantes durante as Atividades Complementares — componente curricular que completa a formação acadêmica por meio de atividades de cultura, pesquisa e extensão, além de incentivar a divulgação dos conhecimentos adquiridos pelos discentes para a comunidade — é acompanhado e pontuado pelo Coordenador de Curso, que tem o auxílio dos docentes na implementação dessas atividades. Sempre que solicitado, o estudante deve apresentar os comprovantes de realização das Atividades Complementares em data estipulada pela Instituição, para que a Coordenação do curso proceda a contabilização das atividades executadas. O registro da carga horária de Atividades Complementares é procedido de acordo com os valores pré-estabelecidos no Regulamento das Atividades Complementares da FAPAL (ANEXO IV). O estudante que cumpre a carga horária de Atividades Complementares dentro do semestre é considerado aprovado. Caso o estudante não cumpra a carga horária prevista no semestre letivo, acumula este débito para o próximo semestre. A rigor, a carga horária das Atividades Complementares deve ser cumprida até o término do Curso.

4.6.4.1. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

O curso utiliza o sistema de avaliação contínua, levando-se em conta não só a frequência e a participação em aula e em debates e atividades curriculares e extracurriculares, como também a postura e a maturidade acadêmica, e considerando-se ainda a conformidade do aluno com o respectivo plano de ensino. São utilizados diferentes instrumentos de avaliação, conforme as necessidades didático-pedagógicas de cada disciplina, sempre privilegiando a capacidade reflexiva e crítica do aluno. No decorrer do curso o conjunto desses instrumentos propicia que se acompanhe o desenvolvimento e o embasamento das competências e das habilidades pretendidas para a formação do egresso.

Os instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem contemplam provas parciais, exames, tarefas individuais escritas, trabalhos de equipe com apresentação oral e apresentação de documento escrito, pesquisas científicas, pesquisas experimentais, trabalhos no formato de artigo cientifico, relatórios de aulas práticas e relatórios de visitas técnicas, entre outros.

4.6.4.2. Autoavaliação do Curso

O Curso de Graduação Plena em Educação Física utiliza um sistema de avaliação, segundo critérios pré-estabelecidos, que visa à apresentação de resultados que podem ser analisados, a fim de que sejam propostos caminhos, metas e estratégias consonantes com as nossas intenções educativas e responsabilidades sociais.

A autoavaliação do Curso abrange as funções do ensino, da pesquisa e extensão e da gestão, enfocando os processos pedagógicos, científicos, sociais, técnicos e administrativos que se estabelecem por meio das relações sociais, constitutivas da dinâmica da vida institucional. O que se pretende é analisar a coerência entre o que o Curso faz e o que se propõe a fazer por meio da sua missão (compromissos, vocação, inserção social, regional e nacional) e finalidades.

A autoavaliação do Curso, realizada de forma permanente e com resultados a serem apresentados anualmente, avalia todos os aspectos que giram ao redor destes eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos estudantes, a gestão do Curso, o corpo docente, as instalações e várias outras categorias e conjunto de indicadores. As informações obtidas com esta modalidade avaliativa são utilizadas pela Universidade para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, para orientar suas políticas acadêmicas e de gestão e para revelar à realidade dos cursos e da própria IES.

A autoavaliação não é uma atividade nova na FAPAL, ao contrário, está inserida no cotidiano institucional. Alguns meios já utilizados para a avaliação do Curso são:

- Para o corpo docente: reuniões pedagógicas de avaliação, semestralmente.
- Para o corpo discente: questionários de avaliação do Curso, dos docentes e da eficácia do aprendizado, semestralmente.

O processo de avaliação proposto no PPC adota um modelo que contempla, de forma equilibrada, as abordagens quantitativas (Avaliação Somativa ou Classificatória) e qualitativa (Avaliação Formativa ou Criteriada), nas diferentes perspectivas avaliativas.

4.6.4.3. Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional

A FAPAL, no momento, está promovendo uma nova configuração na sistemática e na ordenação das várias etapas da avaliação, tendo como palavras-chaves "integração" e "totalidade". Para tanto, instituiu-se a Comissão Própria de Avaliação (CPA), pela Portaria nº 1 de 11 de junho de 2004. A CPA tem caráter permanente e seus principais objetivos são:

•*Formação de uma cultura de autoavaliação;*

• Estabelecimento de protocolos de avaliação;

• Proposta de sugestões para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem;

• Conscientização da responsabilidade social e suas consequências;

• Verificação da eficácia institucional;

• valorização da missão da FAPAL na comunidade acadêmica;

• promoção dos valores democráticos;

• *afirmação da autonomia e da identidade institucional.*

A avaliação interna, além do caráter qualitativo, adota uma perspectiva quantitativa, pela análise numérica dos resultados. A abordagem qualitativa pretende compreender o ponto de vista dos envolvidos quanto ao posicionamento interno e externo da instituição. Já a abordagem quantitativa parte dos resultados e os traduz em termos de parâmetros estatísticos; nela a quantificação é enfatizada como fator de discussão do objeto em avaliação.

1.13.4 Articulação da Autoavaliação do Curso, Grupo de Trabalho (GT) e Núcleo Docente Estruturante (NDE) com a Avaliação Externa

Com a edição da Portaria Normativa nº 4/2008, que regulamentou a aplicação do Conceito Preliminar de Curso (CPC) em processos de renovação de reconhecimentos dos cursos, o Ministério da Educação estabeleceu uma base de cálculo para o CPC que repousa essencialmente em componentes extraídos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e do Cadastro Nacional de Docentes do Ensino Superior, como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O CPC se propõe a referenciar de forma preliminar a qualidade dos cursos de graduação, permitindo que se estabeleça um critério objetivo para dispensar a visita

de comissão *in loco* com a finalidade de renovar o reconhecimento de cursos de graduação.

Nesta perspectiva, devem ser objetos de análise, além das informações extraídas do Relatório do ENADE, os conceitos atribuídos pelo INEP aos insumos que compõem a base de cálculo do CPC, confrontando-os com os elementos contidos nos demais instrumentos que integram o SINAES – fundamentalmente a autoavaliação e os relatórios de avaliação externa para fins de renovação dos reconhecimentos dos cursos.

Embora ciente das limitações inerentes ao CPC*,* quando tomado de forma dissociada do conjunto dos demais instrumentos de avaliação, entende-se que seus resultados não só podem como devem ensejar a adoção de providências no sentido de melhorar o desempenho dos estudantes.

Cabe ainda registrar que a Faculdade de Palmas - FAPAL, motivada pelas inovações propostas nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação, vem promovendo mudanças nos currículos dos seus cursos, visando a dotá-los de maior flexibilidade. Paralelamente, vem enriquecendo progressivamente suas práticas pedagógicas com recursos disponíveis em sua plataforma de Tecnologia da Informação, entre outros.

Foi essa convicção que norteou a análise dos dados e das informações extraídos do CPC e do ENADE, que cotejamos com o relatório de autoavaliação produzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e com os demais dados do curso para, assim municiados, analisar o desempenho dos estudantes e apresentar uma proposta.

Após receber o Conceito Preliminar do Curso de Graduação Plena em Educação Física, a FAPAL, por meio dos seus Órgãos Colegiados Superiores, em articulação com a Comissão Própria de Avaliação, constituirá um Grupo de Trabalho (GT), liderado pela Coordenação do Curso e Núcleo Docente Estruturante, com a missão de produzir um diagnóstico que possibilitasse a identificação das principais dificuldades dos estudantes.

Para cumprir a tarefa que lhe será confiada, o GT de Educação Física e o NDE debruçar-se-ão sobre as seguintes fontes de consulta: o elenco de questões que compuseram o ENADE; o Relatório do Curso expedido pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP; a planilha de cálculo do CPC; o

Projeto Pedagógico do Curso e o Relatório Parcial de Autoavaliação referente ao triênio em questão.

O Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE encontra-se no **ANEXO V**.

4.6.4.4. Atividades de Nivelamento

A FAPAL vem oferecendo, há alguns anos, na modalidade presencial, um programa de revisão de conteúdos de diversas disciplinas ministradas no ensino médio.

Atualmente, esse programa passou a ser denominado de “Sistema *on-line* de revisão básica de conteúdos” que, para muitas instituições de ensino superior, é denominado Programa de Nivelamento. Ele abrange os principais conteúdos nos quais boa parte dos universitários – recém ingressantes ou veteranos – apresenta dificuldades para acompanhar alguns cursos superiores.

As disciplinas são oferecidas via online e buscam retomar conteúdos abordados no ensino médio. A vantagem da oferta via web (a distância) é que o estudante pode acessar o conteúdo inúmeras vezes em qualquer horário ou dia. Em cada disciplina cursada é feita uma autoavaliação pelo interessado para verificar o nível de conhecimento adquirido. O serviço é gratuito, sendo necessário ao estudante apenas digitar seu registro acadêmico e senha no site da FAPAL e escolher as disciplinas que pretende cursar. Dessa maneira, ele poderá recorrer ao Sistema on-line de revisão básica de conteúdo online durante o semestre ou até o final de seu curso.

O “Sistema *on-line* de revisão básica de conteúdos” oferece ao aluno a oportunidade de rever conteúdos escolares básicos que, de alguma forma, são pré-requisitos para que se obtenha um desempenho satisfatório na IES.

O Programa consiste, num primeiro momento, em uma avaliação realizada opcionalmente pelo aluno, calouro ou veterano, que pode ser acessada na página da FAPAL, assim que se identificar com seu RA (Registro Acadêmico) e senha.

Ele irá observar que a avaliação será realizada por disciplina. Escolherá, então, entre as que estão disponíveis no sistema — Português, Matemática, Biologia, Física, Química, Geografia e História — e realizará a prova.

Ao término desse processo, será indicado o conteúdo que o aluno deverá estudar, de acordo com o resultado da prova; é o momento, então, de efetuar a

inscrição *on-line* na(s) disciplina(s) sugerida(s) pelo sistema. Se desejar, ainda que ele tenha obtido um bom desempenho na avaliação, poderá optar por inscrever-se na disciplina de sua escolha.

Feita a inscrição — a qualquer momento, durante o período em que estiver regularmente matriculado no curso —, o aluno poderá acessar o conteúdo correspondente à disciplina e, também, realizar exercícios complementares e outras avaliações do conteúdo que está estudando, a fim de saber se obteve avanços em seu conhecimento na área.

Se obtiver um bom conceito na "Avaliação básica *on-line*", o aluno visualizará em sua tela um comprovante de realização da prova daquele conteúdo. Se o conceito obtido for insuficiente, ele poderá participar de nova revisão e realizar novamente a prova, até obter o conceito desejado.

São oferecidos também:

- Programas de monitoria, em que os monitores auxiliam os estudantes com dificuldades em conteúdos práticos e teóricos;
- Avaliação formativa e classificatória periódica dos estudantes, ao final das aulas teóricas e práticas, aplicada pelo professor responsável, para o acompanhamento do processo ensino aprendizagem;
- Atividades Complementares individualizadas, que visam complementar a formação profissional e cultural do estudante podendo ser desenvolvidas presencialmente ou à distância;
- Análise periódica, pelo Coordenador de Curso e professores responsáveis pelas unidades disciplinares, dos estudantes que não apresentam um bom desempenho acadêmico;

4.6.4.5. Prática Pedagógica

O Curso de Graduação Plena em Educação Física da FAPAL, pretende articular as dimensões da prática, a partir do que prevê a Lei de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), designada e regulamentada no ensino superior de graduação plena, a partir da Resolução CNE/CES 7/2004.

A prática pedagógica está vinculada à prática acadêmica que por sua vez é oportunizado pela prática docente/discente e deverá estar vinculada à intervenção

profissional do professor de educação física no âmbito educacional, sendo uma dimensão prática do curso que se promoverá através da vivências e aproximações da atuação profissional e da interação e mediação com a fundamentação dos conhecimentos da dimensão teórica do curso num processo dinâmico e contínuo que favoreça a profissionalização docente. (CAMPOS, 2006)[5].

A prática pedagógica, assim compreendida e assumida no curso de Graduação Plena em Educação Física da FAPAL, abrangerá seus componentes curriculares: a prática como componente curricular, o estágio supervisionado e as atividades acadêmico-científico-culturais como atividades acadêmicas que serão oportunizadas, vivenciadas e refletidas no processo de ensino-aprendizagem no decorrer do curso se constituindo como prática reflexiva.

Uma prática reflexiva que depende da articulação da vivência com conhecimentos de conteúdo específicos nas disciplinas previstas na matriz fazendo valer a indissociabilidade teoria e prática em consonância a Resolução CNE/CES 7/2004.

Dessa forma, a prática pedagógica no curso de Graduação Plena em Educação Física é reconhecida como prática reflexiva de docentes e discentes no processo que favorece continuamente a profissionalização do educador físico, onde formadores reflexivos favorecem a formação de futuros profissionais reflexivos.

Na Resolução CNE/CES 7/2004, não se institui a duração e a carga horária da prática como componente curricular para os cursos de Graduação em Educação Física, no entanto indica que é imprescindível realizá-la para favorecer a indissociabilidade teórico-prática conclamada pelas Diretrizes Curriculares, juntamente com o Estágio e as Atividades Complementares; e assim a define:

Artigo 10, § 1º A prática como componente curricular deverá ser contemplada no projeto pedagógico, sendo vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, desde o início do curso.

Compreende-se assim, que esta prática como componente curricular deve ser inserida em todas as disciplinas que compõe o curso, articulada à teoria, onde todos conteúdos curriculares, deverão ser planejados e estruturados para promover

[5] Ver CAMPOS, M. Z. A Prática nos Curso de Graduação Plena: reestruturação curricular da formação inicial. Doutorado. Tese. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006

diferentes aplicações, em aula, que valorize a promoção da práxis, desde o primeiro semestre letivo.

A prática como componente curricular está vinculada à intervenção profissional, sendo uma dimensão de conhecimento que se promoverá através da interação com a fundamentação teórica.

As horas de prática como componente curricular serão previstas nos programas de ensino de cada disciplina que compõe a matriz considerando aproximadamente 15% da carga horária semanal a fim de serem desenvolvidas na situação de aula.

A prática como componente curricular está vinculada à intervenção profissional, sendo uma dimensão prática que se promoverá através da interação e mediação com a fundamentação dos conhecimentos da dimensão teórica do curso. (CAMPOS, 2006)[6].

4.7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Durante o Curso de Graduação Plena em Educação Física o aluno deverá cumprir uma carga horária de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC). Estas atividades deverão ser implementadas no decorrer do curso, onde se define mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e outras modalidades, conforme indicado pela RESOLUÇÃO Nº 7/2007 que altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004 conferindo-lhe a seguinte redação:

§ 3º As atividades complementares possibilitam o aproveitamento, por avaliação, de atividades, habilidades, conhecimentos e competências do aluno,

[6] Ver CAMPOS, M. Z. A Prática nos Curso de Graduação Plena: reestruturação curricular da formação inicial. Doutorado. Tese. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006

incluindo estudos e práticas independentes, realizadas sob formas distintas como monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

I - As atividades complementares podem ser desenvolvidas no ambiente acadêmico ou fora deste, especialmente em meios científicos e profissionais e no mundo do trabalho.

II - As atividades complementares não se confundem com o estágio curricular obrigatório.

III - Os mecanismos e critérios para avaliação e aproveitamento das atividades complementares devem estar definidos em regulamento próprio da instituição.

Todos os alunos deverão cumprir 200 horas aula, em Atividades Complementares ao longo do desenvolvimento do curso.

Estas atividades foram indicadas para serem realizadas, conferidas e validadas no decorrer dos referidos semestres. Da não realização do sugerido para o semestre, acumulam-se as horas não cumpridas para o semestre seguinte.

Para que estas horas sejam atribuídas faz-se necessário o preenchimento da Ficha de Atividades Complementares, bem como a apresentação dos documentos comprobatórios e um relatório por atividade.

O objetivo deste programa é propiciar aos alunos vivências, conceitos e teorias vistos ao longo do curso de graduação. Incentivar a pesquisa como instrumento da busca de conhecimento e construção do saber desenvolvendo a responsabilidade do aluno de formar o seu próprio conhecimento independentemente do estudo formal. A partir desta perspectiva, o programa de atividades complementares constitui-se em um instrumento de capacitação profissional.

A FAPAL incentiva a realização de tais atividades por meio de programa regular de oferta elaborado anualmente pela Coordenadoria de Curso, que deve basear-se no Regulamento das Atividades Complementares da Instituição a seguir transcrito.

A FAPAL incentiva a realização de tais atividades por meio de programa regular de oferta elaborado anualmente pela Coordenadoria de Curso, que deve

basear-se no Regulamento das Atividades Complementares da Instituição transcrito no ANEXO IV.

4.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial, obrigatório e realizado individualmente para a integralização curricular.

O TCC é um dos requisitos obrigatórios para a conclusão do curso de graduação.

São objetivos do TCC:

I - sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso.

II - subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

III - garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;

IV - possibilitar ao estudante o desenvolvimento de sua capacidade científica por meio de realização de experiência de pesquisa, inter-relacionando o aprendizado teórico à prática, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos.

Para a integralização da formação na Graduação Plena em Educação Física, o Trabalho de Curso está preconizado, sob a orientação acadêmica individual de um professor qualificado, no transcorrer do 7º e 8º semestres do Curso de Educação Física através das disciplinas chamadas “Projeto Técnico Científico Interdisciplinar” e “Produção Técnica Científica Interdisciplinar” respectivamente, cuja nota única será lançada no final do semestre no campo Média Final (MF).

Este trabalho individual é preferencialmente orientado por professores do Curso de Educação Física — principalmente tendo-se como objetivo a interdisciplinaridade —, ou por outro professor de disciplinas básicas, a critério do Coordenador de Curso, respeitando-se a potencialidade e autonomia intelectual de cada estudante.

Enfim, o Trabalho de Conclusão de Curso deve ser entregue na forma impressa em espiral, de acordo com as normas bibliográficas preconizadas e aceitas pela comunidade acadêmica (ABNT), na forma de artigo científico, através das normas previstas para a apresentação de trabalhos científicos, o qual será apresentado perante Banca Examinadora de acordo com o calendário escolar.

GUIA DE NORMATIZAÇÃO:

1. Preparação dos trabalhos:

1.1 O texto deve ser preparado em formato A4, com espaço 1,5 entre linhas (fonte Arial, corpo 12). Todas as páginas devem estar numeradas a partir da página de título. Manter as margens laterais com 3 cm e superior e inferior com 2,5 cm. Os trabalhos devem ser digitados em Microsoft Word. O trabalho deve ter um tamanho máximo de aproximadamente 3.000 palavras. Os autores devem manter em seu poder uma cópia do material enviado.

1.2 A página de título deve conter as informações na seguinte ordem:

a. Título em português, completo e conciso;

b. Título resumido, com até 60 caracteres, incluindo espaço;c. Nome por extenso do autor ou autores em letras minúsculas, separados por vírgula;

d. Fontes de auxílio, bolsas e equipamentos mencionando o nº do processo;

e. Declaração da inexistência de conflitos de interesse.

1.3 Os resumos em português devem constar na página 2. Os artigos originais devem conter o resumo e o “abstract” no formato estruturado, com o máximo de 250 palavras, com os seguintes itens em formato de um só parágrafo com cabeçalhos em negrito dentro do texto. **Introdução** – (objetivos do estudo). **Métodos** – (descrição do objeto do trabalho tais como, pacientes, animais, plantas etc. e a metodologia empregada). **Resultados** – (ordem lógica sem interpretação do autor). **Conclusões** – (vincular as conclusões ao objetivo do estudo). Dar preferência ao uso da terceira pessoa e de forma impessoal. Para outras categorias de artigos o formato dos resumos deve ser o narrativo com até 250 palavras. Os descritores

identificam o conteúdo do artigo. Devem ser indicados até cinco descritores. Para determinar os mesmos em português consultar “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS) elaborado pela Bireme (http://decs.bvs.br/). Para indicar os descritores em inglês consultar “Medical Subject Headings” (MeSH). Caso não se localizem descritores que expressem o conteúdo podem ser indicados termos consagrados.

1.4 As **ilustrações** (desenhos, fotografias) devem ser citadas como Figuras, com suas legendas em folhas separadas e numeradas, consecutivamente, em algarismos arábicos, após as referências. Os gráficos são representados pela palavra Gráfico. Cada tipo de ilustração deve ter a numeração própria sequencial de cada grupo. As fotografias devem ser em preto e branco, com contrastes e papel brilhante.

Não serão publicadas fotos coloridas, a não ser em casos de absoluta necessidade e a critério do Corpo Editorial/Orientador, podendo ser custeadas pelos autores.

A posição das ilustrações deve ser indicada no texto.

a. Imagens fotográficas devem ser submetidas na forma de arquivo digital em formato TIFF, com dimensão mínima de 10 x 15 cm e resolução de 300 dpi.

b. Não serão aceitas imagens inseridas em aplicativos de texto (Word) ou de apresentação (Power Point).

c. Não serão aceitas imagens fora de foco.

1.5 As **tabelas e quadros** devem ser representados pelas palavras Tabela ou Quadro, numerados, consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que aparecem no texto. As legendas das tabelas e quadros devem ser colocadas na parte superior das mesmas. Na montagem das tabelas seguir as “Normas de apresentação tabular” do IBGE.

As tabelas são abertas nas laterais, elaboradas apenas com linhas horizontais de separação no cabeçalho e no final. Os quadros são fechados.

As notas explicativas devem vir no rodapé da tabela.

As tabelas que foram extraídas de trabalhos publicados devem ter permissão do autor por escrito e deve ser mencionada a fonte de origem.

1.6 Os nomes de medicamentos e materiais registrados, bem como produtos comerciais devem ser escritos por extenso e não abreviados.

Devem constar somente nomes genéricos, seguidos entre parênteses do nome do fabricante, da cidade e do país em que foi fabricado, separados por vírgula.

1.7 Para as abreviaturas deve ser utilizada a forma padronizada e, para unidades de medida, devem ser usadas as unidades legais do Sistema Internacional de Unidades (SI).

1.8 As notas de rodapé serão indicadas por asteriscos e restritas ao indispensável.

2. Estrutura do texto:

2.1 Para os artigos originais seguir o formato: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusões, Agradecimentos (opcional) e Referências.

2.2 Os casos clínicos devem apresentar uma Introdução concisa, breve Revisão da literatura, Relato do caso, Discussão e Conclusões que podem incluir recomendações para conduta dos casos relatados.

2.3 As revisões da literatura devem apresentar Introdução, Revisão da literatura, Discussão e Conclusões.

2.4 Redigir o texto sempre que possível na terceira pessoa e de forma impessoal.

3. Referências

As referências devem ser citadas em ordem de aparição no texto, numeradas em ordem crescente e normatizadas de acordo com o estilo Vancouver (http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html). As referências não devem ultrapassar o número de 30.

Os títulos dos periódicos devem ser abreviados de acordo com o “List of Journals Indexed in Index Medicus” (http://www.nlm.nih.gov/).

Para revistas nacionais e latino-americanas consultar http://portal.revistas.bvs.br. Deve-se colocar ponto depois do título abreviado.

A menção das referências no texto deve ser feita por algarismo arábico em forma de potenciação e numeradas de acordo com a lista das referências (podendo, no entanto, ser acrescido dos nomes dos autores e a data de publicação entre parênteses). Se forem dois autores deve-se citar no texto ambos separados pela conjunção “e”. Se forem mais de dois autores, citar o primeiro autor seguido da expressão et al. A exatidão das referências e a citação no texto é de responsabilidade do autor.

Comunicação pessoal ou documentos não publicados devem vir em nota de rodapé na página do texto onde são mencionados.

4.9. APOIO AO DISCENTE

4.9.1. Formas de Acesso ao Curso

4.9.1.1. Formas de Acesso

Para ingressar na Instituição, o candidato passa por processo seletivo, previsto em edital, realizado por meio de um exame constituído por uma redação em Língua Portuguesa e questões do tipo múltipla escolha, abrangendo o programa estabelecido. Para a orientação desse processo, o candidato conta com o Manual do Candidato à sua disposição, que o informará sobre os procedimentos para a inscrição, datas e horários dos exames, assim como a publicação dos resultados e períodos de matrículas.

Quanto ao ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio), o candidato que o realizou pode ser dispensado de fazer as provas do Processo Seletivo. Nesse caso, este faz a inscrição no campus e entrega uma cópia autenticada do Boletim Individual de Notas do ENEM, até 48 horas antes da Prova Tradicional. As notas obtidas no ENEM, de questões objetivas, bem como de redação, serão analisadas e se não atingirem uma pontuação favorável, o candidato necessariamente realizará a

Prova Tradicional ou por Agendamento, conforme sua escolha e tempo hábil para tal.

4.9.1.2. Disposições Gerais

O Processo Seletivo compõe duas formas de acesso:

1. Prova Tradicional, que consiste em datas prefixadas pela FAPAL, com a inscrição feita previamente pelo candidato pela internet, ou presencialmente na IES. O local de realização da prova é indicado no comprovante de inscrição e a duração da mesma consta no manual.
2. Prova Agendada, que consiste no agendamento do dia e horário de sua realização, feita sempre antes da realização da Prova Tradicional. Esta é realizada em computadores dos laboratórios da FAPAL e com provas diferentes.

O candidato deverá optar por um dos dois tipos de provas.

4.9.1.3. Condições e Procedimentos

No momento da inscrição, o candidato fará a opção de curso e turno conforme instruções contidas no Manual do Candidato. Haverá também um questionário socioeconômico e taxa de inscrição, caso haja. A inscrição pode ser feita pessoalmente ou pela internet. Quanto à composição das provas, esta possui as disciplinas devidamente elencadas no manual, bem como a bibliografia de literaturas a serem estudadas.

No que diz respeito à classificação, esta é feita de forma decrescente, referente à pontuação, e respeita a disponibilidade de vagas do curso. Já a desclassificação se dá por meio da baixa pontuação da redação e utilização de meios fraudulentos ou indisciplina durante a realização da prova.

Quanto ao resultado da prova, a lista oficial de classificação será publicada na secretaria da FAPAL, por meio de edital de convocação, e pela internet, após alguns dias da realização da Prova Tradicional da fase correspondente. O resultado obtido através da prova feita por Agendamento e pelo ENEM será publicado juntamente com o da Prova Tradicional.

4.9.1.4. Matrícula

A matrícula é realizada pela internet e o modo de fazê-la consta no Manual do Candidato, passo a passo. Há também um prazo para a sua realização, indicação do curso e a data de início das aulas.

4.9.2. Atenção ao Discente

No início de cada ano letivo, os ingressantes recebem o “Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar”, que tem por finalidade transmitir uma série de informações gerais à comunidade acadêmica, com o objetivo de proporcionar a todos o melhor aproveitamento da experiência universitária e o entrosamento entre o corpo docente, discente e administrativo da Instituição.

O atendimento ao discente na FAPAL ocorre de distintas maneiras, em instâncias diferenciadas, conforme a dificuldade, necessidade ou interesse em que lhe seja dispensada atenção.

Secretaria Acadêmica - Responsável por gerenciar a vida acadêmica do aluno, respondendo pela regularidade de seu registro e matrícula. Acompanha ainda processos de expedição de documentos, como históricos escolares, declarações, certificados, diplomas, assim como declarações de frequência, certificados para palestrantes, etc.

Coordenação de Curso - o coordenador de curso realiza atendimentos individuais aos alunos, tanto na necessidade emergente quanto na possibilidade de agendamento de horários para questões que demandam maior tempo. A contribuição da coordenação de cursos também pode ser vista através do acesso proporcionado à Comissão Própria de Avaliação aos segmentos docentes e discentes, sensibilizando-os na participação de diagnósticos em busca de proporcionar melhorias substanciais no crescimento continuado da valorização destes no ambiente acadêmico.

Coordenação Pedagógica - Além de contar com o apoio da coordenação de curso em questões pedagógicas, o aluno conta também com o apoio de um profissional que buscará atendê-lo em suas dificuldades. Este profissional realiza ainda um trabalho de interligação entre as demandas identificadas a partir dos diagnósticos realizados a partir da autoavaliação da instituição, mapeados nos questionários aplicados aos discentes e docentes assim como a partir do

acompanhamento da coordenação de curso na dinâmica acadêmica de seus segmentos docentes e discentes.

Docentes -Os professores também se disponibilizam ao atendimento de alunos a partir de encontros previamente agendados ou ainda a partir das horas de dedicação parcial e/ou integral de parte de corpo docente.

Ouvidoria – um canal dos discentes e docentes para encaminhamento de solicitações, críticas e sugestões;

4.9.3. Apoio Pedagógico aos Discentes

O apoio didático-pedagógico aos discentes do curso é realizado de diferentes maneiras:

- Visita às salas de aulas, com o objetivo de saber como as turmas estão se desenvolvendo, além de levar informações sobre a Instituição, eventos, etc.;
- Reuniões sistemáticas mensais com representantes de turmas e/ou centro acadêmico;
- Divulgação contínua aos discentes dos horários de Coordenação do Curso, Secretaria, Biblioteca, Laboratórios, etc.;
- Entrega do “Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar”, no início de cada semestre, com todas as informações acadêmicas da Instituição, como: calendário de provas, processo de faltas, dias letivos, recessos e demais serviços da FAPAL.

Ademais, a Instituição conta com um corpo de profissionais disponível para o atendimento ao estudante, fora do expediente de aula, buscando dirimir dúvidas em relação às disciplinas e conteúdos ministrados, em salas específicas para o atendimento individual ou em grupo. Conta também com um Coordenador para cada curso existente, que fica à disposição dos estudantes e professores para o atendimento em relação à operacionalidade do curso e às questões acadêmico-pedagógicas.

A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades extracurriculares constantes e diversificadas, como semanas de estudo, seminários, congressos, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos

oferecidos com o intuito de integrar a comunidade científica e complementar a formação de sua comunidade acadêmica, além de incentivar a interdisciplinaridade.

4.9.4. Acompanhamento Psicopedagógico

O Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP implantado na FAPAL atua no ensino, desenvolvendo programas com alunos, professores e coordenadores, visando à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, à formação global e à realização profissional e pessoal do aluno, de forma a facilitar a integração à vida universitária e social. Procurar-se-á fazer um feedback entre as necessidades do aluno e as possibilidades da IES, proporcionando por meio do planejamento a expansão dos programas de acompanhamento que visem à adaptação e a permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição. Com relação à extensão, procurar-se-á integração da comunidade interna e externa, oferecendo programas especiais que promovam a saúde mental, o enriquecimento da qualidade de vida e o sucesso acadêmico.

A orientação acadêmica (psicopedagógica) realizar-se-á através das seguintes ações:

- atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem de expressão escrita, de falta de concentração, com transtorno do espectro autista etc.;
- esclarecimentos de dúvidas, promovendo a satisfação e a diminuição das dificuldades encontradas por parte dos acadêmicos;
- trabalho na prevenção da evasão escolar, da inadimplência, da repetência;
- realização de pesquisas de satisfação para subsidiar o redimensionamento das atividades, periodicamente ou quando necessário;
- orientação para a reopção de curso quando necessária.

4.9.5. Mecanismo de Nivelamento

Os mecanismos de acompanhamento aos discentes emergem das reuniões pedagógicas entre o corpo docente, Coordenação de Curso e Colegiado de Curso, os quais, em conjunto, definem estratégias de trabalho, como a autorização de aulas extras para nivelamento, após verificação das deficiências das turmas recém ingressas, com o objetivo de permitir melhor rendimento do corpo discente em

relação ao cumprimento dos conteúdos técnicos, administrados ao longo do primeiro ano letivo do curso.

Também serão oferecidas disciplinas de ajustes e nivelamento, de conteúdo básico, relativas às áreas de interesse de seu curso, a fim de suprir algum tipo de deficiência ou carência em sua formação anterior. Tais disciplinas não possuirão caráter obrigatório nem contarão crédito, apenas terão o intuito de contribuir para a aprendizagem dos estudantes no escopo das disciplinas regulares.

4.9.6. Informações Acadêmicas

Em cumprimento à Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, a FAPAL disponibilizará na página eletrônica do curso o Projeto Pedagógico atualizado. Além disso, constarão também informações da Faculdade, tais como Missão, Histórico e Objetivos.

O usuário terá acesso às informações do curso avaliado no endereço eletrônico da FAPAL, onde terá acesso a todas as informações pertinentes ao curso, incluindo o Projeto Pedagógico do Curso.

Além disso, existe o "Manual de Informações Acadêmicas e Calendário Escolar" que é entregue a todos os alunos no início do ano letivo, e que também está disponível no sítio da FAPAL na INTERNET, com as principais informações extraídas do Regimento e outras informações relevantes à vida acadêmica do discente.

4.9.7. Monitoria

A FAPAL tem interesse em gerar recursos humanos de qualidade entre seus próprios alunos para, no futuro, atuarem em função docente. Para tanto, mantém um programa de monitoria junto à comunidade acadêmica.

A monitoria é uma atividade que tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos e professores.

O programa possibilita a experiência da vida acadêmica, promovendo a integração de alunos de séries ou períodos mais avançados com os demais, a

participação em diversas funções da organização e o desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas.

A monitoria possibilita a experiência da vida acadêmica promovendo a integração de estudantes de períodos (semestres) mais avançados com semestres anteriores, além da participação na organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, e do seu próprio treinamento, pelo professor responsável, em atividades didáticas e, eventualmente, em atividades de pesquisa.

O monitor presta plantões de dúvidas, nos quais os estudantes recebem orientação individualizada para a resolução de exercícios e para o esclarecimento de questões, além de compartilharem experiências da vivência no ambiente universitário.

As normas de monitoria estão definidas no Programa de Monitoria, no ANEXO VI.

4.10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

4.10.1. Avaliação do Curso Superior de Educação Física

A avaliação do Curso Superior de Educação Física será feita regularmente, através do estudo do desempenho do Curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, será realizada em dois níveis: o Interno e o Externo.

Os relatórios correspondentes às avaliações interna e externa serão encaminhados ao Conselho Acadêmico para apreciação e emissão de parecer e propostas de alternativas e ações para sanar as deficiências apresentadas.

4.10.2. Concepção do Processo de Autoavaliação do Curso

4.10.2.1. Avaliação de Curso

A Avaliação de Cursos considera, basicamente, três conjuntos de elementos:

- condições: corpo docente; corpo discente; corpo técnico-administrativo; infraestrutura; perspectiva utilizada na definição e organização do currículo; perfil profissional e as perspectivas do mercado de trabalho; estágios; efetiva participação de estudantes em atividades de Iniciação

Científica, extensão e monitoria; atratividade do curso e interação com área científica, técnica e profissional e com a sociedade em geral;

- processos: interdisciplinaridade; formação interdisciplinar; institucionalização; qualidade do corpo docente e sua adequação aos cursos de Graduação e Tecnológicos (domínio dos conteúdos, planejamento, comunicação, compromisso com o ensino, pesquisa, extensão, orientação/supervisão); avaliação da aprendizagem (critérios claros e definidos, relevância dos conteúdos avaliados, variedade de instrumentos, prevenção da ansiedade estudantil); estágio; interação IES/sociedade;
- resultados: capacitação global dos concluintes; preparo para exercer funções profissionais (executar atividades-tarefa típicas da profissão, aperfeiçoar-se continuamente); qualidade do curso (necessidades do mercado do trabalho, atualidade e relevância técnico-científica dos conteúdos, desempenho em Pós-graduação/cursos típicos da carreira, adequação do currículo às necessidades futuras); análise comparativa (cursos da mesma área em outras instituições, outros cursos da mesma instituição).

4.10.2.2. Avaliação de Disciplina

A organização do trabalho pedagógico é avaliada de modo a abranger os seguintes tópicos:

- objetivos da disciplina, plano de ensino, fontes de consulta/bibliografia, procedimentos didáticos, instrumentos de avaliação, conteúdo das avaliações, atividades práticas, condições técnicas (recursos humanos e infraestrutura disponíveis para o desenvolvimento das disciplinas);
- desempenho do docente, em relação a clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, importância, inter-relação e domínio dos conteúdos, questionamento, síntese soluções alternativas;
- desempenho didático-pedagógico, em relação ao cumprimento de objetivos, à integração de conteúdos, aos procedimentos e materiais didáticos e bibliografia; e aspectos atitudinais e filosóficos (aspectos éticos, clima livre de tensão orientação, atitudes e valores); pontualidade do professor e exigência de pontualidade dos alunos;

- desempenho discente, expressado pela participação em aula e atividades, informação ética, realização de tarefas, interesse e presença integral;
- desempenho técnico-administrativo, expressado pela avaliação individual dos funcionários; e
- desempenho gerencial da IES.

4.10.2.3. Autoavaliação do Curso Superior de Educação Física

Nesse nível, a avaliação considera o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no Curso Superior de Educação Física, bem como as relações entre os três. O resultado desse diagnóstico, das variáveis e indicadores considerados emergentes face à especificidade do curso, após a sua sistematização, são trabalhados pelo Curso em diferentes etapas, detalhadas a seguir:

- reuniões de trabalho para elaboração do planejamento do processo de autoavaliação do curso para o ano letivo correspondente;
- participação dos protagonistas do processo de autoavaliação do curso nos Painéis promovidos pela CPA para conhecimento das informações e dos dados colhidos sobre a realidade do curso;
- reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos (incluem-se aqui dados e informações coletados pelo próprio curso, pela CPA);
- reuniões específicas para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso;
- reuniões de trabalho para a identificação de variáveis e indicadores específicos, que porventura não contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional;
- aplicação dos Instrumentos de Avaliação elaborados pelo próprio Curso e não contemplados pelo processo de avaliação institucional e pela avaliação externa. Trata-se aqui de Instrumentos de Avaliação que abordam as dimensões específicas do Curso;
- reuniões de trabalho para a elaboração conjunta de Planos de Trabalho com base nos resultados da avaliação institucional, da avaliação externa e da autoavaliação promovida pelo próprio Curso (componentes curriculares que caracterizam a especificidade do curso);

- desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Trabalho para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e autorreflexiva, à avaliação do processo de autoavaliação empregado pelo curso no período letivo correspondente.

Numa perspectiva processual, essas atividades e reuniões de trabalho são realizadas no transcorrer do semestre letivo, cujo cronograma de atividades é estabelecido no início de cada ano letivo, durante as reuniões de trabalho para a elaboração do planejamento do processo de autoavaliação do curso. Neste, busca-se imprimir uma metodologia de trabalho que contemple uma unidade e segmento de tempo concreto em relação ao qual se distinguem três fases para um paradigma que resulte num processo de autoavaliação global: (a) avaliação inicial (condições existentes, fundamentação e necessidades); (b) avaliação de processo (variáveis que envolvem todo o processo de desenvolvimento curricular nos contextos político-administrativo, de gestão e de realização); (c) avaliação de resultados (ponderação dos resultados definidos no projeto pedagógico do curso).

O projeto de autoavaliação empregado caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo que visa implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica do curso.

4.10.2.4. Avaliação Externa

Nesse nível, a avaliação externa considera o desempenho do Curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino).

A avaliação externa abrange, ainda:

- Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o Curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação dos mesmos.
- Pesquisa junto às empresas parceiras, que absorverão os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho dos mesmos.

- Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos ex-alunos em relação às condições que o Curso lhes ofereceu e vem lhes oferecer (formação continuada).

4.10.3. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.

As ações e processos de avaliação para este curso permitem mudanças e melhorias voltadas ao aprimoramento do curso assim como ao desenvolvimento profissional de nossos estudantes. A autoavaliação ou avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade e busca compreender os significados do conjunto de suas atividades, a fim de melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Para tanto, a instituição sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, pontos fortes ou potencialidades e estabelece estratégias de superação de problemas. A avaliação interna é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição.

O desenvolvimento e a implementação de um sistema de avaliação é um dos procedimentos utilizados para o monitoramento de informações e assegura que a qualidade do ensino fornecido por elas atenda aos padrões recomendados. Na FAPAL cultiva-se a reflexão sistemática sobre a qualidade da educação através da avaliação. Os instrumentos utilizados são: (i) reuniões entre CPA e NDE; (ii) reuniões entre NDE, colegiado, coordenação e corpo docente; (iii) questionários de avaliação da instituição.

Quanto à avaliação externa, o ENADE oferece uma direção do grau de dificuldade encontrada nos alunos em relação ao conteúdo, os resultados dos exames trienalmente geram reuniões do NDE – Núcleo Docente estruturante para melhoria de qualidade.

4.11. ATIVIDADES DE TUTORIA

Com fundamento na Portaria MEC nº 2.117, de 06/12/2019, a FAPAL oferece em todos os seus cursos presenciais um total de até 40% (quarenta por cento) de

sua carga horária na modalidade a distância, ministrada em convênio com a UNIP – Universidade Paulista.

Para desenvolver essas atividades online, conta com a presença dos tutores a distância, cujas atribuições são destacadas a seguir.

O objetivo da tutoria é proporcionar aos estudantes um acompanhamento personalizado e permanente do seu percurso escolar, num esforço de definição de procedimentos que viabilizem um processo de ensino/aprendizagem de excelência.

A relação de Tutoria apoia-se no desenvolvimento de um clima de proximidade, confiança e respeito mútuo, com vista à identificação e concretização dos objetivos acadêmicos do estudante, numa perspectiva de autonomia. O papel do tutor é essencialmente de mediação, e não se pode esperar que este assuma responsabilidade pessoal pela resolução dos problemas dos estudantes.

Deste modo, não se deve esperar do tutor aconselhamento psicológico, nem o esclarecimento de dúvidas sobre matéria lecionada, nem que se pronuncie sobre avaliações e avaliadores.

São atribuições do tutor:

1. Auxiliar na integração dos estudantes, promovendo as relações interpessoais e de grupo, mediando atividades a serem desenvolvidas;
2. Encorajar e motivar, por meio do reconhecimento das dificuldades inerentes à integração na IES, do apoio do ponto de vista acadêmico, e do reforço positivo face aos resultados alcançados;
3. Orientar, aconselhando na definição dos planos de estudo e opções de avaliação;
4. Diagnosticar potencialidades e dificuldades, identificando os "pontos fortes" e os "pontos fracos" do estudante;
5. Monitorizar o percurso acadêmico, fornecendo um feedback apropriado ao estudante para que possa melhorar o seu desempenho, numa lógica de responsabilização; e promovendo, por sua iniciativa, reuniões regulares com os seus tutorandos, sendo recomendável que o faça pelo menos duas vezes em cada ano letivo, (uma reunião no início de cada semestre).
6. Informar a Coordenação do Curso sobre eventuais problemas detectados no exercício da atividade de tutoria.

4.12. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor é especializado na área de conhecimento em que atua e desempenha suas funções, em conjunto com o corpo docente, articulado pelas diretrizes originadas na Coordenação do Curso e o corpo docente. Logo, o tutor participa da construção e da gestão do conhecimento do estudante, por meio da tecnologia. Sua ocupação primordial é a mediação do processo ensino-aprendizagem, ele facilita o entendimento e a interação entre o estudante e a IES.

As habilidades requeridas para o bom desenvolvimento no processo de tutoria são:

- Destreza para mediar as discussões entre o docente e o estudante por meio dos fóruns, chats e telefone.
- Prática para orientar o estudante em relação ao modo de realização das atividades obrigatórias ao longo do curso, esclarecendo dúvidas sobre os conteúdos.
- Aptidão para conduzir o estudante de forma que este se adeque aos parâmetros e exigências da IES.
- Sagacidade para facilitar a compreensão do conhecimento teórico científico e sua aplicação prática.
- Ser astuto para articular a interdisciplinaridade exigida pelo curso.
- Perspicácia e flexibilidade na apreensão das pluralidades brasileira, acolhendo adequadamente as regionalidades.
- Ter competências comunicacionais e fluidez no relacionamento interpessoal.
- Dominar as TICs disponibilizadas.

4.13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Toda a infraestrutura tecnológica utilizada pela Faculdade de Palmas - FAPAL está consolidada em conceitos de comunicação, baseada em bancos de conteúdos distribuídos por dispositivos multimídia conectados ou não. A fundamentação técnico-teórica para isso está nos conceitos de Tecnologia da Informação e

Comunicação (TIC), em que todos os recursos tecnológicos estão organizados em estruturas computacionais gerenciadas por bancos de dados, assegurando que os conteúdos programáticos das disciplinas dos cursos sejam distribuídos de forma sistêmica e controlada.

Com base nisso, é necessária a organização desses conteúdos, informações e dados numa base informatizada que garanta a produção e a distribuição do conhecimento em um ambiente monitorado e acompanhado por professores e tutores de forma interativa. Tradicionalmente, o banco de dados era o repositório de informações, tendo atualmente evoluído para o controle das mídias textuais e audiovisuais, transformando-se de fato em um banco de conteúdos multimídia.

As modernas técnicas de BI (Business Intelligence, ou inteligência em negócios) asseguram que esse sistema de base de conteúdos possa ser acompanhado, medido e controlado, possibilitando à instituição o monitoramento dos processos de interatividade e dialogicidade dos corpos docente e discente no modelo pedagógico proposto para cada um dos formatos.

As tecnologias de informação e comunicação disponíveis podem ser divididas em três grupos, de acordo com sua destinação:

a) para suporte às aulas presenciais, estão disponíveis recursos de imagem e som com projetores multimídia (Datashow) e equipamentos de áudio. Estes equipamentos são alocados nas salas de aula segundo a demanda ou fixos em salas especiais.

b) quatro Laboratórios de informática com acesso à INTERNET.

c) em um ambiente virtual de aprendizagem estão disponíveis diversos objetos de aprendizado para nivelamento, disciplinas à distância e aprofundamento do conteúdo ministrado.

Como ambiente virtual de aprendizagem, utiliza-se o AVA (Convênio com a Universidade Paulista – UNIP), uma ferramenta que gerencia informações textuais e produtos multimídia que, associados a exercícios, ajudam na aquisição do conhecimento proposto. O Blackboard é utilizado como plataforma de distribuição de conteúdo em diferentes suportes, tais como: textos, teleaulas, vídeos (entre os principais), integrando recursos de interação entre professores, tutores e alunos. Através desse ambiente, disponibilizam-se, ainda, duas bibliotecas virtuais.

Para o controle acadêmico, a FAPAL utiliza o Lyceum.

Durante o enfrentamento à pandemia de COVID-19, houve necessidade de outras estratégias de TIC. Duas novas abordagens estão sendo utilizadas:

a) para suporte às aulas à distância síncronas (em horário fixo e com presença requerida) faz-se o uso da plataforma Zoom;

b) para a disponibilização de material de apoio, apresentações (slides) das aulas, entrega de trabalhos, atividades, avaliação de aprendizado e outras estratégias de ensino-aprendizado das aulas à distância síncronas, faz-se uso da plataforma Microsoft Teams, em conjunto com o Microsoft Forms.

4.14. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O suporte tecnológico distribui-se em duas dimensões: uma dimensão de recursos de interação para o acompanhamento dos estudantes e uma de avaliação. Nesse projeto pedagógico, elucidam-se as especificidades da EaD, que originam demandas de interação entre os implicados no processo. Para tanto, detalha-se abaixo o sistema de informação utilizado na veiculação dos conteúdos pertinentes.

A plataforma utilizada para a publicação de conteúdo é o Blackboard. Ele conta com as principais funcionalidades disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem e é composto por ferramentas de avaliação, comunicação, disponibilização de conteúdo, administração e organização. Por meio dessas funcionalidades, é possível dispor de recursos que permitem a interação e comunicação entre o alunado, professores e tutoria, a publicação do material de estudo em diversos formatos de documentos, a administração de acessos e a geração de relatórios.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, o aluno tem acesso ao material pedagógico, disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permitem o diálogo entre os alunos, professores e a equipe de tutoria.

O material de cada disciplina é publicado pelo professor responsável por ela no AVA, seguindo a proposta do calendário acadêmico de realização dos encontros presenciais. A publicação de material, módulo a módulo, pelo professor, facilita o acompanhamento do aluno no ambiente.

4.15. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A concepção de avaliação para este currículo envolve necessariamente ações que promovam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim o elemento central da metodologia de ensino deve propor desafios a serem superados pelos estudantes, tendo o professor como facilitador e orientador do processo. Sabemos que mudanças nas práticas avaliativas são complexas. No entanto, é necessário buscar alternativas de avaliação capazes de superar as formas tradicionais que, além de classificatórias, são excludentes em qualquer nível e modalidade de ensino.

Segundo relatório da UNESCO(1999) educar é desenvolver no ser humano quatro competências básicas:

- competência pessoal: aprender a ser;
- competência relacional: aprender a conviver;
- competência produtiva: aprender a fazer;
- competência cognitiva: aprender a conhecer.

Assim, as práticas avaliativas desenvolvidas nesta proposta curricular devem estar sempre atentas às estas dimensões de competências e inovar, evitando e superando dificuldades quanto a quantificação do saber do discente em uma nota de algarismos arábicos e priorizando a construção do conhecimento.

A metodologia de ensino será de acordo com os objetivos das disciplinas, na resolução e discussão de problemas, na realização e apresentação de trabalhos monográficos ou de investigação, em visitas de estudo e outras formas de transmissão de conhecimentos que promovam a integração do saber fazer através da interligação entre os conhecimentos teóricos e a vivência experimental.

A avaliação das aulas teóricas, das aulas práticas ou laboratoriais, e das disciplinas profissionalizantes do curso têm um caráter teórico-prático, busca verificar se o discente assimilou ou não os conteúdos transmitidos, não tendo apenas como objetivo atribuir notas e conceitos. Não serve, simplesmente, para classificar o discente, mas para o replanejamento do ensino e para apresentar caminhos alternativos para os discentes com dificuldades nas unidades, buscando,

primordialmente, a qualidade no aprendizado, que se refletirá na qualificação do profissional de Educação Física.

4.15.1. Critérios de avaliação e promoção

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina e é avaliado por meio de verificações parciais e exames. Essa apuração envolve simultaneamente aspectos de frequência e aproveitamento escolar.

A avaliação nas disciplinas será obtida por meio de provas, trabalhos e seminários, dentre outros; bem como pela participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo aluno durante as aulas e demais atividades, a critério do professor e em conformidade com o respectivo plano de ensino.

É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor por ocasião da execução dos trabalhos, das provas parciais, dos exames ou de qualquer outra atividade que resulte na avaliação do conhecimento por atribuição de nota, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por esse ato de improbidade.

4.15.1.1. Realização de Exames e Provas

Os exames deverão ser redigidos à tinta; o exame redigido a lápis não será considerado, ficando o aluno com nota zero nessa avaliação. As provas poderão ser redigidas a lápis, a critério do professor responsável.

4.15.1.2. Aplicação de Exames e Provas

A definição do conteúdo e da matéria sobre a qual versará cada exame ou prova é da exclusiva competência do professor responsável pela disciplina,

Após a entrada do professor na sala de aula, todos os alunos que nela se encontrarem deverão, obrigatoriamente, realizar o exame ou a prova e assinar a lista de presença.

4.15.1.3. Realização de Trabalhos

O professor, a seu critério ou a critério do Coordenador do Curso, obedecidos aos critérios definidos pelo Conselho Acadêmico, pode promover trabalhos, exercícios, provas e outras atividades em classe ou extraclasse. Todo conjunto de tarefas escolares a serem cumpridas pelo aluno é entendido como trabalho.

A cada trabalho apresentado é atribuída uma nota. Será atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, para a realização de quaisquer atividades que resultem na avaliação do conhecimento por atribuição de nota, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por este ato de improbidade.

Compete ao professor responsável pela disciplina a definição dos trabalhos, bem como a fixação do critério para a atribuição de notas. O professor deve, também, considerar a participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo estudante durante as aulas e demais atividades, a critério do professor. São atividades curriculares de avaliação as pesquisas executadas pelos discentes, os exercícios, as arguições, os trabalhos práticos, as problematizações, as oficinas, as atividades culturais de formação específica e as provas escritas e orais.

A definição dos critérios da avaliação dos discentes é de competência exclusiva do professor responsável pela Disciplina.

A oficialização do sistema de avaliação do Curso de Educação Física segue o disposto pela Faculdade de Palmas – FAPAL. O Regimento da FAPAL estabelece fases distintas assim descritas:

Avaliações denominadas “NP1” e “NP2” - são as avaliações bimestrais que ocorrem normalmente na metade e ao final do semestre letivo.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes.

Prova Substitutiva - substitui, em caso de falta do estudante, apenas uma das avaliações NP1 ou NP2. Deve ser solicitada pelo estudante em requerimento próprio na Secretaria Geral no prazo de 05 dias, após a realização da prova NP1, e 02 dias da NP2. O não cumprimento dos prazos legais impedirá a aprovação da solicitação da prova em pauta. A data para a aplicação dessas provas, respeitando o calendário escolar, é determinada pelo docente responsável pela disciplina, com aprovação da Coordenação do curso. A secretaria acadêmica, que dá suporte ao estudante, deve ser comunicada.

4.15.2. Rendimento Escolar

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

Assim, o aluno somente poderá ser aprovado e/ou prestar exames com o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas para a disciplina.

Cabe ao professor a atribuição de duas notas de avaliação (NP1 e NP2) para as atividades curriculares, com pesos iguais na composição da Média Semestral (MS) de cada disciplina. Assim:

$$MS = \frac{(NP1 + NP2)}{2}$$

4.15.3. Critérios de Promoção

Os critérios de promoção, envolvendo simultaneamente a frequência e o aproveitamento escolar, são os seguintes:

1. se a frequência do aluno for inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará reprovado na disciplina. Em caso contrário, serão considerados os resultados das avaliações realizadas de acordo com o previsto no parágrafo anterior.
2. se a média semestral (MS) for igual ou maior que 7,0 (sete), o aluno estará aprovado na disciplina, naquele semestre, com média final igual a MS.
3. se MS for menor que 7,0 (sete), o aluno será submetido a um exame, quando lhe será atribuída a nota EX.
4. Após o exame, a média final (MF) da disciplina será a média aritmética simples entre MS e EX. Assim:

$$MF = \frac{(MS + EX)}{2}$$

5. Se a MF for igual ou maior que 5,0 (cinco), o aluno estará aprovado na disciplina.

6. Se a MF for menor que 5,0 (cinco), o aluno estará reprovado na disciplina ou poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser submetido a uma avaliação especial.
7. Mantida a reprovação, mesmo após a realização da avaliação especial, se concedida, o aluno ficará sujeito ao regime de dependência na disciplina.
8. O aluno que deixar de comparecer a uma prova poderá, a critério do Coordenador de curso, substituí-la por nova prova ou pelo exame.
9. Nas disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e nas disciplinas optativas ou eletivas serão considerados os mesmos critérios das disciplinas regulares para o cálculo da MF.
10. O aluno reprovado em período letivo que não seja oferecido no semestre seguinte deverá matricular-se em período indicado pela Coordenação do curso.
11. Cabe à Comissão de Qualificação e Avaliação de Cursos (CQA), quando for o caso, acompanhar, avaliar e validar as avaliações de aprendizagem, podendo realizar, em qualquer momento do curso, Avaliação Geral de Curso (AGC). Nesse caso, a nota dessa avaliação, que será designada por AG, passará a compor, juntamente com as notas do professor (NP1 e NP2), a média semestral (MS) de cada disciplina, da seguinte forma:

$$MS = \frac{(3 \times NP1 + 3 \times NP2 + 4 \times AG)}{10}$$

12. Quando a Avaliação Geral de Curso (AGC) for aplicada, sua nota (AG) será utilizada para compor a média semestral de todas e somente das disciplinas do período em que o aluno está matriculado, não sendo utilizada para calcular a média semestral de disciplinas cursadas em regime de Dependência, Adaptação ou Antecipação e de disciplinas optativas ou eletivas.
13. Todos os alunos terão que realizar Atividades Práticas Supervisionadas (APS), que constarão de atividades de biblioteca (frequência e utilização), atividades relacionadas aos laboratórios (relatórios de experiências e outras), trabalhos individuais ou em grupo determinados pelo professor, trabalhos de iniciação científica, resolução de exercícios do Portal ou de

listas, programadas para serem supervisionadas pelos professores em suas aulas.

14. Em cada semestre, o aluno deverá cumprir a quantidade de horas de APS, definida para o respectivo período letivo de seu curso. Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às APS.
15. O desempenho do aluno é avaliado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de até 0,5 (cinco décimos); a MS será arredondada para 7,0 (sete), quando for maior ou igual a 6,7 (seis-vírgula-sete) e menor que 7,0 (sete); a MF será arredondada para 5,0 (cinco), quando for maior ou igual a 4,75 (quatro- vírgula-setenta e cinco) e menor que 5,0 (cinco).
16. A recuperação poderá ter duração variável, dependendo da disciplina, e poderá, inclusive, estender-se por um semestre ou mais, a critério do Conselho Acadêmico.
17. O exame e/ou a avaliação especial, exceção feita àqueles dos antepenúltimo e último períodos (semestres) letivos, a critério do Conselho Acadêmico, poderão ser realizados em épocas especiais, após recuperação.
18. O aluno, em casos especiais e depois de ouvida a Coordenação do curso, poderá ser autorizado a realizar o exame e/ou a avaliação especial em períodos distintos daquele determinado para os alunos de sua turma.
19. A critério do Conselho Acadêmico, poderá ser incorporado às normas vigentes o conceito de aproveitamento médio global do semestre, que é determinado pela média aritmética das médias semestrais das disciplinas cursadas no semestre regular, excetuando-se adaptações, dependências ou tutorias.
20. Se o aproveitamento médio global do período letivo for maior ou igual a 7,0, o aluno poderá, a critério do Conselho Acadêmico, ser dispensado de fazer o exame também nas disciplinas em que obteve média semestral maior ou igual a 5,0.
21. O lançamento da nota de aproveitamento médio global obedecerá ao critério de arredondamento do valor obtido para o meio ou inteiro imediatamente superior.

22. Os casos omissos serão analisados por uma comissão especialmente indicada pelo Conselho Acadêmico.

4.15.4. Regime de Dependência

O aluno aprovado em um período letivo poderá matricular-se no período subsequente e cursar as disciplinas pendentes em regime de dependência.

O número máximo de disciplinas em regime de dependência e de adaptação para a promoção ao semestre letivo subsequente fica assim definido:

I. Para a promoção ao 2º período letivo: sem limite;
II. Para a promoção ao 3º período letivo: 5 disciplinas;
III. Para promoção aos períodos letivos situados entre o 3º e o antepenúltimo: 5 disciplinas;
IV. Para promoção ao antepenúltimo período letivo: 3 disciplinas; e
V. Para o penúltimo e o último períodos letivos do curso, não serão aceitas matrículas de alunos com dependência, recuperação ou adaptação em qualquer disciplina de períodos letivos anteriores.

O aluno reprovado em um período letivo poderá optar pelo regime de progressão tutelada, que foi instituído visando a oferecer orientação acadêmica diferenciada aos alunos que apresentarem desempenho acadêmico irregular no decorrer do seu processo de formação. Entende-se por desempenho acadêmico irregular, o acúmulo de disciplinas em regime de dependência e/ou adaptação, em número maior que o permitido conforme citado no parágrafo anterior.

O ingresso no regime de progressão tutelada de matrícula decorre do interesse manifesto do aluno.

Será facultado aos alunos que estariam se promovendo para o segundo ou para até o antepenúltimo período de qualquer curso de graduação, que tenham ultrapassado o limite de disciplinas em regime de dependência, conforme citado anteriormente, adotarem o regime de progressão tutelada de matrícula.

Os alunos que atenderem às condições previstas no parágrafo anterior poderão optar pelo regime de progressão tutelada durante o período de renovação da matrícula fixado no Calendário Escolar da Instituição.

O aluno que ultrapassar o limite de disciplinas em dependência e optar pelo regime de progressão tutelada de matrícula receberá orientação diferenciada sobre

a reestruturação do seu percurso acadêmico, inclusive sobre a distribuição das disciplinas em dependência, ou ainda a cursar, atividades e estágios incompletos. A orientação definirá como e quando o aluno poderá cumpri-los.

Compete à Coordenação do Curso, a partir da análise do histórico escolar do aluno optante, orientá-lo quanto à melhor alternativa para conduzir a sua progressão acadêmica, considerando tudo o que é exigido pela matriz curricular para uma formação plena (disciplinas, trabalhos de curso, estágios, entre outros).

Caberá à Coordenação do Curso, juntamente com o aluno optante pelo regime de progressão tutelada, estabelecer um plano de estudos definindo como, quando e quais disciplinas deverão ser cursadas, assim como as condições e as medidas a serem adotadas para a conclusão das demais atividades curriculares ainda pendentes. Esse plano de estudos poderá ultrapassar, conforme o caso, o período mínimo de integralização curricular.

Na condição de ingressante no penúltimo período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o regime de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelo Conselho Acadêmico.

Na condição de ingressante no último período, uma vez aceita a opção pelo regime tutelado, o aluno será matriculado provisoriamente nesse período de seu curso. A matrícula e o plano de estudos definido pela Coordenação do Curso serão homologados, segundo normas fixadas pelos Colegiados Superiores.

Enquanto optante pelo regime de progressão tutelada, o aluno obriga-se a cumprir integralmente o plano acadêmico estabelecido pela Coordenação do Curso e referendado pelo Conselho Acadêmico.

O desligamento do aluno do regime de progressão tutelada poderá ocorrer quando o desempenho acadêmico do aluno for avaliado como insuficiente pela instância competente da Instituição e decidido/homologado pelo Conselho Acadêmico.

4.15.5. Revisão de Provas e Verificação das Notas

O Professor deve realizar a revisão e fazer a vista das provas junto com o aluno, no “Período de Revisão de Notas”, em horário de aula da disciplina, ocasião em que ele estará de plantão, sendo vedada a alteração do critério adotado para a

correção inicial. Toda prova realizada, com exceção dos exames, deve ser mantida com o professor até o final do semestre letivo. Os exames finais devem ser entregues na Secretaria da Instituição e as fichas das APS na Coordenação local do curso e posteriormente entregues na Secretaria da Instituição para serem arquivadas no prontuário do aluno.

As demais provas poderão ser devolvidas aos alunos regularmente matriculados, após o término do semestre letivo, com exceção das avaliações realizadas On-line, no Laboratório de Informática.

O aluno pode requerer, no site da FAPAL, clicando em Secretaria On-line, a revisão dos exames e das APS, definidos no Calendário Escolar. O aluno deve fundamentar a solicitação explicando (no requerimento) a questão que ele considera que foi corrigida de forma incorreta, com base na matéria lecionada. Do contrário, o pedido não será aceito.

Importante: O prazo máximo para a solicitação de revisão dos exames é de 1 (um) dia após o prazo de entrega de notas. A revisão dos exames será feita no período estipulado no Calendário Escolar (“Período de Revisão de Notas”) e apenas se o aluno estiver presente no período das aulas em que o professor ministra a disciplina, ocasião na qual ele estará de plantão. O aluno deverá levar consigo o protocolo do pedido da revisão de Exame.

V. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

5.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação Plena em Educação Física é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso, atendendo aos requisitos da legislação vigente.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

a) Participar plenamente da elaboração e atualização do projeto pedagógico do curso;

b) Propor alterações do projeto pedagógico do curso, quando for pertinente;

c) Estimular o corpo docente a apresentar propostas curriculares inovadoras para o curso;

d) Motivar a participação efetiva nas mudanças curriculares e pedagógicas;

e) Estabelecer mecanismos de representatividade do corpo docente nas propostas de alterações do projeto pedagógico;

f) Buscar a implementação do projeto pedagógico do curso, preservando as características e peculiaridades regionais da comunidade local.

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de estágio e monografia; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico.

O Regimento do Núcleo Docente Estruturante encontra-se no **ANEXO V**.

5.1.1. Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do Curso de Educação Física é constituído por 5 docentes, integrado pelo Coordenador de Curso, seu presidente, e por mais 4 (quatro) professores, correspondendo a 45,5% do corpo docente, e seus componentes se caracterizam pelo(a):

a) concessão de uma dedicação preferencial ao curso;

b) preferencialmente pelo porte de título de pós-graduação stricto sensu;

c) contratação em regime de trabalho diferenciado do modelo horista; e

d) estabilidade ou perenidade, que lhes permite construir uma história institucional.

A composição atual do NDE está descrita na Tabela 6.

Tabela 6 - Composição atual do NDE, com suas respectivas titulações máximas e regimes de trabalho.

Docente membro	Titulação Máxima	Regime de Trabalho
Alysson Carlos Ribeiro Gomes	Especialista	Integral
Antônio Chadud Jorge	Especialista	Parcial
Karla Bianca Matias Ferrari	Mestre	Parcial
Marcelo Vidigal Rocha	Mestre	Integral
Marildo de Sousa Ribeiro	Mestre	Parcial

5.2. Equipe Multidisciplinar

Desde fevereiro de 2007, a ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO – ASSUPERO, mantenedora da Faculdade de Palmas – FAPAL e da Universidade Paulista – UNIP, instituição devidamente credenciada e autorizada a ofertar cursos à distância em todo território nacional, firmaram convênio para a oferta de EAD até, atualmente, o limite de 40%, de acordo com a Portaria MEC nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019. Dessa forma, considera-se que a equipe Multidisciplinar, constituída por profissionais de diferentes áreas está apta para concepção, produção, e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos para educação à distância.

5.3. Atuação do Coordenador

A Coordenação do curso de Educação Física da FAPAL é exercida, desde o 1º semestre de 2018, pelo Prof. Alysson Carlos Ribeiro Gomes, graduado em Educação Física (Licenciatura Plena) pelo Universidade Norte do Paraná, Especialista em Educação Física Escolar; Gestão Educacional; Aperfeiçoamento em Atividade Física para Pessoas com Deficiência e Mestrando em Educação no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Tocantins.

A coordenação do curso responsabiliza-se e zela pela qualidade do ensino ofertado pela FAPAL, tendo como atribuições, sob a supervisão do Coordenador Pedagógico:

- definir ou redefinir a concepção, os objetivos e finalidades e o perfil do profissional a ser formado pelo curso;

- colaborar com os docentes na elaboração de planos de ensino e em projetos de natureza pedagógica;
- sugerir alterações curriculares e o ajustamento de planos de ensino de disciplinas, de acordo com os objetivos do curso e do perfil do profissional a ser formado e com as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação;
- promover a discussão e análise das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas, visando à interdisciplinaridade e à integração do corpo docente aos objetivos do curso;
- fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes disciplinas do curso;
- estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares e extracurriculares;
- executar periodicamente a autoavaliação do curso e a avaliação institucional;
- opinar nos processos de seleção, contratação, afastamento e substituição de professores;
- apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso;
- decidir sobre a dependência de disciplinas na programação acadêmica do aluno, respeitado o disposto neste Regimento e em normas do Conselho Acadêmico;
- definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino;
- estimular o programa de monitoria;
- incentivar o desenvolvimento de projetos de aplicação prática;
- estimular práticas de estudo independente, visando à progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante;
- encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Escolar;
- orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

- fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos;
- emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- exercer o poder disciplinar no âmbito do curso; e
- exercer outras atribuições conferidas no Regimento Interno e por normas complementares emanadas do Conselho Acadêmico.

Além disso, o Coordenador também atua no Núcleo Docente Estruturante como presidente nato tendo as seguintes competências:

- convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- encaminhar as deliberações do Núcleo;
- designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- indicar coordenadores para cada área do saber;
- coordenar a integração com os demais Cursos e setores da Instituição.

5.4. Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

O Coordenador dedica, sem exclusividade, tempo integral ao curso.

5.5. Corpo docente do curso

Os membros do Corpo Docente do Curso de Educação Física da FAPAL são selecionados de acordo com as atribuições estabelecidas na Resolução nº 02/2018, constante no PDI (pag. 129) da Faculdade de Palmas, nos termos da legislação trabalhista em vigor e estão distribuídos de acordo com as seguintes categorias funcionais:

a) Professor Assistente: o ingresso nesta categoria exige escolaridade correspondente ao ensino superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação Lato Sensu (Especialização) com todos os créditos concluídos.

b) Professor Adjunto: o ingresso nesta categoria funcional exige escolaridade correspondente ao ensino superior completo (Bacharelado ou

equivalente) e curso de pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado) concluído e aprovado em Universidade reconhecida pelo MEC. É requerido do candidato, titulação de Mestre na área correspondente ou em área afim.

c) Professor Titular: para o ingresso nesta categoria é necessária escolaridade correspondente ao ensino superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação Stricto Sensu (Doutorado) concluído e aprovado em Universidade reconhecida pelo MEC. É requerido do candidato, título de Doutor na área em que irá atuar ou em área afim.

O Plano de Carreira do Corpo Docente da FAPAL possui critérios de progressão e está intimamente ligado à titulação acadêmica, à experiência profissional no magistério e fora dele, e à produção intelectual, conforme descritos detalhadamente no item 2.2 do PDI 2018/2022, pag. 127. O reenquadramento acontece duas vezes ao ano com ampla divulgação.

Especificamente, no Curso de Graduação Plena em Educação Física, é desejável que o docente tenha experiência no magistério superior e qualificação profissional nas disciplinas ministradas. Deve atender as exigências do plano de ensino quanto ao processo ensino-aprendizagem; à orientação das atividades práticas de investigação, de produção científica e de extensão; às supervisões dos estágios curriculares obrigatórios; à promoção da apresentação dos trabalhos dos alunos em eventos científicos; à participação na organização dos eventos do curso; ao cumprimento das normas e funcionamento administrativo-pedagógicos da FAPAL.

O professor do Curso de Educação Física deve apresentar, também, em seu perfil as seguintes características:

- Ser capaz de assumir o compromisso, de promover a integração do ensino com a pesquisa e a extensão.
- Estar atento à formação de alunos autônomos, responsáveis e profissionalmente competentes para responder aos desafios da realidade atual.
- Ter consciência de sua função social na educação e na formação de cidadãos.
- Possuir uma visão global do processo educacional, assumindo sempre que possível a postura interdisciplinar.

- Contemplar em suas aulas a dimensão humana, a dimensão teórico-técnica, a dimensão ética e a dimensão político-social.

O Corpo Docente do curso de Educação Física da FAPAL é, atualmente, composto de 11 Professores, sendo 1 Doutor (9,1%), 5 Mestres (45,45%) e 5 Especialistas (45,45%). Considerando tal titulação e a experiência profissional do Corpo Docente, espera-se uma valorização dos aspectos relevantes de cada componente curricular e o incentivo de raciocino lógico e crítico dos discentes. Sua composição atual está descrita na Tabela 7.

Tabela 7 - Titulação Máxima do Corpo Docente

	Docente	Titulação Máxima
1	Adson Gomes de Ataídes	Doutor
2	Alysson Carlos Ribeiro Gomes	Especialista
3	Antônio Chadud Jorge	Especialista
4	Jefferson Francisco Cândido	Especialista
5	Karla Bianca Matias Ferrari	Mestre
6	Letícia Alves Amaral	Mestre
7	Marcelo Vidigal Rocha	Mestre
8	Marildo de Sousa Ribeiro	Mestre
9	Tatiane Meire Martins	Especialista
10	Thiago Oliveira Sabino de Lima	Mestre
11	Vinícius Alves	Especialista

5.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso

O Regime de Trabalho do Corpo Docente do curso de Graduação Plena em Educação Física da Faculdade de Palmas – FAPAL permite um atendimento completo das demandas dos discentes, um efetivo planejamento didático incluindo preparação e revisão de avaliações, além da participação nos diversos colegiados da IES e do curso. Atualmente, possui um Corpo Docente com 2 (dois) Professores horistas (18,18%), 6 (seis) em regime parcial (54,54%) e 3 (três) em tempo integral (27,27%). O regime de trabalho do corpo docente está descrito na Tabela 8.

Tabela 8 - Regime de Trabalho do Corpo Docente

	Docente	Regime de Trabalho
1	Adson Gomes de Ataídes	Parcial
2	Alysson Carlos Ribeiro Gomes	Integral
3	Antonio Chadud Jorge	Parcial
4	Jefferson Francisco Cândido	Horista
5	Karla Bianca Matias Ferrari	Parcial
6	Letícia Alves Amaral	Parcial
7	Marcelo Vidigal Rocha	Integral
8	Marildo de Sousa Ribeiro	Parcial
9	Tatiane Meire Martins	Parcial
10	Thiago Oliveira Sabino de Lima	Integral
11	Vinícius Alves	Horista

5.7. Experiência profissional do docente

O Corpo Docente do curso de Educação Física da FAPAL apresenta uma considerável experiência profissional, excluindo-se a do magistério superior. observa-se que 9 (nove) Professores, 81,8% do Corpo Docente, possuem experiência profissional superior a 10 anos, demonstrando sua capacidade de apresentar exemplos contextualizados de práticas das teorias ministradas, além da capacidade de promover a interdisciplinaridade.

O Tempo de Experiência Profissional do Corpo Docente está descrita na Tabela 9.

Tabela 9 - Experiência Profissional do Corpo Docente

	Docente	Tempo de Experiência Profissional (em anos)
1	Adson Gomes de Ataídes	18
2	Alysson Carlos Ribeiro Gomes	30
3	Antonio Chadud Jorge	12
4	Jefferson Francisco Cândido	6
5	Karla Bianca Matias Ferrari	10
6	Letícia Alves Amaral	3

	Docente	Tempo de Experiência Profissional (em anos)
7	Marildo de Sousa Ribeiro	30
8	Marcelo Vidigal Rocha	11
9	Tatiane Meire Martins	17
10	Thiago Oliveira Sabino de Lima	29
11	Vinícius Alves	18

5.8. Experiência no exercício da docência superior

A experiência no exercício da docência superior do Corpo Docente do curso de Educação Física da FAPAL indica que, todos os professores possuem, pelo menos, 3 anos de experiência na Docência Superior, presumindo uma capacidade de utilização de uma linguagem e elaboração de atividades adequadas, identificação de dificuldades e outros aspectos para otimizar o aprendizado dos discentes. A discriminação do tempo de magistério superior está relacionada na Tabela 10.

Tabela 10 - Experiência no exercício da docência superior

	Docente	Tempo de Experiência em Magistério Superior (em anos)
1	Adson Gomes de Ataídes	10
2	Alysson Carlos Ribeiro Gomes	10
3	Antonio Chadud Jorge	11
4	Jefferson Francisco Cândido	8
5	Karla Bianca Matias Ferrari	9
6	Letícia Alves Amaral	5
7	Marildo de Sousa Ribeiro	5
8	Marcelo Vidigal Rocha	12
9	Tatiane Meire Martins	10
10	Thiago Sabino	5
11	Vinícius Alves	3

5.9. Experiência no exercício da docência na educação à distância

A coordenação do curso e o corpo docente estão aptos a fornecer o suporte necessário aos discentes que apresentarem dificuldades, promovendo atividades que promovam a aprendizagem.

5.10. Experiência no exercício da tutoria na educação à distância

O corpo de tutores é formado por profissionais que possuem experiência em EAD e fornecem o suporte necessário aos docentes e discentes no processo de ensino aprendizagem.

5.11. Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O Colegiado de Curso, previsto no Regimento da FAPAL, é um órgão de natureza consultiva, representativo da comunidade acadêmica, anualmente constituído, e que tem a seu cargo a coordenação didática dos respectivos cursos.

O Colegiado de Curso é constituído, para cada curso, por cinco docentes que ministram disciplinas distintas do currículo pleno, pelo coordenador do curso em questão e por um representante do corpo discente.

Os docentes membros do Colegiado de Curso são indicados anualmente pelo Diretor sendo 3 (três) deles por indicação deste e 2 (dois) por indicação de seus pares e o representante do corpo discente deve ser um aluno regularmente matriculado no curso, indicado anualmente por seus pares.

Atribuições e Competências

São atribuições do Colegiado de Curso:

- fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público;
- promover a avaliação do curso;
- decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e

- exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso e reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que o constitui, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos a serem tratados.

5.12. Titulação, Formação e Experiência da Educação à Distância do corpo de tutores do curso

O Corpo de Tutores a distância do curso de Graduação Plena em Educação Física, decorrente do convênio entre a Faculdade de Palmas – FAPAL e a Universidade Paulista – UNIP, é composto pelos seguintes Tutores:

- **ADRIANA SANTOS CRUZ** (Especialista)

  - Graduada em Letras - Português/Inglês, Especialista em Formação em Educação à Distância;
  - Experiência de 15 anos e 3 meses no EaD/UNIP;
  - Tutoria de Interpretação e Produção de Textos; Comunicação e Expressão; Metodologia do Trabalho Acadêmico e Métodos de Pesquisa.

- **ALEXSANDRA DOS SANTOS RODRIGUES** (Especialista)

  - Graduada em Comunicação Social (Publicidade e Propaganda); MBA em Marketing; e Especialista em Formação em Educação à Distância;
  - Experiência de 7 anos na EaD/UNIP;
  - Tutoria de Marketing Pessoal (Optativa).

- **ANGÉLIA MARIA CAMPOLI** (Especialista)

  - Licenciada e Bacharela em Educação Física; Especialista em Administração e Marketing Esportivo;
  - Experiência 5 anos e 9 meses na EaD/UNIP;
  - Tutoria de Corporeidade e Motricidade Humana; Medidas e Avaliações/ Fundamentos Teóricos; Avaliação Diagnóstica; Práticas Corporais de Aventura (Optativa)

- **GUSTAVO MUNEO TAKATA** (Mestre)

  - Graduado em Farmácia e Bioquímica; Graduação em BSc Honours in Biochemistry – Queen´' University Belfast; Mestrado em Fármacos e Medicamentos;
  - Experiência de 2 anos e 6 meses na EaD/UNIP;
  - Tutoria de Noções Básicas de Farmacologia.

- **JANAÍNA RIBEIRO BAPTISTA** (Especialista)

  - Graduada em Pedagogia; Especialista em LIBRAS;
  - Experiência de 11 anos e 2 meses na EaD/UNIP;
  - Tutoria de Libras (Optativa).

- **LUCAS HENRIQUE CARVALHO SIQUEIRA** (Mestre)

  - Graduado em Ciências Biológicas e Mestre em Biodiversidade;
  - Experiência de 1 ano e 6 meses na EaD/UNIP;
  - Tutoria de Epidemiologia e Saúde Pública.

- **MARIA CAROLINA COTRIM SANTO MAURO** (Especialista)

  - Graduada em Direito; Especialista em Direito Penal e Ciências Criminais; Especialista em Formação em Educação à Distância; Especialista em Design Instrucional.
  - Experiência de 8 anos na EaD/UNIP
  - Tutoria de Direitos Humanos (Optativa).

- **SANDRA CAPISTRANO DA CUNHA** (Especialista)

  - Graduada em Serviço Social; Especialista em Gestão em Política Pública e Organizações Sociais;
  - Experiência de 8 anos e 10 meses na EaD/UNIP;
  - Tutoria de Políticas Públicas e Inclusão Social; Atuação Junto ao Idoso (Optativa);

- **SANDRA KÁTIA OLIVEIRA DA SILVA SIMÕES** (Especialista)

  - Graduada em Ciências Sociais / Processos Gerenciais; Especialista em Gestão Escolar; Especialista em Formação em Educação à Distância;
  - Experiência de 6 anos e 10 meses na EaD/UNIP;

- Tutoria de Homem e Sociedade; Ciências Sociais; e Relações Étnico-Raciais e Afrodescedência (Optativa).

- **TIAGO DAVI VIEIRA SOARES DE AQUINO** (Mestre)

  - Graduado em Geociência e Educação Ambiental; Graduado em Pedagogia; Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola; Especialista em Formação em Educação à Distância; Mestre em Ensino de História de Ciências da Terra;

  - Experiência de 9 anos e 2 meses na EaD/UNIP;

  - Tutoria em Educação Ambiental (Optativa); e Desenvolvimento Sustentável (Optativa).

5.13. Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância.

A Instituição oferece, nas Matrizes Curriculares dos seus Projetos Pedagógicos de Curso, até 40% das suas disciplinas na modalidade a distância, de acordo com a Portaria MEC nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019.

A interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores está prevista dentro das ações da Equipe Multidisciplinar, no Projeto Pedagógico do Curso e no Plano de Desenvolvimento Institucional da FAPAL.

Os tutores das disciplinas EaD são vinculados, em função do acordo firmado entre a Universidade Paulista – UNIP e a Faculdade de Palmas – FAPAL, à UNIP, facilitando a interação destes com os processos de ensino-aprendizagem implementados no curso.

A interação entre o coordenador de curso e os tutores ocorre em vários momentos e de formas diferentes. A primeira forma a ser citada é através de reuniões virtuais para relato de problemas e soluções, assim como compartilhamento de experiências entre os tutores e professores das disciplinas presenciais. Outra maneira de interação é através de e-mails. Com o registro das discussões, o processo de gestão das várias disciplinas e principalmente o acompanhamento das dificuldades enfrentadas pelos tutores e professores consegue-se identificar e sanar a contento os problemas detectados, evitando maiores prejuízos para o aluno e garantindo a qualidade do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

5.14. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

O Corpo Docente do curso de Educação Física – Graduação Plena publicou, nos últimos 3 anos, 9 Trabalhos em anais (completos), 6 Trabalhos em anais (resumos), 6 capítulos de livros e 1 organização de livro. Tais publicações foram concebidas por 7 Professores que representam 63,6% do total de Docentes.

VI. INFRAESTRUTURA

6.1. Instalações Gerais

As instalações do Curso de Graduação Plena em Educação Física obedecem às recomendações constituindo-se de vários tipos de salas, laboratórios específicos e equipamentos, descritos a seguir. Acrescenta-se que os edifícios atendem às normas de Acessibilidade, possuindo rampas com declividade adequada e elevadores.

A fim de concretizar seus objetivos institucionais e formar o egresso com o perfil descrito, a FAPAL conta com infraestrutura que, de fato, possibilita o desenvolvimento das atividades propostas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Plena em Educação Física. Para tanto, destacam-se:

- Salas de aula com cadeiras de braço, amplas, iluminadas, ventiladas e ergonômicas.
- Laboratórios específicos capazes de proporcionar a execução de atividades práticas de acordo com o plano de ensino proposto no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física. Os estudantes possuem todo o apoio técnico especializado durante as atividades laboratoriais, tanto em horário de aulas, quanto nos horários livres, quando os estudantes utilizam esses espaços para estudo. Os materiais de consumo utilizados nos laboratórios são adquiridos de acordo com as normas da Faculdade, e de acordo com a solicitação dos professores das disciplinas.
- Laboratórios de Informática que oferecem, além das máquinas, o apoio técnico especializado para os estudantes, tanto em horários de aula como em horários “livres”. Todas as máquinas estão interligadas em rede, com acesso à INTERNET.
- Auditório utilizado para apresentações artísticas e ciclos de palestras e seminários.
- Áreas de convivência – constituem um espaço que estimula a liberdade, o prazer e o convívio social e que responde às exigências funcionais de uso, de racionalidade construtiva, de flexibilidade espacial e de facilidade de manutenção.

Os recursos tecnológicos de informática oferecidos pela FAPAL têm por finalidade otimizar o ambiente de trabalho.

Os equipamentos são substituídos gradativamente e novos modelos são disponibilizados, quando necessário. O *campus* possui equipamentos adequados, em forma e número, e espaço físico ideal ao número de estudantes.

Semestralmente, os técnicos dos laboratórios avaliam as condições dos equipamentos. Em caso de identificação de deficiências, a FAPAL repara e, eventualmente, atualiza os equipamentos disponíveis, visando à melhoria do ensino das disciplinas práticas.

6.1.1. Espaço Físico

As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas detalhadamente no PDI, na dimensão III.

6.1.2. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

A Faculdade de Palmas – FAPAL, disponibiliza aos Professores de Tempo Integral e dedicação parcial, 6 espaços de trabalho para desenvolvimento de suas atividades. Tal ambiente é climatizado e dotado de todo o mobiliário necessário. Além deste ambiente, os professores Alysson Carlos Ribeiro Gomes, Marildo de Sousa Ribeiro, Marcelo Vidigal Rocha e Thiago Oliveira Sabino de Lima em função dos cargos de coordenação de curso que ocupam, tem a sua disposição gabinetes de trabalho individualizados.

6.1.3. Espaço de trabalho para o coordenador.

A FAPAL disponibiliza aos Coordenadores de Curso, um gabinete de trabalho com, aproximadamente, 10 m² de área, climatizado, devidamente mobiliado e com acesso à internet. Neste ambiente, o Coordenador realiza suas atividades acadêmicas, inclusive atendimentos individualizados aos acadêmicos do curso.

6.1.4. Sala coletiva de professores

A Sala coletiva de Professores, instalada no 2º pavimento e com área de, aproximadamente, 45m², possui iluminação e mobiliário adequados, é climatizada, atende às condições de salubridade e é dotada de instalações sanitárias masculina

e feminina. Conta, ainda, com computadores ligados à rede local e à Internet e uma secretária que os auxilia.

6.1.5. Salas de aula

Todas as Salas de Aula são bem dimensionadas adequadamente, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatizadas, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. São 32 salas com 56,28 m²; 04 com 68,15 m²; 04 com 43,15 m² e 06 salas com 51,56 m².

6.1.6. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A FAPAL disponibiliza, para acesso dos alunos e aulas de informática, 4 laboratórios, um com 23 e três de 25 máquinas, com acesso à internet. Há também acesso a rede sem fio. Os laboratórios ficam disponíveis nos 3 turnos, sendo que no período noturno estes podem ser usados também para aulas. Há também 4 computadores para livre acesso nas dependências da biblioteca.

6.1.1.1. Relação Equipamento/Aluno/Curso

O número de equipamentos existentes no Laboratório de Informática da FAPAL é suficiente para o atendimento do curso de Educação Física e dos demais cursos em funcionamento.

A FAPAL, possui um projeto de expansão dos equipamentos, atualmente em atualização, visando sempre a melhoria no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, com a proporcionalidade de 25 alunos por terminal.

6.2. Biblioteca

A FAPAL disponibiliza para a comunidade acadêmica a biblioteca física e o acervo virtual.

6.2.1. Biblioteca Física

A organização da biblioteca da FAPAL tem como objetivo atender as necessidades dos cursos e demais atividades da Instituição e está estruturada de forma a dar suporte ao ensino e à pesquisa.

O catálogo *online* da Biblioteca da FAPAL permite a consulta ao acervo (livros, trabalhos acadêmicos, vídeos, CD-ROMs, DVDs e outros) por descritores de assunto, autor, título e biblioteca. O catálogo está disponível a toda a comunidade da FAPAL (corpo docente, discente e funcionários) 24 horas por dia e 365 dias por ano, através da internet ou através de computadores distribuídos na Biblioteca.

Para manter um acervo qualitativo e quantitativamente bem dimensionado, a biblioteca da FAPAL têm investido na aquisição de livros, periódicos, material multimídia, na organização da hemeroteca etc.

Projetadas com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas, a biblioteca conta com recepção e balcão de atendimento dotado de terminais de consulta para os alunos. Além disso, equipes treinadas esclarecem dúvidas e efetuam os serviços de empréstimo e devolução do material bibliográfico.

Há salas para leitura individual e coletiva que foram ampliadas para garantir maior conforto na utilização das bibliotecas. Guarda-volumes também estão à disposição dos usuários.

Com a possibilidade de acesso ágil e elaborado, as bibliotecas proporcionam uma ferramenta tecnológica que permite ao usuário dispor de bibliotecas sem portas nem janelas, abertas ininterruptamente e acessíveis, ainda que ele próprio esteja a quilômetros de distância. Tais medidas e investimentos visam a ampliar constantemente a oferta de conhecimentos técnicos, científicos e culturais aos alunos, professores e comunidade externa a colaborar para a concretização dos objetivos educacionais da FAPAL.

Recursos disponíveis na biblioteca:

- Livros nacionais e internacionais
- Periódicos nacionais e internacionais
- Teses e monografias
- Catálogos
- Obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas e compêndios)
- Vídeos
- Mapas
- *Slides*

- *CD-ROMs*

Como procedimento de trabalho foi criado o serviço de treinamento e capacitação dos funcionários da biblioteca, serviço este que contribuiu para a qualidade dos serviços oferecidos, uma vez que através dos funcionários, os alunos, professores e comunidade externa são informados quanto à utilização dos serviços e das tecnologias de informação disponíveis.

6.2.1.1. Serviços Disponíveis na Biblioteca FAPAL:

- Serviços de pesquisa bibliográfica;
- Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos;
- Empréstimo domiciliar;
- Consulta local;
- Elaboração de referências bibliográficas (ABNT);
- Empréstimo entre bibliotecas;
- COMUT (Programa de comutação bibliográfica que visa facilitar a obtenção de cópias de documentos independentemente de sua localização);
- Expositor (divulgação de eventos e publicações novas).

6.2.2. Acervo Virtual

O acervo virtual encontra-se disponível por meio das plataformas digitais **Minha Biblioteca** e **Biblioteca Virtual** somando mais de 15.000 títulos.

6.2.2.1. Minha Biblioteca

A Minha Biblioteca é uma plataforma prática e inovadora para acesso a livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade que os alunos podem acessar via internet.

Resultante de um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil (Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva) oferece uma plataforma prática e inovadora para acesso digital a um conteúdo técnico e científico de qualidade.

Grupo A: Uma holding formada pelos selos editoriais Artmed, Bookman, Artes Médicas, McGraw-Hill, Penso e Tekne. Responsável pela publicação de livros científicos, técnicos e profissionais nas áreas de biociências, ciências humanas, exatas, sociais e aplicadas.

Saraiva: É a maior editora brasileira no segmento de obras jurídicas e uma das mais importantes editoras de livros universitários nas áreas de administração, economia, contabilidade, marketing e negócios, além de editar obras de interesse geral. É também uma das primeiras no ranking de livros didáticos e paradidáticos para ensino fundamental e médio.

Grupo Gen-Atlas: A fusão da Editora Atlas ao Grupo GEN – Grupo Editorial Nacional –, que já reunia as consagradas editoras Guanabara Koogan, Roca, Santos, AC Farmacêutica, LTC, Forense, Método, Forense Universitária e E.P.U, agora possui um acervo de referência em administração, direito, enfermagem, engenharias, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia, contabilidade, economia, administração de empresas, direito, ciências humanas, métodos quantitativos, informática entre outros.

Manole: Há mais de 40 anos no mercado, a Manole segue inovando por meio de seus selos editoriais, que contemplam áreas de interesse geral, literatura infantil, educação à distância, auto publicação e novas plataformas digitais.

Além destas, a Minha Biblioteca conta também com as seguintes editoras convidadas: Cengage Learning, Cortez Editora, Zahar, Edições Loyola, Grupos Autêntica.

A Minha Biblioteca é uma plataforma simples e moderna que pode ser acessada em qualquer lugar, pela internet, através de computadores, smartphones e tablets.

6.2.2.2. Biblioteca Virtual Universitária

A Biblioteca Virtual Universitária (BVU) é um acervo digital composto por diversas áreas de conhecimento, tais como: administração, marketing, engenharia, direito, letras, economia, computação, educação, medicina, enfermagem, psiquiatria, gastronomia, turismo e outras. A Biblioteca Virtual está atualmente disponível em mais de 250 instituições de ensino, com mais de 2,5 milhões de usuários ativos. Além dos títulos da Pearson, a plataforma conta com títulos de 21 editoras parceiras:

Manole, Contexto, Intersaberes, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Spcione, Companhia das Letras, Educs, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexicon, Callis, Summus, Interciência, Autêntica, Vozes, entre outras. Por meio destas parcerias, seu o acerco é atualizado regularmente.

6.2.2.3. Acesso interno e externo aos livros digitais e disponibilidade do serviço

A disponibilização do acervo virtual vai ao encontro da modernidade no uso da informação, transcendendo as barreiras físicas de acesso, onde todos os alunos podem acessar um mesmo documento simultaneamente, além da praticidade e mobilidade característicos do meio digital.

As plataformas digitais estão disponíveis pela Internet por 24 horas todos os dias da semana (inclusive sábados, domingos e feriados), não havendo limite de acessos para a comunidade acadêmica da FAPAL.

Dentro da Faculdade de Palmas há infraestrutura para que os alunos acessem as obras através de computadores da própria IES assim como rede de internet que permite que aos discentes o acesso aos livros pelos seus próprios aparelhos tais como notebooks, celulares e tablets.

6.2.3. Políticas Institucionais de Atualização do Acervo da Biblioteca

Considerando que a demanda de livros é resultado das atividades solicitadas pelos professores tendo como intuito o desenvolvimento das aulas, o corpo docente trabalha em conjunto com a biblioteca estimulando o uso dos livros do acervo virtual que não possui restrição de números de acesso, podendo todos os alunos utilizar simultaneamente as obras disponíveis. A FAPAL entende que a utilização de livros virtuais garante o acesso aos livros sem a necessidade de aumentar a quantidade de exemplares dos livros de maior demanda com planos de urgência.

A biblioteca disponibiliza também relação de periódicos científicos consistentes com os cursos. Considerando que a produção de periódicos científicos por parte dos grupos de pesquisa de programas de pós-graduação tem como objetivo a divulgação científica e não o lucro, e que a CAPES, órgão que regulamente estes programas, aceita e estimula que esta divulgação seja em formato eletrônico, a IES consegue atualizar a sua base de títulos de periódicos com

obras disponíveis na Internet gratuitamente, não havendo por tanto a necessidade de aquisições.

Informações complementares podem ser encontradas no Relatório de Adequação da Bibliografia Básica e Complementar e Plano de Contingência do Curso de Educação Física.

6.2.4. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).

As bibliografias básicas dos cursos da FAPAL objetivam ter ao menos 03 indicações, todas com exemplares físicos e/ou virtuais.

6.2.5. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

As bibliografias complementares dos cursos da FAPAL objetivam ter ao menos 03 indicações, todas com exemplares físicos e/ou virtuais.

6.3. Laboratórios

6.3.1. Laboratórios Didáticos de Formação Básica

A fim de concretizar seus objetivos institucionais e formar o egresso com o perfil descrito, a Faculdade de Palmas – FAPAL conta, no nível de formação básica, com laboratórios de Informática, Laboratório de Anatomia e laboratórios Multidisciplinares.

6.3.1.1. Laboratórios de Informática

Os laboratórios de Informática oferecem máquinas e softwares necessários, apoio técnico especializado para os alunos, atendendo às necessidades metodológicas dos docentes e auxiliando a confecção de trabalhos acadêmicos dos acadêmicos. São 4 laboratórios de Informática, um com 23 e três de 25 máquinas e estão instalados no prédio principal com área de 56,28m² cada.

6.3.1.2. Laboratório de Anatomia

O Laboratório de Anatomia é adequado aos objetivos do curso, atende aos docentes e discentes, pois nele são realizadas as aulas práticas da disciplina de Anatomia Humana. Instalado em um espaço de 56,28 m², é climatizado e iluminado adequadamente, possui bancadas, bancos e peças anatômicas sintéticas para

trabalhos de observação e habilidades. As peças anatômicas sintéticas são idênticas, ao do corpo humano, com projeção real através de esqueletos. Possui diversas peças anatômicas sintéticas como ombro, cotovelo, pelve, joelho, coluna vertebral, além de ser possível explorar músculos e órgãos internos, e peças separadas como perna, braço, coração, rins, útero e outras.

6.3.1.3. Laboratórios Multidisciplinares

Os Laboratórios Multidisciplinares são adequados aos projetos pedagógicos atendendo todas as necessidades do ensino de qualidade. São realizadas aulas práticas dos conteúdos de Física, Química e Histologia. Instalados em espaços de 51,5 m², climatizados e iluminados adequadamente, possuem bancadas, bancos, equipamentos e materiais conforme descrito nos Procedimentos Operacionais Padrão do laboratório.

O laboratório Multidisciplinar com ênfase em Física possui 34 tipos de itens entre equipamentos disponíveis, kits ou experimentos completos.

O Laboratório Multidisciplinar com ênfase em Química, possui equipamentos e materiais que permitem uma maior integração do acadêmico a vida profissional, como por exemplo: Balão de fundo chato; Balão de fundo redondo; Balão volumétrico; Bastão de vidro; Bequer; Bureta; Muflla; Erlenmeyer; Funil de vidro; Funil de separação e anel para funil; Kitassato; Funil de Buchner; Pipeta graduada; Pipeta volumétrica; Proveta; Tubo de ensaio; Vidro de relógio; lâminas e lamínulas; Placa de Petri. Cadinho; Cápsula; Gral e pistilo de porcelana. Suporte universal; Suporte metálico para pipetas; Tripé; Triângulo e tela de amianto. Bico de Bunsen; Aspirador automático; Espátula metálica; Pera de sucção; Pinça de madeira; Pinça metálica; Ponteira;Pipeta de Pasteur; Pisseta; Caneta marca-texto para vidro. Reagentes para Imunohematologia: Soro Anti A; Soro Anti B; Soro Anti D. Balanças de precisão, capelas de exaustão, Cabine de fluxo laminar, Dessecador. Aquecedores, e outros

O laboratório Multidisciplinar com ênfase em Microscopia dispõe de Microscópios ópticos, estojos contendo lâminas de tecidos humanos, para serem utilizadas em leitura através de microscopia. As peças podem dar suporte à disciplina de Fisiologia Humana. Para a disciplina de embriologia e histologia

humana, os microscópios ópticos de luz permitem, também, uma melhor projeção das imagens histológicas contidas nas lâminas.

6.3.2. Laboratórios Didáticos de Formação Específica

A fim de concretizar seus objetivos institucionais e formar o egresso com o perfil descrito, a FAPAL conta com a infraestrutura que, de fato, possibilita o desenvolvimento das atividades propostas no Projeto Pedagógico do Curso. Diante disso, organiza seus laboratórios didáticos em Laboratórios Multimídia com diversas ênfases, dependendo das instalações físicas e dos equipamentos presentes. Isso permite uma certa multifuncionalidade adequada a suprir as diferentes demandas dos diversos cursos da IES que demandem estes laboratórios nos horários de aulas.

De acordo com as necessidades do curso de Graduação Plena em Educação Física da FAPAL, são disponibilizados o Laboratório Sala de Movimento, o Laboratório Quadra Poliesportiva, o Laboratório Campo de Futebol Society e o Laboratório Natação.

6.3.2.1. Laboratório Sala de Movimento

Laboratório que serve às disciplinas de Ginástica Artística, Ginástica Geral, Ritmo e Dança e Lutas.

Ginástica Artística: Compreender o conteúdo da Ginástica Artística com perspectivas pedagógicas de formação do cidadão e transformação social e, também, refletir sobre os aspectos pedagógicos e científicos do treinamento esportivo que possam facilitar e aprimorar o aprendizado.

Lutas: Origem e história das artes marciais justificando a etimologia do termo — Artes Marciais, à aplicabilidade de diversas modalidades marciais como um meio de melhoria da qualidade de vida, a filosofia das artes marciais evidenciando os aspectos filosóficos da própria vida.

Ritmo e Dança: Introdução aos conceitos e definições do Ritmo e da Dança e sua relação com a Educação Física; estudo do ritmo enquanto elemento fundamental na vida do ser humano; exploração do componente musical na atuação profissional; sistemas e métodos de Dança; a prática como componente curricular.

Capacidade: 50 alunos

Equipamentos para uso acadêmico:

- Tatames em espuma forrando a sala
- Espelhos em uma das paredes

Área Física: 64 m²

6.3.2.2. Laboratório Quadra Poliesportiva

Laboratório que serve às disciplinas de Recreação, Voleibol, Futebol / Futsal, Basquetebol, Handebol, Educação Física Adaptada, Atletismo.

Quadra coberta com todas as demarcações necessárias para as práticas dos esportes em questão.

Capacidade: uma turma de 50 alunos

6.3.2.3. Laboratório Campo de Futebol Society - Convênio Escolinha de Futebol Fla Palmas

Laboratório que serve às disciplinas de Atletismo e Futebol.

Campos de Futebol Society.

Capacidade: uma turma de 50 alunos.

6.3.2.4. Laboratório Natação: Piscina – Convênio com Escola Pública Municipal

Laboratório que serve à disciplina de Natação.

Área Física: Piscina 300 m2

Capacidade: uma turma de 50 alunos

Equipamentos para uso acadêmico:

01 Piscina

01 Vestiário masculino

01 Vestiário feminino

20 pranchas de E.V.A.

20 Espaguetes para hidroginástica

20 Objetos que afundam

20 Objetos que flutuam

Normas de utilização

Quanto ao uso acadêmico: somente com a presença do docente.

6.3.2.5. Qualidade

Os laboratórios atendem as exigências do padrão de qualidade do MEC.

Os laboratórios possuem ambientes ergonômicos, amplos e seguros para docentes, discentes e funcionários. São adequados à proposta do curso, atendendo a todas as aulas práticas preconizadas pelos docentes.

Ressaltamos que, além de toda a infraestrutura disponível para o estudante, os professores e técnicos sempre estarão presentes durante as atividades para que o estudante possa ter um melhor aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem. Todos os laboratórios estão adequados à proposta do curso, atendendo a todas as aulas práticas, preconizadas no plano de ensino proposto pelos docentes com qualidade.

6.3.2.6. Serviços

Os serviços de manutenção dos equipamentos do Laboratório serão realizados por técnicos responsáveis da própria Instituição e também por técnicos contratados por meio de convênio com empresas da região.

A conservação e atualização dos equipamentos serão feitas a partir de uma análise constante pelo pessoal técnico de apoio com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Os laboratórios são utilizados para Atividades Práticas nas disciplinas da matriz e para e atendimento a possíveis necessidades dos alunos em Atividades Práticas Supervisionadas e Atividades Complementares.

ANEXO I. EMENTÁRIO

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 1º semestre
DISCIPLINA: Aprendizagem e Desenvolvimento Motor
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

Caracterização da área de aprendizagem e desenvolvimento motor no contexto profissional e acadêmico, identificando o conjunto de mudanças no desenvolvimento e os processos e mecanismos que levam a aquisição de novas habilidades.

II – OBJETIVOS GERAIS

Oferecer ao aluno noções de teorias da aprendizagem e desenvolvimento motor, bem como suas aplicações na formação e aperfeiçoamento do repertorio motor.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

(1) Conhecer a função da área em sua profissão.
(2) Conhecer os modelos e fases do desenvolvimento motor.
(3) Conhecer os modelos e fases da aprendizagem motora.
(4) Identificar, compreender e manipular as principais variáveis que afetam o processo de aprendizagem.
(5) Identificar as possibilidades de aplicação do conhecimento de aprendizagem e desenvolvimento motor na solução de problemas práticos.

IV – COMPETÊNCIAS

Conhece o fenômeno do desenvolvimento e da aprendizagem e é capaz de articular as ferramentas adequadas para organizar um cenário que promova condições ótimas para o desenvolvimento e aprendizagem motora. Reconhece o processo de desenvolvimento e aprendizagem e é capaz de identificar possíveis atrasos no ciclo desenvolvimentista bem como propor estratégias de promoção de aprendizagem para minimizar os efeitos de pros do desenvolvimento.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Definições
   1.1. Conceito de desenvolvimento: Fenômeno, área de estudo, disciplina curricular

1.2. Desenvolvimento, aprendizagem, adaptação, habilidades, capacidades e performance
2. Teorias do Desenvolvimento Motor
   2.1. Teoria Maturacional
   2.2. Teoria Desenvolvimentista
   2.3. Teoria da Ação Motora
3. Modelos de Desenvolvimento Motor
   3.1. Modelo da Amplulheta de Gallahue
   3.2. Modelo de Manoel (1994)
4. Desenvolvimento em Adultos e Idosos
   4.1. Adaptações biológicas, morfológicas, fisiológicas e motoras
   4.2. Modificações na coordenação, organização de movimentos e nas capacidades físicas
5. Modelos de Aprendizagem Motora
   5.1. Teoria do Processamento de Informação
   5.2. Teoria dos Sistemas Dinâmicos
6. Classificação das Habilidades
   6.1. Habilidade aberta e fechada
   6.2. Habilidades discreta, contínua e seriada
   6.3. Habilidade motora e cognitiva
   6.4. Habilidade grossa e fina
7. Planejamento da Prática
   7.1. Tipos de prática
   7.2. Quantidade de pratica
   7.3. Distribuição e estrutura da pratica
8. Feedback
9. Demonstração e instrução
10. Estabelecimento de Metas
11. Testes de Aprendizagem e Retenção

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica**
	Desenvolvimento enquanto fenômeno, área de estudo e disciplina curricular
	Definições: desenvolvimento, aprendizagem, adaptação, habilidades, capacidades e performance
2	**Aula Teórica**
	Teoria maturacional Teoria desenvolvimentista Teoria da ação motora
	Aula Prática / Laboratorial
3	**Aula Teórica**
	Modelo da Ampulheta de Gallahue

	Aula Prática / Laboratorial
4	**Aula Teórica**
	Estágio Reflexivo e Estagio Rudimentar
	Aula Prática / Laboratorial
5	**Aula Teórica**
	Estágios Fundamental e Especializado
	Aula Prática / Laboratorial
6	**Aula Teórica**
	Modelo de Manoel Estagio pré natal e Estagio movimentos reativos e espontâneos
	Aula Prática / Laboratorial
7	**Aula Teórica**
	Estágios de ações motoras, Estagio de combinação de ações motoras e Estágio de ações especializadas
	Aula Prática / Laboratorial
8	**Aula Teórica**
	Desenvolvimento motor em Adultos e Idosos
	Aula Prática / Laboratorial
	Prática como componente curricular: elaboração de vídeos para identificação das habilidades e seus estágios no desenvolvimento motor ao longo da vida
	NP1
9	**Aula Teórica**
	Teoria do Processamento de Informação e dos Sistemas dinâmicos
	Aula Prática / Laboratorial
10	**Aula Teórica**
	Classificação das Habilidades
	Aula Prática / Laboratorial
11	**Aula Teórica**
	Planejamento da Prática

	Aula Prática / Laboratorial
12	**Aula Teórica**
	Feedback
	Aula Prática / Laboratorial
13	**Aula Teórica**
	Demonstração e instrução
	Aula Prática / Laboratorial
14	**Aula Teórica**
	Estabelecimento de Metas Testes de Aprendizagem e Retenção
	Aula Prática / Laboratorial
15	**Aula Teórica**
	Aula Prática / Laboratorial
	Pratica como Componente Curricular: apresentação de resultados sobre os dados de testes de aprendizagem e retenção.
NP2	

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

Provas escritas bimestrais; Resenhas bimestrais e Trabalhos de pesquisa de campo com coleta e apresentação de resultados bimestrais.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos**.** 7. Ed. São Paulo: Phorte, 2013

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

TANI, G. **Comportamento motor**: conceitos, estudos e aplicações. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACIL, Eliane Denise Araújo; MAZZARDO, Oldemar; SILVA, Michael Pereira da. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

MAIA, C. M. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski**: a relevância do social. São Paulo: Summus, 2015.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor**: teoria e aplicações práticas. Barueri: Manole, 2010.

YABE, Izabela de Gracia. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: Contentus, 2020.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 1º semestre
DISCIPLINA: Bioestatística
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Conceituar a estatística aplicada à pesquisa científica, relacionando os projetos de pesquisa e a bioestatística em Educação Física. Conhecer a linguagem estatística, discutindo os conceitos e aplicações práticas das medidas descritivas de posição e de dispersão. Aplicar testes comparativos entre grupos e condições. Utilizar testes de regressão e correlação para análise de situações práticas. Construir e interpretar tabelas e gráficos.

II - OBJETIVOS GERAIS

- Tornar o aluno apto a utilizar a Bioestatística como importante ferramenta de organização, descrição, análise e interpretação de dados relacionados à prática do profissional de Educação Física.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a compreensão da importância da Bioestatística para evolução da área do conhecimento da Educação Física.
- Promover o entendimento sobre a aplicabilidade dos testes utilizados em situações práticas.
- Tornar o aluno apto a utilizar diferentes testes estatísticos como ferramenta de análise de dados.
- Habilitar o aluno na utilização de gráficos e tabelas como ferramenta de análise de dados.
- Capacitar o aluno a interpretar resultados obtidos a partir da aplicação de testes estatísticos específicos.

IV – COMPETÊNCIAS

Diferenciação dos métodos de análise estatística aplicados em ciências da saúde. Entendimento dos tipos de análises e da interpretação de dados.

V-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEITOS BÁSICOS DE ESTATÍSTICA

1.1. Conceitos, importância e aplicações dos diferentes testes estatísticos;
1.2. Definição de população e amostra;
1.3. Variáveis qualitativas e quantitativas.

2. MEDIDAS DESCRITIVAS: MEDIDAS DE POSIÇÃO

2.1. Conceito de medidas descritivas;
2.2. Importância das medidas de posição;
2.3. Tipos de medidas de posição;
2.4. Características: valor máximo, mínimo, média, mediana e moda.

3. MEDIDAS DESCRITIVAS: MEDIDAS DE VARIABILIDADE

3.1. Conceito de medidas de variabilidade;
3.2. Importância da variabilidade;
3.3. Características: variância e desvio padrão.

4. MEDIDAS DESCRITIVAS: MEDIDA RELATIVA

4.1. Conceito de medida relativa;
4.2. Aplicação e importância na Educação Física;
4.3. Características: coeficiente de variação.

5. MEDIDAS DESCRITIVAS: GRÁFICOS E TABELAS

5.1. Representações gráficas e elaboração de tabelas;
5.2. Uso e Interpretação de gráficos e tabelas.

6. MEDIDAS DESCRITIVAS: GRÁFICOS E TABELAS (continuação)

6.1. Aplicações práticas da análise das medidas descritivas na Educação Física e no Esporte.

7. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

7.1. Análise de situações-problema;
7.2. Vivência de professor ao buscar soluções para as diversas situações por meio da bioestatística.

8. TESTES ESTATÍSTICOS: DISTRIBUIÇÃO DE DADOS

8.1. Conceitos e características;
8.2. Análise na distribuição dos dados.
8.3. Testes para avaliação da normalidade de distribuição dos dados.

9. TESTES ESTATÍSTICOS: TESTE T

9.1. Conceitos e características;
9.2. Aplicação do Teste t de Student;
9.3. Interpretação e análise dos resultados.

10. TESTES ESTATÍSTICOS: TESTE T (continuação)

10.1. Teste t para amostras independentes;
10.2. Aplicações, interpretação e análise dos resultados.

11. TESTES ESTATÍSTICOS: ANÁLISE VARIÂNCIA

11.1. Conceitos e características;
11.2. Aplicação do Teste de ANOVA;
11.3. Interpretação e análise dos resultados.

12. TESTES ESTATÍSTICOS: ANÁLISE VARIÂNCIA (continuação)

12.1. Características e conceitos;
12.2. Teste de ANOVA para medidas repetidas;
12.3. Aplicações, interpretação e análise dos resultados.

13. TESTES ESTATÍSTICOS: REGRESSÃO LINEAR

13.1. Características e conceitos;
13.2. Teste de regressão linear;
13.3. Aplicações, interpretação e análise dos resultados.

14. TESTES ESTATÍSTICOS: TESTE DE FRIEDMAN

14.1. Características e conceitos;
14.2. Teste de Friedman.
14. 3. Aplicações, interpretação e análise dos resultados.

15. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

15.1. Análise de situações-problema;
15.2. Vivência de professor ao buscar soluções para as diversas situações por meio da bioestatística.

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica**
	CONCEITOS BÁSICOS DE ESTATÍSTICA
	Aula Prática / Laboratorial
2	**Aula Teórica**
	MEDIDAS DESCRITIVAS: MEDIDAS DE POSIÇÃO
	Aula Prática / Laboratorial
3	**Aula Teórica**
	MEDIDAS DESCRITIVAS: MEDIDAS DE VARIABILIDADE
	Aula Prática / Laboratorial
4	**Aula Teórica**
	MEDIDAS DESCRITIVAS: MEDIDA RELATIVA
	Aula Prática / Laboratorial

5	**Aula Teórica**
	MEDIDAS DESCRITIVAS: GRÁFICOS E TABELAS
	Aula Prática / Laboratorial
6	**Aula Teórica**
	MEDIDAS DESCRITIVAS: GRÁFICOS E TABELAS (continuação)
	Aula Prática / Laboratorial
7	**Aula Teórica**
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
	Aula Prática / Laboratorial
8	**Aula Teórica**
	TESTES ESTATÍSTICOS: DISTRIBUIÇÃO DE DADOS
	Aula Prática / Laboratorial
NP1	
9	**Aula Teórica**
	TESTES ESTATÍSTICOS: TESTE T
	Aula Prática / Laboratorial
10	**Aula Teórica**
	TESTES ESTATÍSTICOS: TESTE T (continuação)
	Aula Prática / Laboratorial
11	**Aula Teórica**
	TESTES ESTATÍSTICOS: ANÁLISE VARIÂNCIA
	Aula Prática / Laboratorial
12	**Aula Teórica**
	TESTES ESTATÍSTICOS: ANÁLISE VARIÂNCIA (continuação)
	Aula Prática / Laboratorial
13	**Aula Teórica**
	TESTES ESTATÍSTICOS: REGRESSÃO LINEAR
	Aula Prática / Laboratorial
14	**Aula Teórica**
	TESTES ESTATÍSTICOS: TESTE DE FRIEDMAN
	Aula Prática / Laboratorial
15	**Aula Teórica**

	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
	Aula Prática / Laboratorial
NP2	

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

MS = (NP1 + NP2)/2

Onde:

NP1 – Nota do Professor 1

NP2 – Nota do Professor 2

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANGO, Hector Gustavo. **Bioestatística**: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BLAIR, R. Clifford; TAYLOR, Richard A. **Bioestatística para ciências da saúde**. São Paulo: Pearson, 2013.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

LIRANI, Luciana da Silva; OSIECKI, Ana Claudia Vecchi. **Bioestatística**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os Cursos de Graduação da Área da Saúde**. São Pualo: Blücher, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTANHEIRA, Nerlson Pereira. **Bioestatística**. São Paulo: Contentus, 2020.
GLANTZ, Stanton A. **Princípios de Bioestatística**. Porto Alegre: AMGH, 2014.
MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica**: volume único: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2017.
PARENTI, Tatiane; SILVA, Juliane Silveira Freire da; SILVEIRA, Jamur. **Bioestatística**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.
RODRIGUES, Maísa Aparecida S. **Bioestatística**. São Paulo: Pearson, 2014.
ROSNER, Bernard. **Fundamentos de Bioestatística**. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 1º semestre
DISCIPLINA: Crescimento e Desenvolvimento Humano
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina aborda o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, da concepção até a morte, e introduz possíveis influências da Educação Física nesse processo.

II – OBJETIVOS GERAIS

Discutir como os processos de crescimento e desenvolvimento do ser humano vêm sendo investigados e interpretados por pesquisadores e profissionais das áreas de Saúde e Educação, assim como algumas possibilidades de intervenção da Educação Física ao longo desses processos, considerando-se elementos do cotidiano no Brasil e em outros países.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá ser capaz de:

- Dominar certos conceitos e teorias inerentes ao estudo dos processos de crescimento e desenvolvimento humano, incluindo-se comportamentos que integram os seguintes aspectos: físico, motor, cognitivo, afetivo, cultural, social, ético e moral.
- Reconhecer as etapas dos processos de crescimento e desenvolvimento do ser humano e as principais características de cada etapa, estabelecendo relações entre elas.
- Identificar e relacionar fatores internos e externos que podem afetar o curso do crescimento e desenvolvimento humano.
- Refletir acerca de alguns cuidados e adequações da prática de atividade física ao longo do processo de crescimento e desenvolvimento humano.

IV – COMPETÊNCIAS

Identifica características do ser humano como diferente de outras espécies nos processos de crescimento e desenvolvimento ao longo de toda a vida. Reconhece as divisões do ciclo de vida humano em períodos e faixas etárias, bem como as características comportamentais mais relevantes de cada período. Conhece fatores que influenciam o curso do crescimento e desenvolvimento humano. Reflete eticamente sobre a importância da Educação Física como potencial interventora durante todo o ciclo vital do ser humano, desde a gestação até a terceira idade avançada.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos básicos em relação a crescimento e desenvolvimento humano: crescimento; desenvolvimento; mudança qualitativa; mudança quantitativa; maturação; evolução; ontogênese; filogênese; comportamento; personalidade; variações intraindividuais e interindividuais.
- Fatores genéticos e ambientais relacionados aos processos de crescimento e desenvolvimento humano da concepção até a morte.
- Teorias relacionadas aos principais aspectos comportamentais humanos: físico; motor; cognitivo; afetivo; cultural; social; ético e moral.
- Delimitação do ciclo de vida por períodos e faixas etárias: pré-natal – da concepção ao nascimento; após o nascimento (faixas etárias) – primeira infância; segunda infância; terceira infância; adolescência; adulto jovem; adulto na meia-idade; terceira idade.
- Ética na intervenção da Educação Física nos processos de crescimento e desenvolvimento do ser humano.

Módulos	Descrição das Atividades
1	Apresentação da disciplina.
	Discussão introdutória sobre os conceitos de crescimento e desenvolvimento humano, variações intraindividuais e inter individuais.
2	Aula expositiva - conceitos básicos: crescimento; desenvolvimento; mudanças qualitativas e quantitativas; maturação; evolução; ontogênese; filogênese; comportamento; personalidade; variações intraindividuais e interindividuais.
	Aula expositiva: 1. Fatores genéticos e ambientais relacionados ao crescimento e desenvolvimento humano. 2. Algumas das principais teorias sobre aspectos do desenvolvimento humano (cognitivo, motor, ético e moral etc.).
3	Aula expositiva e/ou apresentação de filme sobre o processo de gestação e nascimento (conforme indicado na bibliografia complementar). Obs.: no caso de apresentação do filme, recomenda-se que o professor realize uma transcrição completa ou parcial (principais tópicos), disponibilizando-a ao aluno para consulta.
	Tarefa em grupo sobre aulas 1 a 3 – a ser elaborada pelo professor
4	Aula expositiva: 1. Nomenclatura das faixas etárias na infância: primeira e segunda infâncias ou primeira, segunda e terceira infâncias. 2. Do nascimento ao terceiro ano de vida: principais características de cada aspecto e possíveis fatores de influência.
5	Aula expositiva – dos três aos seis anos de idade: principais características

	de cada aspecto e possíveis fatores de influência.
6	Aula expositiva – dos seis aos onze anos de idade: principais características de cada aspecto; e possíveis fatores de influência.
7	Aula expositiva – puberdade e adolescência: delimitação desses períodos; características de cada aspecto e possíveis fatores de influência.
8	Tarefa em grupo sobre as aulas 4 a 7.
NP1	
9	Correção da NP1
10	Aula expositiva – adulto jovem: delimitação etária desse período; principais características de cada aspecto e possíveis fatores de influência.
11	Aula expositiva – adulto de meia-idade: delimitação etária desse período; principais características de cada aspecto e possíveis fatores de influência.
12	Aula expositiva – terceira idade: delimitação etária desse período (diferentes nomenclaturas e idades correspondentes); principais características de cada aspecto e possíveis fatores de influência
13	Tarefa em grupo sobre as aulas 10 a 12.
14	Trabalhos em grupo - apresentação oral e entrega da parte escrita:

	Sugestão: ética na atuação profissional em Educação Física. Grupo 1: gestantes Grupo 2: crianças até três anos de idade Grupo 3: crianças de três a seis anos de idade Grupo 4: crianças de seis a onze anos de idade Grupo 5: adolescentes
15	Trabalhos em grupo - apresentação oral e entrega da parte escrita: Sugestão: ética na atuação profissional em Educação Física. Grupo 6: adultos jovens Grupo 7: adultos de meia-idade Grupo 8: terceira idade
NP2	

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

Provas individuais e escritas; frequência às aulas; cumprimento das tarefas propostas em sala de aula ou locais afins.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACIL, Eliane Denise Araújo; MAZZARDO, Oldemar; SILVA, Michael Pereira da. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, V. J. **Esporte e atividade física**: interação entre rendimento e saúde. Barueri: Manole, 2002.

CAMARGOS, Gustavo Leite. LEHNEN, Alexandre Machado; CORTINAZ, Tiago. **Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MAIA, C. M. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

YABE, Izabela de Gracia. **Crescimento e desenvolvimento motor**. Curitiba: Contentus, 2020.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 1º semestre
DISCIPLINA: Corporeidade e Motricidade Humana
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Análise e vivências da corporeidade, através da identificação dos paradigmas científicos e teorias que influenciam suas diversas concepções de corpo trazendo à tona o discurso da corporeidade. Estudo das contribuições das teorias da Corporeidade aos desafios da produção do conhecimento para o século XXI. Vivência das possibilidades de identificar e perceber o corpo, e suas relações consigo mesmo, e nas diversas situações do dia a dia.

II – OBJETIVOS GERAIS

Estabelecer a compreensão da corporeidade e da motricidade, bem como de suas relações em diferentes esferas e épocas da vida humana. Estabelecer a compreensão do fenômeno da corporeidade e estudos da motricidade, bem como dos seus desdobramentos em concepções atuais, oportunizando a análise das principais características dessas tendências em pressupostos que embasam a intervenção profissional na área.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

• Conhecer os paradigmas emergentes na ciência e diversas áreas do conhecimento e relacioná-los com a corporeidade.
• Analisar as diferentes correntes de pensamento sobre corpo.
• Oportunizar aos alunos a compreensão e a reflexão crítica sobre o fenômeno da corporeidade e motricidade humana como fundamento para uma melhor atuação pedagógico-profissional.
• Contribuir com a formação de professores/profissionais para o trabalho teórico-prático com a dimensão da corporeidade como dinamizadora da aprendizagem, valores e princípios que a regem para uma atuação mais humana nas inúmeras possibilidades de trabalhos com o corpo.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender a contextualização histórica do corpo na sociedade. Conhecer e entender os aspectos históricos do homem e seu corpo na sociedade. Compreender as relações existentes entre as concepções de corpo e a mídia, a estética, a sexualidade, o esporte e a tecnologia. Entender sobre os conceitos e os princípios de qualidade e vida e seus instrumentos de medição. Compreender a relação entre corporeidade, atividade física e qualidade de vida.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Reflexões a respeito do corpo grego.
2. O estabelecimento da Idade Média, o conflito entre o sagrado e o mundano: o corpo que ora, o corpo que trabalha, o corpo que guerreia, o corpo que brinca.
3. O pensamento filosófico renascentista, o corpo e o homem como centro do discurso.
4. A revolução informática e o estabelecimento do corpo virtual.
5. Concepções a respeito da corporeidade e motricidade contemporâneas, mídia e padrões de beleza.
6. As abordagens contemporâneas da corporeidade e motricidade humana e seus principais pensadores.
7. Século XXI: a era do corpo ativo e da qualidade de vida.
8. Qualidade de vida: princípios e conceitos.
9. Qualidade de vida, corporeidade e motricidade.

VI – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Maria José Azevedo de; MARIANI, Mirella Martins de Castro; TAVARES, Hermano. **Corporalidade e saúde mental**: clínica dos conflitos mente-corpo. Santana de Parnaíba: Manole, 2021.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. 15. ed. Campinas: Papirus, 2015.

MARCO, Ademir de. **Educação Física**: cultura e sociedade. São Paulo: Papirus, 2015.

SCAGLIA, Alcides José. **Educação física e esporte no século XXI**. São Paulo: Papirus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, W. W. (org.). **Século XXI**: a era do corpo ativo. Campinas: Papirus, 2006.
RETONDAR, Jeferson José Moebus; BONNET, Juliana Coutinho; HARRIS, Elisabeth Rose Assumpção. Jogos eletrônicos: corporeidade, violência e compulsividade. **Rev. Bras. Ciênc**. **Esporte**. Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 3-10, mar. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892016000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 de abr. 2022.
SANTOS, Andreia Mendes dos; COSTA, Fábio Soares da. Filosofia da Corporeidade: transversalizações de um corpo intenso de devir. **Educ. Real**., Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 223-237, mar. 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000100223&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 de abr. 2022.
SILVA, Ariane Franco Lopes da. Corporeidade e representações sociais: agir e pensar a docência. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 616-624, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000300020&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 de abr. 2022.
SILVA, Junior Vagner Pereira da. **Lazer e esporte no século XXI**: novidades no horizonte?. Curitiba: InterSaberes, 2018.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 1º semestre
DISCIPLINA: Filosofia e Dimensões Históricas da Educação Física
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

Caracterização dos problemas fundamentais sobre a reflexão filosófica, histórica e sociológica da Educação Física. Estudo da concepção e relevância das atividades físico-esportivas em diferentes períodos históricos. Interpretação embasada no contexto social relacionado com a educação física e o esporte. Auxiliando a construção de questionamentos e reflexões que norteiem a prática profissional em diferentes campos de atuação.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Identificar os pressupostos básicos da atividade filosófica na ação de refletir de forma sistematizada e contextualizada.
- Proporcionar aos alunos uma reflexão filosófica sobre a tradição e o estado da arte da educação física e esporte e incentivar uma sólida formação teórica como requisito para uma intervenção cotidiana competente, ética, crítica e criativa.
- Interpretar os fenômenos socioculturais associados à atuação do professor de educação física nas esferas escolares, esportivas e afins no Brasil e no mundo.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do curso os alunos deverão estar aptos a desenvolver posicionamentos reflexivos críticos a respeito dos conhecimentos inerentes à educação física, pautados em questões contemporâneas e(ou) embasados em referenciais históricos e sociológicos específicos do desenvolvimento da atividade física humana sistematizada.
Os alunos deverão ainda:

- Ter um conhecimento básico sobre a evolução da educação física dentro de um panorama mundial histórico e principalmente no Brasil;
- Identificar a influência das características das sociedades dos diversos períodos históricos na prática da atividade física e esportiva;
- Identificar como a educação física constitui-se no mundo contemporâneo em função das correntes de pensamento vigentes na atualidade;
- Expor ideias, posicionamentos, análises críticas a partir de propostas de leituras históricas e reflexões filosóficas.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreende a importância do pensamento crítico perante a formação do profissional de educação física com potencial para resolução de problemas e argumentação construtiva. Conhece os métodos de construção do pensamento filosófico perante os saberes da educação física, do esporte. Compreende a instrumentação do ponto de vista crítico e dialético para a construção de discussões referentes a atuação do profissional de educação física. Reconhece a importância das informações históricas das atividades de educação física e esporte como fator de construção de analogias reflexivas entre o fato histórico e a realidade profissional atual.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Delimitação conceitual e epistemológica da História, Filosofia e Sociologia, aplicadas à educação física;

2. O movimento corporal Humano e o processo de evolução biológica e social;
   2.1 A atividade física humana nas civilizações antigas. Utilitarismo, religião, preparação guerreira e educação.

3. Reflexões a respeito da sistematização das atividades físicas na Sociedade Antiga
   3.1 O exercício físico na cultura humana ocidental: o legado da Grécia Antiga para a pedagogia do movimento humano, a formação do Homem integral e a Paideia.
   3.2 A importância religiosa e social dos Jogos Gregos Antigos.
   3.3 O desenvolvimento do pensamento higiênico e do espetáculo circense e suas relações com o exercício em Roma;
   3.4 A ascensão do Cristianismo e a decadência do Império Romano, a degradação das práticas corporais humanas no limiar da Idade Média.

4. A Educação Física e a Modernidade.
   4.1 O movimento Ginástico Europeu e a Gênese da educação física Moderna associada à construção dos Estados nacionais;
   4.2 A regulamentação do esporte moderno e o desenvolvimento do capitalismo industrial urbano na Inglaterra;
   4.3 O Olimpismo e a expansão mundial do esporte,

5. A Educação Física e o esporte no Brasil:
   5.1 A Educação Física na Escola Brasileira, a influência da Ginástica europeia;
   5.2 O desenvolvimento do esporte no Brasil nos clubes das colônias de trabalhadores europeus.

6. A Educação Física e o esporte no século XX: A política e as relações de poder.
   6.1 A História do Uso Político do Esporte
   6.2 A Educação Física, o esporte e o processo de Globalização;
   6.3 Esporte e mídia: O desenvolvimento de espetáculo esportivo no Brasil e no Mundo
   6.4 A trajetória da mulher na educação e no esporte brasileiro;

7. Prática como Componente Curricular – atividades didáticas onde os alunos poderão vivenciar o ato de lecionar os conteúdos discutidos na disciplina por meio de seminários, dramatizações, debates e exposições de painéis.

Módulos	Descrição das Atividades
1	Aula Teórica

	História, Filosofia e Sociologia, aplicadas à educação física; Os exercícios físicos nos povos antigos
2	Aula Teórica
	Os exercícios físicos na Grécia Antiga: educação, religião e aspectos filosóficos
3	Aula Teórica
	Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga: analogias com o Esporte moderno
4	Aula Teórica
	Os exercícios em Roma: A higiene, a Política do Pão e Circo, o cristianismo e a perseguição dos cristãos e a decadência medieval
5	Aula Teórica
	A Educação Física Moderna: o movimento ginástico, o esporte inglês e o Olimpismo
6	Apresentação de Trabalhos (prática como componente curricular)
7	Prova - NP1
8	Aula Teórica
	Educação física e Esporte no Brasil
9	Aula Teórica
	Esporte e as relações de poder, uso político e mulheres no esporte
10	Aula Teórica
	Educação Física, esporte, globalização, espetáculo e mídia
12	Aula Teórica
	Apresentação de Trabalhos (prática como componente curricular)
13	Aula Teórica
	Apresentação de Trabalhos (prática como componente curricular)
14	Apresentação de Trabalhos (prática como componente curricular)
15	**Prova - NP2**

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de Oliveira; DIONIZIO, Mayara. **História da educação física**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SILVA, Juliano Vieira da; BONETE, Wilian Junior; SCARANO, Renan Costa Valle; LOZADA, Cristiano Rodrigues. **Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

VALENTINA, Eduardo Natali Della. **Fundamentos históricos da educação física e do esporte**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 2002.

HUNGARO, Edson Marcelo; ANJOS, Rogério dos; BRACHT, Valter. **A educação física cuida do corpo... e "mente"**: Novas contradições e desafios do século XXI. Campinas: Papirus, 2017.

MARCO, A. de. **Educação física**: cultura e sociedade. Campinas: Papirus, 2015.

SILVA, Marcelo Moraes e; FIGUERÔA, Katiuscia Mello. **Ciências Humanas e Educação Física**: elementos introdutórios. Curitiba: InterSaberes, 2021.

SOARES, C. **Educação física**: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2017.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 1º Semestre
DISCIPLINA: Interpretação e Produção de Textos
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Leitura, interpretação e conhecimento. Diferentes linguagens. Texto e contexto. Relação entre textos. Estilos e gêneros discursivos. Qualidades do texto. Produção de texto.

II – OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos gerais da disciplina são:

- Ampliar o universo cultural e expressivo do aluno;
- Analisar textos diversos sobre assuntos da atualidade;
- Aprimorar a capacidade de produção textual do aluno.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá:

- Valorizar a leitura como fonte de conhecimento e prazer;
- Aprimorar as habilidades de percepção das linguagens envolvidas na leitura;
- Ler e analisar textos diversos estilos com senso crítico;
- Identificar as ideias centrais do texto;
- Ampliar seu vocabulário ativo;
- Expressar-se com coerência, concisão e clareza, visando à eficácia da comunicação.

IV – COMPETÊNCIAS

- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Conhecimento específico da estrutura gramatical e semântica, variedades linguísticas e culturais da língua portuguesa;
- Domínio da linguagem verbal nas modalidades oral e escrita por meio de expressão, comunicação e informação;
- Uso da linguagem não verbal em textos variados.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções de texto: unidade de sentido
2. As diferentes linguagens: verbal e não verbal
3. Textos verbais, não verbais e híbridos
4. Textos orais e escritos

5. Texto e contexto histórico-social
6. Intertextualidade
7. Informações implícitas
8. Estilos e gêneros discursivos: jornalístico, científico, técnico, literário, publicitário, entre outros
9. Interpretação de textos diversos
10. Produção de textos diversos

VI – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
MASIP, Vicente. **Fundamentos Lógicos da interpretação de textos e da argumentação**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa**: atividades de leitura e produção de texto: atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia prático de redação**: exemplos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2011.
MARTINO, Agnaldo. **Português esquematizado**: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. São Paulo: Saraiva, 2021.
PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
SANTOS, Leonor Werneck dos. **Análise e Produção de Textos**. São Paulo: Contexto 2012.
TRAVAGLIA, L.; KOCH, I. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 1º semestre
DISCIPLINA: Primeiros Socorros
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina de Primeiros Socorros (Suporte Básico de Vida) estuda as situações de emergências com o objetivo de proporcionar à vítima, os primeiros atendimentos desde o momento em que ocorre a emergência, até a chegada de um serviço de emergência médica, habilitando os profissionais da área da saúde na realização das manobras de resgate destas vítimas em diversos ambientes de assistência.

II - OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar o conhecimento e a proficiência nas técnicas de suporte Básico de vida através de ensinamentos teóricos.
- Discutir os principais temas relacionados a ocorrências das situações de emergências
- Desenvolver a consciência da importância do atendimento rápido e hábil nas diversas situações de emergência
- Fornecer fundamentos teóricos às vítimas em situações de emergência
- Conhecer o papel do profissional de saúde frente às situações de emergência

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais situações de emergências fazendo a avaliação inicial da vitima
- Conhecer os Sistemas de Emergências Médicas - (EMS)
- Estudar os aspectos legais e éticos nos atendimentos de emergências
- Conhecer os protocolos para atendimentos de emergências
- Capacitar o aluno para atuar em situações de emergência.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreender e respeitar as pessoas como indivíduo, afastando qualquer tipo de preconceito em situações de emergências; manter sempre o espírito indagativo, possuir conhecimentos especializados e atualizados seguindo os preceitos de primeiros socorros; possuir competência para trabalhar construtivamente em equipes multidisciplinares; incentivar o pessoal sob a sua direção, coordenação, supervisão e orientação, na busca de qualificação continuada e permanente em práticas de primeiros socorros; ter formação diversificada do ponto de vista técnico-científico, que lhe permitem atuar nas principais áreas de atuação da sua área; zelar pela provisão e manutenção de adequada assistência ao seu cliente/paciente/usuário,

amparados pautado nas melhores práticas baseadas em evidência; respeitar o princípio bioético de autonomia, beneficência e não maleficência do cliente/paciente/usuário de decidir sobre a sua pessoa e seu bem estar;

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sistema de Emergências Médicas e Aspectos legais e éticos nos atendimentos de emergência
2. Conhecimento e avaliação das funções vitais

2.1. Avaliação da temperatura corporal
2.2. Avaliação da frequência respiratória
2.3. Avaliação da pressão arterial
2.4. Avaliação da frequência cardiaca

3. Protocolos para atendimento de emergências
   - 3.1. Avaliação inicial da cena
   - 3.2. Avaliação da vítima
4. Estados de choque:

4.1. Hemorragias
4.2. Sangramentos
4.3. Tipos de ferimentos

5. Crises convulsivas; asma, Hiperventilação, desmaio e afogamentos.
6. Atendimento básico a vítima de poli traumatismo:
   - 6.1. Imobilizações
   - 6.2. Transporte adequado da vitima
   - 6.3. Atendimento ás vítimas de trauma
7. Assistência nos Traumatismos em áreas específicas

7.1. Crânio
7.2. Tórax
7.3. Abdome

8. Ferimentos músculo esqueléticos
   - 8.1. Fraturas
   - 8.2. Luxações
   - 8.3. Entorses
9. Emergências:

9.1. Obstétricas
9.2. Hipertensivas
9.3. Diabéticas

10. Procedimentos em mordidas e picadas de animais peçonhentos
11. Envenenamentos e intoxicações por substâncias exógenas pela ingestão de veneno, álcool e drogas

11.1. Reação anafilática
11.2. Choque anafilático

12. Tipos de queimaduras:

12.1 químicas e térmicas
12.2. Problemas relacionados à temperatura ambiente
12.3. Síncope pelo calor
12.4. Desidratação
12.5. Hipotermia
12.6. Choque elétrico.

13. Conhecimento e procedimentos em situações de obstrução de vias aéreas por engasgo.
    13.1. Sequencia de desobstrução de vias áreas adultas e crianças, conscientes e inconscientes: técnicas e procedimentos.
14. Identificação das Emergências Cardiovasculares
    14.1. Infarto Agudo do Miocárdio (IAM),
    14.2. Acidente Vascular Encefálico (AVE).
15. Procedimentos em emergências clínicas:
    15.1. Parada Cardiorrespiratória (PCR).
    15.2. Atendimento em Emergência Cardiovascular (ACE)

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII- AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KARREN, Keith J. **Primeiros socorros para Estudantes**. 10 ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger Daglus; VELASCO, Irineu Tadeu. **Procedimentos em emergências**. Barueri: Manole, 2016.

STONE, C. K.; HUMPHRIES, R. L. **Current diagnóstico e tratamento**: medicina de emergência. Porto Alegre: Grupo A, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SCALABRINI NETO, Augusto; VELASCO, Irineu Tadeu. **Emergências clínicas**: abordagem prática. Barueri: Manole, 2014.

MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo; AWADA, Soraia Barakat. Pronto-socorro: medicina de emergência. Barueri: Manole; 2013.

Portaria n° 2029 de 24 de agosto de 2011- **Institui a atenção domiciliar no âmbito do SUS**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2029_24_08_2011.html. Acesso em: 03 de mar. 2022.

Portaria nº 1.600 de 07 de julho de 2011- **Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no SUS**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html. Acesso em: 03 de mar. 2022.

Portaria nº 1601 de 07 de julho de 2011- Estabelece diretrizes para a implantação do componente Unidades de Pronto-Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas da Rede de Atenção às Urgências, em conformidade com a Política Nacional de Atenção às Urgências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1601_07_07_2011_rep.html. Acesso em: 03 de mar. 2022.

Portaria nº 2.626 de 24 de agosto de 2011- Aprova as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação Médica das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html. Acesso em: 03 de mar. 2022.

QUILICI, Ana Paula., TIMERMAN Sergio. **Suporte básico de vida**: primeiro atendimento na emergência para profissionais de saúde. Barueri: Manole, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Treinamento de emergências cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia**: avançado. Barueri: Manole, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Treinamento de emergências cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia**: básico. Barueri: Manole, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Treinamento de emergências cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia**: leigos. Barueri: Manole, 2013.

VELASCO, Irineu Tadeu; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas Oliveira; MARCHINI, Julio Flávio Meirelles; ALENCAR, Júlio Cesar Garcia de. **Medicina de emergência**: abordagem prática. Barueri: Manole, 2016.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
PERÍODO: 1º Semestres
DISCIPLINA: Estudos Disciplinares
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 horas

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas da Educação Física.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
PERÍODO: 1º Semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Atividades Práticas Supervisionadas - APS
CARGA HORÁRIA TOTAL: 100 horas

I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena).
SÉRIE: 2º Semestre.
DISCIPLINA: Anatomia
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA.

A disciplina de Anatomia Humana estuda as estruturas do corpo humano, apresenta-se, por vários séculos como base para a prática das profissões. O conhecimento e domínio desta ciência são imprescindíveis para atuação profissional eficaz, competente, com resultados, diagnósticos e prognósticos corretos.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer e compreender a importância da Anatomia no contexto da prática da profissão;
- Aplicar conhecimentos anatômicos no contexto da prática da profissão;
- Identificar fundamentos e conceitos anatômicos;

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a posição anatômica;
- Empregar corretamente a Terminologia Anatômica;
- Identificar e palpar estruturas anatômicas.
- Identificar os elementos anatômicos dos vários sistemas orgânicos permitindo assim a aplicação correta no desempenho da profissão de professor de Educação Física;
- Descrever os órgãos que compõem os sistemas orgânicos;
- Identificar os órgãos dos sistemas orgânicos e suas estruturas macroscópicas;
- Relacionar estruturas anatômicas com os sistemas em que participam

IV – COMPETÊNCIAS

Compreende a importância do conhecimento do corpo humano para a formação do profissional da saúde mantendo o espírito indagativo e seguindo os princípios metodológicos científicos e éticos ao se deparar com peças anatômicas. Compreende o conhecimento detalhado dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, endócrino e urinário que permite a aplicação em outras disciplinas básicas ou específicas e que capacita o entendimento da fisiologia, patologia, princípios diagnósticos e terapêuticos. Aprende a trabalhar em grupo no laboratório, desenvolver iniciativa e comunicação que, no futuro o habilitará nas relações profissionais e interdisciplinares. Finalmente, desenvolve habilidades intelectuais e críticas diversificadas para disseminar o conhecimento da Anatomia dos Sistemas para a sociedade.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.

1. SISTEMA CARDIOVASCULAR

1.1. Localização, função e situação do Coração
1.2. Morfologia interna e externa do coração: cavidades, localização e estruturas internas e externas
1.3. Vasos pertinentes ao coração - vasos da base- e principais ramos da aorta
1.4. Circulação: sistêmica e pulmonar
1.5. Diferenças entre veias e artérias
1.6. Sistema de Condução
1.7. Nômina das estruturas, localização e reconhecimento na prática.

2. SISTEMA RESPIRATÓRIO

2.1. Órgãos que compõem o Sistema respiratório: nariz, faringe, laringe, traquéia, brônquios, pulmões.
2.2. Divisão do sistema respiratório: órgãos condutores e respiradores;
2.3. Localização e generalidades dos órgãos do sistema respiratório
3.4. Morfologia dos movimentos inspiratórios e expiratórios
4.5. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

3. SISTEMA DIGESTÓRIO

3.1. Órgãos que compõem o Sistema digestório: boca, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso e glândulas anexas: salivares, fígado e pâncreas
3.2. Divisão do sistema digestório: órgãos infra e supra diafragmáticos
3.3. Localização e generalidades dos órgãos do sistema digestório.
3.4. Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente
3.5. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

4. SISTEMA ENDÓCRINO

7.1. Órgãos que compõem o Sistema Endócrino: Hipófise, suprarrenal, pâncreas, testículos, ovários, timo, tireóide, paratireóide
7.2. Localização e generalidades dos órgãos do sistema endócrino
7.3 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente
7.4. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

5. SISTEMA URINÀRIO

5.1. Órgãos que compõem o Sistema urinário: rim, ureteres, bexiga e uretra.
5.2. Localização e generalidades dos órgãos do sistema urinário.
5.3 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente
5.4. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

6. SISTEMA GENITAL FEMININO e MASCULINO

6.1. Órgãos que compõem o Sistema Genital Feminino: internos e externos
6.2. Localização e generalidades dos órgãos do sistema genital feminino
6.3 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente
6.4Órgãos que compõem o Sistema Genital Masculino
6.5. Localização e generalidades dos órgãos do sistema genital Masculino
6.6 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente
6.7. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica**
	Introdução ao Sistema Cardiovascular: generalidades, localização do coração, vasos da base, morfologia interna e externa do coração. Diferença entre veias e artérias
	Aula Prática / Laboratorial
	Morfologia interna e externa do coração: aurículas, átrios. Ventrículos, músculos papilares, músculos pectíneos, valva atrioventriculares, valvas semilunares, cordas tendíneas, septo interventricular, septo interatrial. Vasos da base: Aorta, tronco pulmonar, veia cava superior e inferior, veias pulmonares direita e esquerda.
2	**Aula Teórica**
	Circulação sistêmica e Circulação pulmonar
	Aula Prática / Laboratorial
	Principais ramos da aorta: ascendente, arco da aorta e descendente. (pulso carotídeo, radial, femoral)
3	**Aula Teórica**
	Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Artéria coronária, tronco braquiocefálico, carótida comum esquerda, subclávia esquerda. Anatomia palpatória do pulso carotídeo, radial e femoral
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Artéria coronária, tronco braquiocefálico, carótida comum esquerda, subclávia esquerda. Anatomia palpatória do pulso carotídeo, radial e femoral. Sistema de Condução do coração.
4	**Aula Teórica**
	Sistema Respiratório: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: Nariz, faringe, laringe, traquéia, brônquios, pulmões, pleura
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Nariz, faringe, laringe, traquéia, brônquios, pulmões, pleura Sistema Respiratório: movimentos inspiratórios e expiratórios, ação dos músculos e diafragma.
5	**Aula Teórica**
	Sistema Respiratório: movimentos inspiratórios e expiratórios, ação dos músculos e diafragma
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Nariz, faringe, laringe, traquéia, brônquios, pulmões, pleura Sistema Respiratório: movimentos inspiratórios e expiratórios, ação dos músculos e diafragma.
6	**Aula Teórica**
	Introdução ao Sistema Digestório Órgãos que compõem, localização, estruturas e função: Boca, Faringe, Esôfago, Estômago (divisão),
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Boca, Faringe, Esôfago(2/3 superiores), (Supra Diafragmáticos),

7	**Aula Teórica**
	Sistema Digestório Órgãos que compõem, localização, estruturas e função: Esôfago, Estômago, Intestino (divisão). (Infra-Diafragmáticos). Sistema Digestório: glândulas anexas, localização, estruturas anatômicas e função
	Aula Prática / Laboratorial
	Sistema Digestório Órgãos que compõem, localização, estruturas e função: Esôfago, Estômago, Intestino (divisão). (Infra-Diafragmáticos). Sistema Digestório: glândulas anexas, localização, estruturas anatômicas e função
8	**Aula Teórica**
	Introdução ao Sistema Digestório Órgãos que compõem, localização, estruturas e função: Esôfago, Estômago, Intestino (divisão). (Infra-Diafragmáticos). Sistema Digestório: glândulas anexas, localização, estruturas anatômicas e função
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Esôfago, Estômago, Intestino (divisão). (Infra-Diafragmáticos). Sistema Digestório: glândulas anexas, localização, estruturas anatômicas e função
NP1	
9	**Aula Teórica**
	Órgãos que compõem o Sistema Endócrino: Hipófise, Supra renal, pâncreas, testículos, ovários, timo, tireóide, paratireóide
	Aula Prática / Laboratorial
	Órgãos que compõem o Sistema Endócrino: Hipófise, Supra renal, pâncreas, testículos, ovários, timo, tireóide, paratireóide
10	**Aula Teórica**
	Localização e generalidades dos órgãos do sistema endócrino
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e generalidades dos órgãos do sistema endócrino
11	**Aula Teórica**
	. Sistema Endócrino: localização, situação e relação morfológica das glândulas endócrinas e substâncias que produzem e armazenam.
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização, reconhecimento das glândulas Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente.
12	**Aula Teórica**
	Sistema Urinário: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: Rins, Ureteres, Bexiga e Uretra (diferenças entre masculina e feminina). Néfron
	Aula Prática / Laboratorial
	Sistema Urinário: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: Rins, Ureteres, Bexiga e Uretra (diferenças entre masculina e feminina) . Néfron
13	**Aula Teórica**
	Localização e reconhecimento: rins, ureteres, bexiga, uretra e estruturas que compõem os órgãos
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e reconhecimento: rins, ureteres, bexiga, uretra e estruturas que

	compõem os órgãos
14	**Aula Teórica**
	Sistema Genital Feminino: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: útero, tuba uterina, ovário, vagina e órgãos externos
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização, reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que o compõem: útero, tuba uterina, ovário, vagina e órgãos externos Localização, reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que o compõem: testículo, epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, uretra, pênis, próstata, escroto
15	**Aula Teórica**
	Sistema Genital Masculino: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: testículo, epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, uretra, pênis, próstata, escroto. Localização, reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que o compõem: testículo, epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, uretra, pênis, próstata, escroto
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização, reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que o compõem: testículo, epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, uretra, pênis, próstata, escroto
NP2	
Substitutiva	
Exame	

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

Avaliações bimestrais teóricas: testes e discursivas, em situações problemas

Avaliação bimestral prática tipo gincana, sempre que possível, com uso de peças biológicas.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KÖPF-MAIER, Petra. **Atlas de anatomia humana**: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. Vol. 1.
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Gen, 2018.
TORTORA, Gerard J. **Princípios de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Gen, 2019.
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017.
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAAFF, VAN D. **Anatomia Humana**. Barueri: Manole, 2003.
LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia Humana**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
MARIEB, Elaine N. **Anatomia e Fisiologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.
MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia Humana**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.
PEZZI, Lucia Helena Antunes; PRINZ, Rafael Dantas; CORREIA, João Pereira; PESSANHE N. **Anatomia clínica baseada em problemas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
ROHEN, Johannes W.; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana**: resumos em quadros e tabelas: vasos, nervos e músculos. Porto Alegre: Manole, 2008.
SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: Érica, 2014.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 2° Semestre
DISCIPLINA: Biologia (Citologia)
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina estuda as células abordando a ultraestrutura celular; as bases moleculares da constituição celular; o metabolismo energético celular; a membrana plasmática e os mecanismos de transporte realizados por ela; o citoesqueleto e o movimento celular; a síntese de proteínas; o ciclo celular; a divisão celular e a diferenciação celular.

II – OBJETIVOS GERAIS

Fornecer noções básicas de citologia, que servirão como alicerce para a fisiologia e demais disciplinas.
Fornecer subsídios para a compreensão das alterações morfológicas (teciduais) decorrentes do exercício físico e atividades fisioterapêuticas.
Interpretar o mecanismo de transferência de energia pelas células e tecidos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Interpretar a atividade física do ponto de vista celular.
Entender a ação de isotônicos e a manutenção da homeostase celular.
Compreender a transferência de energia dos alimentos para as células.
Compreender a respiração celular aeróbica e anaeróbica e seus determinantes.
Estabelecer relação entre respiração celular e os tipos de fibras musculares vermelhas, brancas e mistas.
Entender como ocorre a fadiga de células musculares.
Entender os componentes do citoesqueleto que realizam a contração muscular.
Compreender as possíveis lesões celulares causadas por atividades físicas excessivas.
Fundamentar as práticas de fisioterapia que minimizam disfunções celulares e teciduais.
Entender o mecanismo de síntese protéica estabelecendo-se a relação entre alimentação e crescimento.
Estabelecer relações entre comunicação celular e dependência física.
Correlacionar o ciclo celular com o desenvolvimento do corpo humano.
Compreender como ocorre a promoção da hipertrofia e hiperplasia celular.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estrutura, funções e evolução das células
1.1. O que são as células
1.2. Estrutura das células procariontes e eucariontes
1.3. Células autótrofas e heterótrofas
1.4. Tipos de células eucariontes
1.5. Ultra Estrutura Celular

2. Bases moleculares da constituição celular
2.1. proteínas
2.2. polissacarídeos
2.3. lipídios
2.4. ácidos nucléicos
2.5. vitaminas
2.6. sais minerais
2.7. água

3. Citologia e Histologia
3.1 Tecido Epitelial
3.2 Tecido Conjuntivo
3.3 Tecido Muscular
3.4 Tecido Nervoso

4. Respiração celular
4.1. ATP e ADP
4.2. Estrutura das mitocôndrias
4.3. respiração anaeróbica e aeróbica
4.4. fadiga muscular
4.5. Músculos estriados tipo I e tipo II

5. Membrana Plasmática
5.1. Estrutura e mosaico fluído
5.2. Comunicação celular
5.3. Transporte ativo e transporte passivo
5.4. Digestão intracelular
Pratica: Observação de hemácias em meios hipertônico, isotônico e hipotônico

6. Movimentação celular e citoesqueleto
6.1. microtúbulos
6.2. microfilamentos de actina
6.3. citoesqueleto de uma fibra muscular
6.4. filamentos intermediários
6.5. adesão celular (junções oclusiva e adesiva, desmossomos)
Pratica: Observação de lâminas do tecido muscular estriado esquelético e células justapostas do tecido epitelial.

7. Núcleo interfásico
7.1. envoltório nuclear
7.2. cromatina e heterocromatina
7.3. nucleosomas
7.4. nucléolo
7.5. expressão gênica

8. Síntese Protéica e matriz extracelular
8.1. Transcrição e tradução
8.2. Ribossomas e poliribossomas
8.3. Tipos gerais de células produtoras de proteínas
8.4. Transformações pós-traducionais
8.5. Síntese do colágeno
8.6. Proteoglicanos
8.7. Sistema elástico
8.8. Matriz mineralizada

9. Divisão celular
9.1. Ciclo celular
9.2. replicação
9.3. Mitose e Meiose
9.4. Permutação gênica
9.5. Estrutura e tipos de cromossomos
9.6. Diferenciação Celular
9.7. Células Tronco
9.8. Apoptose

Módulos	**Descrição das Atividades**
1ª	**Estrutura, funções e evolução das células.**
	Apresentação do curso, métodos de estudo, avaliação e ementa.
	Revisão: definição de células, organelas celulares e suas funções
2ª	**Estrutura, funções e evolução das células.**
	Células eucariontes e procariontes – evolução celular
	Células heterotróficas e autotróficas – tipos celulares
	Ultra Estrutura Celular
3ª	**Citologia e histologia**
	Tecido Epitelial
	Tecido Conjuntivo
	Tecido Muscular
	Tecido Nervoso
4ª	**Bases moleculares da constituição celular**
	Características e funções de proteínas e lipídios
	Características e funções de ácidos nucléicos e carboidratos Características e funções de vitaminas, sais minerais e água
	Vitaminas, Sais minerais, Água 2.6 Sais minerais 2.7 Água
	Tecido Nervoso
5ª	**Transferência de Energia**
	ATP e ADP
	Respiração anaeróbica e aeróbica

	Estrutura das mitocôndrias
	Fadiga muscular/rigor mortis
	Músculos estriados tipo I e tipo II
6ª	**A comunicação e o transporte celular**
	Funções de proteínas da membrana plasmática
	Transporte passivo (osmose, difusão, difusão facilitada)
	Transporte ativo (Bomba de Na/K e processos de Endocitose)
	As células em meios de diferentes concentrações
	Observação de hemácias em meios hipertônico, isotônico e hipotônico
7ª	**O citoesqueleto e o movimento celular**
	Observação de hemácias em meios hipertônico, isotônico e hipotônico
	Observação de lâminas do tecido muscular estriado esquelético e células justapostas do tecido epitelial
	Citoesqueleto: microtúbulos e filamentos intermediários
	Citoesqueleto: microfilamentos de actina/miosina e citoesqueleto de uma fibra muscular estriada esquelética
	Citoesqueleto: microfilamentos de actina/miosina e citoesqueleto de uma fibra muscular estriada esquelética
8ª	**NP1**
9ª	**Núcleo Interfásico:,**
	envoltório nuclear, eucromatina e heterocromatina e nucléolo
	expressão gênica
	Ciclo celular
10ª	**Síntese protéica e matriz extracelular**
	Tipos gerais de células produtoras de proteína, Transcrição e tradução, Ribossomas e poliribossomas, Transformações pós-traducionais,
	Matriz extracelular e Síntese do colágeno
11ª	**Divisão celular**
	Síntese do colágeno, relação síntese protéica - hipertrofia
12ª	**matriz extracelular**,
	Diferenças entre os tecidos ósseo e cartilaginoso
	proteoglicanos, sistema elástico e matriz mineralizada
	Ciclo celular
	Eucromatina e heterocromatina
14ª	Mitose, relação mitose-hiperplasia
	Meiose e Recombinação Gênica
	Aula Teórica
15ª	Diferenciação celular: células tronco e modulação
	Alterações da diferenciação celular e apoptose
	Alterações da diferenciação celular e apoptose

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

1) Aulas expositivas, discursivas, ilustradas com desenhos, transparências e slides em "data show".
2) Trabalhos em grupo com preparo de seminários.
3) Pesquisa bibliográfica e na internet.

VI – AVALIAÇÃO

1) Provas teóricas, constituídas de questões objetivas de múltipla escolha e/ou dissertativas.
2) Seminários apresentados em aula e avaliados pelos professores.
3) Participação nas aulas através dos exercícios propostos nas aulas.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da Biologia Celular**. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012.

KUNZLER, Alice; BRUM, Luciamar Filot da Silva; PEREIRA, Gabriela Augusta Mateus;
GIRARDI, Carolina Saibro; ROSA, Helen Tais da; CALLONI, Raquel. **Citologia, histologia e genética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MEDRADO, Leandro. **Citologia e histologia humana**: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual. São Paulo: Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTIS, K.; WATSON, J.D. Biologia molecular da célula. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei. A Célula. Barueri: Manole, 2019.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PAOLI, Severo de. Citologia e embriologia. São Paulo: Pearson, 2014.

PAPINI, Solange; FRANÇA, Maria Heloísa Sayago. Manual de citologia e histologia. São Paulo: Atheneu, 2003.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 2º semestre
DISCIPLINA: Comunicação e Expressão
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Esta disciplina trata de texto e contexto, com ênfase direcionada aos sistemas de conhecimento e ao processamento textual, bem como da intertextualidade, das informações implícitas dos textos e da alteração de sentido das palavras. Trata, ainda, da argumentação, com enfoque para os tipos de argumentos e sua aplicação no artigo de opinião e na resenha.

II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para a ampliação dos conhecimentos e vivências de comunicação e de novas leituras do mundo, por meio da relação texto/contexto, propiciando a compreensão e valorização das linguagens utilizadas nas sociedades atuais e de seu papel na produção de conhecimento.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá:

- Saber utilizar o pensamento analítico e crítico, estabelecendo associações e correlações de conhecimentos e experiências por meio do estudo da linguagem.
- Saber usar diferentes argumentos em situações reais de comunicação.
- Saber produzir artigos de opinião e resenhas, apresentando argumentos que legitimem o ponto de vista assumido no texto.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Texto e contexto: conhecimento linguístico, conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo, conhecimento interacional;
- Texto e contexto, contextualização na escrita;
- Intertextualidade;
- As informações implícitas (pressuposto e subentendido);
- As condições de produção do texto: sujeito (autor/leitor), o contexto (imediato/histórico) e o sentido (interação/interpretação);
- Alteração no sentido das palavras: a metáfora e a metonímia;
- Os procedimentos argumentativos em um texto
- O artigo de opinião e o texto crítico (resenha), enquanto gêneros discursivos.

9. Prática como componente curricular:

Elaboração de um texto dissertativo-argumentativo, com, no mínimo, 4 parágrafos: introdução, desenvolvimento e conclusão. O tema deve contemplar um assunto da atualidade.

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

O curso será desenvolvido por meio de:

- Leitura e análise de textos.
- Realização online de exercícios teóricos e práticos.

VI – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES. (As avaliações e o critério de aprovação seguem o determinado pela instituição, que por sua vez estão divulgados no manual do aluno).

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Comunicação e expressão**. Porto Alegre: Grupo A, 2016.
FERNANDES, A. C.; PAULA, A. B. **Compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira**. Curitiba: IBPEX, 2012.
LÉON, Cleide Bacil de. **Comunicação e expressão**. Curitiba: InterSaberes, 2013.
PUPPI, A. **Comunicação e semiótica**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANO, Márcio Rogério de Oliveira. **Língua Portuguesa**: sujeito, leitura e produção. São Paulo: Blücher, 2016.
GUIMARÃES, T. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson, 2020.
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.
SANGALETTI, Leticia. **Comunicação e expressão**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
TRAVAGLIA, L.; KOCH, I. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 2º Semestre
DISCIPLINA: Ritmo e Dança
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina Ritmo e Dança tem por finalidade lançar os conceitos e princípios sobre os movimentos e ritmos corporais, bem como noções da linguagem musical como itens essenciais na vida do ser humano. Destaca a linguagem da dança como expressão corporal e cultural e suas relações com a educação física. A intenção é explorar os aspectos históricos, estilos e áreas de atuação da dança, seus sistemas e métodos de ensino e a preparação física, ressaltando suas características e complexidades.

II – OBJETIVOS GERAIS

Esta disciplina ressalta o valor dos trabalhos rítmicos para as aulas, individuais ou coletivas, e propicia meios e estratégias ao profissional para trabalhar a capacidade física, responsável pela qualidade de qualquer gesto ou movimento, influenciando na formação do ser como um todo.
A dança, uma das mais antigas manifestações da arte, é apresentada com o intuito de aumentar a compreensão sobre as diversas manifestações existentes. Objetiva, ainda, destacar sua importância cultural e pessoal e sua representatividade em diversas questões voltadas ao corpo humano.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

(1) Conceituar e definir questões sobre ritmo;
(2) Refletir sobre os possíveis meios de manifestações do ritmo;
(3) Assimilar os diversos objetivos do trabalho do ritmo e as múltiplas formas de estruturações que apresenta;
(4) Explorar a arritmia, sua natureza e métodos de trabalho;
(5) Classificar os indivíduos quanto à ausência ou a presença do senso rítmico;
(6) Analisar os elementos que o ritmo exibe;
(7) Criar um trabalho rítmico utilizando ferramentas e processos pedagógicos;
(8) Conhecer grupos e trabalhos relacionados aos aspectos rítmicos;
(9) Empregar o ritmo como um dos meios para o desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas;
(10) Repensar e valorizar a dança como um bem cultural, reconhecendo seu valor social, filosófico, artístico e educacional;
(11) Estudar do movimento e as diversas possibilidades da dança com foco em educação e atividade física;
(12) Atuar como pesquisador em dança;

(13) Facilitar a integração dos conteúdos rítmicos e expressivos para formulação de trabalhos que demonstrem o domínio conceitual da linguagem corporal;
(14) Promover o exercício e a pesquisa das diversas formas de locomoção, deslocamentos e orientação no espaço (caminhos, direções, planos e níveis);
(15) Incentivar a experimentação na movimentação considerando as mudanças de velocidade, de tempo, de ritmo e o desenho no espaço;
(16) desenvolver e aplicar a dança em programas em geral;
(17) Reconhecer e identificar a dança e suas concepções estéticas nas diversas culturas concebendo as criações regionais, nacionais e internacionais;
(18) Compreender quais são as capacidades físicas mais requisitadas para a prática.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1-Ritmo
a. Conceitos, Definições e Objetivos.
b. Estruturação do Ritmo.
c. Ritmo e Arritmia.
d. Percussão Corporal.
e. Percussão Instrumental

2-O Ritmo e o Som Musical
a. Principio Básico.
b. Ritmo e Métrica Musical.
c. Elementos do Pulso.
d. Mapeamento Musical.

3-Dança
a. Conceitos, Definições, Funções e Objetivos.
b. Elementos da Dança
c. Fundamentos da Dança
d. História da Dança.

4-Estilos e áreas de atuação da Dança
a. Dança Arte/Erudita
b. Dança da Cultura Popular
c. Dança Educação/Movimento Expressivo/ Rudolf Laban
d. Dança Educação Física
e. Dança Reabilitação
f. Dança Religião

5-Danças Integrativas
a. Danças circulares.
b. Danças da Cultura Popular ou Folclóricas.
c. Dança de Salão

6-Preparação Física para a Dança.
a. Aquecimento/Resfriamento
b. Percepção Corporal e o Alinhamento

c. Força Muscular Equilibrada
d. Flexibilidade

7-A Prática como componente Curricular
a. Elaboração de planos de aulas com conteúdos de Ritmo e Dança.
b. Aplicação dos planos de aula elaborados.
c. Desenvolvimento do Ritmo e da Dança em programas escolares.
d. Desenvolvimento do Ritmo e da Dança em programas em geral.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas expositivas e apresentação de vídeos de dança e de percussão corporal e instrumental.
Vivências práticas para estimular o entendimento do que está sendo apresentado.
Leitura de textos/artigos relacionados aos conteúdos, estimulando também a sua capacidade de análise e critica construtiva.

VI – AVALIAÇÃO

Provas teóricas bimestrais, como forma de sintetizar os conteúdos discutidos.
Provas práticas bimestrais, em grupo, abordando o conjunto de atividades desenvolvidas no período.
Média ponderada das notas atribuídas às provas de teoria e prática.

II – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIGUERE, Miriam. **Dança moderna**: fundamentos e técnicas. Barueri: Manole, 2016.
LASZIO, Cora Miller. **Outros caminhos de dança**. São Paulo: Summus, 2018.
SILVA, Rodrigues Michele Caroline da. **Dança**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.
TADRA, Débora Sicupira Arzua; VIOL, Rosimara; ORTOLAN, Sabrina Mendes; MAÇANEIRO, Scheila Mara. **Linguagem da dança**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Oséias Guimarães de; BRITO, Bonine John Giglio; RODRIGUES, Michele Caroline da Silva. **Metodologia da dança**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: corporaidade e educação. Campinas: Papirus, 2015.
HAES, Jacqui Greene. **Anatomia da dança**. Barueri: Manole, 2011.
MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança**?: dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.
VIANNA, Klaus. **A dança**. São Paulo: Summus, 2005.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 2º semestre
DISCIPLINA: Recreação
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aulas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina estuda a Recreação enquanto atividade lúdica e motivacional, utilizada como instrumento de educação e desenvolvimento humano, buscando um completo entendimento de suas implicações culturais e, portanto, sociais, tornando o aluno capaz de definir os objetivos de seu trabalho e elaborar projetos de ação com as diversas comunidades. Orienta o futuro profissional da Educação Física para um trabalho criativo, buscando a integração social, civismo, humanização, valorização da natureza e do serviço à comunidade. Estimula a criação de oportunidades de melhoria da saúde e qualidade de vida através do exercício do Lazer e Recreação.

II – OBJETIVO GERAL

Compreender a importância e da Recreação para o desenvolvimento humano nos ambientes de Educação formal e não formal, e desenvolver competência para a elaboração e desenvolvimento de atividades lúdicas para diferentes grupos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Nesta disciplina espera-se que o discente seja capaz de:

- Entender e valorizar a importância do profissional de Educação Física no contexto da Recreação e do Lazer.
- Conhecer as características e motivações das diferentes faixas etárias e grupos socias.
- Compreender a atividade lúdica como um meio de educação.
- Elaborar planos de ação que atendam às necessidades educacionais, por meio de atividades lúdicas,
- Colaborar nos projetos interdisciplinares da Escola de forma criativa, atual e inovadora.
- Conduzir atividades lúdicas de forma competente, atendendo aos objetivos propostos.
- Desenvolver trabalhos em grupo de forma cooperativa, solidária e ética.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Estudos sobre o Lazer

- História
- Funções e definições

- Classificação das atividades de lazer
- Políticas Públicas: tempo, espaço e suporte institucional.
- Papel do profissional de Educação Física no Lazer

Unidade II - Atividades Lúdicas = Recreação

- O jogo: brinquedo, brincadeira, desafio, competição.
- Recreação como meio:
- Na socialização e integração das pessoas – da criança ao idoso
- Na alfabetização e desenvolvimento cultural das pessoas – da criança ao idoso
- No desenvolvimento psicomotor – da criança ao idoso
- O Recreador como agente do Lazer

Unidade III - Organização de atividades Recreativas

- Jogos tradicionais infantis
- Jogos cooperativos e de socialização
- Jogos de estafeta
- Jogos pré-desportivos
- Gincana de circuito lúdico
- Gincana de solicitações
- Caça ao tesouro
- Matroginástica
- Oficina de brinquedos e jogos
- Jogos de tabuleiro
- Brinquedotecas
- Colônia de Férias: Day camp, Acantonamentos, Acampamentos

Os conteúdos serão trabalhados de forma integrada onde a Unidade III será a abordada intercalada às outras duas unidades como segue:

Módulos	Descrição das Atividades
1 semana	
1ª aula Teórica	Apresentação do conteúdo programático – Plano de Curso
Prática	Atividades Recreativas de socialização e integração
2 semana	
3 semana	
I	**Estudos sobre o Lazer**
2ª aula Teórica	• **História** (antes e depois da Industrialização) Tempos modernos Abordagem sobre os novos paradigmas que institucionalizaram o Lazer e as preocupações que levaram o Lazer a fazer parte dos Direitos Humanos Universais bem como seu reconhecimento constitucional.
III	**Organização de atividades Recreativas**

Prática	• **Jogos cooperativos e de socialização** Filosofia da participação coletiva e valorização das atividades desenvolvidas em grupo • **Jogos tradicionais infantis** Resgate da essência dos jogos que fazem parte do folclore nacional, buscando os valores agregados às atividades na relação com a linguagem poética das falas e rimas incorporadas às brincadeiras populares.
4 semana	
5 semana	
6 semana	
I	**Estudos sobre o Lazer**
III	**Organização de atividades Recreativas**
3ª aula Teórica e Prática	• **Funções e definições do Lazer** (diversão, desenvolvimento, descanso) Reflexão e conhecimento dos benefícios do Lazer considerando-se as diversas definições que contemplam o Lazer como um momento criativo. • **Caça ao tesouro** Uma atividade em que o objetivo é encontrar o "tesouro" através da decifração de pistas que determinam o caminho para chegar ao objetivo Trabalho de elaboração em grupo (PCCC)
III	**Organização de atividades Recreativas**
Prática	• **Matroginástica** Ginástica e expressão corporal de forma interativa, pais e filhos participam da atividade que pode ser feita com ou sem uso de recursos matérias e música. Apresentação de matroginástica elaborada pelos alunos (PCCC)
7 semana	**Prova**
8 semana	**Vista da teórica e Prova prática**
9 semana	
10 semana	
I	**Estudos sobre o Lazer**
4ª aula Teórica	• **Classificação das atividades de lazer** (Físicas, intelectuais, artísticas, manuais, sociais, turísticas) Estudo sobre as diferentes atividades de lazer que podem ser parte do trabalho com a comunidade, proporcionando qualidade de vida e bem estar. Possíveis relações do trabalho do profissional de Educação Física com tais atividades. • **Jogos de tabuleiro** As atividades de tabuleiro são intelectuais e podem ser estimuladas como recreação para os momentos de calma e concentração. • **Brinquedotecas** Ambientes estruturados para facilitar o ato de brincar.
III	**Organização de atividades Recreativas**
Prática	• **Oficina de brinquedos e jogos** Trabalho com sucata e material de baixo custo na confecção e utilização de brinquedos que estimulem o domínio físico-motor. Além de serem atividades manuais de Lazer. Confecção de brinquedos com sucata. (PCCC)

11 semana	
12 semana	
I	**Estudos sobre o Lazer**

I 5ª aula Teórica	• **Políticas Públicas**: tempo, espaço e suporte institucional. Reflexões sobre a problemática do Lazer enquanto política de bem estar e promoção de qualidade de vida nas cidades. • **Papel do profissional de Educação Física no Lazer**
III	**Organização de atividades Recreativas**
Prática	• **Jogos pré-desportivos** Pequenos jogos que tem como principal objetivo o desenvolvimento de habilidades específicas de determinada modalidade, sendo incorporado no jogo fundamentos, gestos e atitudes que levam ao aprimoramento da modalidade em questão. • **Jogos de estafeta** Dinâmica das atividades de revezamento de forma competitiva, trabalhando as diversas capacidades físicas e reforçando a importância do individuo no grupo. Elaboração e monitoramento dos jogos. (PCCC)
13 semana	

II	**Atividades Lúdicas = Recreação**
I 6ª aula Teórica	**Atividades Lúdicas = Recreação** Abordagem sobre a capacidade inata do ser humano de se dedicar a atividade lúdica, recreativa. O brincar inerente ao homem. O homem um ser lúdico – homo ludens • **O jogo**: brinquedo, brincadeira, desafio, competição. Caracterização do jogo enquanto toda atividade lúdica, que o ser humano desenvolve a partir do momento que começa a interagir com o ambiente, seguindo a teoria desenvolvimentista de Piaget no que diz respeito à classificação dos diferentes marcos etários e suas manifestações lúdicas: Jogo do exercício, jogo simbólico e Jogo de regras. Reflexão das características do Jogo enquanto atividade lúdica segundo CALLOIS/90
Prática	• **Gincana de circuito lúdico** Montagem de um circuito com atividades de fácil execução, que torne possível a participação descontraída de diversas clientelas, independente da faixa etária. Trata-se de uma atividade competitiva que será adequada ao perfil do público ou evento, com premiações previstas pelos organizadores. • **Gincana de solicitações** Atividade competitiva que visa movimentar as equipes em busca da tarefa solicitada. As solicitações devem ser compatíveis com as características do grupo, com o tempo disponível e com o tema. Costuma-se usar esse tipo de atividade em paralelo com outra gincana Organização e Realização da Gincana pelos alunos. (PCCC)
14 semana	
II	**Atividades Lúdicas = Recreação**

II 7ª Teórica	• **Recreação como meio:** Na socialização e integração das pessoas – da criança ao idoso Na alfabetização e desenvolvimento cultural das pessoas – da criança ao idoso No desenvolvimento psicomotor – da criança ao idoso • **Colônia de Férias**: Day camp, Acantonamentos, Acampamentos
III	**Organização de atividades Recreativas**
Prática	• **Gincana de circuito lúdico** Montagem de um circuito com atividades de fácil execução, que torne possível a participação descontraída de diversas clientelas, independente da faixa etária. Trata-se de uma atividade competitiva que será adequada ao perfil do público ou evento, com premiações previstas pelos organizadores. Organização e Realização da Gincana pelos alunos. (PCCC)
15 semana	**Prova Teórica e Prática**
16 semana	Vista de provas e resultados
17 semana	Revisão para o exame
18 semana	Exame

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas expositivas e vivenciadas: ministradas a fim de possibilitar a organização e a síntese dos conhecimentos discutidos durante as aulas bem como experimentar diversas práticas recreativas.
Prática como componente curricular: vivências críticas de atividades; organizadas pelos alunos, para que estes intervenham no grupo e percebam como se dá a elaboração, a orientação, a experiência e a análise crítica dos processos recreativos e de lazer, aplicados às diversas situações socioeducativas.
Leituras orientadas: proporcionar ao aluno a consulta de uma bibliografia específica relacionada ao tema da disciplina, estimulando também a sua capacidade de análise e crítica construtiva.
Intervenção de lazer em organizações socioeducativas.

VI – AVALIAÇÃO

Prova escrita como forma de sintetizar os conteúdos discutidos no bimestre.
Seminários teóricos e práticos em grupo.
Construção e orientação de atividades práticas.
Presença e participação nas aulas e intervenções de lazer em organizações sócio-educativas

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Patrick da Silveira; HERNANDEZ, Salma Stéphany Soleman; RONCOLI, Rafael Nichele. **Recreação e lazer**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e recreação**: repertório de atividades por ambientes I. São Paulo: Papirus, 2013.
MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e recreação**: repertório de atividades por ambientes II. São Paulo: Papirus, 2013.
MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e recreação**: repertório de atividades por fases da vida. São Paulo: Papirus, 2013.
MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 2016.
RIBEIRO, Olivia Cristina Ferreira. **Lazer e recreação**. São Paulo: Érica, 2014.
SILVA, Marcos Ruiz da; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; SCHAWARTZ, Gisele Maria. **Dimensões teórico-práticas da recreação e do lazer**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALLARI, Vania Maria. **Recreação em ação**. São Paulo: Ícone, 2011.
KISHIMOTO, T. M. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.
KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Cengage, 2016.
MACEDO, Lino. PETTY, Ana Lúcia Sícolly. PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
MARCELLINO, N. C. **Repertório de atividades de recreação e lazer**. Campinas: Papirus, 2019.
SILVA, J. V. P. **Lazer e esporte no século XXI**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 2º semestre
DISCIPLINA: Ginástica Geral
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina estuda os aspectos teóricos e práticos da Ginástica Geral, abordando: o conceito de Ginástica Geral, seu desenvolvimento ao longo do tempo, a concepção de Ginástica Geral como prática para todos, os elementos corporais e a utilização de aparelhos, a utilização de elementos de outras modalidades ginásticas, processos pedagógicos e Ginastrada.

6.4. II – OBJETIVOS GERAIS

- Reconhecer a Ginástica Geral como um conteúdo da Educação Física.
- Oferecer conhecimentos técnicos científicos a respeito da Ginástica Geral e sua aplicabilidade no mercado de trabalho.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e utilizar a terminologia relacionada à Ginástica;
- Conhecer os benefícios da prática da Ginástica Geral para diferentes faixas etárias.
- Vivenciar o maior número possível de elementos e atividades pedagógicas, para aplicá-las posteriormente no campo de trabalho.
- Apresentar os conceitos e considerações gerais sobre os objetivos da utilização da Ginástica Geral.
- Conceitos e fundamentos da GPT

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Definição de Ginástica Geral.

a. O Universo Ginástico.

b. Características da Ginástica Geral (regras, público alvo, materiais utilizados, elementos corporais característicos)

c. Paralelo com as modalidades ginásticas competitivas.

d. Ginastrada.

2. História da Ginástica.

a. Origens da Ginástica
b. Escolas Ginásticas
c. O processo de esportivização da ginástica
d. A criação da Ginástica Geral
e. Panorama da Ginástica Geral no Brasil

3. Benefícios da prática da Ginástica Geral para o público de diferentes faixas etárias.

4. Vivência de elementos de diferentes manifestações ginásticas (rítmica, acrobática, artística).

5. Trabalho de formação, consciência e controle corporal, através da vivência de elementos corporais com e sem aparelhos (oficiais ou não).

6. As composições coreográficas de Ginástica Geral./ GPT.
a. Aspectos criativos e motivacionais para programas de GPT/Ginástica Geral.
b.Características da composição coreográfica em Ginástica GPT/Geral.
c. Croqui.

7. Prática como componente curricular: elaboração de aulas de Ginástica Geral.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas teóricas.
- Aulas práticas.
- Vídeos.

- Elaboração e aplicação de atividades voltadas para o desenvolvimento dos conteúdos da modalidade.
- Leitura de textos relacionados aos conteúdos abordados.

6.5. VI – AVALIAÇÃO

- 80% avaliação escrita.
- 20% avaliação prática.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de; MATOS, Cristiano Cardoso de; PEREZ, Carlos Rey; FONTES, Iberico Alves; SILVA, Roberto Pacheco da; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos. **Musculação e ginástica de academia**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
POMIN, Fabiana. **Ginástica**. Curtiba: InterSaberes, 2020.
POSSAMAI, Vanessa Dias. **Metodologia da ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e esporte**. Barueri: Manole, 2011.
BROCHADO, F A.; BROCHADO, M M V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Grupo A: Porto Alegre, 2016.
FERREIRA, N. de S. **Semiologia e ginástica laboral**: teoria e prática. São Paulo: Atheneu, 2016.
RANGEL, I. C. A.; DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
WERNER, Peter H.; WILLIAMS, Lori H.; HALL, Tina J. **Ensinando ginástica para crianças**. Barueri: Manole, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
PERÍODO: 2º Semestres
DISCIPLINA: Estudos Disciplinares
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 horas

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas da Educação Física.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física
PERÍODO: 2º Semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Atividades Práticas Supervisionadas - APS
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 horas

I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 3º Semestre
DISCIPLINA: Anatomia dos Sistemas
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aulas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina de Anatomia Humana estuda as estruturas do corpo humano, apresenta-se, por vários séculos como base para a prática das profissões. O conhecimento e domínio desta ciência são imprescindíveis para atuação profissional eficaz, competente, com resultados, diagnósticos e prognósticos corretos.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer e compreender a importância da Anatomia no contexto da prática da profissão;
- Aplicar conhecimentos anatômicos no contexto da prática da profissão;
- Identificar fundamentos e conceitos anatômicos;

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a posição anatômica;
- Empregar corretamente a Terminologia Anatômica;
- Identificar e palpar estruturas anatômicas.
- Identificar os elementos anatômicos dos vários sistemas orgânicos permitindo assim a aplicação correta no desempenho da profissão de professor de Educação Física;
- Descrever os órgãos que compõem os sistemas orgânicos;
- Identificar os órgãos dos sistemas orgânicos e suas estruturas macroscópicas;
- Relacionar estruturas anatômicas com os sistemas em que participam

IV – COMPETÊNCIAS

Compreende a importância do conhecimento do corpo humano para a formação do profissional da saúde mantendo o espírito indagativo e seguindo os princípios metodológicos científicos e éticos ao se deparar com peças anatômicas. Compreende o conhecimento detalhado dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, endócrino e urinário que permite a aplicação em outras disciplinas básicas ou específicas e que capacita o entendimento da fisiologia, patologia, princípios diagnósticos e terapêuticos. Aprende a trabalhar em grupo no laboratório, desenvolver iniciativa e comunicação que, no futuro o habilitará nas relações profissionais e interdisciplinares. Finalmente, desenvolve habilidades intelectuais e críticas diversificadas para disseminar o conhecimento da Anatomia dos Sistemas para a sociedade.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.

1. SISTEMA CARDIOVASCULAR

1.1. Localização, função e situação do Coração
1.2. Morfologia interna e externa do coração: cavidades, localização e estruturas internas e externas
1.3. Vasos pertinentes ao coração - vasos da base- e principais ramos da aorta
1.4. Circulação: sistêmica e pulmonar
1.5. Diferenças entre veias e artérias
1.6. Sistema de Condução
1.7. Nômina das estruturas, localização e reconhecimento na prática.

2. SISTEMA RESPIRATÓRIO

2.1. Órgãos que compõem o Sistema respiratório: nariz, faringe, laringe, traquéia, brônquios, pulmões.
2.2. Divisão do sistema respiratório: órgãos condutores e respiradores;
2.3. Localização e generalidades dos órgãos do sistema respiratório
3.4. Morfologia dos movimentos inspiratórios e expiratórios
4.5. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

3. SISTEMA DIGESTÓRIO

3.1. Órgãos que compõem o Sistema digestório: boca, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso e glândulas anexas: salivares, fígado e pâncreas
3.2. Divisão do sistema digestório: órgãos infra e supra diafragmáticos
3.3. Localização e generalidades dos órgãos do sistema digestório.
3.4. Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente
3.5. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

4. SISTEMA ENDÓCRINO

7.1. Órgãos que compõem o Sistema Endócrino: Hipófise, suprarrenal, pâncreas, testículos, ovários, timo, tireóide, paratireóide
7.2. Localização e generalidades dos órgãos do sistema endócrino
7.3 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente
7.4. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

5. SISTEMA URINÀRIO

5.1. Órgãos que compõem o Sistema urinário: rim, ureteres, bexiga e uretra.
5.2. Localização e generalidades dos órgãos do sistema urinário.
5.3 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente
5.4. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

6. SISTEMA GENITAL FEMININO e MASCULINO

6.1. Órgãos que compõem o Sistema Genital Feminino: internos e externos
6.2. Localização e generalidades dos órgãos do sistema genital feminino
6.3 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente
6.4Órgãos que compõem o Sistema Genital Masculino
6.5. Localização e generalidades dos órgãos do sistema genital Masculino
6.6 Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente
6.7. Nômina dos órgãos e estruturas, localização e reconhecimento na prática.

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica**
	Introdução ao Sistema Cardiovascular: generalidades, localização do coração, vasos da base, morfologia interna e externa do coração. Diferença entre veias e artérias
	Aula Prática / Laboratorial
	Morfologia interna e externa do coração: aurículas, átrios. Ventrículos, músculos papilares, músculos pectíneos, valva atrioventriculares, valvas semilunares, cordas tendíneas, septo interventricular, septo interatrial. Vasos da base: Aorta, tronco pulmonar, veia cava superior e inferior, veias pulmonares direita e esquerda.
2	**Aula Teórica**
	Circulação sistêmica e Circulação pulmonar
	Aula Prática / Laboratorial
	Principais ramos da aorta: ascendente, arco da aorta e descendente. (pulso carotídeo, radial, femoral)
3	**Aula Teórica**
	Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Artéria coronária, tronco braquiocefálico, carótida comum esquerda, subclávia esquerda. Anatomia palpatória do pulso carotídeo, radial e femoral
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Artéria coronária, tronco braquiocefálico, carótida comum esquerda, subclávia esquerda. Anatomia palpatória do pulso carotídeo, radial e femoral. Sistema de Condução do coração.
4	**Aula Teórica**
	Sistema Respiratório: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: Nariz, faringe, laringe, traquéia, brônquios, pulmões, pleura
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Nariz, faringe, laringe, traquéia, brônquios, pulmões, pleura Sistema Respiratório: movimentos inspiratórios e expiratórios, ação dos músculos e diafragma.
5	**Aula Teórica**
	Sistema Respiratório: movimentos inspiratórios e expiratórios, ação dos músculos e diafragma
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Nariz, faringe, laringe, traquéia, brônquios, pulmões, pleura Sistema Respiratório: movimentos inspiratórios e expiratórios, ação dos músculos e diafragma.
6	**Aula Teórica**
	Introdução ao Sistema Digestório Órgãos que compõem, localização, estruturas e função: Boca, Faringe, Esôfago, Estômago (divisão),
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Boca, Faringe, Esôfago(2/3 superiores), (Supra Diafragmáticos),

7	**Aula Teórica**
	Sistema Digestório Órgãos que compõem, localização, estruturas e função: Esôfago, Estômago, Intestino (divisão). (Infra-Diafragmáticos). Sistema Digestório: glândulas anexas, localização, estruturas anatômicas e função
	Aula Prática / Laboratorial
	Sistema Digestório Órgãos que compõem, localização, estruturas e função: Esôfago, Estômago, Intestino (divisão). (Infra-Diafragmáticos). Sistema Digestório: glândulas anexas, localização, estruturas anatômicas e função
8	**Aula Teórica**
	Introdução ao Sistema Digestório Órgãos que compõem, localização, estruturas e função: Esôfago, Estômago, Intestino (divisão). (Infra-Diafragmáticos). Sistema Digestório: glândulas anexas, localização, estruturas anatômicas e função
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que os compõem: Esôfago, Estômago, Intestino (divisão). (Infra-Diafragmáticos). Sistema Digestório: glândulas anexas, localização, estruturas anatômicas e função
NP1	
9	**Aula Teórica**
	Órgãos que compõem o Sistema Endócrino: Hipófise, Supra renal, pâncreas, testículos, ovários, timo, tireóide, paratireóide
	Aula Prática / Laboratorial
	Órgãos que compõem o Sistema Endócrino: Hipófise, Supra renal, pâncreas, testículos, ovários, timo, tireóide, paratireóide
10	**Aula Teórica**
	Localização e generalidades dos órgãos do sistema endócrino
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e generalidades dos órgãos do sistema endócrino
11	**Aula Teórica**
	. Sistema Endócrino: localização, situação e relação morfológica das glândulas endócrinas e substâncias que produzem e armazenam.
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização, reconhecimento das glândulas Estruturas anatômicas que compõem cada órgão interna e externamente.
12	**Aula Teórica**
	Sistema Urinário: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: Rins, Ureteres, Bexiga e Uretra (diferenças entre masculina e feminina). Néfron
	Aula Prática / Laboratorial
	Sistema Urinário: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: Rins, Ureteres, Bexiga e Uretra (diferenças entre masculina e feminina) . Néfron
13	**Aula Teórica**
	Localização e reconhecimento: rins, ureteres, bexiga, uretra e estruturas que compõem os órgãos
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização e reconhecimento: rins, ureteres, bexiga, uretra e estruturas que

	compõem os órgãos
14	**Aula Teórica**
	Sistema Genital Feminino: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: útero, tuba uterina, ovário, vagina e órgãos externos
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização, reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que o compõem: útero, tuba uterina, ovário, vagina e órgãos externos Localização, reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que o compõem: testículo, epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, uretra, pênis, próstata, escroto
15	**Aula Teórica**
	Sistema Genital Masculino: generalidades, localização, estruturas anatômicas e função dos órgãos que o compõem: testículo, epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, uretra, pênis, próstata, escroto. Localização, reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que o compõem: testículo, epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, uretra, pênis, próstata, escroto
	Aula Prática / Laboratorial
	Localização, reconhecimento dos órgãos e estruturas anatômicas que o compõem: testículo, epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, uretra, pênis, próstata, escroto
NP2	
Substitutiva	
Exame	

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

Avaliações bimestrais teóricas: testes e discursivas, em situações problemas

Avaliação bimestral prática tipo gincana, sempre que possível, com uso de peças biológicas.

VIII – BIBLIOGRAFIA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA.

GRAAFF, VAN D. **Anatomia Humana**. Barueri: Manole, 2003.
KÖPF-MAIER, Petra. **Atlas de anatomia humana**: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. Vol. 1.
LAROSA, Paulo Ricardo R. **Anatomia Humana**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia Humana**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.
SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.

MARIEB, Elaine N. **Anatomia e Fisiologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Gen, 2018.
PEZZI, Lucia Helena Antunes; PRINZ, Rafael Dantas; CORREIA, João Pereira; PESSANHE N. **Anatomia clínica baseada em problemas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
ROHEN, Johannes W.; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana**: resumos em quadros e tabelas: vasos, nervos e músculos. Porto Alegre: Manole, 2008.
TORTORA, Gerard J. **Princípios de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Gen, 2019.
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017.
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Gen, 2016.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 3º Semestre
DISCIPLINA: Basquetebol: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Introdução histórica e conceitual ao Basquetebol como fenômeno sociocultural, sinalizando para uma metodologia de ensino que articule teoria e prática como integrantes de um mesmo processo de aprendizagem social e esportiva. Análise e vivência das concepções e tendências metodológicas do ensino do basquetebol na perspectiva de proposição de uma Pedagogia do Esporte. Estudo das propostas de organização, sistematização, aplicação e avaliação de procedimentos pedagógicos na perspectiva de resolver os problemas que emergem da prática da iniciação e aperfeiçoamento/treinamento em basquetebol.

II– OBJETIVO GERAL

- Discutir e vivenciar o basquetebol enquanto conteúdo da Educação Física Escolar.
- Oferecer aos alunos conhecimento dos métodos de iniciação, bem como oferecer-lhes condições de transmitirem os gestos técnicos do esporte.
- Oferecer aos alunos oportunidade de conhecer os valores educacionais, alcançados através do Basquetebol.

III– OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar conhecimentos fundamentais necessários para que os acadêmicos sejam capazes de desenvolver e aplicar programas escolares e de iniciação esportiva.
- Capacitar os acadêmicos a conduzirem as atividades de forma segura e consciente, adaptando as diferentes situações e condições dos praticantes.
- Identificar os erros de execução dos fundamentos básicos, de jogo e principais infrações às regras.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Aspectos Pedagógicos

- Origem, evolução e momento atual do basquetebol no Brasil e no mundo.
- Basquetebol inserido na Educação Física escolar – A criança, o basquetebol e o jogo
- Fases de desenvolvimento e etapas de aprendizagem no basquetebol.
- Elaboração e estratégias de ensino para o ensino fundamental.
- Desenvolvimento das habilidades motoras do basquetebol:

- Controle do corpo: conceito, movimentação e capacidades motoras necessárias à sua execução;
- Manejo de bola: conceito, erros comuns, capacidades motoras mais utilizadas;
- Drible: conceito, formas básicas, tipos de drible, variações, erros comuns, capacidades motoras utilizadas
- Passe: conceito, formas básicas, variações, erros comuns, capacidades motoras utilizadas
- Arremesso: conceito, tipos de arremessos, erros comuns, capacidades motoras utilizadas;
- Rebote: conceito, tipos de rebote, erros comuns, capacidades motoras utilizadas;

- Noções básicas de regras do jogo de basquetebol.
-Orientação para aplicação das habilidades específicas do basquetebol: exercícios sincronizados.
- Mini basquete: adaptação do jogo de basquetebol para crianças de até 12 anos.
- Noções básicas do basquetebol 3X3.

Prática como componente curricular: formação de grupos para elaboração e a aplicação de aulas práticas de cada fundamento básico para séries do ensino fundamental.

2- Aprofundamentos

- O Basquetebol como modalidade esportiva de competição.
- Habilidades táticas ofensivas avançadas do Basquetebol:

- Posições específicas de ataque (noções básicas)
- Fundamento de corta-luz (apenas explanação e visualização teórica)
- Saídas de contra-ataque (apenas explanação e visualização teórica)

- Sistema defensivo: defesa individual simples defesa por zona (2:1:2)
- Sistema Ofensivo: organização do ataque para diversas situações do jogo.

Prática como componente curricular: visita a jogos do campeonato paulista masculino e feminino para análise tática. Formação de grupos para elaboração e aplicação de exercícios dirigidos voltados para competição.

V– ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

- Recursos didáticos: Aulas expositivas e práticas.
- Audiovisual: vídeo, retor-projetor, data-show.
- Leituras, debates, seminários.
- Materiais pedagógicos.

VI – AVALIAÇÃO

- Uma prova teórica por bimestre.
- Uma prova prática por bimestre.
- Participação nas aulas práticas.
- Participação em atividades extraclasse.
- Seminários práticos.
- Leitura e resenha de textos/artigos científicos sobre basquete.

VIII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Patrick da Silveira; ROMÃO, Mariluce Ferreira. **Metodologia do basquetebol**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
GONÇALVES, Patrick da; LOZADA, Cristiano Rodrigues. **Metodologia do esporte I**: Vôlei e Basquete. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
PASTRE, Taís Glauce Fernandes de Lima; PASTRE, Marcelo. **Basquetebol**: elementos para um processo de ensino-aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e esporte**. Barueri: Manole, 2011.
COLE, Crian; PARANIELLO, Rob. **Anatomia do Basquete**: guia ilustrado para otimizar o desempenho e evitar lesões. Barueri: Manole, 2017.
PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. **Iniciação esportiva**: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
ROSE JR., D. de.; TRICOLI, V. **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2010.
ROSE JR., Dante de; TRICOLI, Valmor. **Basquetebol**: do treino ao jogo. Barueri: Manole, 2017.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 3º Semestre
DISCIPLINA: Biomecânica
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina estuda, analisa e descreve o movimento humano usando a física, em particular os princípios de mecânica, como ferramenta de análise. Os conteúdos abordados são: Mecânica dos tecidos, Biomecânica do movimento, Análise dos movimentos marcha, corrida e salto.

II – OBJETIVOS GERAIS

Discernir sobre o papel da Biomecânica no estudo do movimento humano. Aprender a analisar e a manipular as forças presentes no movimento humano. Aprender a manipular as forças produzidas no movimento humano para prevenir o surgimento de lesões e melhorar a eficiência do movimento.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a Biomecânica e o seu foco de estudo;
- Entender os efeitos que as diversas solicitações mecânicas têm sobre as diferentes estruturas do aparelho locomotor;
- Controlar as forças que os diferentes tipos de exercícios exercem sobre o aparelho locomotor;
- Entender as características mecânicas do movimento humano do ponto de vista da biomecânica;
- Controlar as forças geradas no movimento para prevenir o surgimento de lesões e melhorar o rendimento.

IV – COMPETÊNCIAS

Conhece os conceitos e características da disciplina de Biomecânica. Compreende a aplicação dos conceitos de planos anatômicos, ações e funções musculares no movimento quando o corpo interage com as forças do meio externo. Compreende como a intensidade dos exercícios é manipulada por meio do torque. Conhece a resistência mecânica e os regimes de forças preferidos pelos tecidos biológicos (osso, ligamento, tendão, disco intervertebral, músculo) para adequação do estímulo destas estruturas no exercício. Conhece a estrutura e a amplitude de movimento de cada articulação do corpo humano e as lesões mais comuns observadas nestas estruturas. Compreende as formas de produção de força muscular pelo uso ou não do Ciclo Alongamento-encurtamento, pela arquitetura muscular, pelos tipos de fibras musculares e pelo recrutamento de unidades motoras. Conhece os métodos de

investigação da Biomecânica e sua importância para análise cinemática, cinética e eletromiográfica da marcha humana.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Contextualização da Biomecânica: Conceito e características de Biomecânica. Objetivos da Biomecânica. Áreas de atuação da biomecânica. Biomecânica interna e externa.
- Biomecânica do movimento: Planos anatômicos, eixos articulares e tipos de movimentos. Ações articulares e funções musculares. Torque; Alavancas e Braço de alavanca. Análise de exercícios.
- Biomecânica do tecido ósseo: Características mecânicas. Solicitações mecânicas. Resistência do osso às solicitações mecânicas. Proteção muscular ao osso. Remodelação óssea. Tecido ósseo de Idosos e Crianças.
- Características das lesões: Tipos de lesões e controle. Lesões agudas e crônicas.
- Biomecânica do ligamento e tendão: Estrutura e Função. Respostas mecânicas. Mecanismo de lesão. Adaptação do tecido
- Biomecânica da coluna e do disco intervertebral: Estrutura e Função. Respostas mecânicas. Mecanismo de lesão. Adaptação do tecido.
- Fisiologia articular: Biomecânica do membro inferior: quadril, joelho e tornozelo. Biomecânica do membro superior: ombro, cotovelo, punho. Biomecânica da coluna vertebral.
- Biomecânica do tecido muscular: Componentes e funções. Tipos de contrações. Ciclo Alongamento-Encurtamento. Curva de comprimento-tensão. Funções musculares. Arquitetura muscular. Unidade motora e freqüência de disparo de potenciais de ação. Tipos de fibras musculares. Recrutamento de unidades motoras.
- Biomecânica da marcha: Métodos de investigação da biomecânica. Cinemetria: ciclo da passada, fases da marcha, variações angulares no plano sagital. Eletromiografia: atividade eletromiográfica dos músculos na marcha. Dinamometria: Força de Reação do Solo, influência da velocidade para controle do impacto.
- Prática como componente curricular: Análise de situações-problema. Vivência de professor ao buscar soluções para as diversas situações.

Módulos	Descrição das atividades
1	Apresentação do plano de ensino. Contextualização da Biomecânica Aula teórica
2	Biomecânica do movimento: Planos anatômicos, eixos articulares e tipos de movimentos dos membros superiores. Ações articulares e funções musculares dos membros superiores. Análise dos movimentos dos membros superiores. Aula teórico-prática
3	Biomecânica do movimento: Planos anatômicos, eixos articulares e tipos de movimentos dos membros inferiores. Ações articulares e funções musculares dos membros inferiores. Análise dos movimentos dos membros inferiores. Aula teórico-prática
4	Biomecânica do movimento: Torque. Tipos de alavancas.

	Prática como componente curricular: Análise e discussão de situações-problema sobre aplicação do conceito de torque para controle da intensidade do exercício. Aula teórico-prática
5	Biomecânica do tecido ósseo de adultos Aula Teórica
6	Biomecânica do tecido ósseo de idosos e crianças Aula Teórica
7	Características das lesões. Prática como componente curricular: Análise e discussão de situações-problema sobre lesões Aula teórico-prática
8	Biomecânica do ligamento e do tendão Aula teórica
9	NP1
10	Biomecânica da coluna e do disco intervertebral: Prática como componente curricular: Análise e discussão de situações-problema sobre posicionamento do corpo para controle de carga sobre a coluna. Aula teórico-prática
11	Fisiologia articular Aula teórica
12	Biomecânica do tecido muscular Prática como componente curricular: Análise e discussão de situações-problema sobre fatores que influenciam na produção de força muscular. Aula teórico-prática
13	Biomecânica do tecido muscular Prática como componente curricular: Análise e discussão de situações-problema sobre fatores que influenciam na produção de força muscular. Aula teórico-prática
14	Biomecânica da marcha: Cinemetria. Aula teórica
15	Biomecânica da marcha: Eletromiografia. Aula teórica
16	Biomecânica da marcha: Dinamometria. Aula teórica
17	Prova NP2
18	Prova Substitutiva
19	Prova Exame
20	Vista de Exame

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e

enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII– AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUFOUR, M.; PILLU, M. **Biomecânica funcional**: membros, cabeça, tronco. Barueri: Manole, 2016.
KAPANDJI, A. I. **O que é Biomecânica**. Barueri: Manole, 2013.
MANSOUR, Noura Reda; FAGUNDES, Diego Santos; ANTUNES, Mateus Dias. **Cinesiologia e biomecânica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a física do corpo humano**: biomecânica. Barueri: Manole, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACKLAND, T. R.; ELLIOTT, B. C.; BLOOMFIELD, J. **Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte**. Barueri: Manole, 2011.
ALBUQUERQUE, André Martines de. **Biomecânica prática no exercício físico**. Curitiba: InterSaberes, 2020.
CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**: bases de exercícios. Barueri: Manole, 2010. Vol. 2.
HALL, S. J. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2020.
HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. Barueri: Manole, 2016.
MCGINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
PEREZ, Carlos Rey; VASCONCELOS, Elitin da Silva; ROMÃO, Mariluce Ferreira; CANTERGI, Debora; LARA, Jerusa Petróvna Resende. **Biomecânica dos Esportes**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
WOLF, Renata. **Biomecânica do esporte e exercício**. São Paulo: Contentus, 2020.
ZATSIORSKY, V. M. **Biomecânica do esporte**: performance no desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 3º semestre
DISCIPLINA: Genética Aplicada à Atividade Motora
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Discutir aspectos básicos de organização, estrutura, funcionamento e regulação do genoma humano, assim como conceitos básicos em genética humana. Discutir mecanismos de mutação que originam a variabilidade genética humana e a aplicação de conceitos evolutivos que sustentam teorias de como o sedentarismo causa doenças crônicas. A hereditariedade e as principais variantes genéticas associadas à susceptibilidade de doenças crônicas relacionadas à inatividade física, de componentes da aptidão física e do desempenho esportivo. Limitações metodológicas de estudos e perspectivas para o futuro da área de Educação Física. A influência da genética e o alto rendimento no esporte.

II – OBJETIVOS GERAIS

Apresentar e discutir conceitos básicos em genética humana, bem como a aplicação desses conceitos à área de Educação Física e Esporte e o conhecimento atual sobre as mais importantes variantes genéticas que exercem influência sobre o desempenho físico e esportivo, aptidão física e saúde.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender os processos genéticos que dão suporte as demandas dos componentes da aptidão física e do desempenho esportivo.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreende aspectos gerais da genética e como esses conceitos se relacionam com a área da saúde e da Educação Física. Apresenta as ferramentas de análise de parâmetros genéticos e suas aplicações para a atividade física e para o desempenho esportivo. Aborda as interações entre o ambiente e a genética, e o estabelecimento de características que podem favorecer diferentes condições, tais como, o desenvolvimento de capacidades motoras ou de determinada doença. Compreende as diversas formas de utilização dos conhecimentos genéticos na saúde e no esporte, os aspectos éticos envolvidos e a importância de tais conhecimentos para a resolução de problemas na área de Educação Física.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização do genoma humano
- Conceito de genótipo e fenótipo
- Herança genética
- Predisposição genética
- Fatores raciais e sua relação com o alto rendimento esportivo
- Relação entre herança genética na obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares
- Capacidades motoras e genética
- Fatores genéticos relacionados ao desempenho esportivo
- Relação entre treinamento e genética
- Doping genético e ética

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

Avaliação através de provas oficiais;
Participação em aulas (teóricas e leitura/discussão de artigos científicos) e em seminários.

VIII BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. Porto Alegre: Artmes, 2013.
GOMES, Jéssica de Oliveira Lima. **Introdução à genética**: conceiotos e processos. Curitiba: InterSaberes, 2022.
VARGAS, Rosane Bertholdo. **Genética Humana**. São Paulo: Pearson, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Roberta Oriques; BARBOSA, Barbara Lima da Fonseca. **Genética básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

GRIFFITHS, Anthony J. F.; DOEBLEY, John; PEICHEL, Catherine; WASSARMAN, David A. **Introdução à genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

HARTL, Daniel L.; CLARK, Andrew G. **Princípios de genética de populações**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KUNZLER, Alice; BRUM, Luciamar Filot da Silva; PEREIRA, Gabriela Augusta Mateus; GIRARDI, Carolina Saibro; ROSA, Helen Tais da; CALLONI, Raquel. **Citologia, histologia e genética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

STRACHAN, Tom; READ, Andrew. **Genética molecular humana**. Porto Alegre: Armed, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 3º Semestre
DISCIPLINA: Ginástica Artística
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

Concepções teórico-filosóficas da Ginástica Artística como elemento da cultura corporal de movimento. Evolução do processo histórico-cultural construído pela Ginástica Artística no Brasil e no mundo. Benefícios proporcionados pela prática da Ginástica Artística relacionando-os aos aspectos motor, cognitivo e afetivo-social. Análise crítica das diversas abordagens da Ginástica Artística em âmbito escolar e competitivo. Conceitos e terminologias específicas da Ginástica Artística. Fundamentos da Ginástica Artística, com ênfase nos Padrões Básicos de Movimento. Introdução às sequências pedagógicas para o ensino da Ginástica Artística em ambiente escolar. Normas de Segurança, Proteção e Auxílio aos elementos básicos da Ginástica Artística. Introdução aos equipamentos oficiais, auxiliares e adaptados. Noções gerais do regulamento, julgamento e da organização de eventos de Ginástica Artística.

II – OBJETIVOS GERAIS:

Compreender o conteúdo da Ginástica Artística com perspectivas pedagógicas de formação do cidadão e transformação social e, também, refletir sobre os aspectos pedagógicos e científicos do treinamento esportivo que possam facilitar e aprimorar o aprendizado.

6.5.1. III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar condições para introdução dos alunos ao universo cultural da Ginástica Artística. Facilitar o acesso aos conhecimentos básicos necessários para que os alunos sejam capazes de desenvolver e aplicar programas de iniciação de Ginástica Artística. Capacitar os alunos a conduzirem a atividade de forma segura e consciente, adaptando-a de forma apropriada as diferentes situações e condições dos praticantes. Despertar a consciência crítica dos alunos aos benefícios e prejuízos que a atividade pode proporcionar aos diferentes praticantes. Promover circunstâncias favoráveis para vivência corporal dos movimentos que compõem a Ginástica Artística. Conhecer e experimentar as formas essenciais de proteção e auxilio dos movimentos específicos da Ginástica Artística.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **A Ginástica Artística no Brasil e no Mundo.**

1.1. Origem da Ginástica e sua trajetória.
1.2. Influência cultural e social.

2. Benefícios proporcionados pela prática da Ginástica Artística.
2.1. Relação com o desenvolvimento nos aspectos físico, motor, cognitivo e afetivo-social.

3. Pedagogia da Ginástica Artística.
3.1. Conceitos e terminologias utilizadas na Ginástica Artística.
3.2. Aparelhos e materiais utilizados na Ginástica Artística.
3.3. Materiais alternativos.
3.4. Capacidades e habilidades motoras.
3.5. Fundamentos: Padrões básicos de movimento.
3.6. Métodos e estratégias de ensino.
4. Segurança na Ginástica artística
4.1. O auxilio manual
4.2. Acidentes na ginástica artística

5. Crescimento e maturação.

6. Noções gerais do regulamento, julgamento e da organização de eventos de Ginástica Artística.

Módulos	Descrição das Atividades
1	Aula Teórica
	Apresentação da disciplina, critérios de avaliação; definição e características da Ginástica Artística.
2	Aula Teórica
	Conhecendo e reconhecendo os aparelhos da ginástica artística. História da Ginástica Artística. Estrutura da Ginástica mundial.
3	Aula Teórica
	Benefícios e importância da prática da ginástica Artística. Relação com o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo e afetivo-social.
4	Aula Teórica
	Padrões Básicos de Movimento: abordagens dos princípios mecânicos. Segurança na ginástica artística. Ajuda manual.
5	Aula Teórica/ Prática
	Aspectos pedagógicos da ginástica artística. Posições corporais básicas: diferenciação entre as posturas e os encaixes básicos.
6	Aula Prática
	Aspectos práticos dos padrões básicos de movimento: Aterrissagens
7	Aula Prática
	Aspectos práticos dos padrões básicos de movimento: Deslocamentos
8	Aula Prática

	Aspectos práticos dos padrões básicos de movimento: Posições Estáticas
NP1	
9	Aula Teórica
	Prática como componente curricular: Seminário sobre crescimento estatural e maturação na Ginástica Artística.
10	Aula Prática
	Aspectos práticos dos padrões básicos de movimento: Rotações
11	Aula Prática
	Aspectos práticos dos padrões básicos de movimento: Rotações
12	Aula Prática
	Aspectos práticos dos padrões básicos de movimento: Saltos e Balanços
13	Aula Teórica
	Noções básicas de código de pontuação na ginástica artística. Arbitragem e composição de séries.
14	Aula Prática
	Prática como componente curricular: Apresentação de aulas elaboradas por grupos, abordando os Padrões Básicos de Movimento e suas possibilidades de aplicação.
15	Aula Prática
	Prática como componente curricular: Elaboração de competição interna, sendo os alunos responsáveis pela organização do evento, julgamento e realização das séries.
NP2	

6.6. V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas teóricas.
- Aulas práticas.
- Vídeos de ginástica artística.
- Elaboração e aplicação de atividades voltadas para o desenvolvimento dos conteúdos da modalidade.
- Leitura de textos relacionados aos conteúdos abordados.

6.7. VI – AVALIAÇÃO

- 80% avaliação escrita.
- 20% avaliação prática.

VIII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROCHADO, F A.; BROCHADO, M M V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Grupo A: Porto Alegre, 2016.
POSSAMAI, Vanessa Dias. **Metodologia da ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
ROSA, Luis Henrique Telles da; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos. **Modalidades esportivas de ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2015.
LOPES, Priscila et al. Motivos de abandono na prática de ginástica artística no contexto extracurricular. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte [online]**. 2016, v. 30, n. 4 [Acessado 14 Junho 2022], pp. 1043-1049. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-55092016000401043. Acesso em: 03 de mar. 2022.
NUNOMURA, Myrian et al. Ginástica artística competitiva e a filosofia dos técnicos. Motriz: **Revista de Educação Física [online]**. 2012, v. 18, n. 4, pp. 678-689. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000400006. Acesso em: 03 de mar. 2022.
NUNOMURA, Myrian, Carrara, Paulo Daniel Sabino e Tsukamoto, Mariana Harumi Cruz. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão!. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte [online]**. 2010, v. 24, n. 3, pp. 305-314. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000300001. Acesso em: 03 de mar. 2022.
ROBLE, Odilon José, Nunomura, Myrian e Oliveira, Maurício Santos. O que a ginástica artística tem de artística?: considerações a partir de uma análise estética. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. 2013, v. 27, n. 4, pp. 543-551. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Gc5DNnxZTpCLsTsFPv8TRfK/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 03 de mar. 2022.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 3º Semestre
DISCIPLINA: Handebol: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 Hora/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 Horas/aula

I – EMENTA

Contextualização do handebol como prática social e esportiva, levando em consideração as fases de desenvolvimento do aprendiz, assim como, os processos pedagógicos de ensino-aprendizagem envolvidos no ensino da modalidade.

II - OBJETIVOS GERAIS

Oferecer ao aluno a oportunidade de vivenciar e aprender o handebol enquanto prática social e esportiva; e ainda, conhecer os aspectos metodológicos do ensino do handebol no ambiente escolar e de alto rendimento;

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as habilidades básicas do esporte e relacioná-las com a fase de desenvolvimento motor do aprendiz;
- Conhecer os conceitos básicos para elaboração de processos e estratégias de ensino aprendizagem em handebol nos ambientes escolar e de alto rendimento;
- Conhecer como se desenvolve o jogo de handebol em seus aspectos básicos, sabendo aplicar as técnicas e táticas conforme o ambiente e o nível de desenvolvimento do praticante;
- Conhecer as regras do esporte e relacioná-las com as situações competitivas;
- Compreender o handebol como elemento da cultura lúdica e esportiva, podendo analisar, compreender e comentar uma competição da modalidade.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O handebol na educação física escolar: iniciação e evolução
   1.1 Etapas de aprendizagem e as fases de desenvolvimento e níveis de aprendizagem: o momento de iniciar o handebol.
   1.2 Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino - aprendizagem em handebol.
2. As habilidades básicas do handebol e a construção do jogo no ambiente escolar
   2.1 Aquisição e combinação de elementos técnicos básicos: recepção, passe, drible, deslocamentos e lançamento.
   2.2 Prática como componente curricular 1: elaboração de um plano de ensino para Ensino Fundamental II e Ensino Médio, baseado na estrutura proposta pela literatura de Iniciação Esportiva Universal
   2.3 Aquisição e combinação de elementos táticos defensivos e ofensivos básicos na iniciação: mini - handebol, marcação individual, mudanças de direção e desmarque.
   2.4 Noções de regras adaptadas.

2.5 Prática como componente curricular 2: formação de grupos para elaboração e a aplicação de aulas práticas de cada fundamento básico para as séries do ensino fundamental I e II e ensino médio, juntamente com a correção da execução dos movimentos.

3. O handebol como esporte
   3.1 Histórico do Handebol
   3.2 O Handebol na atualidade no Brasil e no mundo
   3.3 Prática como componente curricular 3: levantamento dos resultados da atualidade e apresentação de noticias sobre o esporte.
   3.4 Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino - aprendizagem no handebol de alto rendimento.
4. Habilidades táticas avançadas do handebol
   4.1Táticas individuais ofensivas: fintas e ataque posicional
   4.2 Táticas individuais defensivas: posicionamento básico defensivo, marcação, bloqueio defensivo e posicionamento de goleiro.
   4.3 Táticas coletivas ofensivas: contra-ataques e cruzamentos
   4.4 Táticas coletivas defensivas: 3:2:1,4:2, 5:1 e 6:0.
   4.5 Prática como componente curricular: visita a um jogo de campeonato oficial de Handebol, formação de grupos para realização de análise tática.

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas expositivas com recursos áudio visuais semanais;
Atividades práticas semanais;
Trabalhos de pesquisa bimestrais;
Elaboração e apresentação prática bimestrais de planos de ensino.

VI– AVALIAÇÃO

Provas escritas bimestrais; Testes semanais; Avaliação de participação em aulas práticas semanais; Apresentação de prática dos planos de ensino elaborados.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, A. G. de; DECHECHI, C J. **Handebol**: conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012.

FRANKE, Rodrigo de Azevedo. **Metodologia do Handebol**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan J. Fernandez. **Manual de Handebol**: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **Regras oficiais de handebol e beach handball**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. Disponível em: http://fphand.com.br/home/wp-content/uploads/2018/04/20180423_REGRAS_OFICIAIS_HANDEBOL.pdf. Acesso em: 03 de mar. 2022.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2015.

PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. **Iniciação esportiva**: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SANTOS, A. L. P. dos. **Manual de mini-handebol**. São Paulo: Phorte, 2014.

SILVA, Francisco Martins da; ARAÚJO, Rossini Freire de; SOARES, Ytalo Mota. **Iniciação esportiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 3º semestre
DISCIPLINA: Homem e Sociedade
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Esta disciplina trata do conceito antropológico de cultura. Parte das explicações sobre a origem humana, considerando a base biológica e cultural de nossa espécie e enfatiza a complexidade do conceito antropológico de cultura como seu uso pelo senso comum em comparação com o científico; demonstra a importância da diversidade cultural e como lidar com as relações étnicas raciais, inclusão social e fronteiras nacionais.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Reconhecimento da antropologia como uma ciência que se caracteriza por considerar o ser humano em sua diversidade.
- Compreensão crítica do ser humano em sua relação com a herança cultural e as constantes transformações da sociedade.
- Análise e interpretação da realidade social como um processo de contato com as diferenças.
- Compreensão do conceito de cultura para além do senso comum.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tais competências serão desenvolvidas a partir das seguintes habilidades:

- Conhecer o significado da cultura e suas implicações na construção e transformação das relações sociais.
- Identificar os aspectos significativos das ações individuais e coletivas com senso crítico.
- Compreender o cidadão como construtor e transformador da realidade social e das relações interpessoais no trabalho e na família.
- Promover estratégias e movimentos culturais de combate aos preconceitos étnico-raciais e de construção da identidade cultural.

IV – COMPETÊNCIAS

- Percepção de diferentes contextos interculturais.
- Relação da cultura nos âmbitos global e local.
- Percepção de manifestações preconceituosas e etnocentristas.
- Ampliação da visão de mundo com base na antropologia cultural.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 O homem

1.1 Principais visões sobre a origem humana: o evolucionismo e o debate das determinações biológicas *versus* processo cultural.
1.2 O conceito de cultura através da história.

2 A cultura
2.1 A Antropologia e o estudo da cultura – senso comum e ciência; a diversidade cultural e as culturas nacionais.
2.2 As principais características da cultura como visão de mundo: herança cultural e formas de compreender o mundo, a participação dos indivíduos na cultura.

3 A sociedade
3.1 As relações étnico-raciais: preconceito, exclusão e problemas de convivência com a diversidade. Etnocentrismo e relativismo cultural.
3.2 Identidade cultural na atualidade e multiculturalismo.
3.3 A cultura como fator de coesão e de conflito no mundo contemporâneo.

VI – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEERTZ, Cifford. **A interpretação das culturas**. São Paulo: LTC, 2013.
GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia**: ciência do homem, filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2012.
MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2010.
PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
PHILLIP, Conrad. **Um espelho para a humanidade**: uma introdução à antropologia cultural. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: IBPEX, 2012.
MARTINS, Estevão C. de Rezende. **Cultura e poder**. São Paulo: Saraiva, 2007.
MARTINS, J. S. **A sociabilidade do homem simples**. São Paulo: Contexto, 2008.
MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da disversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2014.
PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2011.
REALE, Miguel. **Paradigmas da cultura contemporânea**. São Paulo: Saraiva, 2010.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
PERÍODO: 3º Semestre
DISCIPLINA: Estudos Disciplinares
CARGA HORÁRIA TOTAL: 20 horas

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas da Educação Física.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
PERÍODO: 3º Semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Atividades Práticas Supervisionadas - APS
CARGA HORÁRIA TOTAL: 100 horas

I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
PERÍODO: 4° Semestre
DISCIPLINA: Atletismo: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4,5 horas/aulas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 90 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina estuda as técnicas das provas de atletismo: corridas, saltos e arremessos, regulamento de competição e a metodologia para o ensino de cada uma das provas, envolvendo os aspectos básicos das técnicas e estilos mais utilizados.

6.8. II – OBJETIVOS GERAIS

- Ao final do ano letivo, os alunos deverão ser capazes de atuar na área da Educação Física Escolar (licenciatura), capacitados ao desenvolvimento de funções específicas junto aos segmentos: escolar e não escolar da organização social.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilização do Atletismo em seus componentes físico, técnico e tático, como meio da Educação Física, para contribuir no desenvolvimento e formação da criança, do adolescente ou jovem, nas várias fases do seu crescimento e desenvolvimento.
- Conhecimento da metodologia mais adequada ao ensino do atletismo e seqüências pedagógicas integradas a técnica.
- Conhecimento dos aspectos teóricos que envolvem o estudo das técnicas e fundamentos básicos do treinamento, regulamento oficial de competição, bem como a história de sua origem e evolução.

6.9. IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º Bimestre:

a) Teoria:
1- Divisão do Atletismo.
2- Classificação das Provas de Corridas.
3- Etapas para o ensino e desenvolvimento do atletismo:
3.1 - Etapa de iniciação
3.2 - Etapa de desenvolvimento
3.3 - Etapa de rendimento
3.4 - Etapa de destreinamento
4- Metodologia para o ensino do atletismo.

4.1 – Método Analítico
4.2 – Método Global (Sintético)
4.3 – Método Da Competição
4.4 – Sequência Pedagógica
4.4 – Tipos De Exercícios: Educativos, Formativos
5- Estudo da mecânica das corridas de fundo, meio-fundo, velocidade.
6- Técnica das corridas com Barreiras
7- Técnica das Corridas de Revezamento.
8- Regras Oficiais das Provas de Corridas.

b) Prática:
1- Processos pedagógicos para a aprendizagem da técnica das corridas de fundo.
2- Processos pedagógicos para a aprendizagem das corridas de meio-fundo.
3- Processos pedagógicos para a aprendizagem das corridas de velocidade.
4- Técnica das corridas de velocidade: fases: saída (curta média e longa), desenvolvimento e chegadas (tipos)
5- Técnica das corridas com Barreiras: fases (saída, da saída ao ataque à primeira barreira, entre as barreiras e chegada).
6- Corridas de Revezamento: técnicas, formas e métodos de passagem do bastão.

2º Bimestre:

a) Teoria:
1- Divisão das Provas de Campo.
2- Estudo da técnica das provas de Salto em Distância e Triplo.
3- Estudo da técnica das provas de Salto em Altura: Rolo Ventral e Flop e Salto com Vara
4- Estudo das provas de Arremesso do Peso.
5- Estudo das provas de Lançamento: Dardo, Disco e Martelo.
6- Regras Oficiais Básicas das provas de saltos e arremessos.

b) Prática:
1- Técnica das provas de Salto em Distância e Triplo.
2- Técnica da prova do Salto em Altura (Rolo Ventral e Flop).
3- Técnica do Salto com Vara (iniciação).
4- Técnica da prova do Arremesso do Peso.
5- Técnica do Lançamento do Dardo.
6- Técnica dos Lançamentos do Disco e Martelo (iniciação)

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica:** Apresentação e comentários sobre o programa da disciplina e critérios de avaliação.
	Aula Prática / Laboratorial:
2	**Aula Teórica:** Pista de atletismo: componentes e medidas. Classificação das provas de corridas.
	Aula Prática / Laboratorial: Metodologia para ensino da técnica e desenvolvimento das corridas de fundo.
3	**Aula Teórica:** Metodologia para o ensino do atletismo: método analítico, global e de competição.
	Aula Prática / Laboratorial: Técnica das corridas de fundo: método da corrida por tempo ou por distância.
4	**Aula Teórica:** Etapas para o ensino e desenvolvimento do atletismo
	Aula Prática / Laboratorial: Metodologia para o ensino da técnica das corridas de meio-fundo.
5	**Aula Teórica:** Meios utilizados na metodologia para o ensino: sequência pedagógica, exercícios educativos, jogos aplicados.
	Aula Prática / Laboratorial: Metodologia para o ensino das corridas de velocidade.
6	**Aula Teórica:** Técnica das corridas de velocidade e sobre barreiras: mecânica e fases.
	Aula Prática / Laboratorial: metodologia para o ensino das corridas sobre barreiras.
7	**Aula Teórica:** Técnica das corridas de revezamento.
	Aula Prática / Laboratorial: Metodologia para o ensino das corridas de revezamento.
8	**Aula Teórica:** Revisão do conteúdo para prova escrita.
	Aula Prática / Laboratorial: avaliação prática: corridas sobre barreiras e revezamento.
NP1	
9	**Aula Teórica:** Entrega e revisão da prova escrita; Estudo da técnica dos saltos e arremessos (fases comuns entre eles)

	Aula Prática / Laboratorial: Metodologia para ensino da técnica do salto em distância.
10	**Aula Teórica:** Técnica dos saltos em distância e triplo.
	Aula Prática / Laboratorial: Metodologia para ensino do salto triplo.
11	**Aula Teórica:** Técnica do salto em altura: estilos rolo ventral e flop.
	Aula Prática / Laboratorial: Metodologia para ensino do salto em altura no estilo “rolo ventral”.
12	**Aula Teórica:** Técnica do arremesso do peso: de costas e com giro.
	Aula Prática / Laboratorial: Metodologia para ensino do salto em altura no estilo “flop”.
13	**Aula Teórica:** Técnica do arremesso do peso e lançamento do dardo.
	Aula Prática / Laboratorial: Metodologia para ensino da técnica do arremesso do peso.
14	**Aula Teórica:** Técnica dos lançamentos do martelo e disco.
	Aula Prática / Laboratorial: Metodologia para ensino do lançamento do dardo.
15	**Aula Teórica:** Revisão do conteúdo teórico para prova NP2.
	Aula Prática / Laboratorial: Avaliação prática.
NP2	

6.10. V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

a) Aulas teóricas expositivas, com auxílio de retro-projetor e televisor com vídeo cassete, DVD e data-show.
b) Aulas práticas utilizando os métodos analítico, global e do jogo aplicado (recreativo).
c) Prática didática com os alunos desenvolvendo atividades pedagógicas durante parte das aulas.

6.11.

6.12. VI – AVALIAÇÃO

- Prática – Em todas as aulas, através da participação ativa e responsável**,** participação em atividades externa extraclasse, mais as provas práticas bimestrais.
- Teórica-prova escrita bimestral.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBILOGRAFIA BÁSICA

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROJAS, Paola Neiza Camacho. **Aspectos pedagógicos do atletismo**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

SILVA, Juliano Vieira da; PRIESS, Fernando Guilherme. **Metodologia do atletismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATLETISMO: regras oficiais de competição (2016-2017). São Paulo: Phorte, 2017.

CBA / FPA. **Regras Oficiais do Atletismo 2005/2013**. Rio de Janeiro**:** Sprint, 2013. Disponível em: https://www.cbat.org.br/site/?pg=35. Acesso em: 03 de mar. 2022.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar Educação Física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2015.

PEREIRA, Ericson; PAZ, José Ricardo Lemos. **Iniciação esportiva**: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SILVA, Francisco Martins da; ARAÚJO, Rossini Freire de; SOARES, Ytalo Mota. **Iniciação esportiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 4º Semestre
DISCIPLINA: Ciências Sociais
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Esta disciplina trata dos fundamentos e desdobramentos da sociedade moderna. São abordados o contexto histórico e as principais abordagens teóricas da modernidade. Na segunda etapa, problematiza-se as consequências sociais do intenso processo de expansão do capitalismo na atualidade e seus impactos sobre o mercado de trabalho e o exercício da cidadania.

II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso/PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber situar a sociedade atual como fruto de um processo histórico e discernir suas principais teorias explicativas. Saber reconhecer as mudanças sociais impostas pela globalização e identificar seus efeitos sobre o mundo do trabalho e sobre o exercício da cidadania.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Introdução ao pensamento científico sobre o social
1.1 As origens do pensamento sobre o social
1.2 A sociologia como ciência.

2 – Transformações sociais do século XVIII
2.1– Revoluções burguesas

3 – As principais contribuições do pensamento sociológico clássico
3.1 – Emile Durkheim e o pensamento positivista
3.1.1. – A relação indivíduo x sociedade
3.1.2. – Os fatos sociais; A consciência coletiva
3.1.3 – Solidariedade mecânica e orgânica
3.2. – Karl Marx e o materialismo histórico e dialético
3.2.1. – Classes Sociais
3.2.2. – Ideologia e alienação
3.3. – Max Weber e a busca da conexão de sentido
3.3.1. – Ação social;

3.3.2. – A ética protestante e o espírito do capitalismo
3.3.3. – Teoria da burocracia

4 – Globalização e suas conseqüências
4.1.- Modelos contemporâneos de explicação sociológica
4.2.- Teorias da globalização
4.3. – Pobreza e exclusão
4.4. – O Brasil na nova ordem internacional

5 – Sociedade e trabalho
5.1. Transformações no mundo do trabalho
5.2. - O processo de precarização do Trabalho
5.3. - Desemprego estrutural; informalidade

6– Sociologia e política
6.1. - Democracia e direitos humanos
6.2. – Cidadania

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será desenvolvido por meio de:

· Leitura e análise de textos.

· Realização online de exercícios teóricos e práticos.

VI – AVALIAÇÃO

· Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.

· A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES. (As avaliações e o critério de aprovação seguem o determinado pela instituição, que por sua vez estão divulgados no manual do aluno).

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Felipe Bueno. **Fundamentos em ciências sociais**. Curitiba: InterSaberes, 2017.
ARAÚJO, Silvia; BRIDI, Maria; BENILDE, Lenzi. **Sociologia**: um olhar crítico. São Paulo: Contexto , 2009.
BARBOSA, A. de F. **O mundo globalizado**: política, sociedade e economia. SãoPaulo: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHINAZZO, Suzana. **Epistemologia das Ciências Sociais**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia**. São Paulo. Pearson, 2018.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia**: dos clássicos à sociedade de informação. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Introdução às Ciências Sociais**. Campinas: Papirus, 2013.

PAIXÃO, A.E. **Sociologia geral**. Curitiba: IBPEX, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 4º Semestre
DISCIPLINA: Futebol: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina estuda os aspectos históricos da origem e evolução do futebol e do futsal, os principais métodos utilizados para o seu ensino e treinamento básico, envolvendo a didática, metodologia de ensino, bioestatística, biomecânica, fisiologia e suas implicações no crescimento e desenvolvimento humano, contribuindo assim com a formação e atualização do futuro professor de Educação Física, para a sua atuação na Graduação Plena.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Ao final do semestre letivo, os alunos deverão estar capacitados para atuar na área de Educação Física e Esportes, preparados para suas funções específicas, junto ao segmento escolar e não escolar da organização social.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar o Futebol e do Futsal, através dos seus componentes físicos, técnicos e táticos, como meio da Educação Física, para contribuir no desenvolvimento e formação da criança, do adolescente e do jovem, nas várias etapas do seu crescimento e desenvolvimento.
- Conhecer a metodologia mais adequada ao ensino dessas duas modalidades esportivas, através dos métodos integrados à aprendizagem da técnica básica, bem como os aspectos básicos do treinamento físico e os componentes táticos.
- Conhecer os aspectos teóricos, que envolvem o estudo da técnica e fundamentos básicos do treinamento, entender e interpretar as regras oficiais do jogo, bem como a história de sua origem e evolução como esportes mais populares praticados nas escolas e população em geral.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

a) Teoria:

1- Exposição do programa e normas do curso.
2- História do futebol e do futsal: origem e evolução
2.1. Origens do futebol: China 5000 AC até Inglaterra 1862;
2.2. Evolução do futebol: Inglaterra 1862 até hoje;
2.3. Origem e evolução do futsal;
3- Processos para o ensino e desenvolvimento do futebol e do futsal.
3.1. Evolução das capacidades físicas e motoras dos 08 aos 18 anos;
3.2. Estágio de Iniciantes: faixa etária, objetivos, metodologia e conteúdo.
3.3. Estágio de Avançados: faixa etária, objetivos, metodologia e conteúdo.

3.4. Estágio de Domínio (rendimento e alto rendimento): faixa etária, objetivos, metodologia e conteúdo.
4- Metodologia para o ensino e desenvolvimento do futebol e futsal
4.1.Métodos analítico, global, do jogo e dos exercícios complexos.
5- Componentes e divisão da técnica do futebol e futsal.
6- Sistemas táticos no futebol: 4.2.2, 4.3.3, 4.5.1, 3.5.1
7- Sistemas táticos no futsal: 2.2, 1.2.1, 3.1, 1.3.
8- Regras básicas de jogo no futebol.
9- Regras básicas oficiais do futsal.

b) Prática:
1- Estágio de Iniciantes: iniciação aos fundamentos técnicos do futebol e do futsal: condução da bola, corta-luz, drible, controle da bola, passes, abafamentos e chutes, através dos métodos analítico, global e do jogo.
2- Estágio de Avançados: aperfeiçoamento da técnica, através dos métodos do jogo e dos exercícios complexos, individuais e em grupos.
3- Treinamento da técnica no estágio de domínio.
4- Sistemas táticos do futebol e do futsal.
5- Prática didática.

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica:** Exposição e comentários sobre o programa da disciplina e
	critérios de avaliação; Funções do professor de educação física.
	Aula Prática / Laboratorial
2	**Aula Teórica:** História do futebol: origens e evolução.
	História do futsal: origens e evolução **.**
	Aula Prática / Laboratorial
3	**Aula Teórica:** Desenvolvimento das capacidades físicas e motoras durante
	o processo de crescimento e desenvolvimento humano.
	Aula Prática / Laboratorial: Exemplos de aquecimento sem bola. Jogos
	recreativos aplicados à aprendizagem da técnica da condução da bola.
4	**Aula Teórica:** Processo para o ensino e desenvolvimento do futebol e do Futsal: estágios de Iniciantes, Avançados e de Domínio.
	Aula Prática / Laboratorial: Exemplos de aquecimento com bola; seqüência
	pedagógica para ensino da técnica da condução da bola e corta-luz.
5	**Aula Teórica:** Metodologia para o ensino do futebol e futsal: método
	analítico, global e do jogo
	Aula Prática / Laboratorial: Seqüência pedagógica para ensino da técnica
	condução drible e corta-luz.
6	**Aula Teórica:** Divisão e classificação dos fundamentos técnicos do futebol.
	Aula Prática / Laboratorial: Seqüência pedagógica para ensino dos passes
	curto, médio e longo no futebol.

7	**Aula Teórica:** Divisão e classificação dos fundamentos técnicos do futsal.
	Aula Prática / Laboratorial: seqüência pedagógica para ensino da técnica
	dos chutes no futebol:
8	**Aula Teórica:** Revisão do conteúdo para prova escrita.
	Aula Prática / Laboratorial: Método global: jogo para aplicação dos
	fundamentos técnicos desenvolvidos nas aulas
NP1	
9	**Aula Teórica:** Sistemas táticos no futebol: 4.4.2 e variações, 4.3.3, 3.5.2,
	4.5.1 e do futsal: 2.2, 2.1.2, 3.1, 1.3.
	Aula Prática / Laboratorial: Futebol: sistema tático 4.4.2.
10	**Aula Teórica:** Regras do futebol 1, 2, 3, 4.
	Aula Prática / Laboratorial: Futebol sistema tático 3.5.2.
11	**Aula Teórica:** Regras do futebol: 5,6,7,8,9,10.
	Aula Prática / Laboratorial: Revisão dos fundamentos técnicos, aplicados
	ao futsal (bola e quadra).
12	**Aula Teórica**: Regras do futebol 11, 12,13,14, 15, 16 e 17.
	Aula Prática / Laboratorial: Fundamentos técnicos do futsal.
13	**Aula Teórica:** Regras do futsal: 1,.2, 3, 4, 5, 6, 7.
	Aula Prática / Laboratorial: Futsal: sistema 2.2.
14	**Aula Teórica:** Regras do futsal: 8, 9, 10, 11, 12.
	Aula Prática / Laboratorial: Futsal: sistema 1.2.1
15	**Aula Teórica:** Regras do futsal: 13, 14, 15, 16, 17 e 18.
	Aula Prática / Laboratorial: Prática como componente curricular: aula em
	grupos sobre temas desenvolvidos em aula.
NP2	

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO.

a) Aulas teóricas expositivas, com auxílio de retro-projetor, televisor com vídeo, DVD e data-show.
b) Aulas práticas no campo de futebol e quadra, aplicando os métodos analítico, global e do jogo.

VI – AVALIAÇÃO

a) Prática- Em todas as aulas, através da participação ativa e responsável, participação em atividades extraclasse, ou provas práticas bimestrais.
b) Teórica- Prova escrita NP1 e NP2

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associadas, 2011.
GONÇALVES, Patrick da Silveira. **Metodologia do futebol e do futsal**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
GONÇALVES, Patrick da Silveira; FRANKE, Rodrigo de Azevedo. **Esporte I:** futebol de campo. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFEDERACAO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Regras Oficiais do Futebol**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2006. Disponível em: https://www.cbf.com.br/a-cbf/arbitragem/aplicacao-regra-diretrizes-fifa/livro-de-regras-2021-2022-portugues. Acesso em: 03 de mar. 2022.
DUARTE, M.; OKUO, E. **Física do futebol**: mecânica. São Paulo: Oficina de textos, 2012.
GOMES, Antonio Carlos; SOUZA, Juvenilson de. **Futebol**: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.
MACHADO, Luiz Alberto; MACHADO, Guga. **Das quadras para a vida**: lições do esporte nas relações pessoais e profissionais. São Paulo: Trevisan, 2018.
MICALISKI, E. L.; PONTES, Marina Toscano Aggio de. **O futebol e suas modalidades associadas**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 4º semestre
DISCIPLINA: Fisiologia Aplicada à Atividade Motora
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

Apresentação de um corpo de conhecimento para melhor entender as respostas fisiológicas mediante a um estresse, considerando este, a atividade física ou o exercício físico, dando subsídios e ampliando as habilidades aos futuros profissionais da Educação Física e do Esporte na elaboração e prescrição do exercício físico.

6.13. II – OBJETIVOS GERAIS

Conhecer as principais estruturas e o funcionamento dos sistemas responsáveis pelo movimento.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender os processos que suportam as demandas energéticas durante a atividade física.

6.14. IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fontes Energéticas
  - Metabolismo e Sistemas Energéticos Básicos
  - Energia para a atividade celular
  - Bioenergética: síntese de ATP
  - Sistemas energéticos e exercício

- Controle Nervoso do Movimento Muscular
  - A Estrutura e Função do Sistema Nervoso
  - Substâncias Transmissoras Excitatórias e Inibitórias
  - Somação Espacial e Temporal
  - Órgãos Sensoriais Proprioceptivos
  - Sistema Nervoso e Habilidades Motoras

- Equilíbrio Térmico e Exercício
  - Regulação da Temperatura
  - Exercício sob Altas Temperaturas e Distúrbios Induzidos pelo Calor
  - Prevenção dos Distúrbios Térmicos

6.15. V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas (slides, filmes e retroprojetor);
Discussão sobre os artigos científicos sugeridos a leitura;

6.16. VI – AVALIAÇÃO

Avaliação através de provas oficiais;
Participação em aulas (teóricas e leitura/discussão de artigos científicos).

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. Barueri: Manole, 2020.
MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício**: nutrição, energia e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Barueri: Manole, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EHRMAN, Jonathan K.; GORDON, Paul M.; VISICH, Paul S.; KETEYIAN, Steven J. **Fisiologia do exercício clínico**. São Paulo: Phorte, 2017.
KRAEMER, W. J. **Fisiologia do exercício**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
PITHON-CURI, T. C. **Fisiologia do exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.
ROWLAND, T. W. **Fisiologia do exercício na criança**. Barueri: Manole, 2008.
TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. **Fisiologia do exercício na terceira idade**. Barueri: Manole, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 4º Semestre
DISCIPLINA: Gestão e Tendências em Academias
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Conhecer a estrutura de uma academia desde a administração até produto vendido ao seu cliente. Coordenação e/ou gerenciamento de uma academia. Visa a qualificação dos alunos para ajudar a se tornarem profissionais com embasamentos teórico e práticos de cada modalidade para atuar de forma efetiva e funcional em academias. Diferentes modalidades como produto das academias.

II - Objetivos gerais

- Capacitar o profissional de Educação Física a utilizar e entender os fundamentos teóricos e práticos dos conteúdos das modalidades encontradas nas Academias de Ginástica.

- Oferecer ferramentas de conhecimento e capacitação para a gestão de uma academia.

III - Objetivos específicos

- Conhecer e entender as ferramentas de gerenciamento de academias
- Conhecer as modalidades que as academias oferecem
- Conhecer os princípios técnicos e metodológicos para atuar em cada modalidade
- Conhecer os principais fundamentos da administração de empresas.

IV - Conteúdo programático

1. INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO
1.1 O que é Administração e qual a sua importância;
1.2 Habilidade e competências do administrador;

2. ORGANIZAÇÕES E TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO
2.1 Teoria Clássica da Administração;
2.2 Teoria das Relações Humanas;
2.3 Teoria Neoclássica da Administração;
2.4 Teoria da Burocracia;

2.5 Teoria Estruturalista;
2.6 Teoria Comportamental em Administração;
2.7 Teoria dos Sistemas em Administração;
2.8 Teoria da Contingência em Administração;

3. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PESSOAS

4. REMUNERAÇÃO E PROGRAMAS DE INCENTIVO
4.1 Salários, treinamento, liderança;

5. GESTÃO EM ACADEMIA
5.1 Atividade física, saúde e qualidade de vida;
5.2 Áreas de atuação;
5.3 O profissional de Educação Física como gestor de academia;

6. AS ACADEMIAS DE GINÁSTICA AO LONGO DO TEMPO

6.1 Breve histórico das academias de ginástica;
6.2 Atividade física x Exercício físico;
6.3 Perfis atuais dos frequentadores de academias;
6.4 Princípios do treinamento aplicado ao aluno;
6.5 Estrutura física da academia de ginástica;

7. MODELO INTEGRADO DE ATENDIMENTO E MARKETING

8. AULAS COLETIVAS
8.1 Elementos das aulas coletivas;
8.2 Musicalidade nas aulas coletivas;
8.3 Postura profissional nas aulas coletivas.

9. As aulas – Antigas e novas tendências
9.1 Localizada;
9.2 Step;
9.3 Alongamento;
9.4 Bike Indoor;
9.5 Funcional;
9.6 Pilates.

Aulas	Descrição/sugestão das Atividades
1	**Apresentação da disciplina.**
	Discussão introdutória sobre a posição do profissional de educação física nos setores administrativos. Qual sua importância; Habilidades administrativas; Competências administrativas
2	**Aula expositiva –** Organizações**:** Características básicas**, t**ipos de organizações; **f**unções organizacionais, eficiência e eficácia

	organizacional. Discussão sobre a diferença entre Administração x Gestão identificando assim as principais características de ação.
3	**Aula expositiva:** Teorias administrativas – Abordagem das ideias centrais relacionadas as principais teorias administrativas onde estas servirão como ferramenta para o profissional de educação física no processo de gestão da academia. Teoria clássica, Teoria das relações humanas, teoria neoclássica, teoria da burocracia, teoria estruturalista, teoria comportamental, teoria dos sistemas, teoria da contingência.
	PCCC (Pratica como componente curricular): Tarefa em grupo, em sala de aula, sobre aulas 1, 2 e 3 – a ser proposta pelo professor.
4	**Aula expositiva:** Recrutamento e seleção de pessoas **-** Técnicas de seleção. Processo de seleção e avaliação de resultados. Avaliação do desempenho humano. Tipos de recrutamento. Discussão sobre as principais técnicas de recrutamento (prós e contras) e seleção de pessoas baseado na literatura básica.
	PCCC (Prática como componente curricular): Tarefa em grupo, em sala de aula: Elaboração de um questionário de seleção profissional e de um protocolo prático para avaliação da experiência do candidato.
5	**Aula expositiva –** Remuneração e programas de incentivo: Tipos de salários. Treinamento setorial; O contexto e o conceito de gerir pessoas: Liderança e feedback - Líder x Chefe
6	**Aula expositiva –** Gestão de academia: analise do mercado das academias de ginastica. Histórico do mercado da educação física no Brasil e o papel do profissional de educação física na função de gestor. Organograma e suas funções.
	Tarefa em grupo, em sala de aula: Elaboração de um organograma de uma academia de grande porte e outro para uma academia de pequeno porte.
7	**Aula expositiva –** Atendimento: Modelo integrado de atendimento Situações negativas para a permanência do aluno; Ações para obtenção de resultados**.** Eficiência x Eficácia. Conceitos sobre: Aderência x Retenção x Rotatividade. Ações de Marketing e o "produto" das academias de ginastica
	PCCC (Pratica como componente curricular): os alunos, em grupos, irão visitar duas academias, uma de grande porte e outra de pequeno porte, analisando em cada uma a forma de atendimento e as ferramentas de retenção. Ao término, será criado um relatório comparativo entre as duas academias citando pontos fortes e fracos de ambas.
8	**Aula expositiva –** A evolução das academias de ginastica ao longo do tempo. Novos perfis dos frequentadores de academia. Novas tendências na área de academia. Aulas coletivas: principais características e o uso da música. Body Systems, Radical Fitness e

	Zumba.
NP1	
9	**Correção da NP1**
10	**Aula expositiva: Ginastica localizada** **PCCC (Pratica como componente curricular):** discussão e aula prática sobre o conteúdo discutido
11	**Aula expositiva – Bike Indoor** **PCCC (Pratica como componente curricular):** discussão e aula prática sobre o conteúdo discutido
12	**Aula expositiva – Step** **PCCC (Pratica como componente curricular):** discussão e aula prática sobre o conteúdo discutido
13	**Aula expositiva – Treinamento Funcional** **PCCC (Pratica como componente curricular):** discussão e aula prática sobre o conteúdo discutido
14	**Aula expositiva – Pilates** **PCCC (Pratica como componente curricular):** discussão e aula prática sobre o conteúdo discutido
15	**Avaliação Pratica:** Elaboração de uma aula onde, em grupo, os alunos escolherão e aplicarão a aula aos demais alunos utilizando o que foi discutido em aulas expositivas.
NP2	

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas (slides, filmes e retroprojetor);
Aulas práticas;
Discussão sobre os artigos científicos sugeridos a leitura;

VI – AVALIAÇÃO

Avaliação através de provas oficiais;
Participação em aulas (teóricas e práticas).

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURMESTER, Haino. **Manual de gestão**: organização, processos e práticas de liderançan coletiva. São Paulo: Saraiva, 2018.
CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Editora Atlas, 2018.
SABA, Fabio. **Gestão em atendimento**: manual prático para academias e centros esportivos. Barueri: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, Henrique. L. **Gestão de serviços**: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2012.
GOZZI, Marcelo Pupim. **Gestão da qualidade em bens e serviços**. São Paulo: Pearson, 2015.
GRIFFIN, Ricky W; MOORHEAD, Gregory. **Comportamento organizacional**: gestão de pessoas e organizações. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
OLIVEIRA, Otávio J. **Curso básico de gestão da qualidade**. São Paulo: Cengage, 2014.
ROSA, José Antônio; MARÓSTICA, Eduardo. **Modelos de negócios: organizações e gestão**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 4º Semestre
DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (Optativa)
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1 hora/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

I – EMENTA

Estudo de temas considerados relevantes para o exercício da função do professor em diferentes instituições de ensino inclusivo, públicas e particulares. Discussão de aspectos referentes a estudos linguísticos e línguas de sinais, história da educação de surdos e a aquisição da escrita pelo surdo. A importância da LIBRAS no desenvolvimento sóciocultural do surdo e em seu processo de escolarização, educação bilíngue e bicultural. Vocabulário básico em LIBRAS.II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver o conhecimento básico da LIBRAS para que o futuro professor possa utilizá-lo em um trabalho de inclusão escolar, ou seja, no ensino a alunos surdos matriculados em salas de aula regulares.
Analisar, criticamente, as questões relativas à educação de surdos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver habilidades necessárias para a compreensão e aquisição da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), em nível básico.
Identificar o papel e importância da LIBRAS na constituição do sujeito surdo.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Língua Brasileira de Sinais: História e Surdez
- Antiguidade
- Idade Média
- Idade Moderna
- Idade Contemporânea
- Língua, Linguagem e Língua de Sinais
- Mitos da LIBRAS
- Gramática da LIBRAS
- Frases em LIBRAS
- Sinais relativos a CORES
- Sinais relativos à FAMÍLIA.

Unidade II – Educação e Linguagem
- Oralismo
- Comunicação Total
- Bilingüismo
- Quantificação e gênero na LIBRAS
- Temporalidade
- Sintaxe da LIBRAS
- Sinais relativos á DIA DA SEMANA
- Sinais relativos á MESES DO ANO e ESTAÇÕES DO ANO
- Sinais relativos à EDUCAÇÃO

Unidade III – Intérprete de Língua de Sinais e sua História
- Decreto da LIBRAS 5.626
- Quem são os intérpretes de língua de sinais no Brasil
- Presença Física do intérprete de língua de sinais
- Definição da profissão do intérprete
- Interpretação Consecutiva
- Interpretação Simultânea
- Complexidade da tarefa de interpretar

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será desenvolvido por meio de:
- Leitura e análise de textos.
- Realização online de exercícios teóricos e práticos.

VI – AVALIAÇÃO

· Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.

· A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES. (As avaliações e o critério de aprovação seguem o determinado pela instituição, que por sua vez estão divulgados no manual do aluno).

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel. **Libras**. São Paulo: Pearson Pratice Hall, 2012.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, Rafel Dias. **Língua brasileira de sinais**: LIBRAS. São Paulo: Pearson, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BARROS, Mariangela Estelita. **ELiS**: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. São Paulo: Penso, 2015.

QUADROS, Ronice M. **Língua de Herança**: língua brasileira de sinais. São Paulo: Penso, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 4º Semestre
DISCIPLINA: Atuação Junto ao Idoso (Optativa)
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

I – EMENTA

A intervenção desenvolvida em política social junto aos idosos no Brasil considerando os aspectos históricos e a legislação atual vigente. Comparação das "políticas de atenção ao idoso" desenvolvidas no Brasil contemporâneo com a realidade de países como a Espanha e o Japão, entre outros.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver no aluno a compreensão sobre a história das intervenções em política social empreendidas junto ao idoso, bem como leva-lo a conhecer a atual política de atenção a esse segmento, realizando uma comparação entre a realidade contemporânea brasileira e a realidade de países como Espanha, Franca e Portugal, dentre outros.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar as políticas sociais de atenção ao idoso e suas intervenções pelo Estado Brasileiro;
- Compreender o cenário internacional sobre a atenção ao idoso;
- Conhecer as ações da sociedade civil em favor da população idosa;
- Conhecer a Legislação em vigor no Estado Brasileiro em favor da população idosa.

IV – COMPETÊNCIAS

Desenvolver a reflexão teórico-crítica acerca de questões inerentes ao curso de vida no contexto social brasileiro: processo saúde-doença, morte, velhice e sociedade, velhice e trabalho, processos de exclusão social, sociabilidade na esfera sócio familiar. Conhecer a rede de atenção e apoio ao envelhecimento em diferentes campos (saúde, cultura, lazer, entre outros), bem como os direitos sociais assegurados ao idoso na sociedade brasileira.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História das Ações junto à população Idosa no cenário internacional e no Brasil.
- As políticas sociais: Assistência Social, Saúde, Trabalho e Previdência Social
- As políticas sociais: Educação, Lazer, Esporte e Cultura
- As políticas sociais: Justiça, Habitação e Urbanismo.
- Contemporaneidade no Brasil: experiências práticas e a importância da efetivação dos direitos dos idosos.

- O cenário internacional: experiência prática Japão e China, Portugal e Franca.
- A intervenção no Brasil e no cenário internacional.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRAGA, Pérola Melissa Vianna. Curso de Direito do Idoso. São Paulo: Atlas, 2011.
BRASIL. Política Nacional do Idoso. Lei nº 8.842, de 04/01/1994. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistenciasocial-snas/cadernos/politica-nacional-do-idoso/politica-nacional-do-idoso>. Acesso em: 30 mar. 2013.
VILAS BOAS, Marco Antonio. Estatuto do Idoso Comentado. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

COMPLEMENTAR

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Grabriela Brassea. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo: Érica, 2014.
BRASIL. Estatuto do Idoso. Lei no. 10.741, de 01 /10/2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.741.htm> . Acesso em: 30 mar. 2013.
FABIETTI, D. M. C. F. Arteterapia e Envelhecimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010
PORTAL IDOSOS. Disponível em: <idosos.com.br>. Acesso em 16/03/2012.
TERRA, Newton Luiz. Envelhecimento e suas Múltiplas áreas do Conhecimento. Caxias do Sul: EdiPUC-RS, 2017.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 4º Semestre
DISCIPLINA: Desenvolvimento Sustentável (Optativa)
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina propõe o conhecimento das teorias sobre desenvolvimento sustentável, legislação ambiental, instrumentos preventivos e certificações com uma visão prática de plano estratégico de gestão ambiental. Será criado um ambiente de pensamento crítico frente às questões ambientais, apresentando propostas para minimizar os problemas socioambientais. Um novo perfil corporativo será traçado, com a prática de reflexões sobre ações sustentáveis que possibilitarão resultados efetivos.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propor reflexões e discussões afim desenvolver competências e habilidades ao corpo discente, para que atue nas organizações de forma a facilitar a adoção de medidas empresariais coerentes com os objetivos do desenvolvimento sustentável, promovendo a consciência acerca da sustentabilidade.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Demonstrar conhecimentos acerca da gestão ambiental nas empresas, obedecendo à legislação ambiental pertinente;
Conhecer os procedimentos de licenciamento ambiental e certificações importantes para as organizações;
Conhecer os objetivos de desenvolvimento sustentável do milênio elaborado para a Organização das Nações Unidas.

IV – COMPETÊNCIAS

Conhecer as relações entre homem e ambiente, identificando informações econômicas para estratégias na gestão ambiental;
Compreender os impactos sobre o meio ambiente e quais procedimentos importantes que as organizações podem adotar para obedecer às legislações ambientais;
Desenvolver projetos e programas em consonância com a gestão ambiental;
Fazer a gestão de políticas ambientais de certificações e licenciamento ambiental;
Elaborar e gerenciar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), com base nas legislações específicas (NBR) e normas internacionais (ISO).

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico do conceito de desenvolvimento sustentável:

Aspectos históricos;
Questão ambiental;
Conferências mundiais.
Meio ambiente e Direito Ambiental:
Constituição Federal de 1988 – Art. 225;
Princípios de Direito Ambiental;
Legislação ambiental:
Lei de política nacional do meio ambiente;
Lei de crimes ambientais.
Estudo de impacto ambiental.
Licenciamento ambiental.
Certificações:
ISO 14000;
NBR 16000;
ISO 26000.
Gestão ambiental:
Impactos da gestão ambiental;
Mudança de paradigma: do ambientalismo para o gerenciamento ecológico;
Princípios de gestão ambiental;
Plano estratégico ambiental.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional

VIII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MENDOÇA, F. Meio ambiente e sustentabilidade. Curitiba: Intersaberes, 2019.
PHILIPPI, A.; FREITAS, V.; SPINOLA, A. Direito ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2016.
RIBEIRO, W. A ordem ambiental internacional. São Paulo: Contexto, 2014.

COMPLEMENTAR

BERTÉ, R. Meio ambiente: certificação e acreditação ambiental. Curitiba: Intersaberes, 2017.
CURRIE, K. Meio ambiente: Interdisciplinaridade na prática. Campinas: Papirus, 2016.
FRANCO, D. Responsabilidade legal pelo dano ambiental: a aplicação das excludentes de responsabilidade. São Paulo: Blucher, 2017.
PINOTTI, R. Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo. São Paulo: Blucher, 2018.
SGS ACADEMY. Meio ambiente e qualidade de vida. São Paulo: Pearson, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 4º Semestre
DISCIPLINA: Educação Ambiental (Optativa)
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

I – EMENTA

Promover o desenvolvimento profissional dos alunos através de propostas educacionais que valorizam a sua formação não mais baseada na racionalidade técnica, e sim em novos conhecimentos para a teoria e prática de ensinar. Fornecer a compreensão de que a atividade docente desta disciplina está associada a uma valorização humanitária, crítica, cultural e reflexiva, de acordo com as exigências do mundo contemporâneo. Propor a discussão do ensino da educação ambiental baseado na formação de um sujeito ecológico, portador de valores éticos, atitudes e comportamentos ecologicamente orientados, que incidem sobre o plano individual e coletivo.

II – OBJETIVOS GERAIS

Introduzir o aluno na visão de totalidade do processo educacional em sua inserção no contexto sociocultural.

III – OBJETIVOS ESPECIFICOS

O aluno deverá compreender e estabelecer reflexões sobre a atividade docente em educação ambiental e deverá realizar projetos que abordem a questão ambiental em seus desdobramentos educativos, a respeito das propostas e desafios que hoje se apresentam nas práticas da Educação Ambiental no Brasil.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução a disciplina. A crise ambiental e a questão da consciência ambiental.
- Histórico da Educação Ambiental no Brasil. A década de 60 e o movimento ambientalista.
- Os caminhos da Educação Ambiental no Brasil. A agenda 21: instrumento para a transformação social.
- A educação ambiental segundo a lei n.º 9.795 /99. A educação ambiental como disciplina curricular e os parâmetros curriculares nacionais.
- O projeto pedagógico e a Educação Ambiental no ensino fundamental, médio e universitário.
- A interdisciplinaridade como eixo norteador de projetos em educação ambiental.
- O papel do professor em educação ambiental: a reflexão sobre a sua prática pedagógica. Teoria e prática docente para a educação ambiental.
- A Educação Ambiental e o desenvolvimento de diferentes valores e de comportamentos na relação humana com o meio ambiente.
- A Educação Ambiental na educação formal e informal. Educação ambiental crítica. Educação, cidadania e justiça ambiental: a luta pelo direito da existência.
- **Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. Discussão dos planos de ação em educação ambiental**

- Metodologia de Ensino para Educação Ambiental – Modelo de Concepção. Metodologia de Ensino para Educação Ambiental – Modelo de Ação.
- A epistemologia da educação ambiental e a ética ambiental. Atitude, comportamento e ação política: elementos para pensar a formação ecológica.
- O papel do conhecimento integrado da realidade e dos procedimentos baseados na investigação dos problemas ambientais, com a utilização de estratégias interdisciplinares.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será desenvolvido por meio de:
- Leitura e análise de textos.
- Realização online de exercícios teóricos e práticos.

VI – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES. (As avaliações e o critério de aprovação seguem o determinado pela instituição, que por sua vez estão divulgados no manual do aluno).

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Meio ambiente**: guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2019.

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda. **Reflexão e práticas em Educação Ambiental**: discutindo o consumo e a geração de resíduos. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

FANTIN, Maria Eneida; OLIVEIRA, Edinalva. **Educação ambiental, saúde e qualidade de vida**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

PELIZZOLI, Marcelo L. **Homo ecologicus**: ética, educação ambiental e práticas vitais. Caxias do Sul: Educs, 2011.

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI**: no Brasil e no Mundo. São Paulo: Blücher, 2018.

RUSCHEINSKY, ALOISIO. **Educação Ambiental**: Abordagens múltiplas. Porto Alegre: Penso, 2012.

COMPLEMENTAR

ALBANUS, Lívia L. F. **Ecopedagogia**: Educação e meio ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. v. 10.3 Brasília: MEC SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf. Acesso em: 04 de jul. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. v. 4. Brasília: MEC SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf. 04 de jul. 2022.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação Ambiental no Brasil**: Formação, identidades e desafios. Campinas: Papirus, 2015.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONE, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2014.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 4º Semestre
DISCIPLINA: Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência e Indígena (Optativa)
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

I – EMENTA

A partir da aprovação da Lei 10.639/2003, torna-se necessário a formação para uma prática educacional e profissional sob a perspectiva das relações étnico-raciais no Brasil, abordando os seguintes elementos: conceito de raça e etnia; racismo e relações raciais no Brasil (o mito da democracia racial); história da afrodescendência no Brasil; imagens, representações e estereótipos dos negros no Brasil; identidade, diferença, interação e diversidade nas relações étnico-raciais; escola e currículo para a promoção da igualdade racial.

II – OBJETIVOS GERAIS

Caberá à disciplina Relações Étnico-Raciais e Afro- Descendência contribuir para:

- a formação de uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil;
- o estudo das principais correntes teóricas brasileiras acerca do tema de africanidade e relações étnico-raciais;
- uma futura prática pedagógica e profissional de promoção da igualdade racial na escola e na comunidade.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Espera-se que o aluno seja capaz, através desta disciplina, de:

- avaliar situações de conflitos inter-étnicos e promover ações que incentivem a igualdade e o respeito à diversidade no contexto escolar;
- compreender a relevância do papel da escola na promoção da igualdade racial, envolvendo-se pessoalmente nesse projeto.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 CONCEITOS INICIAIS: A QUESTÃO DE RAÇA E ETNIA
1.1Raça
1.2 Etnia

2 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL
2.1 O racismo científico
2.2 O racismo à brasileira e o mito da democracia racial
2.3 Mas, afinal, o que é racismo
2.3.1 Biologicamente, não existem “raças”; somos uma só raça humana
2.3.2 Raça é um conceito político
2.3.3 Os pressupostos do racismo

3 A CONDIÇÃO DOS AFRODESCENDENTES NA SOCIEDADE BRASILEIRA
3.1 A questão da autoidentificação racial nos levantamentos brasileiros

3.2 Distribuição racial brasileira, desenvolvimento econômico e desigualdades no mercado de trabalho
3.3 Desigualdade racial no sistema educacional
3.4 A questão de gênero e a condição da mulher negra

4 MOVIMENTOS SOCIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS: É POSSÍVEL ACELERAR O PROCESSO DE MUDANÇA?
4.1 Movimentos negros na luta contra o racismo: para uma nova condição afrodescendente
4.2 A especificidade das ações afirmativas

5 O ANTIRRACISMO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA
5.1 A Carta Maior: a Constituição Brasileira de 1988
5.2 Estatutos específicos: o ECA e o Estatuto da Igualdade Racial
5.2.1 Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/90
5.2.2 Estatuto da Igualdade Racial, Lei 12.288/2010
5.3 Leis e diretrizes educacionais
5.3.1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96
5.3.2 Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008
5.3.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana de 2004 – Parecer CNE 003/2004

6 AFRICANIDADES BRASILEIRAS E ALGUNS ASPECTOS DA HISTÓRIA AFRICANA DOS NEGROS NO BRASIL
6.1 Pegando o “fio da história”: a África antes de 1500
6.2 Heranças coloniais africanas e a formação de um país chamado Brasil
6.3 Diáspora, travessia dos escravizados e o constrangimento de seres humanos à condição de objetos
6.4 Resistência negra e o movimento abolicionista: antes e depois da Lei Áurea

7 A PEDAGOGIA DA EXCLUSÃO: IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DO NEGRO NO BRASIL
7.1 Imagens e representações do negro na literatura, na mídia e na escola: a trilha do círculo vicioso
7.2 O processo de construção da identidade na infância e na juventude: a igualdade jurídica em meio a uma sociedade hierárquica

8 IDENTIDADE, INTERAÇÃO E DIVERSIDADE: POR UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ
8.1 Diversidade, livro didático e currículo: desafios para a prática educativa
8.2 Escola e a promoção da igualdade racial: estratégias e possibilidades

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será desenvolvido por meio de conteúdos interativos via internet.

VI – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, Germano Bruno; CREMONEZE, Cristina; BUENO, Luiz. **Ensino de história e cultura indígenas**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
CHICARINO, Tathiana (org.). **Educação nas relações étnico-raciais**. São Paulo: Pearson, 2016.
MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da disversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2014.
SANTOS, Gevanilda. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo negro, 2009.
SILVA, Giovani José da; COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. da. **Histórias e culturas indígenas na Educação Básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 de mar. 2022.
CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: IBPEX, 2012.
FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. **A Temática indígena na escola**: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011.
MARÇAL, José Antonio. **Educação escolar das relações étnico-raciais**: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2012.
MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2010.
MELO, A. **Fundamentos socioculturais da Educação**. Curitiba: IBPEX, 2012.
OLIVEIRA, Ranieri Carli de. **Antropologia filosófica**. Curitiba: IBPEX, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. v. 4. Brasília: MEC SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf. Acesso em: 09 de jul. 2022.
LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental no Brasil**: formação, identidades e desafios. Campinas: Papirus, 2015.
PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONE, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2014.
SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 4° Semestre
DISCIPLINA: Marketing Pessoal (Optativa)
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

I – EMENTA

Abordagem sobre as técnicas de marketing aplicadas a pessoa, como forma de valorizar a imagem pessoal e fortalecer relacionamentos pessoais e profissionais. Desenvolve a habilidade de ressaltar características próprias de uma pessoa, valorizando, construindo e expondo diferenciais de ordem pessoal e profissional, de forma ética e convincente. O conjunto de estratégias e técnicas éticas que ajudam a desenvolver importantes habilidades de percepção, convívio social e profissional, liderança e carisma como ferramenta de trabalho e de negócios.

II – OBJETIVOS GERAIS

Discutir conceitos e técnicas apropriados para a construção de uma imagem de indivíduo como produto a ser gerenciado, com potencialidades e identidade, para transformá-lo em um elemento de desejo, a fim de possibilitar melhores resultados em sua vida profissional e pessoal.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar discussões acerca de teorias e técnicas de planejamento de carreira;
Promover reflexões sobre a formulação de missão e visão pessoal, no âmbito profissional;
Apresentar teorias e técnicas sobre linguagem corporal e a imagem pessoal;
Construir conhecimento que permita o enlace entre comunicação e Marketing Pessoal

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Marketing pessoal.
1.1 Definições e conceitos de Marketing.
1.2 Definições e conceitos de Marketing pessoal.
1.3 Os 4 Ps do Marketing pessoal.
1.4 Por que investir em Marketing pessoal?
2 Situações decisivas no ambiente corporativo.
2.1 Assertividade.
2.2 Resiliência.
2.3 Networking.
2.4 Currículo.
3 Estratégia de construção de identidade de marca para o indivíduo.
3.1 Comunicação.
3.2 Construção de projetos pessoais.
3.3 Persuasão.
3.4 Construção de imagem.
3.5 Inteligência emocional e ética.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será desenvolvido por meio de conteúdos interativos via internet.

VI – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIAMPA, A.; PEIXOTO, A.; GOMES, C.; MELO, P. **Marketing pessoal e empregabilidade**: do planejamento de carreira ao networking. São Paulo: Érica, 2014.
CILETTI, D. **Marketing pessoal**: estratégicas para os desafios atuais. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
DELGADO, Elaine Christine Pessoa. **Gestão de imagem pessoal e personal branding**. Curitiba: InterSaberes, 2021.
RIZZO, Claudio. **Marketing pessoal no contexto pós-moderno**. São Paulo: Trevisan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA JUNIOR, Achiles Batista. **Marketing digital**: uma análise do mercado 3.0. Curitiba: Intersaberes, 2015.
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. São Paulo: Pearson, 2015.
LIMA-CARDOSO, A.; SALVADOR, D.; SIMONIADES, R. **Planejamento de marketing digital**. São Paulo: Brasport, 2018.
SANTOS, A. S. dos. **Marketing de relacionamento**. São Paulo: Pearson, 2015.
WOOD, M. **Planejamento de marketing**. São Paulo: Saraiva, 2015.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONE, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2014.
PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI**: no Brasil e no Mundo. São Paulo: Blücher, 2018.
ROSA, André Henrique; FRACETO; Leonardo Fernandes. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
STADLER, Adriano; MAIOLI, Marcos Rogério. **Organizações e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: IBPEX, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 4º Semestre
DISCIPLINA: Direitos Humanos (Optativa)
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 01 hora/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 20 horas/aula

I – EMENTA

Estudo de temas considerados relevantes para o exercício dos direitos humanos, promovendo a responsabilidade social orientada à visão holística e missão prática dos direitos humanos como forma de vida para os países democráticos. Esta disciplina deve promover diálogos e debates que conduzam ao pensamento crítico e à análise sistêmica sobre o futuro da humanidade em prol da justiça econômica e social. Além disso, incentiva o entendimento das implicações morais e políticas dos direitos humanos para conscientizar os alunos de que os indivíduos são protegidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, aceita pela maioria das nações.

II – OBJETIVOS GERAIS

São objetivos:

- desenvolver o conhecimento básico dos conceitos apresentados na Declaração Universal dos Direitos Humanos;

- promover a responsabilidade social e o pensamento crítico acerca do desenvolvimento humano e social;

- enfatizar práticas como: exercício dos direitos iguais, defender os fundamentos da liberdade, da justiça e da paz;

- elevar o compromisso de promover a cooperação com a Organização das Nações Unidas em ações que semeiem respeito universal e a manutenção ou conquista das liberdades.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender historicamente a práxis relacionada aos Direitos Humanos.
- Desenvolver habilidades necessárias para compreensão, respeito e aplicação dos Direitos Humanos.
- Identificar o papel e importância dos Direitos humanos na constituição do sujeito e, consequentemente, em sua formação como cidadão e profissional.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao sistema de direitos humanos.

2. Implementação dos instrumentos universais de direitos humanos.

3. Sistemas regionais de proteção e promoção de direitos humanos.

3.1. Europa.

3.2. Américas.

3.3. África.

3.4. Outras regiões.

4 Proibição da tortura.

5. Direito de não viver na pobreza.

6. Antirracismo e não discriminação.

7. Direito à saúde.

8. Direitos humanos das mulheres.

9. Primado do direito e julgamento justo.

10. Liberdades religiosas.

11. Direito à educação.

12. Direitos humanos da criança.

13. Direitos humanos em conflito armado.

14. Direito ao trabalho.

15. Direito à privacidade.

16. Liberdade de expressão e liberdade dos meios de informação.

17. Direito à democracia.

18. Direito das minorias.

19. Direito ao asilo.

20. A luta global pelos direitos humanos.

21. Movimentos de direitos humanos e a construção da cidadania.

22. Políticas públicas de direitos humanos (órgãos de defesa, proteção e promoção de direitos humanos).

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será desenvolvido por meio de conteúdos interativos via internet.

VI – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILHO, Ricardo. **Direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2018.
GUERRA, Sidney. **Curso de Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva, 2020.
PIOVESAN, Flávia. **Temas de Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGUSTIN, Sérgio; OLIVEIRA, Mara de. **Direitos humanos**: emancipação e ruptura. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.
COMPARATO, Fábio Konder. **A Afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2018.
LAFER, Celso. **A Internacionalização dos direitos humanos**: constituição, racismo e relações internacionais. Barueri: Manole, 2005.
MATTOS NETO, Antonio José de. **Direitos humanos e democracia inclusiva**. São Paulo: Saraiva, 2012.
NAÇÕES UNIDAS. **Diretos humanos**: a carta universal de Direitos Humanos. Nº 2. Rev. 1. 1995-2004. Disponível em: http://direitoshumanos.gddc.pt/pdf/Ficha_Informativa_2.pdf. Acesso em: 09 de jul. 2022.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
PERÍODO: 4º Semestre
DISCIPLINA: Estudos Disciplinares
CARGA HORÁRIA TOTAL: 20 horas

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas da Educação Física.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
PERÍODO: 4º Semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Atividades Práticas Supervisionadas - APS
CARGA HORÁRIA TOTAL: 100 horas

I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 5º Semestre
DISCIPLINA: Biomecânica Aplicada ao Esporte (Fundamentos Teóricos)
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina estuda, analisa e descreve o movimento humano usando a física como ferramenta de análise. O objetivo ao analisar o movimento humano é de melhorar o rendimento do mesmo e diminuir a incidência de lesões. Os conteúdos abordados são: Biomecânica do treinamento de força, Biomecânica do treinamento de corrida, Calçado esportivo, Biomecânica da ginástica de academia, Biomecânica das modalidades esportivas e Prática como componente curricular.

II - OBJETIVOS GERAIS

- Entender as características das diferentes modalidades esportivas e de treinamento;
- Aprender a controlar a sobrecarga para diminuir a incidência de lesões;
- Saber quais aspectos precisam ser treinados nas modalidades para melhorar o rendimento.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprender a analisar e a manipular as forças presentes no movimento humano;
- Aprender a manipular as forças produzidas no movimento humano para prevenir o surgimento de lesões e melhorar a eficiência do movimento.
- Saber adequar os exercícios e o treinamento para evitar o surgimento de lesões;

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. BIOMECÂNICA DO TREINAMENTO DE FORÇA

    1.1. Características gerais de torque e alavancas.

2. BIOMECÂNICA DO TREINAMENTO DE FORÇA (continuação)

    2.1. Análise dos braços de alavanca nos exercícios.

3. BIOMECÂNICA DO TREINAMENTO DE FORÇA (continuação)

    3.1. Características da eletromiografia como método de investigação;
    3.2. Importância da eletromiografia na análise dos exercícios.

4. BIOMECÂNICA DO TREINAMENTO DE FORÇA (continuação)

    4.1. Atividade eletromiográfica dos músculos nos exercícios.

5. BIOMECÂNICA DO TREINAMENTO DE CORRIDA

    5.1. Atividade eletromiográfica dos músculos na corrida;

5.3. Características do padrão de movimento

6. BIOMECÂNICA DO TREINAMENTO DE CORRIDA (continuação)

6.1. Características da economia de corrida;
6.2. Treinamento aplicado à economia de corrida;

7. BIOMECÂNICA DO CALÇADO ESPORTIVO

7.1. Funções do calçado;
7.2. Controle do choque mecânico;

8. BIOMECÂNICA DO CALÇADO ESPORTIVO (continuação)

8.1. Distribuição de pressão plantar.

9. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

9.1. Análise de situações-problema;
9.2. Vivência de professor ao buscar soluções para as diversas situações.

10. BIOMECÂNICA DA GINÁSTICA DE ACADEMIA

10.1. Análise da sobrecarga na modalidade Step.

11. BIOMECÂNICA DA GINÁSTICA DE ACADEMIA (continuação)

11.1. Análise da sobrecarga na modalidade Ginástica aeróbica.

12. BIOMECÂNICA DAS MODALIDADES ESPORTIVAS

12.1. Características gerais de análise do movimento nas modalidades;

13. BIOMECÂNICA DAS MODALIDADES ESPORTIVAS (continuação)

13.1. Tipos de leões;
13.2. Analise e controle da sobrecarga.

14. BIOMECÂNICA DAS MODALIDADES ESPORTIVAS (continuação)

14.1. Salto vertical: aspectos relacionados ao movimento eficiente.

15. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

15.1. Análise de situações-problema;
15.2. Vivência de professor ao buscar soluções para as diversas situações.

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica**
	BIOMECÂNICA DO TREINAMENTO DE FORÇA
	Aula Prática / Laboratorial

2	**Aula Teórica**
	BIOMECÂNICA DO TREINAMENTO DE FORÇA (continuação)
	Aula Prática / Laboratorial
3	**Aula Teórica**
	BIOMECÂNICA DO TREINAMENTO DE FORÇA (continuação)
	Aula Prática / Laboratorial
4	**Aula Teórica**
	BIOMECÂNICA DO TREINAMENTO DE FORÇA (continuação)
	Aula Prática / Laboratorial
5	**Aula Teórica**
	BIOMECÂNICA DO TREINAMENTO DE CORRIDA
	Aula Prática / Laboratorial
6	**Aula Teórica**
	BIOMECÂNICA DO TREINAMENTO DE CORRIDA (continuação)
	Aula Prática / Laboratorial
7	**Aula Teórica**
	BIOMECÂNICA DO CALÇADO ESPORTIVO
	Aula Prática / Laboratorial
8	**Aula Teórica**
	BIOMECÂNICA DO CALÇADO ESPORTIVO (continuação)
	Aula Prática / Laboratorial
NP1	
9	**Aula Teórica**
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
	Aula Prática / Laboratorial
10	**Aula Teórica**
	BIOMECÂNICA DA GINÁSTICA DE ACADEMIA
	Aula Prática / Laboratorial
11	**Aula Teórica**
	BIOMECÂNICA DA GINÁSTICA DE ACADEMIA (continuação)
	Aula Prática / Laboratorial
12	**Aula Teórica**

	BIOMECÂNICA DAS MODALIDADES ESPORTIVAS
	Aula Prática / Laboratorial
13	**Aula Teórica**
	BIOMECÂNICA DAS MODALIDADES ESPORTIVAS (continuação)
	Aula Prática / Laboratorial
14	**Aula Teórica**
	BIOMECÂNICA DAS MODALIDADES ESPORTIVAS (continuação)
	Aula Prática / Laboratorial
15	**Aula Teórica**
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
	Aula Prática / Laboratorial
NP2	

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas; Discussões dirigidas; Discussão de leituras complementares.

VI– AVALIAÇÃO

Provas escritas; Relatórios das discussões dirigidas.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACKLAND, T. R.; ELLIOTT, B. C.; BLOOMFIELD, J. **Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte**. Barueri: Manole, 2011.
HALL, S. J. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2020.
MCGINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
PEREZ, Carlos Rey; VASCONCELOS, Elitin da Silva; ROMÃO, Mariluce Ferreira; CANTERGI, Debora; LARA, Jerusa Petróvna Resende. **Biomecânica dos Esportes**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
WOLF, Renata. **Biomecânica do esporte e exercício**. São Paulo: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, André Martines de. **Biomecânica prática no exercício físico**. Curitiba: InterSaberes, 2020.
DUFOUR, M.; PILLU, M. **Biomecânica funcional**: membros, cabeça, tronco. Barueri: Manole, 2016.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. Barueri: Manole, 2016.
KAPANDJI, A. I. **O que é Biomecânica**. Barueri: Manole, 2013.
OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a física do corpo humano**: biomecânica. Barueri: Manole, 2017.
ZATSIORSKY, V. M. **Biomecânica do esporte**: performance no desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 5º semestre
DISCIPLINA: Educação Física Adaptada
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas/aulas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aulas

I – EMENTA

Estudo das deficiências físicas, intelectuais e sensoriais e das adaptações necessárias para a elaboração de programas de atividades físicas e esportivas. Estudo do movimento de inclusão de pessoas com deficiências no contexto da educação física. Análise das condições especiais de saúde e de suas implicações para a elaboração de programas de atividades físicas.

6.17. II – OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos sobre os diversos tipos de deficiência existentes que requeiram atenções especiais e a forma de atuação do professor de Educação Física diante de cada caso específico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do curso os alunos deverão estar aptos a:
- Distinguir as principais deficiências motoras, sensoriais, intelectuais, mencionando sua definição, fisiopatologia e conseqüências.
- Discutir a importância da Educação Física como elemento de integração social de pessoas com deficiências e os pontos mais importantes sobre a inclusão.
- Discutir as principais atividades físicas recomendadas, bem como as contra-indicadas, para cada caso de deficiência.
- Proporcionar vivências práticas sobre as atividades físicas para pessoas com deficiências.
- Conhecer as principais modalidades paralímpicas.

6.18. IV– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Definição de termos básicos em educação física adaptada
   1.1 Inclusão e Integração
   1.2 Doença e Deficiência
   1.3 Classificações (progressiva ou não progressiva, congênita ou adquirida, temporária ou definitiva)
2. Inclusão
   2.1 Histórico
   2.2 Legislação brasileira (LDB, Constituição Federal)
   2.3 Benefícios

3. Histórico da educação física e do esporte adaptado
   3.1 Modalidades Paralimpicas
   3.2 Classificação Funcional das Modalidades

4. Deficiência Motora (causas, características, classificações e atividades físicas indicadas e contra-indicadas e adaptações necessárias para cada caso)
   4.1 Lesão medular e poliomielite
   4.2 Paralisia cerebral, Acidente vascular encefálico e Trauma Crânio Encefálico
   4.3 Amputação
   4.4 Doenças neuromusculares progressivas

5. Deficiência Visual
   5.1 Etiologia
   5.2 Características
   5.3 Classificação
   5.4 Atividade física (benefícios, indicadas e contra-indicadas e adaptações necessárias)

6. Deficiência Intelectual e Doença Mental
   6.1 Etiologia
   6.2 Características
   6.3 Classificação
   6.4 Síndrome de Down
   6.5 Autismo
   6.6 Atividade física (benefícios, indicadas e contra-indicadas e adaptações necessárias)

7. Deficiência Auditiva
   7.1 Etiologia
   7.2 Características
   7.3 Classificação
   7.4 Atividade física (benefícios, indicadas e contra-indicadas e adaptações necessárias)

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica: Definição e termos básicos em educação física adaptada**
	- Inclusão e integração, doença e deficiência e classificações
	Aula Prática: Leitura de artigo sobre educação física adaptada
2	**Aula Teórica: Inclusão**
	- Histórico, legislação brasileira, benefícios (para a pessoa com deficiência,
	para as pessoas sem deficiência e para a sociedade)
	Aula Prática: Discussão sobre a inclusão no Brasil
3	**Aula Teórica: Histórico da educação física e do esporte adaptado**
	- Etiologia, classificação (tipos), características
	Aula Prática: Pesquisa sobre modalidades paralímpicas
4	**Aula Teórica: Modalidades Paralimpicas e Classificação Funcional Esportiva**

	Aula Prática: Discussão sobre as classificações
5	**Aula Teórica: Deficiência motora**
	- Lesão medular e poliomielite (etiologia, características, classificações, atividade física indicada e contra-indicada e adaptações necessárias)
	Aula Prática: Discussão sobre modalidades paralímpicas pesquisadas
6	**Aula Teórica: Deficiência motora**
	- Paralisia cerebral, acidente vascular encefálico e trauma crânio-encefálico (etiologia, classificações/tipos, características, atividade física indicada e contra-Indicadas e adaptações necessárias)
	Aula Prática: Aula em cadeira de rodas - vivência
7	**Aula Teórica: Doenças Neuromusculares Progressivas**
	- Doença de Parkinson, Esclerose Múltipla e Distrofia muscular de Duchenne (etiologia, características, atividade física indicada e contra-indicada e adaptações Necessárias)
	Aula Prática: Elaboração de um programa de exercícios adaptados
8	**Aula Teórica e Prática: Visita a uma instituição que atenda pessoas com deficiência física)**
NP1	
9	**Aula Teórica: Deficiência Visual**
	- Etiologia, características, classificação/tipos
	Aula Prática: Leitura e discussão de artigo
10	**Aula Teórica: Deficiência visual**
	- Atividade física (benefícios, indicações e contra-indicações e adaptações neces--sárias)
	Aula Prática: Elaboração de um programa de exercícios adaptados
11	**Aula Teórica: Deficiência Intelectual e Doença Mental**
	- Etiologia, características classificação
	- Autismo (etiologia, características e atividade física indicada e contra-indicada e adaptações necessárias)
	Aula Prática: Elaboração de um programa de exercícios adaptados
12	**Aula Teórica: Deficiência Intelectual e Doença Mental**
	- Síndrome de Down (etiologia, características e atividade física indicada e contra-indicada e adaptações necessárias)
	Aula Prática: Leitura e discussão de artigo
13	**Aula Teórica: Deficiência auditiva**
	- Etiologia, características, classificação/tipos
	Aula Prática: Vivência em LIBRAS (linguagem brasileira de sinais)
14	**Aula Teórica: Deficiência auditiva**
	- Atividade física (benefícios, indicações e contra indicações e adaptações necessárias)

	Aula Prática: Elaboração de um programa de exercícios adaptados
15	**Aula Teórica e Prática: Visita a uma instituição que atenda pessoas com de-**
	ficiência sensorial ou intelectual)
NP2	

6.19. V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas (slides, filmes e retroprojetor);
Discussão sobre os artigos científicos sugeridos para leitura
Aulas práticas: vivências em esporte adaptado e educação física adaptada
Visitas a instituições que atendam pessoas com deficiência

6.20. VI – AVALIAÇÃO

Avaliação através de provas oficiais bimestrais (discursivas e testes)
Relatórios sobre as discussões dos artigos em sala de aula e sobre as visitas a instituições
Participação em aulas

VIII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2019.
SILVA, Juliano Vieira da. **Educação Física adaptada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
VARA, Maria de Fátima Fernandes; CIDADE, Ruth Eugênia. **Educação Física adaptada**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; POSSAMAI, Vanessa Dias; SILVA, Juliano Vieira da; MARTINS, Cíntia Costa Medeiros; OLIVEIRA, Elizângela Cely da Silva; SANTOS, Ana Paula Maurília dos; LISBOA, Salime Donida Chedid. **Educação Física inclusiva e esportes adaptados**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
GORLA, José Irineu. **Educação Física adaptada**: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2009.
GREGUOL, M. **Natação adaptada**: em busca do movimento com autonomia. Barueri, 2014.
GUEBERT, M. C. C. **Inclusão**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LEITE, Eliete de Andrade; RODRIGUES, José Luiz; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Ginástica rítmica adaptada no Brasil**: trajetória e contribuições. São Paulo: Phorte, 2013.
MATTOS NETO, Antonio José de. **Direitos Humanos e democracia inclusiva**. São Paulo: Saraiva, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 5º semestre
DISCIPLINA: Medidas e Avaliações (Fundamentos Práticos)
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina transmite conceitos relativos à avaliação funcional e morfológica aplicados a todas as faixas etárias de forma teórica e prática.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver no aluno a capacidade crítica a respeito da avaliação funcional e morfológica nos diferentes grupos da população e em diferentes faixas etárias. Capacitar o aluno a realizar avaliação funcional e morfológica possibilitando a seleção dos melhores métodos e interpretação de tais valores.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar e discutir técnicas de avaliação.
- Elaborar coleta de dados cineantropométricos, bem como organização e tratamento dos dados.
- Conhecer as principais técnicas de composição corporal, assim como as equações mais utilizadas, tabelas e suas aplicações.
- Apresentar as principais técnicas de avaliação do sistema cardiorrespiratório, medidas diretas e indiretas – de campo e laboratório, formas de planejamento para possíveis prescrições do exercício.
- Apresentar as principais técnicas de avaliação do sistema neuromuscular das capacidades de velocidade, flexibilidade, força e agilidade, visando-se a prescrição do exercício e desenvolvimento da saúde ou desempenho esportivo.

IV – COMPETÊNCIAS

Capacidade de analisar reflexiva e criticamente os protocolos de avaliação física e os seus resultados. Compreende as mais diversas técnicas de avaliação funcional e morfológica para a atuação como profissional da Educação Física por meio do

conhecimento de diversas técnicas de avaliação antropométrica, de composição corporal, de avaliação postural, de avaliação do sistema cardiorrespiratório, e de avaliação das capacidades de velocidade, flexibilidade, força e agilidade, visando a prescrição do exercício e desenvolvimento da saúde ou desempenho esportivo. Compreende ainda parâmetros quantitativos e qualitativos para análise das capacidades funcionais e morfológicas.

V- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos básicos: Testes, medidas e avaliações; Tipos de avaliações (diagnóstica, formativa e somativa), e, Critérios de seleção de testes (validade, fidedignidade e reprodutibilidade).
- Avaliação morfológica: Métodos diretos, indiretos (pesagem hidrostática) e duplamente indiretos. Antropometria: medidas morfológicas; índices corporais; somatotipo. Composição corporal: técnicas de estimativa (antropometria: IMC, dobras cutâneas, perimetria) e bioimpedância elétrica; proporcionalidade; peso ideal: valores de referência; obesidade.
- Avaliação postural.
- Avaliação funcional: Avaliação das capacidades físicas (metabólica, neuromotora e coordenativa). Avaliação de flexibilidade: instrumentos e técnicas. Avaliação da capacidade anaeróbia: instrumentos e técnicas. Avaliação de força: instrumentos e técnicas. Avaliação da aptidão aeróbia (resistência e potência): instrumentos e técnicas. Avaliação de agilidade, equilíbrio, coordenação e velocidade: instrumentos e técnicas.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exame, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREZ, Carlos Rey; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; GONÇALVES, Patrick da Silveira; CAYRES-SANTOS, Suziane Umgari; HERNADEZ, Salma Stpephany Soleman. **Medidas e avaliação em Educação Física**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
SOUZA, Elizabeth Ferreira de. **Medidas e avaliação**. Curitiba: InterSaberes, 2019.
WASSMANSDORF, Renata. **Medidas e avaliação**. São Paulo: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSM/AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício**: técnicas avançadas. São Paulo: Artmed, 2013.
KENDALL, F. P. **Músculos**: provas e funções. Barueri: Manole, 2007.
LANCHA JR., A. H. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos**: normas e diretrizes. Barueri: Manole, 2016.
LAWRY, G. V. **Exame musculoesquelético sistemático**. Porto Alegre: AMGH, 2012.
LUCIA, A. **Anamnese e exame físico**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 5º semestre
DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Acadêmico
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas-aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas-aula

I – EMENTA

Promover a iniciação à pesquisa científica. Proporcionar informações relativas à conceituação de ciência e de seus objetivos.

II – OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico do Curso/PPC, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber como elaborar um projeto de pesquisa, redigir e apresentar relatórios e trabalhos acadêmicos. Saber a relação da produção científica e o contexto histórico-social. Saber empregar o instrumental básico para a realização adequada da pesquisa bibliográfica e organização de trabalhos pautados por princípios científicos mediante o uso da fundamentação teórico-científica.

IV – COMPETÊNCIAS

- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Percepção de diferentes contextos interculturais;
- Relação da cultura a nível global e local.
- Atividades de pesquisa de modo de relacionar teoria e prática.
- Utilização dos recursos da informática e da tecnologia;
- Realização da interdisciplinaridade;
- Desenvolvimento da criatividade, do saber conviver em grupo e do aprender a aprender;
- Assimilação e articulação de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática da profissão e para prosseguir, se assim o desejar, em estudos de pós-graduação;
- Concepção da importância das TDIC.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da ciência e das universidades.
- Conhecimento científico *versus* senso comum. Pesquisa teórica *versus* pesquisa empírica.
- Os quatro tipos de conhecimento: popular, filosófico, religioso e científico.

- A determinação histórica na produção do conhecimento.
- O papel da ciência na sociedade atual. A ciência e a pós-modernidade.
- Iniciação à pesquisa científica.
- Teorias. Métodos.
- Levantamento bibliográfico. Organização, funcionamento e uso da biblioteca.
- A busca nas fontes de informação: primária, secundária e terciária.
- A internet e o ciberespaço, novo plano de captação da informação. Fontes de informação: Sibi (USP), Portal de Periódicos da Capes, IBICT, Scielo, Web of Science, Normas ABNT.
- Introdução à estruturação do trabalho acadêmico.

VI – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. Barueri: Manole, 2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2013.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

SAMPIERI, H. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre; AMGH, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2012.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Makron Brasil, 2007.

DEMO P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2008.

DEMO, Pedro. **Praticar ciência**: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2007.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência do conhecimento cientifico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2011.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2019.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2008.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 5º Semestre
DISCIPLINA: Voleibol: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

Estudo das habilidades motoras específicas do voleibol, dos parâmetros importantes para a montagem e direção de equipes de nível iniciante e subsequentes, e de processos metodológicos para seu ensino e aplicação, de forma que possam ser utilizados pelos futuros professores como instrumento da Educação Física, para a promoção da saúde e da qualidade de vida, e na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

II - OBJETIVOS GERAIS

Capacitar o professor de Educação Física formado pela UNIP, a conhecer e saber utilizar o Voleibol como um instrumento da Educação Física, explorando suas possibilidades educacionais.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do curso os alunos deverão estar aptos a:

- Conhecer a utilização o Voleibol como instrumento educacional.
- Conhecer os aspectos mais relevantes da história do Voleibol.
- Conhecer as regras básicas do jogo de Voleibol.
- Conhecer as características do jogo de voleibol, sua dinâmica e as habilidades motoras (fundamentos) que o compõem (em suas formas mais simples de aplicação).
- Conhecer os princípios metodológicos básicos para a aprendizagem das habilidades motoras.
- Compreender a importância do planejamento a curto, médio e longo prazo para a aprendizagem do voleibol.
- Saber planejar e ministrar aulas de aprendizagem das habilidades do voleibol.
- Identificar a adequação dos conteúdos relativos à aprendizagem do voleibol aos diferentes estágios do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente, bem como para outros grupos tais como: veteranos, idosos, etc., de forma que eles possam ser aplicados em situações de jogo simplificado.
- Conhecer os diferentes tópicos táticos para a montagem de equipes de estruturação simplificada.
- Planejar e ministrar uma aula que tenha por objetivo a montagem de uma estrutura tática, simplificada, para uma equipe principiante de Voleibol.
- Arbitrar uma partida de voleibol disputada por escolares, ou de nível semelhante.
- Montar e dirigir equipes de nível iniciante que atuem em competições entre estudantes, comerciários, industriários e outras do mesmo porte.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico:

1.1 A criação do Voleibol e seus objetivos.
1.2 O voleibol mundial e seu desenvolvimento nas diferentes “escolas”.
1.3 O Voleibol brasileiro: evolução, características e tendências.

2 Regras básicas do voleibol:

2.1 Campo de jogo, bola e equipamentos.
2.2 Dinâmica do jogo.
2.3 Noções de arbitragem.

3 A utilização do Voleibol como instrumento educacional:

3.1 As diversas possibilidades de aplicação do esporte: rendimento, educacional e participativo.
3.2 Como utilizar o esporte na formação de princípios éticos e morais pertinentes à cidadania.

4 Estudo de uma metodologia para o ensino do voleibol

4.1 Conceitos básicos: aprendizagem motora, capacidades e habilidades motoras.
4.2 Métodos de ensino nos esportes coletivos e especificidade do voleibol.
4.3 Processo Metodológico para o ensino de habilidades do voleibol.
4.4 Ordem em que os fundamentos serão ensinados.
4.5 Processo Progressivo Associativo.
4.6 Importância do condicionamento físico específico e da coordenação motora: utilização do aquecimento.
4.7 Planejamento geral da aprendizagem e plano de aula.

5 Habilidades motoras do Voleibol:

5.1 Posição básica e movimentação, capacidades motoras principais necessárias à sua execução.
5.2 Toque de bola por cima: formas básicas, diferentes tipos de levantamentos, erros mais comuns, capacidades motoras mais importantes.
5.3 Manchete: formas mais comuns, diferentes aplicações, erros mais comuns, capacidades motoras mais importantes.
5.4 Saque por baixo: formas mais comuns, erros mais comuns, capacidades motoras mais importantes.
5.5 Saque por cima: formas mais comuns, erros mais comuns, conceituação quanto à trajetória da bola, capacidades motoras mais importantes.
5.6 Cortada: erros mais comuns, capacidades motoras mais importantes.
5.7 Bloqueio: tipos de bloqueio, erros mais comuns, capacidades motoras mais importantes.

5.8 Defesa em pé: erros mais comuns, capacidades motoras mais importantes.

6 Tática no voleibol
6.1 Sistemas de jogo.
6.2 Sistema de jogo 6x0

7 Formações táticas no sistema 6x0
7.1 Metodologia de ensino dos tópicos táticos.
7.2 Formação para a recepção de saques em "W".
7.3 Formação ofensiva simples, com o levantador na posição 3.
7.4 Formações Defensivas com bloqueio simples e duplo (com o jogador da posição 6 avançado e recuado).

8 Direção de equipes principiantes
8.1 Os princípios básicos para as montagens de equipes de nível principiante.
8.2 Direção de uma equipe em uma partida: atuação do professor/técnico.

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica:** histórico e regras básicas atuais; a utilização do Voleibol como instrumento educacional.
2	**Aula Teórica:** caracterização do voleibol quanto aos aspectos técnicos, táticos e metabólicos; a idade ideal para a aprendizagem das técnicas corretas do voleibol.
	Aula Prática: meios de utilização do aquecimento para desenvolvimento da coordenação motora e transferência de aprendizagem.
3	**Aula Teórica:** Estudo de uma metodologia específica para o ensino das habilidades específicas do voleibol.
	Aula Prática: aprendizagem da posição básica e movimentação.
4	**Aula Teórica:** toque de bola por cima, manchete, tipos de saque, cortada, bloqueio e defesa.
	Aula Prática: toque de bola por cima, manchete e saque por baixo.
5	**Aula Prática:** saque por cima, cortada, bloqueio e defesa.
6	**Aula Prática. Prática como componente curricular. Apresentação de planos de aula.**
7	**Aula Prática. Prática como componente curricular. Apresentação de planos de aula.**
8	**Aula Prática. Prática como componente curricular. Apresentação de planos de aula.** Comentários sobre os trabalhos.

NP1	
9	**Aula Teórica:** Correção da prova. Sistemas de jogo. Formações táticas no Sistema 6x0.
	Aula Prática: Sistemas de jogo.
10	**Aula Teórica:** Formações ofensivas. Formações para recepção de saques.
	Aula Prática: Formação para recepção de saques em "W".
11	**Aula Teórica:** formações para proteção ao ataque.
	Aula Prática: formações para proteção ao ataque.
12	**Aula Teórica:** formações defensivas.
	Aula Prática: formações defensivas.
13	**Aula Teórica**: montagem de equipes, atuação do professor/técnico na direção de uma equipe.
	Aula Prática: prática de arbitragem e montagem de equipes para o Trabalho (jogos)
14	**Aula Prática: prática como componente curricular** (jogos)
	Aula Prática: prática como componente curricular (jogos)
15	**Aula Prática: prática como componente curricular** (jogos)
	Aula Prática: prática como componente curricular (jogos)
NP2	

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- O programa desta disciplina será desenvolvido por meio de aulas expositivas, aulas práticas, discussão de leituras recomendadas, utilização de recursos audiovisuais como filmes e slides como forma de facilitar a compreensão do conteúdo programático e alcançar os objetivos propostos.

- As aulas expositivas serão ministradas de forma a possibilitar aos alunos a aquisição dos conhecimentos objetivados por este curso e também para que eles possam compreender e assimilar os conteúdos das aulas práticas.

- As aulas práticas serão desenvolvidas de forma que o aluno possa vivenciar o jogo de voleibol e suas habilidades motoras em formas simplificadas de aplicação e situações reais da relação ensino-aprendizagem.

- As leituras serão orientadas com a finalidade de proporcionar ao aluno oportunidades para, através de consultas bibliográficas, adquirirem uma visão

abrangente do conteúdo programático contribuindo para o desenvolvimento de sua capacidade de análise, síntese e crítica.

VI– AVALIAÇÃO

- **Avaliações teóricas escritas e individuais.** Serão realizadas duas provas teóricas escritas e individuais (uma por bimestre), com questões de múltipla escolha (60%) e dissertativas (40%). (com valor de 0 a 8,0 pontos).

- **Prática como componente curricular 1 – PCCC. Avaliação procedimental, conceitual e atitudinal (a nota será de 0 a 2,0 pontos e somada à nota da prova teórica para composição da NP1).**
  Avaliação prática em grupo, onde os alunos realizarão uma transposição didática, aplicando os conhecimentos desenvolvidos em aula, na forma de aulas direcionadas aos colegas. Os critérios de avaliação basear-se-ão: a) na avaliação do plano de aula entregue por escrito (1,0 pontos) e b) na aplicação prática da aula (1,0 ponto: 0,5 individual e 0,5 do grupo). A ordem de apresentação dos grupos será sorteada.

a) Plano de aula: entregar por escrito no dia em que o grupo for dar aula (nota coletiva: de 0 a 1,0 ponto)
   - Descrição da forma de execução do fundamento a ser trabalhado.
   - Descrição do grupo de alunos ao qual a aula se refere (idade, experiência anterior).
   - Objetivos da aula.
   - Material necessário.
   - Aquecimento (relacionado ao tema da aula).
   - Parte principal ou desenvolvimento da aula (exercícios).
   - Descrever o encerramento / avaliação da aula com os alunos.
   - Os conteúdos deverão ser trabalhados nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.
   - O trabalho deve conter a bibliografia consultada.
   - Os exercícios propostos deverão ser diferentes daqueles apresentados em aula.
   - As aulas deverão ter uma duração de 30 minutos.

b) Atuação do grupo ao ministrar a aula (todos os componentes deverão participar ativamente).(nota individual de 0 a 0,5 ponto)
   - Saber explicar as técnicas que estão sendo ensinadas e responder perguntas.
   - Saber corrigir e orientar os alunos.
   - Todos os elementos do grupo devem participar comandando pelo menos uma parte da aula.
   - Todos os elementos do grupo devem orientar e estimular os alunos.
   - Todos os elementos do grupo devem ser responsáveis pela organização da aula e do material utilizado.
   - A cada aula dada, três grupos serão indicados para fazer o papel de alunos.

   Obs.: o material necessário deverá ser solicitado com uma semana de antecedência.

- **Prática como componente curricular 2 – PCCC.**
  Movimentação tática (a nota do grupo será de 0 a 1,0 ponto)
  Durantes as aulas as equipes deverão apresentar a movimentação tática sem bola dentro da formação estudada naquela aula (recepção, proteção ao ataque ou defensiva).
  Jogos (a nota do grupo será de 0 a 1,0 ponto)
  Os alunos aplicarão os conhecimentos sobre a formação de equipes e direção das mesmas, em jogos intra-classe.

Os critérios de avaliação basear-se-ão na montagem da equipe, escolha das formações, organização das equipes, e atitudes durante os jogos.
Deverá ser entregue por escrito um trabalho com: a equipe montada, as formações de recepção de saques e formação defensiva escolhidas, a equipe de arbitragem (1º e 2º árbitro, juízes de linha e apontadores).
O grupo constituirá uma equipe de arbitragem e será responsável pela arbitragem em pelo menos 1 dos jogos entre as outras equipes, devendo apresentar conhecimentos básicos de arbitragem.
Nos jogos a equipe deverá estar com o uniforme da faculdade e coletes numerados, ou então com camisas de jogo numeradas.
Antes do jogo deverá ser entregue à mesa uma relação com nome e número dos jogadores e formação inicial da equipe, assim como o trabalho escrito.
Todos os jogadores da equipe deverão entrar em quadra e participar do jogo.
O sistema de disputa, pedidos de tempo e substituições serão estabelecidos de acordo com o número de alunos e o tempo disponível.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIZZOCCHI, C. C. O **Voleibol de alto nível**: da iniciação à competição. Barueri: Manole, 2013.
BIZZOCCHI, C. C. **Voleibol**: a excelência na formação integral de atletas. Barueri: Manole, 2018.
PRIESS, Fernando Guilherme; GONÇALVES, Patrick da Silveira; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos. **Metodologia do voleibol**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; MACHADO, Afonso Antonio. **O voleibol e a psicologia do esporte**. São Paulo: Atheneu, 2010.
GONÇALVES, Patrick da; LOZADA, Cristiano Rodrigues. **Metodologia do esporte I**: Vôlei e Basquete. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
MACHADO, Alonso Antonio. **Voleibol se aprende da escola**. São Paulo: Fontoura, 2014.
MARCHI JÚNIOR, Wanderley; CARON, Ana Elisa Guginski. **Introdução ao ensino de voleibol**. Curitiba: InterSaberes, 2019.
SILVA, Francisco Martins da; ARAÚJO, Rossini Freire de; SOARES, Ytalo Mota. **Iniciação esportiva**. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 5º semestre
DISCIPLINA: Medidas e Avaliações (Fundamentos Teóricos)
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina transmite conceitos relativos à avaliação funcional e morfológica aplicados a todas as faixas etárias de forma teórica e prática.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver no aluno a capacidade crítica a respeito da avaliação funcional e morfológica nos diferentes grupos da população e em diferentes faixas etárias. Capacitar o aluno a realizar avaliação funcional e morfológica, possibilitando a seleção dos melhores métodos e interpretação de tais valores.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar e discutir técnicas de avaliação.
- Elaborar coleta de dados cineantropométricos, bem como organização e tratamento dos dados.
- Conhecer as principais técnicas de composição corporal, assim como as equações mais utilizadas, tabelas e suas aplicações.
- Apresentar as principais técnicas de avaliação do sistema cardiorrespiratório, medidas diretas e indiretas – de campo e laboratório, formas de planejamento para possíveis prescrições do exercício.
- Apresentar as principais técnicas de avaliação do sistema neuromuscular das capacidades de velocidade, flexibilidade, força e agilidade, visando à prescrição do exercício e desenvolvimento da saúde ou desempenho esportivo.

IV – COMPETÊNCIAS

Capacidade de analisar reflexiva e criticamente os protocolos de avaliação física e os seus resultados. Compreender as mais diversas técnicas de avaliação funcional e morfológica para a atuação como profissional da Educação Física por meio do conhecimento de diversas técnicas de avaliação antropométrica, de composição corporal, de avaliação postural, de avaliação do sistema cardiorrespiratório e de avaliação das capacidades de velocidade, flexibilidade, força e agilidade, visando à prescrição do exercício e desenvolvimento da saúde ou desempenho esportivo. Compreender parâmetros quantitativos e qualitativos para análise das capacidades funcionais e morfológicas.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos básicos:
1.1 Testes, medidas e avaliações.
1.2 Tipos de avaliações (diagnóstica, formativa e somativa).
1.3 Critérios de seleção de testes (validade, fidedignidade e reprodutibilidade).

2. Avaliação morfológica:
2.1 Métodos diretos, indiretos (pesagem hidrostática) e duplamente indiretos.
2.2 Antropometria: medidas morfológicas, índices corporais e somatotipo.
2.3 Composição corporal: técnicas de estimativa (antropometria: IMC, dobras cutâneas, perimetria) e bioimpedância elétrica; proporcionalidade, peso ideal: valores de referência; obesidade.
2.4 Coleta, organização e análise de dados.

3. Avaliação postural.

4. Avaliação funcional:
4.1 Avaliação das capacidades físicas (metabólica, neuromotora e coordenativa).
4.2 Avaliação de flexibilidade: instrumentos e técnicas.
4.3 Avaliação da capacidade anaeróbia: instrumentos e técnicas.
4.4 Avaliação de força: instrumentos e técnicas.
4.5 Avaliação da aptidão aeróbia (resistência e potência): instrumentos e técnicas.
4.6 Avaliação de agilidade, equilíbrio, coordenação e velocidade: instrumentos e técnicas.

VI – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

- Duas provas bimestrais de aplicação do conteúdo exposto.
- A média do semestre será calculada de acordo com o Regimento da IES.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREZ, Carlos Rey; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; GONÇALVES, Patrick da Silveira; CAYRES-SANTOS, Suziane Umgari; HERNADEZ, Salma Stpephany Soleman. **Medidas e avaliação em Educação Física**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
SOUZA, Elizabeth Ferreira de. **Medidas e avaliação**. Curitiba: InterSaberes, 2019.
WASSMANSDORF, Renata. **Medidas e avaliação**. São Paulo: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSM/AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício**: técnicas avançadas. São Paulo: Artmed, 2013.

KENDALL, F. P. **Músculos**: provas e funções. Barueri: Manole, 2007.

LANCHA JR., A. H. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos**: normas e diretrizes. Barueri: Manole, 2016.

LAWRY, G. V. **Exame musculoesquelético sistemático**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

LUCIA, A. **Anamnese e exame físico**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 5º Semestre
DISCIPLINA: Biomecânica Aplicada ao Esporte (Fundamentos Práticos)
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina estuda, analisa e descreve o movimento humano usando a física como ferramenta de análise. O objetivo ao analisar o movimento humano é de melhorar o rendimento do mesmo e diminuir a incidência de lesões. Os conteúdos abordados são: Biomecânica do treinamento de força, Biomecânica do treinamento de corrida, Calçado esportivo, Biomecânica da ginástica de academia, Biomecânica das modalidades esportivas e Prática como componente curricular.

II – OBJETIVOS GERAIS

Discernir sobre o papel da Biomecânica no estudo do movimento humano. Aprender a analisar e a manipular as forças presentes no movimento humano. Aprender a manipular as forças produzidas no movimento humano para prevenir o surgimento de lesões e melhorar a eficiência do movimento.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a Biomecânica e o seu foco de estudo;
- Entender os efeitos que as diversas solicitações mecânicas têm sobre as diferentes estruturas do aparelho locomotor;
- Controlar as forças que os diferentes tipos de exercícios exercem sobre o aparelho locomotor;
- Entender as características mecânicas do movimento humano do ponto de vista da biomecânica;
- Controlar as forças geradas no movimento para prevenir o surgimento de lesões e melhorar o rendimento.

IV – COMPETÊNCIAS

Conhece os conceitos e características da disciplina de Biomecânica. Compreende a aplicação dos conceitos de planos anatômicos, ações e funções musculares no movimento quando o corpo interage com as forças do meio externo. Compreende como a intensidade dos exercícios é manipulada por meio do torque. Conhece a resistência mecânica e os regimes de forças preferidos pelos tecidos biológicos (osso, ligamento, tendão, disco intervertebral, músculo) para adequação do estímulo destas estruturas no exercício. Conhece a estrutura e a amplitude de movimento de cada articulação do corpo humano e as lesões mais comuns observadas nestas estruturas. Compreende as formas de produção de força muscular pelo uso ou não do Ciclo Alongamento-encurtamento, pela arquitetura muscular, pelos tipos de fibras

musculares e pelo recrutamento de unidades motoras. Conhece os métodos de investigação da Biomecânica e sua importância para análise cinemática, cinética e eletromiográfica da marcha humana.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Contextualização da Biomecânica: Conceito e características de Biomecânica. Objetivos da Biomecânica. Áreas de atuação da biomecânica. Biomecânica interna e externa.
- Biomecânica do movimento: Planos anatômicos, eixos articulares e tipos de movimentos. Ações articulares e funções musculares. Torque; Alavancas e Braço de alavanca. Análise de exercícios.
- Biomecânica do tecido ósseo: Características mecânicas. Solicitações mecânicas. Resistência do osso às solicitações mecânicas. Proteção muscular ao osso. Remodelação óssea. Tecido ósseo de Idosos e Crianças.
- Características das lesões: Tipos de lesões e controle. Lesões agudas e crônicas.
- Biomecânica do ligamento e tendão: Estrutura e Função. Respostas mecânicas. Mecanismo de lesão. Adaptação do tecido
- Biomecânica da coluna e do disco intervertebral: Estrutura e Função. Respostas mecânicas. Mecanismo de lesão. Adaptação do tecido.
- Fisiologia articular: Biomecânica do membro inferior: quadril, joelho e tornozelo. Biomecânica do membro superior: ombro, cotovelo, punho. Biomecânica da coluna vertebral.
- Biomecânica do tecido muscular: Componentes e funções. Tipos de contrações. Ciclo Alongamento-Encurtamento. Curva de comprimento-tensão. Funções musculares. Arquitetura muscular. Unidade motora e freqüência de disparo de potenciais de ação. Tipos de fibras musculares. Recrutamento de unidades motoras.
- Biomecânica da marcha: Métodos de investigação da biomecânica. Cinemetria: ciclo da passada, fases da marcha, variações angulares no plano sagital. Eletromiografia: atividade eletromiográfica dos músculos na marcha. Dinamometria: Força de Reação do Solo, influência da velocidade para controle do impacto.
- Prática como componente curricular: Análise de situações-problema. Vivência de professor ao buscar soluções para as diversas situações.

Módulos	Descrição das atividades
1	Apresentação do plano de ensino. Contextualização da Biomecânica Aula teórica
2	Biomecânica do movimento: Planos anatômicos, eixos articulares e tipos de movimentos dos membros superiores. Ações articulares e funções musculares dos membros superiores. Análise dos movimentos dos membros superiores. Aula teórico-prática
3	Biomecânica do movimento: Planos anatômicos, eixos articulares e tipos de movimentos dos membros inferiores. Ações articulares e funções musculares dos membros inferiores. Análise dos movimentos dos membros inferiores. Aula teórico-prática

4	Biomecânica do movimento: Torque. Tipos de alavancas. Prática como componente curricular: Análise e discussão de situações-problema sobre aplicação do conceito de torque para controle da intensidade do exercício. Aula teórico-prática
5	Biomecânica do tecido ósseo de adultos Aula Teórica
6	Biomecânica do tecido ósseo de idosos e crianças Aula Teórica
7	Características das lesões. Prática como componente curricular: Análise e discussão de situações-problema sobre lesões Aula teórico-prática
8	Biomecânica do ligamento e do tendão Aula teórica
9	NP1
10	Biomecânica da coluna e do disco intervertebral: Prática como componente curricular: Análise e discussão de situações-problema sobre posicionamento do corpo para controle de carga sobre a coluna. Aula teórico-prática
11	Fisiologia articular Aula teórica
12	Biomecânica do tecido muscular Prática como componente curricular: Análise e discussão de situações-problema sobre fatores que influenciam na produção de força muscular. Aula teórico-prática
13	Biomecânica do tecido muscular Prática como componente curricular: Análise e discussão de situações-problema sobre fatores que influenciam na produção de força muscular. Aula teórico-prática
14	Biomecânica da marcha: Cinemetria. Aula teórica
15	Biomecânica da marcha: Eletromiografia. Aula teórica
16	Biomecânica da marcha: Dinamometria. Aula teórica
17	Prova NP2
18	Prova Substitutiva
19	Prova Exame
20	Vista de Exame

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e

enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII– AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACKLAND, T. R.; ELLIOTT, B. C.; BLOOMFIELD, J. **Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte**. Barueri: Manole, 2011.
HALL, S. J. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2020.
MCGINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
PEREZ, Carlos Rey; VASCONCELOS, Elitin da Silva; ROMÃO, Mariluce Ferreira; CANTERGI, Debora; LARA, Jerusa Petróvna Resende. **Biomecânica dos Esportes**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
WOLF, Renata. **Biomecânica do esporte e exercício**. São Paulo: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, André Martines de. **Biomecânica prática no exercício físico**. Curitiba: InterSaberes, 2020.
DUFOUR, M.; PILLU, M. **Biomecânica funcional**: membros, cabeça, tronco. Barueri: Manole, 2016.
HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. Barueri: Manole, 2016.
KAPANDJI, A. I. **O que é Biomecânica**. Barueri: Manole, 2013.
OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. **Desvendando a física do corpo humano**: biomecânica. Barueri: Manole, 2017.
ZATSIORSKY, V. M. **Biomecânica do esporte**: performance no desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
PERÍODO: 5º Semestre
DISCIPLINA: Estudos Disciplinares
CARGA HORÁRIA TOTAL: 20 horas

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas da Educação Física.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
PERÍODO: 5º Semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Atividades Práticas Supervisionadas - APS
CARGA HORÁRIA TOTAL: 100 horas

I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 6º Semestre
DISCIPLINA: Avaliação Diagnóstica
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Discussão de bases físicas dos exames complementares por imagem. Observação de imagens diagnósticas. Reconhecimento de exames laboratoriais complementares.

II - OBJETIVOS GERAIS

Obter conhecimentos sobre os fundamentos teóricos e práticos do diagnóstico por imagem.
Obter conhecimentos sobre os fundamentos teóricos e práticos de exames laboratoriais.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar a anatomia radiológica;
Identificar a anatomia radiológica normal e possíveis alterações;
Conhecer as principais indicações da radiografia, ressonância magnética, ultrassonografia, tomografia computadoriza e densitometria óssea;
Conhecer os principais exames laboratoriais para diagnóstico e reconhecer os padrões de normalidade.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à radiologia
    a. História da radiologia
    b. Formação da imagem radiográfica e tomográfica
    c. Distorções geométricas
    d. Nomenclatura utilizada em radiologia
    e. Posições anatômicas utilizadas em radiografias convencionais: decúbitos e incidências.
2. Sistema ósseo
    a. Anatomia radiológica
    b. Fraturas
3. Estudo das articulações: doenças congênitas, traumáticas e inflamatórias.
4. Estudo do esqueleto axial: doenças congênitas e adquiridas.
5. Sistema respiratório
    a. Caixa torácica

   b. Estudo do mediastino
   c. Traumas na caixa torácica
   d. Estudo da traquéia
   e. Estudos dos pulmões
6. Sistema Circulatório
   a. Estudo anatômico do coração sob o ponto de vista radiográfico: localização das câmaras cardíacas e grandes vasos.
7. Estudo da tomografia computadorizada
8. Estudo do ultrassom
   a. Física do ultrassom
   b. Principais alterações nos vários sistemas encontradas com a utilização deste método de imagem
9. Estudo da Ressonância Magnética Nuclear
   a. Principais usos da RMN em humanos
10. Bases do eletrocardiograma
11. Princípios dos exames laboratoriais
   a. Hemograma;
   b. Urinálise;

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas teóricas.
Seminários.

VI – AVALIAÇÃO

Provas bimestrais.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREENSPAN, A. **Radiologia ortopédica**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
MOURÃO, Arnaldo Prata. **Tomografia computadorizada**: tecnologias e aplicações. São Caetano do Sul: Difusão, 2015.
NICOLL, D. **Manual de exames diagnósticos**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENWOOD, Suzanne. **Técnicas e prática na tomografia computadorizada clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
LEE, J. K.; SAGEL, S. S.; STANLEY, R. J. **Tomografia computadorizada do corpo em correlação com ressonância magnética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
TRATADO de radiologia: InRad HCFMUSP. Barueri: Manole, 2017. (Vol.1 - neurorradiologia: cabeça e pescoço).
TRATADO de radiologia: InRad HCFMUSP. Barueri: Manole, 2017. (Vol.2 - pulmões, coração e vasos: gastrointestinal: uroginecologia).
TRATADO de radiologia: InRad HCFMUSP. Barueri: Manole, 2017. (Vol.3 - obstetrícia: mama: musculoesquelético).

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 6º Semestre
DISCIPLINA: Educação Física Interdisciplinar
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina correlaciona os diferentes conteúdos com o objetivo de integração interdisciplinar e multiprofissional nas áreas da saúde e lazer.

II – OBJETIVOS GERAIS

Formação de um profissional com autonomia intelectual, com formação geral e específica que facilite a sua inclusão profissional e/ou acadêmica.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Integrar conhecimentos básicos, pré-profissionais e profissionais, contemplando a interdisciplinaridade e o envolvimento multiprofissional do curso.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O programa será desenvolvido no antepenúltimo semestre do curso integrando os conhecimentos básicos, pré-profissionais e profissionais.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Permitir a integração multidisciplinar, e modular, a inter-relação com outras atividades profissionais direta ou indiretamente ligadas a área da saúde.

VI – AVALIAÇÃO

Provas regimentais
Seminários e trabalhos
Participação em aula

VIII – BIBLIOGRAFIA

A bibliografia da disciplina é composta por todas as bibliografias das disciplinas do curso.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 6º semestre
DISCIPLINA: Educação Física na Terceira Idade
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Apresentação e análise da fundamentação teórico-prática com respeito à atividade motora com ênfase no processo de desenvolvimento do idoso. Natureza, propósitos, significado do movimento e importância da Educação Física para o idoso. Identificação das principais características de desenvolvimento e suas implicações na atividade motora do idoso. Orientação para a escolha, seleção e organização de atividades motoras adequadas à essa faixa etária.

6.21. II – OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer as principais características de desenvolvimento do idoso, relativo aos aspectos sócio-afetivo, cognitivo e motor e as respectivas implicações para a Educação Física.
- Compreender as necessidades, objetivos, e significados de tarefas adequadas ao idoso e sua relação com as atividades cognitivo-motoras.
- Dominar os conhecimentos que dão suporte à escolha de tarefas motoras adequadas à população idosa.
- Refletir criticamente sobre os fundamentos da Educação Física na terceira idade, bem como sobre o papel do profissional que atua com esta população.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar programa de Educação Física para idosos.
- Analisar, selecionar e organizar atividades motoras adequadas aos objetivos a serem atingidos pelo idoso.
- Aplicar metodologia e estratégias adequadas para o desenvolvimento de programas de Educação Física para o idoso.
- Desenvolver habilidades didático-pedagógicas para atuar com a população idosa em programas de Educação Física.

6.22. IV– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DESENVOLVIMENTO E ENVELHECIMENTO

   1.1. Transição Demografia;
   1.2. Classificações e Conceitos.

2. DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES POSITIVAS FRENTE À VELHICE

2.1. Redescobrindo o envelhecimento.

3. DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO, SOCIAL, COGNITIVO E MOTOR: IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

3.1. Desenvolvimento psicológico e implicações para a Educação Física;
3.2. Desenvolvimento social e implicações para a Educação Física;
3.3. Desenvolvimento cognitivo e implicações para a Educação Física;
3.4. Desenvolvimento motor e implicações para a Educação Física.

4. ENVELHECIMENTO: SAÚDE E DOENÇA

4.1. AUMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA E AS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS;
4.2. CONCEITO E PROMOÇÃO DE SAÚDE;
4.3. MODELOS E O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA.

5. CAPACIDADES MOTORAS, TREINAMENTO E ENVELHECIMENTO

5.1. A INFLUENCIA DO ENVELHECIMENTO NO DESEMPENHO DAS CAPACIDADES MOTORAS;
5.2. TREINAMENTO FÍSICO E AS CAPACIDADES MOTORAS.

6. COMPORTAMENTO MOTOR DURANTE O ENVELHECIMENTO

6.1. COMPORTAMENTO MOTOR E OS SISTEMAS SENSORIAL E PERCEPTIVO;
6.2. Comportamento motor e as fases do desenvolvimento motor.

7. PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE HABILIDADES MOTORAS DE INDIVÍDUOS IDOSOS

7.1. Processo ensino-aprendizagem e o idoso;
7.2. Modelos de intervenção em Educação Física para populações idosas.

8. PLANEJAMENTO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES OU TAREFAS MOTORAS PARA UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA IDOSOS EM RELAÇÃO A: CAPACIDADE AERÓBIA, FORÇA, FLEXIBILIDADE, AGILIDADE, EQUILÍBRIO; AOS MÉTODOS DE TREINAMENTO ADEQUADOS AO IDOSO; ÀS HABILIDADES MOTORAS COM ÊNFASE NOS ASPECTOS RELACIONADOS À APRENDIZAGEM MOTORA

8.1. Prescrição de exercícios físicos.

9. AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL

10. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

10.1. Análise de situações-problema;
10.2. Vivência de professor ao buscar soluções para as diversas situações.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas Teóricas; Discussões dirigidas; Discussão de leituras complementares; Vivências práticas.

6.23. VI – AVALIAÇÃO

- Avaliação por meio de provas oficiais, conforme previsto no Regimento Institucional.
- Realização de trabalhos e/ou seminários.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Francine. **Educação Física na terceira idade**: teoria e prática. São Paulo: Ícone, 2013.
GEIS, P. P. **Atividade física e saúde na terceira idade**: teoria e prática. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
OKUMA, S. S. **O idoso e a atividade física**. Campinas: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Grabriela Brassea. **Saúde do adulto e do idoso**. São Paulo: Érica, 2014.
GORLA, José Irineu. **Educação Física adaptada**: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2009.
GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2019.
ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora para terceira idade**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
SILVA, Juliano Vieira da. **Educação física adaptada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. **Fisiologia do exercício na terceira idade**. Barueri: Manole, 2015.
TERTULIANO, Ivan Wallan; MANSOLDO, Antônio Carlos. **Aspectos pedagógicos do ensino na natação**: da criança ao idoso. Várzea Paulista: Fontoura, 2019.
VARA, Maria de Fátima Fernandes; CIDADE, Ruth Eugênia. **Educação Física adaptada**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 6º Semestre
DISCIPLINA: Lutas: aspectos pedagógicos e aprofundamentos
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina discorre acerca das origens das lutas, modalidades de combate e artes marciais, inserindo seus conceitos e filosofias na fundamentação de seus aspectos técnicos e em seu aproveitamento na Educação Física e na aplicação das necessidades práticas em relação à segurança pessoal na atualidade.
Apresenta também conhecimentos das capacidades motoras, físicas, coordenativas envolvidas na prática e especialização em lutas e contextualiza seu entendimento como esporte competitivo.

I. OBJETIVOS GERAIS

Ao final do curso o aluno deverá reconhecer as características inerentes às lutas no contexto do treinamento de rendimento e na prática da Educação Física.

II. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do curso os alunos deverão estar aptos a**:**

1. Distinguir os aspectos fundamentais e habilidades proeminentes das práticas das lutas, capacitando-os a efetuar análises sobre aprendizagem, aspectos fisiológicos e biomecânicos dessas modalidades.
2. Relacionar os fundamentos técnicos e filosóficos das lutas com o cotidiano relacionado à segurança pessoal.
3. Reconhecer como ocorre a preparação e o desempenho competitivo em modalidades esportivas que envolvam lutas, combates e artes marciais.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<u>1. Introdução – conceituação da disciplina</u>

1.1 Diferenciação e definição entre lutas, modalidades de combate e artes marciais.
1.2 Origem e histórico das lutas no oriente e no ocidente; tipos e modalidades.
1.3 Abrangência universal da modalidade.

<u>2. Filosofia das artes marciais orientais.</u>

2.1 Relação e influências das ciências, religião, aspectos sócio-culturais na formatação das lutas na história humana.
2.2 Relação mestre x discípulo.
2.4 Esporte e prática competitiva e não competitiva.
Prática: formação de equilíbrio corporal descoberta do centro de gravidade corporal e aspectos de aproximação e do contato corporal nas lutas.

3. As lutas e a defesa pessoal
3.1 Formas de inteligência.
3.2 Segurança pessoal no cotidiano, prevenção, antecipação, preparo emocional para evitar conflitos.
3.3 Prática de defesa pessoal sem armas, com armas comuns e de prevenção.
Prática: Defesa pessoal de ataques diretos frontais, por detrás e laterais.

4. As aterrissagens nas lutas
4.1 Quedas / amortecimentos fundamentos, objetivos e utilização nas lutas.
4.2 Lançamentos / arremessos corporais.
Prática: Quedas para trás, laterais e frontais, aterrissagens, dissipação de energia de impacto corporal. Proteção das articulações.

5. Formas de ensino
5.1 Categorias de ensino das lutas relativas às suas origens
5.2 Categorias de ensino das lutas relativas às suas aplicações atuais (esporte, terapêutica, defesa pessoal, prática para saúde e bem estar e meio de vida).
Prática: Pesquisa e debate sobre a criação de artes marciais relativas aos seus objetivos primeiros.

6. Fundamentos técnicos.
6.1 Agarre / domínio/ toque / percussão / háptica tátil no manejo de armas.
6.2 Chutes / socos / esquivas / projeções / empunhaduras / pegadas / ajuste de distância.
Prática: Domínios de percussão e de agarre.

7.Capacidades coordenativas.
7.1 Psicomotricidade.
7.2 Capacidades visuo-motora / espaço-temporal / auditivo-motora.

7.3 Velocidade de reação / tempo de reação e reação de escolha.

7.4 Esquema corporal / tônus muscular / ritmo / recuperação de equilíbrio.

7.5 Organização espacial.

Prática: Execução de capacidades coordenativas em relacionamento com as lutas através de fatores de movimento .

8. Aplicação das lutas na Educação Física escolar

8.1 Brincadeiras turbulentas

8.2 Potenciais motores de aplicação

8.3 Descoberta corporal

8.4 Inserção e inclusão

Prática: Aula prática para Educação Física escolar. Conceituação, Atitudes e Procedimentos com os elementos e fundamentos técnicos das lutas.

9. Desempenho competitivo.

9.1 Fatores sócio-culturais e econômicos determinantes para as competições esportivas em lutas.

Prática: Debate das principais características sócio-cultural e econômicas que influenciam as diversas modalidades de lutas.

9.2 Fatores técnicos

9.2.1 Uniformes e regras competitivas específicas

9.2.2 Caracterização temporal das lutas

9.2.3 Caracterização dos esforços para defesa e ataques

9.2.4 Caracterização dos aspectos de decisão

9.2.5 Capacidades físicas envolvidas

Prática: Analisar aspectos espaço-temporais das competições de várias modalidades de lutas

10. Bases Fisiológicas

10.1 Estudo e caracterização dos sistemas de contribuição energética para as lutas competitivas esportivas

10.2 Parâmetros de estudos fisiológicos das lutas.

10.2.1 Lactato

10.2.2 VO2max

10.2.3 Relação Cortisol e Testosterona

10.2.4 Variabilidade da Freqüência Cardíaca

Prática: Efetuar análises do comportamento do lactato, relação de cortisol x testosterona, VFC e VO2max em diferentes modalidades competitivas de lutas

11. Bases Biomecânicas

11.1 Ângulos de atuação dos segmentos articulares envolvidos nas lutas.

11.2 Planos de atuação dos movimentos específicos esportivo-competitivos das lutas.

11.3 Fundamentos biomecânicos das projeções, restrições articulares, golpes de percussão, estrangulamentos e da háptica.

Prática: Estudos corporais na formação das alavancas articulares para execução das restrições articulares, dos torques para as projeções, dos desequilíbrios da massa corporal central e deslocamento do centro de gravidade, da postura de apoio e colocação do peso corporal na base de sustentação corporal e recuperação do equilíbrio.

12. Bases de treinamento específico.

12.1 Formas de treinamento para especificidade aeróbia das lutas como fator de resistência.

12.2 Formas de treinamento para modalidades com atuação intermitente.

12.3 Formas de treinamento para modalidades com resistência de força.

12.4 Formas de treinamento para aspectos de fatores de decisão.

Prática: Formatação de treinamento físico para condicionamento físico em diferentes modalidades de lutas competitivas.

13. Princípios básicos de competição em diversas modalidades competitivas.

13.1 Regras de arbitragem.

13.2 Organização de eventos.

13.3 Representatividade na sociedade.

13.4 Modalidades que participam dos Jogos Pan-americanos e Olímpicos.

(boxe, esgrima, luta livre, luta greco-romana, judô, taekwondo e karatê).

Prática: Análise das participações brasileiras e representatividade esportiva das lutas nos jogos olímpicos e pan-americanos.

14. Lesões nas modalidades de combate

14.1 Lesões mais comuns nas modalidades de percussão

14.2 Lesões mais comuns nas modalidades de agarre

Prática: Determinação de fortalecimento físico das regiões mais suscetíveis a lesões nas lutas.

15. Somatotipo e composição corporal de lutadores

15.1 Análises antropométricas.

15.2 Perda de peso corporal

Prática: Pesagem e comparação de força relativa e medidas e avaliações em lutadores competitivos.

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica:** Introdução – conceituação da disciplina
	Diferenciação e definição entre lutas, modalidades de combate e artes marciais; Origem e histórico das lutas no oriente e no ocidente; tipos e modalidades; Abrangência universal da modalidade.
2	**Aula Teórica:** Filosofia das artes marciais orientais
	Relação e influências das ciências, religião, aspectos sócio-culturais na formatação das lutas na história humana; Relação mestre x discípulo; Esporte de lutas e prática competitiva e não competitiva.
	Aula Prática / Laboratorial
	Formação de equilíbrio corporal descoberta do centro de gravidade corporal e aspectos de aproximação e do contato corporal nas lutas.
3	**Aula Teórica:** As lutas e a defesa pessoal
	Formas de inteligência; Segurança pessoal no cotidiano, prevenção, antecipação, preparo emocional para evitar conflitos; Prática de defesa pessoal sem armas, com armas comuns e de prevenção.
	Aula Prática / Laboratorial
	Defesa pessoal de ataques diretos frontais, por detrás e laterais
4	**Aula Teórica:** As aterrissagens nas lutas

	Quedas / amortecimentos fundamentos, objetivos e utilização nas lutas; Lançamentos / arremessos corporais.
	Aula Prática / Laboratorial
	Quedas para trás, laterais e frontais, aterrissagens, dissipação de energia de impacto corporal. Proteção das articulações e órgãos vitais.
5	**Aula Teórica:** Formas de ensino
	Categorias de ensino das lutas relativas às suas origens, Categorias de ensino das lutas relativas às suas aplicações atuais (esporte, terapêutica, defesa pessoal, prática para saúde e bem estar e meio de vida)
	Aula Prática / Laboratorial
	Pesquisa e debate sobre a criação de artes marciais relativas aos seus objetivos primeiros.
6	**Aula Teórica:** Fundamentos técnicos
	Agarre / domínio/ toque / percussão / háptica tátil no manejo de armas; Chutes / socos / esquivas / projeções / empunhaduras / pegadas / ajuste de distância.
	Aula Prática / Laboratorial
	Domínios de percussão e de agarre
7	**Aula Teórica:** Capacidades coordenativas nas lutas
	Psicomotricidade; Capacidades visuo-motora / espaço-temporal / auditivo-motora; Velocidade de reação / tempo de reação e reação de escolha; Esquema corporal / tônus muscular / ritmo / recuperação de equilíbrio; Organização espacial.
	Aula Prática / Laboratorial
	Execução de capacidades coordenativas em relacionamento com as

	lutas através de fatores de movimento.
8	**Aula Teórica:** Aplicação das lutas na Educação Física escolar
	Brincadeiras turbulentas; Potenciais motores de aplicação; Descoberta corporal; Inserção e inclusão
	Aula Prática / Laboratorial
	Aula prática para Educação Física escolar. Conceituação, Atitudes e Procedimentos com elementos e fundamentos técnicos das lutas.
NP1	
9	**Aula Teórica:** Desempenho competitivo
	-Fatores sócio-culturais e econômicos determinantes para as competições esportivas em lutas. Debate das principais características sócio-cultural e econômicas que influenciam as diversas modalidades de lutas. - Fatores técnicos.Uniformes, regras, aspectos temporais, aspectos de decisão, aspectos dos esforços realizados e capacidades físicas envolvidas.
	Aula Prática / Laboratorial
	Analisar aspectos espaço-temporais das competições de várias modalidades de lutas
10	**Aula Teórica:** Bases Fisiológicas
	Estudo e caracterização dos sistemas de contribuição energética para as lutas competitivas esportivas; Parâmetros de estudos fisiológicos das lutas
	Aula Prática / Laboratorial
	Efetuar análises do comportamento do lactato, relação de cortisol x testosterona, VFC e VO2max em diferentes modalidades competitivas de lutas

11	**Aula Teórica:** Bases Biomecânicas
	Ângulos de atuação dos segmentos articulares envolvidos nas lutas; Planos de atuação dos movimentos específicos esportivo-competitivos das lutas; Fundamentos biomecânicos das projeções, restrições articulares, golpes de percussão, estrangulamentos e da háptica.
	Aula Prática / Laboratorial
	Estudos corporais na formação das alavancas articulares para execução das restrições articulares, dos torques para as projeções, dos desequilíbrios da massa corporal central e deslocamento do centro de gravidade, da postura de apoio e colocação do peso corporal na base de sustentação corporal e recuperação do equilíbrio. Sugestão: aula com o filme S.A.M. indicado na bibliografia complementar
12	**Aula Teórica:** Bases de treinamento específico
	Formas de treinamento para especificidade aeróbia das lutas como fator de resistência. Treinamento para modalidades com atuação de exercício intermitente, e resistência de força e relacionados aos fatores de decisão das lutas.
	Aula Prática / Laboratorial
	Formatação de treinamento físico para condicionamento físico em diferentes modalidades de lutas competitivas.
13	**Aula Teórica:** Princípios básicos de competição em diversas modalidades competitivas
	Regras de arbitragem, organização de eventos, representatividade na sociedade; Modalidades que participam dos Jogos Pan-americanos e Jogos Olímpicos (boxe, esgrima, luta livre, luta greco-romana, judô, taekwondo e karatê).

	Aula Prática / Laboratorial
	Análise das participações brasileiras e representatividade esportiva das lutas nos jogos olímpicos e pan-americanos.
14	**Aula Teórica:** Lesões nas modalidades de combate
	Lesões mais comuns nas modalidades de percussão e de agarre.
	Aula Prática / Laboratorial
	Determinação de fortalecimento físico das regiões mais suscetíveis a lesões nas lutas.
15	**Aula Teórica:** Somatotipo e composição corporal de lutadores
	Análises antropométricas e de perda de peso corporal
	Aula Prática / Laboratorial
	Pesagem e comparação de força relativa e medidas e avaliações em lutadores competitivos.
NP2	

IV. ESTRATÉGIA DE TRABALHO

1. Aulas expositivas e dialogadas. Especialmente com figuras das modalidades.
2. Visitas em academias, clubes e eventos esportivos, com filmagem de aulas para diferentes faixas etárias. Seminários sobre essas visitas caracterizando atividade de observação, análises e montagem de programas de atuação do profissional frente a essas modalidades.
3. Leitura de artigos científicos e debates.
4. Filmes.
5. Aulas práticas e demonstrações.
6. Prática como componente curricular.

V. AVALIAÇÃO

1º Bimestre:

1.Prova teórica.

2.Prática como componente curricular: Montagem e exposição de aula prática, aspectos fundamentais / gestos técnicos e sua aprendizagem.

3.Prática como componente curricular: Apresentação de trabalho de pesquisa e filmagem dos principais aspectos técnicos fundamentais de variados esportes de combate e artes marciais. Apresentação de aula contextual de lutas com finalidade de Educação Física.

2º Bimestre:

1.Prova teórica

2.prática como componente curricular: Apresentação de filmagem de evento competitivo com análise dos principais aspectos fisiológicos e biomecânicos. Especificação dos aspectos motores proeminentes nas modalidades pesquisadas.

3.Prática como componente curricular: Apresentação da organização de treinamento e periodização desportiva para lutas, modalidades de combate e/ ou artes marciais, considerando os aspectos fisiológicos e biomecânicos da modalidade escolhida.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUERÔA, Katiuscia Mello. **Esportes de combate ou lutas**: ensino, aprendizagem, treinamento. Curitiba: Contentus, 2020.

HERCULES, Emilia Devantel; ORDONHES, Mayara Torres. **Lutas**: iniciação e alto rendimento. Curitiba: Contentus, 2020.

NUNES, Ricardo João Sonoda; OLIVEIRA, Sérgio Roberto de Lara. **Jogos e brincadeiras de lutas**. Curitiba: Contentus, 2020.

OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; LEHNEN, Alexandre Machado; GONÇALVES, Patrick da Silveira. **Metodologia das lutas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONATTO, Luiz Gustavo; DARIDO, Suraya Cristina. **O ensino das lutas na escola**. Porto Alegre: Penso, 2015.

FIGUERÔA, Katiuscia Mello. **O ensino das lutas em projetos educacionais**. Curitiba: Contentus, 2020.

FIGUERÔA, Katiuscia Mello. **O ensino das lutas na educação física escolar**. Curitiba: Contentus, 2020.

FRANCHINI, E. **Judô**: desempenho competitivo. Barueri: Manole, 2010.
GARCIA, Erick Doner Santos de Abreu. **Aspectos fisiológicos aplicados às modalidades de lutas**. Curitiba: Contentus, 2020.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 6º Semestre
DISCIPLINA: Métodos de Pesquisa
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Iniciar o aluno no trabalho intelectual alicerçado na busca do conhecimento por meio da aplicação da metodologia científica. Capacitar o aluno a utilizar os instrumentos necessários à busca de informação, mostrar os tipos de pesquisa científica, apresentar os instrumentos para coleta de dados e propiciar as bases necessárias para a compreensão dos fundamentos da metodologia científica.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver as habilidades para escrever um projeto de pesquisa. Possibilitar o conhecimento das diferentes fases de uma pesquisa, da pesquisa bibliográfica à redação de um trabalho.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Detalhar as etapas para elaboração de um projeto de pesquisa. Mostrar as diversas técnicas de pesquisa. Estabelecer procedimentos para coleta, apresentação, tratamento e interpretação de dados. Destacar as etapas para elaboração e divulgação de um relatório de pesquisa.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A pesquisa como produção de conhecimento
2. Noções gerais, conceito e etapas do projeto de pesquisa.
3. Tipos de pesquisa: estudos de caso, bibliográficas, descritivas, observacionais, correlacionais.
4. Estudos prospectivos, experimentais, de grupo, de sujeito único.
5. Técnicas de pesquisa. O projeto de pesquisa.
6. Estrutura do trabalho de pesquisa; escolha e delimitações do assunto de pesquisa
7. Coleta e apresentação dos dados.
8. Análise dos dados, tratamento estatístico.
9. Interpretação dos dados.

10. O relatório da pesquisa. Seções do relatório da pesquisa.
11. A divulgação da pesquisa. Comunicação científica oral e escrita.
12. Normas de citações e referências bibliográficas.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

O curso será desenvolvido por meio de conteúdos interativos via internet.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson, 2014.
FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2012.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência do conhecimento cientifico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2011.
WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012.
COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Baroozo da. **Projeto de pesquisa**. São Paulo: Vozes, 2015.
CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Bookman, 2021.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.
LORENZI, G. M. A. C. **Pesquisa-Ação**. Curitiba: Contentus, 2020.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 6º semestre
DISCIPLINA: Metodologia do Treinamento Físico
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Capacitação do aluno na organização de planos de treinamento para a qualidade de vida e em diferentes modalidades esportivas.

II – OBJETIVOS GERAIS

Definir a terminologia dos vários componentes envolvidos na área do treinamento físico;

Conhecer as bases científicas da preparação física;

Conceituar: Capacidades e Habilidades motoras.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender as principais formas de exigências motoras para a qualidade de vida e nas diferentes disciplinas esportivas;

Entender a atuação dos vários métodos de treinamento físico no desenvolvimento das capacidades motoras tanto gerais quanto específicas para a qualidade de vida e nas diferentes modalidades esportivas;

Conhecer e desenvolver modelos de periodização (planejamento do treinamento).

IV– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definições de termos
Treinamento Generalizado e Treinamento Específico
Componentes do Treinamento
Lei da Supercompensação
Princípios Biológicos do treinamento físico
Métodos Básicos de Treinamento

Capacidades motoras (coordenativas e condicionais)
Força Motora
Velocidade Motora
Flexibilidade Motora
Resistência Motora
Periodização
Habilidades motoras (aprendizagem das habilidades motoras)

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Prática como Componente Curricular: Os alunos deverão vivenciar o conteúdo teórico nas aulas práticas de forma expositiva e em diferentes grupos, onde os mesmos desenvolverão a aplicação do treinamento físico, a realização do treinamento físico e a avaliação do método de treinamento físico aplicado.

VI – AVALIAÇÃO

Avaliações teóricas bimestrais;
Trabalhos realizados em sala de aula, baseados em leituras de artigos científicos.
Participação nas aulas práticas.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Blücher, 2011.
BUSHMAN, Barbara. **Manual completo de condicionamento físico e saúde**. São Paulo: Phorte, 2016.
FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
PEREZ, Carlos Rey; OLIVEIRA JR., Lafaiete Luiz de; MATOS, Cristiano Cardoso de; MARZOLA, Patrícia Emanuella Ramos; HERNANDEZ, Salma Stéphany Soleman. **Práticas de condicionamento físico**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACKLAND, T. R.; ELLIOTT, B. C.; BLOOMFIELD, J. **Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte**. Barueri: Manole, 2011.
BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e esporte**. Barueri: Manole, 2011.
GOMES, A.C. **Treinamento desportivo**: estruturação e periodização. Artmed, 2009.
GUIA de condicionamento físico: diretrizes para elaboração de programas. Barueri: Manole, 2015.
VANÍCOLA, Maria Claudia; GUIDA, Sergio. **Postura e condicionamento físico**. São Paulo: Phorte, 2014.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 6º semestre
DISCIPLINA: Natação: Aspectos Pedagógicos e Aprofundamentos
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina estuda sobre o ensino da Natação, e os conceitos de "aprender a nadar", os nados formais e outras formas de interação com a água.

6.24. II – OBJETIVOS GERAIS

Conhecer as questões ligadas à Natação Escolar

Aprender regras de segurança para o ensino e prática de Natação

Reconhecer os processos de desenvolvimento das habilidades básicas do homem no ambiente aquático que antecedem a aprendizagem dos nados formais

Aprender os movimentos dos 4 nados competitivos, suas regras e planejamento de ensino

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Relacionar as questões teóricas sobre ensino de Natação à realidade dos ambientes de atuação do Professor: Escola, Academias, Clubes etc.

Desenvolver conhecimentos sobre a segurança e certificar-se que o futuro professor de educação física conduza seus alunos seguros na prática da Natação

Planejar o ensino da Natação considerando a fase de desenvolvimento em que o aluno se encontra, suas características individuais e o grupo em que se insere

Perceber as dificuldades de execução das habilidades motoras na água para poder prescrever exercícios de correção e desenvolvimento das habilidades

Reconhecer áreas complementares à Natação encontradas em Escolas e outros locais de prática de atividades físicas de sua região de atuação, adaptando seus conhecimentos às necessidades demandadas por diferentes públicos

IV– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

a) Teoria:

1. História e evolução da natação, dos nados formais e seu ensino
2. Caracterização do ensino de natação escolar

2.1 Caracterização dos alunos de natação em idade escolar

2.2 Natação integrada na Educação Física escolar

2.3 Natação oferecida paralelamente ao horário escolar

3 Segurança em ambientes aquáticos

3.1 Principais regras de segurança e seus motivos

3.2 Atuação do Professor

3.3 O medo e a aprendizagem em natação

4 Física aplicada ao ensino de natação

4.1 Hidrostática

4.1.1 Densidade corporal

4.1.2 Flutuabilidade

4.1.3 Equilíbrio

4.2 Hidrodinâmica

4.2.1 Resistência

4.2.2 Propulsão

5. Componente lúdico para ensino de natação

5.1 Alunos em idade escolar

5.2 Adultos

6. Habilidades básicas para o ensino de natação e nados elementares

6.1. Flutuação

6.2. Equilíbrio

6.3. Controle respiratório

6.4. Palmateios e movimentos de pernas

7. Os 4 nados formais: *Crawl*, Costas, Peito e Borboleta

7.1 Iniciação ao nado

7.2 Descrição biomecânica dos movimentos

7.3 Ensino dos nados

7.4. Aperfeiçoamento técnico dos nados

7.5 Saídas e Viradas

7.6 Regras

7.7 Medley

8. Treinamento – Princípios básicos de treinamento em natação

9. Outras atividades aquáticas (Professor deve estar atento às necessidades de sua região e pode discorrer sobre outras atividades aquáticas – hidroginástica, pólo aquático, saltos ornamentais, nado sincronizado, águas abertas, mergulho desportivo etc.)

b) Prática

1. Adaptação ao meio aquático

1.1 Segurança

1.2 Reconhecimento do ambiente de prática

1.3 Exercícios de iniciação e adaptação

2. Flutuação

2.1 Em posição grupada

2.1. Em decúbito ventral

2.2. Em decúbito dorsal

2.3 Com ou sem apoio do professor

2.4 Com ou sem apoio de material de auxílio

3. Equilíbrio e mudança de posição

3.1 Recuperação vertical a partir da posição de decúbito ventral

3.2 Recuperação vertical a partir da posição de decúbito dorsal

4. O Lúdico e o ensino de natação

4.1 Atividades lúdicas para crianças

4.2 Atividades lúdicas para adultos

5. Os 4 nados formais

5.1 Movimentações básicas de cada nado

5.2 Prática no Ensino dos 4 nados (Prática como Componente Curricular)

5.3 Aperfeiçoamento técnico

5.4 Saídas e viradas

6. Outras atividades aquáticas (Professor deve estar atento às necessidades de sua região e pode discorrer sobre outras atividades aquáticas – hidroginástica, pólo aquático, saltos ornamentais, nado sincronizado, águas abertas, mergulho desportivo etc.)

c) Cronograma:

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica**
	Apresentação da Disciplina: Objetivos, Conteúdos, Avaliações, Organização
	das aulas práticas, necessidades de uniforme e exame médico, prática como
	componente curricular. Histórico e evolução da Natação e do Ensino de
	Natação.
2	**Aula Teórica**
	Panorama atual e local da Natação em ambiente escolar. Características dos
	alunos em idade escolar. Natação inserida como atividade de Educação
	Física escolar ou como atividade complementar ao horário escolar.
3	**Aula Teórica**
	Segurança em ambientes aquáticos, o medo e a relação com a Natação
	Aula Prática
	Segurança, reconhecimento e adaptação ao meio aquático
4	**Aula Teórica**
	Hidrostática e Hidrodinâmica
	Aula Prática
	Adaptação ao meio aquático, flutuação e habilidades motoras básicas
5	**Aula Teórica**
	Habilidades motoras básicas. O Lúdico e o ensino de natação
	Aula Prática
	Nados elementares e iniciação aos nados *Crawl* e Costas
6	**Aula Teórica**
	Nado *Crawl*: organização do movimento
	Aula Prática
	Nado *Crawl*: movimentações básicas e ensino (Prat. Comp. Curricular)
7	**Aula Teórica**
	Nado Costas: organização do movimento
	Aula Prática
	Nado Costas: movimentações básicas e ensino (Prat. Comp. Curricular)
8	**Aula Prática**
	Prova Prática (Prat. Comp. Curricular)
NP1	
9	**Aula Teórica**
	Revisão da NP1. Planejamento do ensino de Natação

	Aula Prática
	Nados *Crawl* e Costas: aperfeiçoamento técnico
10	**Aula Teórica**
	Nado Peito: organização do movimento
	Aula Prática
	Nado Peito: movimentações básicas e ensino (Prat. Comp. Curricular)
11	**Aula Teórica**
	Nado Borboleta: organização do movimento
	Aula Prática
	Nado Borboleta: movimentações básicas e ensino (Prat. Comp. Curricular)
12	**Aula Teórica**
	Princípios de Treinamento em Natação
	Aula Prática
	Nados Peito e Borboleta: aperfeiçoamento técnico
13	**Aula Teórica**
	Regras de Natação: Regras Gerais, dos 4 nados, Medley, Saídas e Viradas
	Aula Prática
	Saídas e Viradas
14	**Aula Teórica**
	Outras atividades aquáticas - regionalização
	Aula Prática
	Outras atividades aquáticas – regionalização
15	**Aula Prática**
	Prova Prática (Prat. Comp. Curricular)
NP2	

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas expositivas, palestras com profissionais da área, aulas práticas, visitas a locais de ensino ou treinamento de Natação, prática como componente curricular – ao longo das aulas e avaliações práticas, alunos atuarão no planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades que os coloquem em situações práticas equivalentes às de um professor.

VI – AVALIAÇÃO

Provas bimestrais teóricas (50% da média bimestral) compostas de questões discursivas e de múltipla escolha e avaliações práticas (50% da média bimestral).

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APOLINÁRIO, Marcos Roberto; OLIVEIRA, Thiago Augusto Costa de; SILVA, Caio Graco Simoni da; TERTULIANO, Ivan Wallan. **Estratégias para o ensino de natação**. São Paulo: Phorte, 2015.
EVANS, J. **Natação total**. São Paulo**:** Manole, 2009.
MAGLISCHO, Ernest. W. **Nadando o mais rápido possível**. Barueri: Manole, 2010.
RISTOW, Leonardo; LISBOA, Salime Donida Chedid; POSSAMAI, Vanessa Dias; ORDONHES, Mayara Torres; DORNELLES, Nicanor da Silveira. **Esporte V**: natação. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
TERTULIANO, Ivan Wallan; MANSOLDO, Antônio Carlos. **Aspectos pedagógicos do ensino na natação**: da criança ao idoso. Várzea Paulista: Fontoura, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, P. H. L. da. **Natação e atividades aquáticas**: subsídios para o ensino. São Paulo: Manole, 2010.
GREGUOL, M. **Natação adaptada**: em busca do movimento com autonomia. Barueri, 2014.
HINES, Emmett. **Natação para condicionamento físico**. Barueri: Manole, 2009.
MCLEOD, I. **Anatomia da Natação**. Barueri: Manole, 2010.
SALO, Dave; RIEWALD, Scott A. **Condicionamento físico para natação**. Barueri: Manole, 2011.
UBILLA, Alezandre; GOMES, Adriano. **Natação quatro estilos**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 6º Semestre
DISCIPLINA: Políticas Públicas e Inclusão Social
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Propõe a problematização e discussão crítica acerca das Políticas Públicas no Brasil. A partir da perspectiva da Participação Popular discute a inclusão social como ação política concreta para a transformação social.

II – OBJETIVOS GERAIS

. Apresentar os conceitos fundamentais que embasam as políticas públicas.

. Problematizar acerca dos atuais desafios dos setores sociais enfatizando o setor saúde como campo para implementação de políticas públicas em prol da inclusão social e redução das desigualdades.

II – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

. Discutir os conceitos de estado, governo, sociedade civil, cidadania, participação popular, política, poder, políticas sociais, políticas públicas, políticas de estado, políticas de governo.

. Conhecer a trajetória histórica de construção da Política Nacional de Saúde sob a perspectiva política social e como modelo de política pública vigente.

. Conhecer e analisar as principais políticas sociais sob a perspectiva da inclusão social.

. Discutir sobre os principais fatores de exclusão social e as potencialidades das políticas públicas no combate às desigualdades sociais por meio da promoção da saúde a partir da perspectiva dos determinantes e condicionantes da saúde, e conceitos de empoderamento, libertação, emancipação e participação popular.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina, ementa e programa. Introdução às Políticas Públicas e Inclusão Social.

2. Conceitos de Estado, Governo, Cidadania, Sociedade Civil, Política, Poder, Cidadania, Participação Popular e Inclusão Social.

3. Políticas Sociais, Políticas de Estado, Políticas de Governo e Políticas Públicas.

4. Capitalismo, Neoliberalismo, Empoderamento, Libertação e Emancipação.

5. A Política Nacional de Saúde como modelo de Política Pública vigente. História das políticas de saúde no Brasil: Trajetória histórica de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva política social. Política Nacional da Saúde (Leis 8.080/90 e 8.142/90) e princípios do SUS.

6. O potencial emancipatório e inclusivo do setor saúde. Saúde e Promoção da Saúde: O conceito ampliado de saúde. O conceito de Promoção da Saúde sob a perspectiva das Conferências de Alma-Ata e Ottawa.

7. Intersetorialidade e os Determinantes Sociais da Saúde: Ações intersetoriais e o conceito de Determinantes Sociais da Saúde.

8. Políticas de Saúde sob a perspectiva da inclusão social: Política Nacional de Atenção Básica, Estratégia Saúde da Família e Núcleos de Apoio à Estratégia Saúde da Família; Política Nacional de Promoção da Saúde; Políticas Públicas Saudáveis.

9. Política Nacional de Assistência Social e a universalização dos direitos sociais.

10. Políticas nacionais de combate à fome, à pobreza e à miséria.

11. Políticas públicas educacionais sob a perspectiva da inclusão social.

12. Política Nacional de Educação Ambiental e Política Nacional de Meio Ambiente.

13. Políticas públicas voltadas a populações específicas (idosos, jovens, mulheres, usuários de drogas, entre outras).

14. Políticas nacionais de combate ao preconceito e à discriminação.

15. Encerramento da disciplina: construção, com a participação dos estudantes, de síntese do conteúdo ministrado.

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Desenvolvimento dos temas por meio de aulas expositivas teóricas, trabalhos em grupo e/ou individual; e/ou apresentação de seminário em grupo.

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas**: avanços e desafios. São Paulo: Autêntica, 2012.
MITTLER, P. **Educação inclusiva**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
PACHECO, J. **Caminhos para a inclusão**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, M. A. de O. C. **Educação inclusiva**: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Érica, 2014.
FABRIS, E. T. H. **Inclusão e biopolítica**. São Paulo: Autêntica, 2013.
GUEBERT, M. C. C. **Inclusão**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
LOPES, M. C. **Inclusão e educação**. São Paulo: Autêntica, 2013.
MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
PERÍODO: 6º Semestre
DISCIPLINA: Estudos Disciplinares
CARGA HORÁRIA TOTAL: 20 horas

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas da Educação Física.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
PERÍODO: 6º Semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Atividades Práticas Supervisionadas - APS
CARGA HORÁRIA TOTAL: 100 horas

I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 7º Semestre
DISCIPLINA: Educação Física Integrada
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 hora/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I- EMENTA

A disciplina correlaciona os diferentes conteúdos com o objetivo de integração interdisciplinar e multiprofissional nas áreas de Saúde, Esporte e/ou alto rendimento.

II- OBJETIVOS GERAIS

Formação de um profissional com autonomia intelectual, com formação geral e específica que facilite a sua inclusão profissional e/ou acadêmica.

III- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Integrar conhecimentos básicos, pré-profissionais e profissionais, contemplando a interdisciplinaridade e o envolvimento multiprofissional do curso.

IV – COMPETÊNCIAS

Entender o processo da Interdisciplinariedade através das revisões bibliográficas na área de Educação Física. Vincular esse entendimento com as demais áreas da saúde.

V - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O programa será desenvolvido no penúltimo semestre do curso integrando os conhecimentos básicos, pré-profissionais e profissionais.

VI - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII - AVALIAÇÃO

Provas regimentais de acordo com o calendário oficial da instituição.

VIII - BIBLIOGRAFIA

A bibliografia corresponde às identificadas nas disciplinas dos semestres anteriores e às indicadas no último semestre, em que são contempladas prioritariamente às disciplinas profissionalizantes.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 7º semestre
DISCIPLINA: Ergonomia e Ginástica Laboral
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

Desenvolvimento de uma visão geral de conceitos básicos, diagnóstico, planejamento e aplicação da Ginástica Laboral pelos profissionais de saúde, suas particularidades e adequação ao ambiente empresarial.

II – OBJETIVOS GERAIS

Entender as dimensões físicas, psicológicas e sociais do trabalho e do ambiente de trabalho sobre o ser humano e suas implicações na saúde do trabalhador

Avaliar as possibilidades da aplicação da ergonomia e ginástica laboral em empresas de diferentes segmentos e portes

Desenvolver visão de avaliação, planejamento, implantação e empreendedorismo em ergonomia e ginástica laboral

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver conhecimentos sobre os ambientes empresariais e levantamento de suas particularidades e demandas em relação ao trabalhador

Reconhecer as características laborais de diferentes grupos de trabalhadores através da análise das exigências físicas e intelectuais relacionadas ao trabalho e suas consequências ao trabalhador

Desenvolver conhecimentos de ergonomia do trabalho, reconhecer as exigências ergonômicas impostas ao trabalhador e entender sua aplicação na orientação dos trabalhadores para prevenção de problemas de saúde

Reconhecer os principais problemas de saúde relacionados ao trabalho que podem ser minimizados e prevenidos pela ergonomia e ginástica laboral

Desenvolver conhecimentos para prescrição de atividades físicas visando amenizar as diferentes exigências do trabalho com a finalidade de prevenir quadros maléficos e preservar a saúde do trabalhador

Capacitar o discente a elaborar planejamento das atividades de ginástica laboral a partir da avaliação diagnóstica inicial e reavaliações, estipulando objetivos para minimizar os problemas de saúde dos trabalhadores

Relacionar os conhecimentos desenvolvidos nesta disciplina com os de outras áreas como Cinesiologia, Biomecânica, Fisiologia, Psicologia etc.

Desenvolver visão empreendedora para planejar e implementar projetos e programas de ergonomia e ginástica laboral nas empresas, considerando suas particularidades.

IV – COMPETÊNCIAS

Conhece as particularidades e demandas em relação ao trabalhador em um ambiente empresarial, as exigências físicas e intelectuais relacionadas a diferentes funções laborais e os respectivos principais problemas de saúde decorrentes, que possam ser amenizados ou prevenidos pelos conhecimentos de Ergonomia e Ginástica Laboral. Reconhece os elementos necessários para avaliar as condições ergonômicas no trabalho e planejar atividades e programas para as situações problema que se apresentarem. Compreende a relação de outras disciplinas com a atual, e a importância em desenvolver competências empreendedoras na área da saúde que compete à sua atuação profissional.

V– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º bimestre

1. História e evolução do trabalho, das organizações empresariais e da Ginástica Laboral. Definições e benefícios da Ginástica Laboral. Atuação profissional e legislação.

2. Características e exigências típicas do trabalho;
   2.1 Tipificação do trabalho com características de maior exigência de esforços físicos e principais problemas de saúde relacionados;
   2.2 Tipificação do trabalho com características de maior exigência de esforços mentais e principais problemas de saúde relacionados;

3. Ergonomia:
   3.1 Conceitos básicos e utilizações
   3.2 Ergonomia no trabalho braçal e administrativo
   3.3 Normatização – NR 17 e verificação ergonômica (ênfase no sistema musculoesquelético: movimentos/posturas e estresse)

4. LER/DORT
   4.1 Fatores contribuintes para desenvolvimento de LER/DORT
   4.2 Principais quadros de LER/DORT e suas características

2º bimestre

5. Planejamento do programa de Ginástica Laboral
   5.1 Avaliação Diagnóstica – dados da empresa e dos colaboradores
   5.2 Determinação dos objetivos do programa e sua integração
   5.3 Organização do programa de Ginástica Laboral
   5.4 Possibilidade de integração com outros programas de QVT

6. Planejamento da sessão de Ginástica Laboral.
   6.1 Prescrição de exercícios – foco na eficácia e eficiência. Exemplos de exercícios/sessões de Ginástica Laboral. Cuidados a considerar.
   6.2 Distribuição e variabilidade de exercícios – foco na motivação e adesão ao programa. Exemplos de exercícios.

6.3 Estratégias e variações – Atividades em grupos, em duplas, com materiais etc

7. Implantação do Programa de Ginástica Laboral
   7.1 Sensibilização e Mobilização (Palestras/reuniões)
   7.2 Condução das sessões de Ginástica Laboral
   7.3 Avaliação e controle da Ginástica Laboral

8. Empreendedorismo e Projetos de Ginástica Laboral: Conceitos iniciais de empreendedorismo, características do perfil empreendedor, intraempreendedorismo e Plano de Negócio e seus componentes

Módulos	Descrição das Atividades
1	Apresentação da Disciplina: Objetivos, Conteúdos, Avaliações, Organização
	das aulas práticas, necessidades de uniforme e autorizações, prática como
	componente curricular.
2	Histórico e evolução da organização do trabalho, das organizações
	empresariais, evolução da Administração Moderna e da Ginástica
	Laboral. Definições e benefícios da Ginástica Laboral.
3	Características e exigências típicas – demandas do trabalho braçal
	Prática como Componente Curricular: seminário em grupos
4	Características e exigências típicas – demandas do trabalho administrativo
	Prática como Componente Curricular: seminário em grupos
5	Teoria: Ergonomia - conceituação, aplicação às diversas funções.
	Prática: Análise de posições e gestos ergonomicamente corretos x desfavoráveis
6	Teoria: Discussão da NR-17 e verificação ergonômica
	Prática: Comparação entre demandas em diversas situações de trabalho
7	Teoria: LER/DORT. Conceituação, evolução dos conceitos, quadros típicos.
	Prática: Análise de fatores contribuintes na incidência de LER/DORT
8	Seminário em grupo: verificação ergonômica de categorias profissionais
	designadas/escolhidas (Prática como Componente Curricular)
	NP1
9	Programa de Ginástica Laboral: determinação de objetivos ou integração
	com programas de QVT, análise da duração e locais das sessões
10	Teoria: Fases do planejamento e divisões do programa de Ginástica Laboral
	elaboração de planejamentos e integrações com outros programas. Prática

	como Componente Curricular: exercícios de mobilização e relaxamento
11	Teoria: Planejamento de sessões de Ginástica Laboral: análise dos clientes
	e escolha das atividades a serem propostas (conteúdos). Elaboração e
	descrição dos exercícios e planejamento das sessões. Prática como
	Componente Curricular: exercícios de alongamento e fortalecimento.
12	Implantação e condução do programa de ginástica laboral, atuação do
	profissional, avaliação e controle. Prática como Componente Curricular:
	exercícios de auto-massagem e atividades em grupos
13	Projetos de Ginástica Laboral e Conceitos de Empreendedorismo,
	características do empreendedor, intraempreendedorismo
14	Plano de Negócio: conceitos, aplicações e componentes
15	Prática como Componente Curricular: apresentação de trabalho
	em grupo (sessão, projeto ou empreendimento de ginástica laboral)
	NP2

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

Provas bimestrais teóricas individuais com questões dissertativas e de múltipla escolha, seminários e/ou trabalhos teórico-práticos em grupo com avaliação individual, sempre que possível simulando ou utilizando ambiente real de trabalho, com acompanhamento do Professor.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Atividades em que o aluno irá realizar ações pertinentes à atuação profissional: debates, reflexões, planejamentos, avaliações e intervenções reais ou simuladas.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, N. de S. **Semiologia e ginástica laboral**: teoria e prática. São Paulo: Atheneu, 2016.
KROEMER, K H E ; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. São Paulo: Bookman, 2007.
MENDES, R. A.; LEITE, N. **Ginástica Laboral**: princípios e aplicações práticas. São Paulo**:** Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, V. M.; BOLETTI, R. R. **Ergonomia**. Porto Alegre: Bookman, 2015.
HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício**: técnicas avançadas. São Paulo: Artmed, 2013.
LANCHA JR., A. H. **Avaliação e prescrição de exercícios físicos**: normas e diretrizes. Barueri: Manole, 2016.
PEGATIN, Thiago de Oliveira. **Segurança no trabalho e ergonomia**. Curitiba: InterSaberes, 2020.
TANIL, A. S. **Dinâmicas lúdicas para os programas de ginástica laboral**. Petrópolis: Vozes, 2013.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 7º Semestre
DISCIPLINA: Epidemiologia e Saúde Pública
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aulas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Propõe a problematização e discussão crítica acerca da Política Nacional de Saúde, Sistema Único de Saúde (SUS), principais Políticas, Programas e Ações em Saúde Pública. Aborda conceitos, métodos e técnicas da Epidemiologia como relevante instrumento no campo de Saúde Pública e Coletiva.

II – OBJETIVOS GERAIS

Viabilizar a compreensão acerca da Política Nacional de Saúde, Sistema Único de Saúde (SUS), principais Políticas, Programas e Ações em Saúde Pública, aproximando o aluno da comunidade. Compreender os principais determinantes do processo saúde/adoecimento da coletividade. Estudar os principais conceitos necessários para elaboração e/ou compreensão do diagnóstico de saúde populacional. Apresentar o raciocínio epidemiológico, seus fundamentos e métodos, e suas aplicações no âmbito individual e coletivo da saúde. Conhecer o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

(1) Compreender o processo de construção histórica e princípios que caracterizam e norteiam o SUS.
(2) Conhecer a legislação vigente relacionada ao Sistema Único de Saúde.
(3) Discutir a Política Nacional de Atenção Básica como uma das principais Políticas de Saúde para implementação e alcance dos objetivos do SUS.
(4) Apresentar os principais programas de saúde brasileiros com ênfase no Programa de Agente Comunitário de Saúde (PACS), Estratégia Saúde da Família (ESF) e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).
(5) Apresentar a história da epidemiologia, desenvolvendo os seus princípios básicos e sua utilização no campo da saúde pública e coletiva.
(6) Conhecer o perfil e as principais tendências de adoecimento e morte no Brasil.
(7) Compreender a diferença entre pandemia, epidemia, endemia e surto epidêmico com ênfase na vigilância, prevenção e controle das doenças transmissíveis, na vigilância e prevenção das doenças e agravos não transmissíveis.
(8) Identificar e aprender a utilizar as principais fontes de informações em saúde.
(9) Discutir sobre a aplicabilidade do conhecimento epidemiológico na avaliação e gestão de serviços de saúde.
(10) Conhecer as Principais Políticas de Saúde por segmento populacional.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de Saúde, história natural da doença e níveis de prevenção.
. Conceitos de Saúde segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS)

. Conceito da História Natural da Doença: Modelo de *Leavell e Clark*; Período pré-patogênico e patogênico; Níveis de prevenção primário, secundário e terciário.

2. Introdução a Saúde Pública.
. Histórico e conceitos.
. Saúde e Promoção da Saúde sob as perspectivas das declarações de internacionais de Alma-Ata e Ottawa.

3. Conceito de epidemiologia e bases históricas.
. História e Personalidades: Hipócrates, John Graunt, Louis Villermé, Pierre Louis, Willian Farr, John Snow, Louis Pasteur, Adolfo Lutz, Emílio Ribas, Osvaldo Cruz, Carlos Chagas.
. Revolução industrial; Teoria Miasmática; Unicausalidade e multicausalidade.

4. Processo epidêmico, medidas de frequência e aplicações da Epidemiologia.
. Processo epidêmico: pandemia, epidemia, endemia e surto epidêmico.
. Conceitos de frequência absoluta e frequência relativa; incidência e prevalência.
. Aplicações e usos da Epidemiologia.

5. Histórico e construção do Sistema Único de Saúde (SUS).
. Os sistemas de saúde pública anteriores ao SUS
. Reforma Sanitária

6. Estrutura e Funcionamento do SUS – parte 1
. Conferências Nacionais de Saúde
. Constituição Federal de 1988

7. Estrutura e Funcionamento do SUS – parte 2
. Lei 8.080/1990 e Lei 8.142/1990
. Princípios Doutrinários e Organizacionais.
. Níveis de Atenção Primária, Secundária e Terciária.

8. Atenção Básica, Programas e Ações - parte 1
. Política Nacional de Atenção Básica.
. Programa de Agentes Comunitários (PACS)

9. Atenção Básica, Programas e Ações - parte 2
. Estratégia Saúde da Família (ESF)
. Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF)

10. Sistema de Vigilância em Saúde.
. Vigilância Epidemiológica: Doenças de notificação compulsória; Notificação e controle de doenças.
. Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

11. Modelos de Sistemas de Saúde no Mundo.
. Análise comparada entre os Sistemas de Saúde dos países: EUA, Canadá, Reino Unido, França e Cuba.

12. Principais Programas de Saúde, Estratégias e Ações do Ministério da Saúde: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); Farmácia Popular do Brasil; Programa Nacional de Combate a Dengue; Cartão Nacional de Saúde; Programa Melhor em Casa, UPA 24h, Programa de Doação de Órgãos; Programa de Controle do Tabagismo; Academia da Saúde.

13. Principais Programas de Saúde, Estratégias e Ações do Ministério da Saúde – parte 2: Banco de Leite Humano; Programas de Controle do Câncer; Medicamento Fracionado; Pacto pela redução da Mortalidade Infantil Nordeste Amazônia Legal; De volta para Casa; Projeto Olhar Brasil; Mais Médicos; HumanizaSUS; QualiSUS, entre outros.

14. Principais Políticas e Ações do Ministério da Saúde por segmento populacional: Saúde da Mulher; Saúde do Idoso; Saúde da Pessoa com Deficiência; Saúde do Homem; Saúde Mental; Saúde no Sistema Penitenciário; Saúde do Trabalhador; Saúde da Criança e Aleitamento Materno; Saúde de Jovens e Adolescentes.

15. O Sistema de Saúde Complementar, Suplementar e privado no Brasil.

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Desenvolvimento dos temas por meio de aulas expositivas teóricas, trabalhos em grupo e/ou individual; e/ou apresentação de seminário em grupo.

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é realizada por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDOBA, Elisabete. **SUS e ESF**: Sistema Único de Saúde e Estratégia Saúde da Família. São Paulo: Editora Rideel, 2013.
GALLEGUILOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia**: indicadores de Saúde e Análise de dados. São Paulo: Érica, 2014.
LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública**: interação dos atores sociais. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2015.
ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização & métodos**: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2013.
PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
ROCHA, Juan Stuardo Yazille. **Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2012.
RODRIGUES, Paulo Henrique; SANTOS, Isabela Soares. **Saúde e cidadania**: uma visão histórica e comparada do SUS. São Paulo: Atheneu, 2011.

VIANA, Ana Luiza D'Ávila; ELIAS, Paulo Eduardo M. Saúde e desenvolvimento. **Ciênc. Saúde Coletiva**. vol.12 suppl.0 Rio de Janeiro Nov. 2007. Disponível em https://www.scielo.br/j/csc/a/G8ZYFSNm9z8SQ8bDzY8F5ZF/abstract/?lang=pt. Acesso em: 11 de jul. 2022.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 7º semestre
DISCIPLINA: Fisiologia do Exercício
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

Apresentação de um corpo de conhecimento para melhor entender as respostas fisiológicas mediante a um estresse, considerando este, a atividade física ou o exercício físico, dando subsídios e ampliando as habilidades aos futuros profissionais da Educação Física e do Esporte na elaboração e prescrição do exercício físico.

6.25. II – OBJETIVOS GERAIS

Conhecer as principais adaptações e alterações fisiológicas e o funcionamento dos sistemas responsáveis pelo movimento.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender as respostas fisiológicas que suportam as demandas energéticas durante a atividade física.

IV – COMPETÊNCIAS

Estabelecer relações entre as respostas fisiológicas dos sistemas cardiorrespiratório com os efeitos do treinamento físico e repouso. Entender as respostas hormonais aos diferentes tipos de exercícios de acordo com a via de fornecimento de energia.

6.26. V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Recuperação após o Exercício
  - Débito de oxigênio
  - Reposição das Reservas Energéticas durante a Recuperação
  - Remoção do Ácido Lático do Sangue e Músculos

- Efeitos Fisiológicos do Treinamento Físico
  - Alterações Bioquímicas Aeróbias e Anaeróbias
  - Alterações Cardiorespiratórias em Repouso

- Alterações Durante o Exercício Submáximo
- Alterações Durante o Exercício Máximo

- Exercício e Sistema Endócrino
  - Características da Ação Hormonal
  - Respostas Hormonais ao Exercício e Treinamento

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

Avaliação através de provas oficiais.

II – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRAEMER, W. J. **Fisiologia do exercício**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício**: nutrição, energia e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Barueri: Manole, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EHRMAN, Jonathan K.; GORDON, Paul M.; VISICH, Paul S.; KETEYIAN, Steven J. **Fisiologia do exercício clínico**. São Paulo: Phorte, 2017.
KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. Barueri: Manole, 2020.
PITHON-CURI, T. C. **Fisiologia do exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.
ROWLAND, T. W. **Fisiologia do exercício na criança**. Barueri: Manole, 2008.
TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. **Fisiologia do exercício na terceira idade**. Barueri: Manole, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 7º Semestre
DISCIPLINA: Noções Básicas de Farmacologia
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

A Farmacologia propõe noções dos fatores modificadores da cinética e da dinâmica dos medicamentos de uso clínico, e oferecerá aos alunos noções sobre os principais grupos de medicamentos prescritos nas diferentes especialidades clínicas.

II – OBJETIVOS GERAIS

A disciplina deverá proporcionar: 1) conhecimentos fundamentais gerais de Farmacologia, capacitando o estudante ao atendimento do paciente que faz uso de medicamento; 2) e sua relação de benefício no tratamento das diferentes patologias, e noções dos diferentes grupos farmacológicos usados na terapêutica medicamentosa.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O aluno, ao final do curso, deverá estar apto a discorrer sobre a farmacocinética, mecanismos de ação, usos terapêuticos, efeitos colaterais e toxicidade, interações medicamentosas além de alertar quanto ao mau uso ou abuso de medicamentos. Assim, o aluno deverá ter condições de orientar, de maneira consciente e correta a utilização dos medicamentos, dialogando com a comunidade e outros profissionais da área da saúde.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do conteúdo programático, discussão sobre a importância da disciplina na formação do profissional de saúde, apresentação das formas de avaliação, provas e exercícios, apresentação da bibliografia básica. Introdução à farmacologia: histórico, referências importantes, definições. Conceitos da divisão da farmacologia.
Absorção e vias de administração de fármacos, conceito; vantagens e desvantagens.
Definir Índice terapêutico, reações adversas, tolerância, alergia, idiossincrasia, Biodisponibilidade e Meia-vida das drogas
Biotransformação de fármacos: conceito e fatores que modificam.
Metabolismo e Excreção de fármacos: conceito e fatores que modificam.
Transportes membranares: conceito e fatores que modificam.
Distribuição de fármacos: conceito e fatores que modificam.
Mecanismo de Ação dos fármacos (agonismo e antagonismo);
Alvos para Ação dos fármacos (enzimas, canais, receptores e moléculas transportadoras).
Princípios básicos das interações medicamentosas e interações medicamentos-nutrientes.
Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo (SNA): Fármacos colinérgicos de ação direta e indireta, Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo

Fármacos adrenérgicos e anti-adrenérgicos. anticolinérgicos, farmacologia da junção neuromuscular.
Farmacologia das patologias cardiovasculares I
Hipertensão e hipotensão arterial
Doença isquêmica cardíaca
Dislipidemia
Insuficiência cardíaca
Doença tromboembólica (anticoagulantes, trombolíticos e antiplaquetários)
Doença vascular periférica
Doença cerebrovascular
Farmacologia das patologias cardiovasculares II
Angina – Infarto Agudo do miocárdio
Arritmias cardíacas
Fármacos usados no tratamento de dislipidemias.
Diabetes mellitus / diabetes insipidus
Tratamento de diabetes: insulina e antidiabéticos.
Farmacologia das patologias endócrinas e metabólicas
Disfunção tiroideana
Disfunção adrenal
Osteoporose
Obesidade
Farmacologia nos processos inflamatórios
Dor, inflamação, experiência sensorial.
Analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios: indicações e orientações.
Corticoterapia
Medicamentos utilizados nos tratamentos de dores agudas e crônicas
Farmacologia das patologias psiquiátricas
Perturbações do sono
Ansiedade
Anorexia e bulimia
Psicose e esquizofrenia
Depressão e doença bipolar
Epilepsia
Fármacos androgênicos esteroides anabólicos (mecanismo de ação, indicação de uso, efeitos adversos e associações com outros medicamentos)
Farmacologia aplicada aos suplementos: proteícos, vitamínicos minerais
Terapia ortomolecular.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas Teóricas Expositivas,

- Discussão de Textos Recomendados.

VI – AVALIAÇÃO

A apuração do rendimento escolar é feita por meio de verificações parciais e exames, conforme previsto no Regimento Institucional.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUM, Lucimar Filot da Silva; ROCKENBACH; BELLICANTA, Patrícia LAzzarotto. **Farmacologia básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

GOLAN, David E.; TASHJIAN JR., Armen H.; ARMSTRONG, Ehrin J.; ARMSTRONG, April W. **Princípios de farmacologia**: a base fisiopatológica da Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. **Farmacologia**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNTON, L. **As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

FRANCO, A. S.; KRIEGER, J. E. **Manual de farmacologia**. Barueri: Manole, 2016.

FUCHS, F. D. **Farmacologia clínica e terapêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia**: básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LARINI, L. **Fármacos e medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 7º semestre
DISCIPLINA: Projeto Técnico Científico Interdisciplinar
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 hora/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Conceitos básicos e metodológicos sobre artigos científicos, demonstrando as diversas fontes de consulta para citação e revisão bibliográfica, oferecendo condições para a elaboração do mesmo.

II – OBJETIVOS GERAIS

Preparar os acadêmicos na elaboração de trabalhos de pesquisa nas diferentes áreas da Educação Física e do Esporte.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Planejar e desenvolver um artigo científico, por meio de conceitos básicos e metodológicos. Saber delinear teoricamente e analisar seu estudo.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Considerações gerais sobre ciências e método científico.
Artigo Científico: definição e fases de elaboração.
Pesquisa bibliográfica
Critérios para escolha do objeto de estudo.
Normas para redação e citação bibliográficas.
Elaboração do Artigo Científico.

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas Teóricas, com recursos audiovisuais
Seminários
Reuniões em grupos para orientação
Aulas teórico-práticas em biblioteca

VI – AVALIAÇÃO

Entrega de relatórios sobre o progresso de elaboração do artigo científico
Seminários sobre os temas.
Apresentação do plano do artigo científico

VIII – BIBLIOGRAFIA

A bibliografia é definida de acordo com o tema.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 7º semestre
DISCIPLINA: Treinamento Personalizado e Musculação
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3,0 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina visa o entendimento dos mecanismos fisiológicos que expliquem as diferentes manifestações de força muscular. A disciplina trata ainda dos diferentes tipos e níveis de adaptação decorrentes do treinamento de força e discute a elaboração de programas específicos de treinamento e a organização sistemática da periodização do treinamento aplicado ao treinamento individualizado.

II – OBJETIVOS GERAIS

A disciplina tem como objetivo propiciar ao aluno instrumentos para habilitá-lo a planejar, organizar, dirigir e avaliar programas de treinamento de força à sociedade no campo da atividade física nas suas diversas manifestações, nos segmentos escolar e não escolar por meio da apropriação de conhecimentos de natureza morfofuncional, técnica e pedagógica, e do entendimento dos aspectos biológicos e organizacionais relacionados ao treinamento de força.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, o aluno deverá ser capaz de:

- Entender e aplicar os princípios biológicos do treinamento físico na organização do treinamento de força.
- Conhecer e entender os aspectos fisiológicos responsáveis pelas respostas agudas proveniente do treinamento de força.
- Conhecer e entender os aspectos fisiológicos que afetam o desempenho e as adaptações ao treinamento de força.
- Conhecer e entender os aspectos biomecânicos que afetam o desempenho e as adaptações ao treinamento de força.
- Selecionar e manipular as diferentes variáveis do treinamento de força visando o desenvolvimento de diferentes adaptações morfofuncionais.
- Selecionar e manipular as diferentes variáveis do treinamento de força visando auxiliar diferentes modalidades esportivas e populações especiais.
- Planejar e aplicar a periodização do treinamento de força em atletas e equipes esportivas ou ainda em programas de condicionamento físico gerais.

IV – COMPETÊNCIAS

Compreende a importância do treinamento de força para a melhora da saúde, condicionamento físico e desempenho físico-esportivo. Conhece os efeitos do treinamento de força sobre as respostas fisiológicas agudas e adaptações crônicas de diferentes sistemas fisiológicos do corpo humano, propiciando a compreensão das melhores estratégias de manipulação dos programas de treinamento para diferentes populações. Compreende os diferentes sistemas e montagens do treinamento de força voltados ao ganho de força, potência, hipertrofia e resistência muscular. Compreende os aspectos biomecânicos que fundamentam a prescrição dos exercícios utilizados nos programas de treinamento. Reconhece a importância do planejamento, prescrição e controle dos

programas de treinamento, utilizando impreterivelmente conhecimentos de natureza morfofuncional, biológica, técnica e pedagógica que regem o treinamento de força.

V – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História e evolução do treinamento de força. Parte I: Origem do treinamento de força. Parte II: Histórico do desenvolvimento e formalização do treinamento de força. Parte III: Características atuais do treinamento de força: a) no condicionamento físico; b) no desempenho esportivo. Parte IV: Prática: Aspectos mecânicos e anatômicos dos exercícios para MMII.
- Fisiologia do músculo esquelético e tipos de ações musculares. Parte I: Micro e macroestrutura muscular e tipos de fibras musculares. Parte II: Mecanismo de contração muscular. Parte III: Ações musculares concêntrica, excêntrica e isométrica. Parte IV: Prática: Aspectos mecânicos e anatômicos dos exercícios para MMII.
- Princípios do treinamento de força. Parte I: Princípios do treinamento de força: a) Princípio da conscientização; b) Princípio da adaptação; c) Princípio da sobrecarga progressiva; d) Princípio da acomodação; e) Princípio da especificidade; f) Princípio da individualidade; g) Princípio da variabilidade; h) Princípio da manutenção; i) Princípio da reversibilidade. Parte II: Aplicação dos princípios no treinamento de força no condicionamento físico e no desempenho esportivo. Parte III: Prática: Aspectos mecânicos e anatômicos dos exercícios para MMSS.
- Conceituação e Manifestações de força. Parte I: Conceituação de força. Parte II: Diferentes manifestações da força muscular. Parte III: Organização do treinamento de cada manifestação da força muscular: a) no condicionamento físico; b) no desempenho esportivo. Parte IV: Prática: Aspectos mecânicos e anatômicos dos exercícios para MMSS.
- Biomecânica e anatomia humana aplicada ao treinamento de força: Parte I: Características mecânicas do músculo esquelético. Parte II: Alavancas corporais e sua aplicação no treinamento de força. Parte III: Principais grupos musculares e suas funções. Parte IV: Prática: Escolha dos exercícios de MMII na musculação baseado nos conhecimentos biomecânicos e anatômicos.
- Adaptações neurais ao treinamento de força. Parte I: Mecanismos neurais relacionados ao desempenho de força. Parte II: Adaptações neurais ao treinamento de força. Parte III: Prática: Escolha dos exercícios de MMSS na musculação baseado nos conhecimentos biomecânicos e anatômicos.
- Adaptações morfológicas ao treinamento de força. Parte I: Mecanismos morfológicos relacionados ao desempenho de força. Parte II: Adaptações morfológicas ao treinamento de força. Parte III: Prática: Escolha dos exercícios de MMII e MMSS da musculação baseado em conhecimentos biomecânicos, anatômicos e fisiológicos.
- Variáveis do treinamento de força. Parte I: Volume, intensidade, frequência, pausa, velocidade e ações musculares, escolha e ordem dos exercícios. Parte II: Respostas fisiológicas agudas e adaptações crônicas decorrentes das variáveis do treinamento de força. Parte III: Prática: Organização e manipulação das variáveis do treinamento de força.
- Sistemas e métodos aplicados ao treinamento de força. Parte I: Sistemas aplicados ao treinamento de força máxima, potência, resistência muscular e hipertrofia. Parte II: Métodos aplicados ao treinamento de força máxima,

potência, resistência muscular e hipertrofia. Parte III: Prática: Organização e manipulação das variáveis do treinamento de força.

- Elaboração de programas de treinamento para força máxima e potência. Parte I: Organização do treinamento de força máxima e de potência muscular. Parte II: Efeitos agudos e crônicos do treinamento de força máxima e potência. Parte III: Prática: Organização e manipulação dos sistemas e métodos de treinamento de força máxima e de potência.
- Elaboração de programas de treinamento para resistência muscular e hipertrofia. Parte I: Organização do treinamento de resistência muscular e de hipertrofia. Parte II: Efeitos agudos e crônicos do treinamento de resistência muscular e de hipertrofia. Parte III: Prática: Organização e manipulação dos sistemas e métodos de treinamento de resistência muscular e de hipertrofia.
- Elaboração e aplicação de programas de treinamento de força para populações especiais. Parte I: Treinamento de força para idosos, obesos, diabéticos e hipertensos. Parte II: Prática: Manipulação e aplicação do treinamento de força para populações especiais.
- Periodização do treinamento de força. Parte I: Conceitos sobre periodização do treinamento. Parte II: Periodização Clássica e não linear. Parte III: Aplicação dos modelos de periodização do treinamento de força para: a) condicionamento físico; b) desempenho esportivo. Parte IV: Prática: Organização prática da periodização do treinamento de força para iniciantes e intermediários.
- Elaboração de programas de treinamento de força para iniciantes, intermediários, avançados e atletas. Parte I: Montagem de programas de treinamento para iniciantes, intermediários, avançados e atletas no treinamento de força. Parte II: Elaboração passo a passo da periodização do treinamento de força. Parte III: Prática: Organização prática da periodização do treinamento de força para avançados e atletas.
- Aspectos organizacionais do treinamento personalizado. Parte I: Conceituação do trabalho de “personal training”. Parte II: Formas de atuação mercadológica do “personal trainer”: a) nas academias; b) em condomínios; c) em clubes; d) na residência ou ambientes alternativos. Parte III: Organização administrativa e gerenciamento de imagem no “personal training”. Parte IV: Prática: Elaboração de métodos de gerenciamento de trabalho.

VI – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VII – AVALIAÇÃO

- 02 Provas bimestrais (avaliação teórica).
- Participação nas aulas práticas. Para cada aula prática, os alunos se reunirão em grupos e apresentarão um seminário a respeito do tema da aula. Em seguida, realizar-se-á um debate acerca do mesmo com intervenções do professor, bem como uma conclusão final sobre o exposto.
- As médias serão compostas como descrito a seguir:

NP1 – nota da prova teórica + participação em aula prática (média entre os dois itens, com peso 8 para a prova e 2 para a participação nas aulas práticas).
NP2 – nota da prova teórica + seminário apresentado em aula prática (média entre os dois itens, com peso 8 para a prova e 2 para o seminário).

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Sérgio Luiz Ferreira. **Musculação**: revendo conceitos, métodos e práticas para hipertrofia e força. Curitiba: InterSaberes, 2021.
BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Blücher, 2011.
MATOS, Cristiano Cardoso de; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de. **Musculação**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
PRESTES, Jonato; FOSCHINI, Deni; MARCHETTI, Paulo; CHARRO, Mario; TIBANA, Ramires. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. Barueri: Manole, 2016.
UCHIDA, Marco Carlos. **Manual de musculação**: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. São Paulo: PHORTE, 2013.
ZATSIORSKY, V. M. **Biomecânica do esporte**: performance no desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Leonardo Augusto. **Musculação**. São Paulo: Contentus, 2020.
BOMPA, T.O.; PASQUALE, M.D.; CORNACCHIA, L.J. **Treinamento de força levado a sério**. Porto Alegre: Manole, 2015.
BOSSI, Luis Cláudio. **Periodização na musculação**. São Paulo: Phorte, 2010.
BOSSI, Luis Cláudio. **Treinamento funcional na musculação**. São Paulo: Phorte, 2013.
CHANDLER, T J ; BROWN, L E. **Treinamento de força para o desempenho humano**. São Paulo: Artmed, 2009.
FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
GOMES, A.C. **Treinamento desportivo**: estruturação e periodização. Artmed, 2009.
HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. Barueri: Manole, 2016.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
PERÍODO: 7º Semestre
DISCIPLINA: Estudos Disciplinares
CARGA HORÁRIA TOTAL: 20 horas

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas da Educação Física.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
PERÍODO: 7º Semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Atividades Práticas Supervisionadas - APS
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 horas

I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 8º semestre
DISCIPLINA: Atividade Motora Aplicada a Populações Especiais
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aulas
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

Conceitos, considerações e análises de algumas populações especiais (obesidade, diabetes, idosos, grávidas, hipertensos e cardiopatas) e suas repercussões para a prescrição da atividade motora/treinamento físico.

6.27. II – OBJETIVOS GERAIS

Conceituar e conhecer cientificamente os diferentes aspectos intervenientes na elaboração de programas de treinamento físico para populações especiais.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Entender os mecanismos fisiológicos de cada população especial e saber aplicar os princípios científicos do treinamento físico com o máximo de eficiência e segurança para gerar os efeitos benéficos da atividade motora.

6.28. IV– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Obesidade e atividade motora
   1.1 Etiologia
   1.2 Classificação
   1.3 Características física e fisiológicas
   1.4 Atividade física (benefícios e prescrição)

2. Diabetes e atividade motora
   2.1 Etiologia
   2.2 Classificação
   2.3 Características
   2.4 Atividade física – diabetes tipo II (benefícios e prescrição)
   2.5 Atividade física – diabetes tipo I (benefícios e prescrição)

3. Cardiopatas e atividade motora
   3.1 Etiologia
   3.2 Principais cardiopatias: características (insuficiência cardíaca, arritmias, doença cardíaca coronariana, angina, infarto do miocárdio)
   3.3 Atividade física (benefícios, adaptações e prescrição)

4. Hipertensos e atividade motora
   4.1 Etiologia
   4.2 Características
   4.3 Atividade física (benefícios e prescrição)

5. Idosos e atividade motora
   5.1 Características gerais do envelhecimento
   5.2 Atividade física (benefícios e prescrição)

6. Pneumopatia e atividade motora
   6.1Etiologia
   6.2 Características
   6.3 Atividade física (benefícios e prescrição)

7. Grávidas e atividade motora
   7.1 Modificações gravídicas
   7.2 Atividade física (benefícios e prescrição)

8. Outras populações especiais e atividade motora
   8.1 HIV positivo (características gerais e prescrição de atividade física)
   8.2 Câncer (características gerais e prescrição de atividade física)

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica: Obesidade**
	- Etiologia, avaliação, classificação, características físicas e fisiológicas
2	**Aula Teórica: Obesidade**
	- Atividade física (benefícios, indicações e contra-indicações e prescrição)
3	**Aula Teórica: Diabetes**
	- Etiologia, classificação (tipos), características
4	**Aula Teórica: Diabetes**
	- Atividade física: diabetes tipo I e II (benefícios, indicações e contra indicações,
	e prescrição).
5	**Aula Teórica: Cardiopatia**
	- Etiologia, Características das principais cardiopatias (Insuficiência
	cardíaca, arritmias)
6	**Aula Teórica: Cardiopatia**
	- Características das principais cardiopatias (doença cardíaca coronariana,
	angina e infarto do miocárdio)
7	**Aula Teórica: Cardiopatia**

	- Atividade física (benefícios, adaptações, indicações e contra-indicações e
	prescrição)
8	**Aula Teórica: Hipertensão**
	- Etiologia, características e atividade física (benefícios, indicações e contra-
	Indicações e prescrição)
NP1	
9	**Aula Teórica: Idoso**
	- Características gerais do envelhecimento (físicas, motoras, fisiológicas, sócio-
	afetivas e cognitivas) e distúrbios associados (osteoporose, cardiopatias)
10	**Aula Teórica: Idoso**
	- Atividade física (benefícios, indicações e contra-indicações e prescrição)
11	**Aula Teórica: Pneumopatia**
	- Etiologia, características e atividade física (benefícios, indicações e contra-
	Indicações e prescrição)
12	**Aula Teórica: Gestante**
	- Modificações gravídicas (anatômicas, fisiológicas, emocionais)
13	**Aula Teórica: Gestante**
	- Atividade física (benefícios, indicações e contra-indicações e prescrição)
14	**Aula Teórica: HIV**
	- Etiologia, características gerias, atividade física (benefícios, indicações e
	contraindicações e prescrição)
15	**Aula Teórica: Câncer**
	- Etiologia, características gerais, atividade física (benefícios, indicações e
	contra –indicações e prescrição)
NP2	

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas expositivas (slides, filmes e retroprojetor);
Discussão sobre os artigos científicos sugeridos para leitura

VI – AVALIAÇÃO

Avaliação através de provas oficiais bimestrais (discursivas e testes)
Relatórios sobre as discussões dos artigos em sala de aula
Participação em aulas

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEHNEN, Alexandre Machado; FAGUNDES, Diego Santos; OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete Luiz de; ROMÃO, Mariluce Ferreira. **Exercício físico para populações especiais**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
MAZINI FILHO, Mauro Lúcio; SAVOIA, Rafael Pedroza; NOVAES, Giovanni da Silva; VENTURINI, Gabriela Rezende de Oliveira. **Grupos especiais:** prescrição de exercício físico: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.
VARA, Maria de Fátima Fernandes; PACHECO, Thaís. **Educação Física e populações especiais**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GORLA, José Irineu. **Educação física adaptada**: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2009.
GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2019.
MESQUITA, Rosa Maria; MESQUITA, Maria Eugenia. **Exercício Físico e depressão**: aspectos teóricos e terapêuticos. Rio de Janeiro: Medbook, 2021.
SILVA, Juliano Vieira da. **Educação Física adaptada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
VARA, Maria de Fátima Fernandes; CIDADE, Ruth Eugênia. **Educação Física adaptada**. Curitiba: InterSaberes, 2021.
VIEIRA, Alexandre Arante Ubilla. **Exercícios Físicos e seus benefícios no tratamento de doenças**. São Paulo: Atheneu, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
PERÍODO: 8º Semestre
CARGA HORÁRIA: 400 horas

ESTÁGIO CURRICULAR

I – EMENTA

O Curso de Educação Física busca operacionalizar a transição da formação inicial à prática profissional através de diferentes formas e locais de estágio, objetivando que os acadêmicos tomem contato com o conhecimento e com as diversas opções de serviço junto ao mercado de trabalho, com a devida orientação/supervisão tanto no campo de atuação quanto na própria instituição.
O estágio obrigatório é aquele que envolve o acadêmico de Educação Física, regularmente matriculado e com efetiva frequência, a desenvolver atividades obrigatórias diante da carga horária estipulada para a integralização do curso, visando a melhoria da sua qualificação e competência acadêmica e pré-profissional.

II – BIBLIOGRAFIA

Não utiliza bibliografia específica.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 8º semestre
DISCIPLINA: Ginástica Rítmica
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina estuda os aspectos teóricos e práticos da modalidade Ginástica Rítmica, abordando: o desenvolvimento da Ginástica Rítmica enquanto modalidade esportiva e suas características gerais, técnicas (elementos corporais e manejo de aparelho), processos pedagógicos, preparação física e noções de julgamento na modalidade.

6.29. II – OBJETIVOS GERAIS

- Reconhecer a Ginástica Rítmica como um conteúdo da Educação Física.
- Oferecer conhecimento técnico científicos a respeito da Ginástica Rítmica e sua aplicabilidade no mercado de trabalho.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e utilizar a terminologia relacionada à Ginástica Rítmica;
- Conhecer as implicações da prática da Ginástica Rítmica;
- Compreender os aspectos pedagógicos relacionados a modalidades;
- Reconhecer e saber utilizar os aparelhos da Ginástica Rítmica;
- Identificar os fatores importantes para a elaboração de uma composição coreográfica apropriada à modalidade.
- Vivenciar elementos e atividades pedagógicas, para aplicá-las posteriormente no campo de trabalho.
- Compreender quais são as capacidades físicas mais requisitadas para a prática da modalidade.
- Compreender quais são os quesitos sujeitos à avaliação numa competição de Ginástica Rítmica.

6.30. IV– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Definição e características da Ginástica Rítmica
   a. Os aparelhos e suas características.
   b. Aparelhos alternativos.
   c. A Ginástica Rítmica individual e em conjunto.
   d. O trabalho rítmico.
   e. O aspecto estético e a Ginástica Rítmica.

2. História da Ginástica Rítmica.
   a. As Escolas Ginásticas – Escola Sueca.
   b. Influências adicionais para a atribuição do caráter artístico da modalidade (Noverre, Delsarte, Laban, Isadora Duncan, Dalcroze).

c. O processo de sistematização (Rudolf Bode).
d. O processo de esportivização e a Ginástica Rítmica nos Jogos Olímpicos.
e. Panorama da Ginástica Rítmica no Brasil.

3. Implicações da prática da Ginástica Rítmica para praticantes de diferentes níveis.
a. Influências sobre a construção do repertório motor.
b. Benefícios alcançados sob o ponto de vista sócio-afetivo e físico.
c. Implicações para as atletas de alto nível.

4. Aspectos pedagógicos da Ginástica Rítmica
a. Metodologia aplicada à Ginástica Rítmica.
b. Avaliação aplicada à Ginástica Rítmica.

5. Elementos corporais.
a. Saltos e saltitos.
b. Ondas e flexibilidade.
c. Equilíbrios.
d. Giros e pivots.
e. Pré-acrobáticos.
f. Balanceamentos.
g. Deslocamentos.

6. Manejo dos aparelhos.
a. Bola.
b. Corda.
c. Arco.
d. Fita.
e. Maças.
f. Bastões.
g. Construção de materiais alternativos.

7. O desenvolvimento das capacidades físicas.

8. Composição coreográfica.
a. O trabalho em conjunto.
b. Ocupação espacial.
c. Trocas e elementos de cooperação.

9. Noções de código de pontuação.
a. Bancas julgadoras.
b. Elaboração geral da nota.

10. Ginástica Rítmica e questões de gênero.

11. O planejamento e a aplicação de atividades na Ginástica Rítmica.

Módulos	Descrição das Atividades
1	Aula teórica: apresentação da disciplina, critérios de avaliação; definição e características da Ginástica Rítmica.
2	Aula teórica: Aspectos históricos; panorama da GR no Brasil e no mundo. Aula prática: apresentação dos aparelhos.
3	Aula Teórica: Conhecendo e reconhecendo os aparelhos e os elementos

	corporais femininos (vídeo). Aspectos pedagógicos da Ginástica Rítmica Masculina.
4	Aula teórica: Influencias da prática da Ginástica Rítmica. Aula prática: elementos corporais e atividades rítmicas.
5	Aula teórica: Aspectos pedagógicos da Ginástica Rítmica. Aula prática: elementos corporais e atividades rítmicas.
6	Aula teórica: Aspectos pedagógicos da Ginástica Rítmica. Aula prática: elementos corporais e atividades rítmicas.
7	Aula teórica: Aspectos pedagógicos da Ginástica Rítmica em conjunto. Aula prática: elementos corporais em conjunto; colaborações.
8	Avaliação prática
NP1	
9	Aula teórica: composição coreográfica em Ginástica Rítmica. Manejo do aparelho arco. Aula prática: manejo de aparelho arco individualmente e em conjunto.
10	Aula teórica: o desenvolvimento das capacidades físicas na Ginástica Rítmica. Manejo do aparelho Bola. Aula prática: manejo de aparelho Bola individualmente e em conjunto.
11	Aula teórica: noções de código de pontuação da Ginástica Rítmica. Manejo do aparelho Fita. Aula prática: manejo de aparelho Fita individualmente e em conjunto.
12	Aula teórica: composição coreográfica em Ginástica Rítmica. Manejo dos aparelhos Maça e Bastão. Aula prática: manejo de aparelho maça e bastão individualmente e em conjunto.
13	Aula teórica: composição coreográfica em Ginástica Rítmica. Manejo do aparelho Corda. Aula prática: manejo de aparelho corda individualmente e em conjunto.
14	Aula teórica: composições coreográficas em conjunto na Ginástica Rítmica. Aula prática: manejo de todos os aparelhos em conjunto.
15	Avaliação prática.
NP2	

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

- Aulas teóricas.
- Aulas práticas.
- Vídeos de ginástica rítmica.
- Elaboração e aplicação de atividades voltadas para o desenvolvimento dos conteúdos da modalidade.
- Leitura de textos relacionados aos conteúdos abordados.

VI – AVALIAÇÃO

- 80% avaliação escrita.
- 20% avaliação prática.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEITE, Eliete de Andrade; RODRIGUES, José Luiz; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Ginástica rítmica adaptada no Brasil**: trajetória e contribuições. São Paulo: Phorte, 2013.

POSSAMAI, Vanessa Dias. **Metodologia da ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROSA, Luis Henrique Telles da; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos. **Modalidades esportivas de ginástica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONZALEZ ALONSO, Heloisa de Araujo. **Ginastica ritmica**: construindo uma metodologia. 2000. 151p. Tese (D.O.U.torado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Fisica, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1588902. Acesso em: 14 de jun. 2022.

LAMB, Marianne. Efeito do treinamento proprioceptivo no equilíbrio de atletas de ginástica rítmica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]**. 2014, v. 20, n. 5. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1517-86922014200502056. Acesso em: 03 de mar. 2022.

PEREIRA, Hosana Cláudia Matias da Costa. **Ginástica rítmica**: um concerto para o corpo. 2014. 150 f. Dissertação (Mestrado em Movimento Humano, Cultura e Educação, Saúde e Desempenho) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_e311102107b54829bde11ff73eb62d64. Acesso em: 03 de mar. 2022.

SHIGAKI, Leonardo. Análise comparativa do equilíbrio unipodal de atletas de ginástica rítmica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]**. 2013, v. 19, n. 2, pp. 104-107. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-86922013000200006. Acesso em: 03 de mar. 2022.

ZANLORENCI, Suellem et al . **Comparação de indicadores antropométricos em atletas de ginástica rítmica satisfeitas e insatisfeitas com a imagem corporal**. Motri., Ribeira de Pena , v. 16, n. 4, p. 340-345, dez. 2020 . Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2020000500340&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 14 de jun. 2022.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 8° semestre
DISCIPLINA: Nutrição Aplicada ao Esporte
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 60 horas/aula

I – EMENTA

A Disciplina abordará os conceitos de nutrição aplicada ao exercício físico. Por meio do estudo dos macro e micronutrientes, suas funções e a sua integração no metabolismo energético, a Disciplina abordará como a nutrição pode otimizar o desempenho físico de atletas, bem como a saúde e o bem-estar de praticantes de atividade física.

II – OBJETIVOS GERAIS

Ao oferecer embasamento científico e possibilitar discussões sobre nutrição aplicada ao exercício físico, a Disciplina espera capacitar os alunos a reconhecerem e entenderem as informações vinculadas a este assunto as quais são constantemente atualizadas na literatura e na mídia, afim de oferecer uma orientação acurada aos seus alunos, clientes e/ ou atletas sobre a importância da nutrição antes, durante e após um exercício físico, visando a melhora da performance e da saúde.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

(1) Discutir conceitos fundamentais, e ensinar a correta e acurada interpretação da informação produzida na literatura e na mídia sobre nutrição aplicada ao esporte;
(2) Promover a compreensão da importância e da interação dos macronutrientes no repouso e durante o exercício físico, e como eles podem afetar o desempenho físico;
(3) Possibilitar o entendimento da relevância dos micronutrientes e da hidratação para a manutenção da homeostase, do desempenho e da saúde;
(4) Fornecer a completa compreensão do que são recursos ergogênicos, quando estes podem e devem ser utilizados, bem como os benefícios e riscos que oferecem.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.Metodologia da Pesquisa em Nutrição Aplicada ao Esporte

1.1 Passo um: qual a amostra sendo estudada?;

1.2 Desenhos experimentais: validade interna vs. validade externa; estudo transversal vs. longitudinal; grupos paralelos vs. *cross-over*);

1.3 Importância do 'vendamento' (estudo duplo-cego vs. uni-cego);

1.4 Conflitos de interesse;

2. Integração Metabólica no Exercício

2.1 Obtenção de energia: do alimento à célula;

2.2 Diferenciação entre os estados de síntese (anabolismo) e degradação (catabolismo);

2.3 O processo de contração muscular;

2.4 Contribuição dos sistemas energéticos (fosfagênio, glicolítico e oxidativo) para os diferentes exercícios e modalidades esportivas;

3. Macronutriente – Carboidratos

3.1 Tipos e fontes de Carboidratos;

3.2 Digestão e absorção de Carboidratos;

3.3 Funções dos Carboidratos no corpo;

3.4 Mobilização e utilização dos carboidratos durante o exercício;

3.5 Recomendação e suplementação de Carboidratos;

4. Macronutriente - Lipídios

4.1 Tipos e fontes de Lipídios;

4.2 Digestão e absorção de Lipídios;

4.3 Funções dos Lipídios no corpo;

4.4 Mobilização e utilização dos Lipídios durante o exercício;

4.5 Recomendação e Suplementação com Lipídios;

5. Macronutriente - Proteínas

5.1 Tipos e fontes de Proteínas;

5.2 Digestão e absorção de Proteínas;

5.3 Funções das Proteínas no corpo;

5.4 Necessidades proteicas para adultos jovens e idosos;

5.5 Influência das diferentes fontes proteicas sobre a síntese proteica;

5.6 Influência da distribuição de proteínas ao longo do dia sobre a síntese proteica;

5.7 Suplementação de aminoácidos vs proteínas;

5.8 Recomendação e suplementação com proteínas e aminoácidos;

6. Micronutrientes - Vitaminas e Minerais

6.1 Tipos e fontes de Vitaminas e Minerais;

6.2 Digestão e absorção das Vitaminas e Minerais;

6.3 Funções das Vitaminas e Minerais no corpo e durante o exercício;

6.4 Necessidades e recomendações de Vitaminas e Minerais: qual a influência da deficiência destes micronutrientes?;

6.5 Suplementação com Vitaminas e Minerais: há espaço para os antioxidantes?

7. Hidratação

7.1 A água no corpo e as suas funções;

7.2 Influência da desidratação sobre o exercício físico;

7.3 Recomendações de hidratação antes, durante e após o exercício físico;

8. Recursos Ergogênicos

8.1 O que são suplementos nutricionais?

8.2 Suplementação com Creatina: onde e como usar?

8.3 Suplementação com Tamponantes: o que são? como funcionam? quais exercícios podem se beneficiar de seu uso? possuem efeitos colaterais?

8.4 Suplementação com Cafeína: quais os seus mecanismos de ação? onde e de que forma pode ser utilizada? até onde seu efeito é placebo-dependente?

8.5 Suplementação com Nitrato: na forma de sal ou enriquecido no suco de beterraba? quais os seus efeitos sobre o organismo? e sobre o desempenho?

8.6 Suplementação com HMβ: o que é? como funciona? possui efeitos ergogênicos?

8.7 Suplementação com Glutamina, Quercetina, Curcumina e Carnitina: Definição; potencial mecanismo de ação; efeitos ergogênicos? efeitos colaterais?

9. Transtornos Alimentares

9.1 Anorexia

9.2 Bulimia

9.3 Vigorexia

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO (METODOLOGIA)

Aulas teóricas expositivas destinadas a ministrar o programa da disciplina e seminários sobre a temática da disciplina para a entrega e apresentação. Leitura e discussão dos textos complementares.

VI - AVALIAÇÃO

Provas bimestrais e avaliação dos seminários.
Média ponderada das notas atribuídas às provas teóricas e aos seminários.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIESEK, S ; GUERRA, I ; ALVES, L A . **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. São Paulo: Manole, 2015.
MCARDLE, W. D. **Nutrição para o esporte e o exercício**. Guanabara Koogan, 2021.
TIRAPEGUI, J. **Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física**. São Paulo: Atheneu, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARK, N. **Guia de nutrição desportiva**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
DUNFORD, M. **Fundamentos de nutrição no esporte e no exercício**. Barueri: Manole, 2016.
HIRSCHBRUCH, M. D. **Nutrição esportiva**: uma visão prática. Barueri: Manole, 2014.
LANCHA JUNIOR, A. H. ; PEREIRA-LANCHA, L. O. **Nutrição e metabolismo**: aplicados a atividade motora. São Paulo: Atheneu, 2012.
LANCHA JUNIOR, A. H.; LONGO, Sueli. **Nutrição**: do exercício físico ao esporte. Barueri: Manole, 2019.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 8º Semestre
DISCIPLINA: Organização de Campeonatos e Eventos Esportivos
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina proporciona que o aluno desenvolva uma visão geral dos conceitos básicos de administração e marketing voltados para a organização de eventos esportivos mostrando ao futuro profissional de educação física como adquirir competências para viabilizar eventos ligados ao esporte.

II – OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver uma visão geral e responsável sobre como organizar eventos esportivos envolvendo aspectos de administração, marketing e gestão de recursos humanos, proporcionando que o aluno também tenha uma visão empreendedora sobre o negócio do esporte.

Estudar aspectos sobre a organização de eventos esportivos e sua aplicabilidade em escolas, academias, universidades, acampamentos e outros segmentos que o profissional de educação física possa atuar.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver conceitos complementares e noções de planejamento, captação de recursos, marketing esportivo e retorno de mídia sobre o evento realizado.

Capacitar o aluno a entender e executar a realização de um evento esportivo desde a sua concepção até o seu término.

Fazer com que o aluno perceba a importância de utilizar o evento esportivo como ferramenta para o seu crescimento profissional, entendendo que ao ser capacitado para ser o responsável por um evento o mesmo se destaca no mercado de trabalho.

Proporcionar que um aluno viabilize um evento esportivo dentro de seu segmento proporcionando que sua empresa tenha benefícios estratégicos diretos com a realização desses eventos.

Estudar os aspectos que são pertinentes a realização de um evento esportivo como campeonatos, olimpíadas, eventos escolares e universitários, maratonas e outros ligados a área de atuação do profissional de educação física.

Apresentar formas e propostas para a organização de projetos relacionados a eventos esportivos.

Proporcionar que o aluno tenha noções básicas de patrocínio para conseguir captar recursos que viabilizem os eventos esportivos.

Estudar as leis de incentivo que proporcionem captar recursos públicos para viabilizar projetos referentes a realização de eventos esportivos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito e tipologia de eventos esportivos;
Noções básicas de administração, planejamento e marketing esportivo de um evento;
Empreendedorismo esportivo / Industria do Esporte
Sistemas de disputa e regulamentos de eventos esportivos;
Gestão de recursos humanos (motivação e liderança);
Organização do Evento Esportivo – Cronograma e Aspectos Básicos
Projeto Esportivo – a Venda de uma ideia
Importância da marca do evento;
Projetos de patrocínio, Leis de incentivo e Aspectos legais;
Retorno de mídia de um evento esportivo;
O evento como ferramenta de marketing pessoal;

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Aula Teórica**
Apresentação do professor e da disciplina. Informar aos alunos como a matéria será trabalhada no semestre; comentar os livros da bibliografia; mostrar como o tema é apaixonante pela possibilidade dos eventos esportivos serem o momento máximo de congraçamento do esporte; e apresentar o segmento de eventos como uma oportunidade de mercado para obtenção de receitas ao profissional da área.	
2	**Aula Teórica**
Apresentação do que são eventos esportivos. Contextualizar o segmento e suas inúmeras subdivisões. Mostrar os principais *cases* do esporte contemporâneo (Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, Jogos Panamericanos, Olimpídas Universitárias, Jogos Abertos etc) e apresentar a tipologia dos eventos.	
3	**Aula Teórica**
Conceituar Administração e Planejamento. Mostrar aos alunos a importância desses dois conceitos para o sucesso de qualquer evento esportivo ressaltando também a importância do tema de forma ampla para que o profissional de educação física perceba como é importante administrar sua carreira abordando os conceitos de planejamento, organização, direção e controle.	
4	**Aula Teórica**

Empreendedorismo Esportivo. Explicar aos alunos o que é empreendedorismo mostrando as vantagens e desvantagens de abrir o próprio negócio ou criar o seu próprio evento. Ressaltar que o empreendedor deve ter capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios do esporte. Inspirar os alunos sobre a busca do seus próprios sonhos, inovar e criar eventos que possam ter diversos benefícios para todos os envolvidos.	
5	**Aula Teórica**
Explicar como **elaborar um Projeto Esportivo**. Mostrar aos alunos a importância desse documento que é a principal ferramenta para a venda de uma ideia. Apresentar a anatomia de um projeto esportivo com os tópicos que o mesmo deve ter. Apresentar exemplos de modelos de projetos.	
6	**Aula Teórica**
Abordar o tema do **marketing pessoal com enfoque no evento esportivo**. Mostrar ao aluno que o simples fato do mesmo ter condições de realizar um evento esportivo já é uma vantagem competitiva em relação com seus concorrentes. Lembrar os alunos que o evento esportivo é um grande campo para trabalhar o marketing pessoal devido a possibilidade única de construir novos relacionamentos. Mostrar aos alunos como elaborar um bom **currículo.**	
7	**Aula Teórica**
Conceituar marketing esportivo. Apresentar a importância do tema visto que os eventos são os locais mais propícios para ações de divulgação e ativação de marcas. Ressaltar que muitas vezes os eventos são viáveis apenas pelo patrocínio de empresas que querem a exposição e interação de suas marcas com seu público-alvo. Citar *cases* de marketing esportivo relativos aos eventos.	
8	**Aula Teórica**
Mostrar a importância do marketing nos eventos esportivos. Falar sobre a forma de divulgação e promoção dos eventos esportivos; abordar a questão da fidelização do público de um determinado evento esportivo mostrando a importância da consolidação da **marca** desse evento. Sensibilizar os alunos para a questão de que os eventos devem emocionar as pessoas e ser palco para congraçamento e entretenimento do público.	
NP1	
9	**Aula Teórica**
Retorno de Mídia, Marketing Institucional e Redes Sociais. Mostrar a importância de mensurar o retorno de mídia (visibilidade) que o evento obteve nos diversos meios de comunicação, pois a quantificação desses valores é imprescindível para a captação de recursos de patrocinadores. Apresentar aos alunos a importância da elaboração de material institucional (impresso ou vídeo) para a divulgação dos eventos esportivos e ressaltar a importância das redes sociais como ferramenta para o evento nos seus aspectos de divulgação e interação com o público.	
10	**Aula Teórica**
Organização de Eventos Esportivos. Mostrar aos alunos o cronograma para a organização de um evento esportivo (Ideia / Projeto / Pré-Evento / Evento / Pós-Evento). Falar sobre as considerações importantes para a realização de um evento assim como os aspectos básicos para o seu sucesso.	
11	**Aula Teórica**

Organização de Eventos Esportivos. Abordar as questões sobre as providências fundamentais para a realização de um evento, ressaltar os fatores que afetam negativamente a organização e desenvolvimento de um evento. Pós-Evento.	
12	**Aula Teórica**
Apresentar os principais processos (sistemas de disputa). Mostrar aos alunos que existem formas diferentes de competição passando pelos sistemas de eliminatória simples, eliminatória dupla, sistema de chaves, repescagem entre outros. Debater as vantagens e desvantagens de cada sistema e disponibilizar aos alunos exercícios de elaboração de tabelas nos diversos formatos.	
13	**Aula Teórica**
Gestão de Recursos Humanos e Trabalho em equipe. Mostrar a importância do trabalho em equipe para a realização dos eventos esportivos. Ressaltar a vantagem em montar comissões nos eventos (partindo da Comissão Central Organizadora - CCO) que são responsáveis por áreas distintas, mas complementares na realização dos mesmos ressaltando também a importância do dimensionamento de cada equipe. Abordar questões sobre Gestão de Pessoas mostrando a importância de inspirar toda a equipe em prol da realização do evento abordando aspectos sobre liderança e motivação.	
14	**Aula Teórica**
Patrocínio, Aspectos Legais e Leis de Incentivo. Ressaltar aos alunos a importância dos patrocínios como fonte de sustentação e viabilização para os eventos trazendo para a aula exemplos de projetos utilizados no meio esportivo. Ressaltar a necessidade dos aspectos legais que servem para proteger os contratos firmados e abordar de forma superficial a questão das Leis de Incentivo existentes que também servem para a obtenção de recursos via renúncia fiscal lembrando que existem escritórios especializados para tais questões devido a complexidade e procedimentos necessários para sua aprovação.	
15	**Aula Teórica**
Regulamentos e outros aspectos sobre eventos esportivos**.** Lembrar que todos os eventos esportivos são regidos por um regulamento e que este deve ser Objetivo, Preciso, Claro e Abrangente. Fornecer subsídios para que o aluno consiga montar o esquema básico de um regulamento. Ilustrar essa aula com exemplos polêmicos ocorridos no esporte pela falta de um regulamento claro. Ressaltar demais aspectos inerentes ao evento como Cerimonial e Protocolo; Segurança; Músicas; Tecnologia e Check list.	
NP2	

6.30.1. V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas, trabalhos práticos, seminários e estudos de caso de eventos reais *in loco*.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALLEN, Cheryl; ADAMS, Lorne J. **Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos**: dimensões teóricas e práticas. Barueri: Manole, 2013.

MARTINS, Dilson José de Quadros. **Planejamento de eventos esportivos e recreativos**. Curitiba: InterSaberes, 2018.
MATIAS, Marlene. **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos**: culturais, sociais e esportivos. Barueri: Manole, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Legados de megaeventos esportivos**. Campinas: Papirus, 2014.
MATTAR, Michel Fauze; MATTAR, Fauze Najib. **Gestão de negócios esportivos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
MELO NETO, F. P. de. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto. 2012.
NOGUEIRA, Camila Gomes. **Planejamento de Eventos**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
PAIVA, Ricardo Alexandre. **Megaeventos e intervenções urbanas**. Barueri: Manole, 2017.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 8º Semestre
DISCIPLINA: Psicologia Aplicada ao Esporte
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

A disciplina tem como objetivo apontar a psicologia do esporte como ciência, viabilizando a compreensão do ser humano e a aplicação desses conhecimentos no esporte.

II - OBJETIVOS GERAIS

Discutir e aprender sobre os aspectos psicológicos que interferem na evolução do ser humano dentro e fora do contexto esportivo. E ampliar o conhecimento sobre o funcionamento da mente e de suas interferências no comportamento de todos os envolvidos na área da atividade física e do esporte.

III - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

6.31. - Desenvolver a compreensão sobre o desenvolvimento e socialização por meio do esporte em diferentes contextos sociais como escola, grupos de lazer e projetos educacionais.

6.32. - Desenvolver a compreensão sobre as variáveis psicológicas que interferem na performance esportiva.

6.33. - Desenvolver a compreensão sobre os fatores externos que influenciam no rendimento do atleta.

IV - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO

1.1. Definições e conceitos básicos da psicologia do esporte;
1.2. Atuação na área escolar;
1.3. Atuação na área da recreação;
1.4. Atuação na área do esporte de rendimento;
1.5. Atuação na área da reabilitação.

2. VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS QUE INTERFEREM NO RENDIMENTO ESPORTIVO

2.1. Atenção, percepção e concentração;
2.2. Atitude e motivação;
2.3. Stress;
2.4. Ansiedade;
2.5. Autoconfiança;
2.6. Medo.

3. TREINAMENTO PSICOLÓGICO EM EQUIPE

3.1.Motivação do grupo;
3.2. Espírito de equipe;
3.3. Coesão grupal;
3.4. A diferença entre grupo e equipe;
3.5. Metas individuais x Metas de grupo.

4. ASPÉCTOS EXTERNOS QUE INFLUENCIAM NA PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA DO ATLETA

4.1. Torcida;
4.2. Drogas;
4.2. Pais, técnicos e dirigentes;
4.4. Empresários patrocinadores e empresas.

Módulos	Descrição das Atividades
1	**Introdução à psicologia do esporte (definições, conceitos, aspectos essenciais e as principais diferenciações da psicologia clínica).**
2	**Áreas de atuação (escolar, recreativo, rendimento e reabilitação)**
3	**Iniciação esportiva: Um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens**
4	**As diferenças entre atividade física e o esporte competitivo**
5	**Fundamentos da preparação psicológica do esportista**
6	**Planejamento de metas e objetivos**
7	**Atenção, percepção e concentração**
8	**Atitude e motivação no esporte**
NP1	
9	**A influência do Stress no esporte e na performance do atleta.**

10	**A influência da ansiedade dentro e fora do contexto esportivo**
11	**A influência do medo dentro e fora do contexto esportivo**
12	**A influência do Treinamento mental no rendimento esportivo**
13	**Reabilitação esportiva ou esporte como reabilitação**
14	**Treinamento de Equipe (Team coaching)**
15	**Aspectos externos que influenciam na preparação psicológica do atleta**
NP2	

V - ESTRATÉGIA DE TRABALHO

Aulas Teóricas; Seminários; Trabalhos de pesquisa; Dinâmicas de grupos.

VI– AVALIAÇÃO

Provas escritas; Testes; Seminários.

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte**. Barueri: Manole, 2009.
SOUZA FILHO, Paulo Penha de. **Dimensões psicológicas do esporte**. São Paulo: Contentus, 2021.
WEINBERG, R S ; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDRE, Fabiana Maria; PASTRE, Taís Glauce Fernandes de Lima. **Dimensões psicológicas da educação física**. São Paulo: Contentus, 2020.
BRANDãO, M. R. F.; MACHADO, A. A. **O treinador e a psicologia do esporte**. São Paulo: Atheneu, 2010.
MACHADO, Afonso Antonio. **Especialização esportiva precoce**: perspectivas atuais da psicologia do esporte. São Paulo: Atheneu, 2008.
MACHADO, Afonso Antonio; GOMES, Rui. **Psicologia do esporte**: da escola à competição. Várzea Grande: Fontoura, 2019.
SCALON, Roberto Mário. **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: Edipucrs, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 8º semestre
DISCIPLINA: Produção Técnico Científico Interdisciplinar
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Conceitos básicos e metodológicos sobre artigos científicos, demonstrando as diversas fontes de consulta para citação e revisão bibliográfica, oferecendo condições para a elaboração do mesmo.

II – OBJETIVOS GERAIS

Preparar os acadêmicos na elaboração de trabalhos pesquisa nas diferentes áreas da Educação Física e do Esporte.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Planejar e desenvolver um artigo científico, por meio de seus conceitos básicos e metodológicos. Discutir o projeto de estudo.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Considerações gerais sobre ciências e método científico.
Artigo Científico: definição e fases de elaboração.
Pesquisa bibliográfica
Definição do objeto de estudo.
Normas para redação e citação bibliográfica.
Elaboração e apresentação do artigo científico.

V – ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas Teóricas, com recursos audiovisuais.
Seminários e discussões sobre o tema desenvolvido.
Reuniões em grupos para orientação e preparação do artigo científico

VI – AVALIAÇÃO

Entrega de relatórios sobre o progresso de elaboração do artigo científico
Seminários sobre os temas
Apresentação do artigo científico

VIII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012.
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2013.
CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. São Paulo: Penso, 2014.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2012.
AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. Barueri: Manole, 2018.
CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson, 2014.
COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Baroozo da. **Projeto de pesquisa**. São Paulo: Vozes, 2015.
CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Bookman, 2021.
FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2012.
FERRAREZI JR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.
LAKATOS, E. Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2021.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**: ciência do conhecimento cientifico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2011.
MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2019.
MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2008.
WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2015.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 8º Semestre
DISCIPLINA: Tópicos de Atuação Profissional
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 1,5 horas/aula
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 30 horas/aula

I – EMENTA

Leitura, interpretação e conhecimento. Temas da atualidade. Diferentes linguagens. Estilos e gêneros discursivos. Qualidade do texto. Produção de texto.

II – OBJETIVOS GERAIS

- Ler e interpretar textos;
- Analisar e criticar informações;
- Extrair conclusões por indução e/ou dedução;
- Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações;
- Detectar contradições;
- Fazer escolhas valorativas avaliando consequências;
- Questionar a realidade;
- Argumentar coerentemente.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Projetar ações de intervenção;
- Propor soluções para situações-problema;
- Construir perspectivas integradoras;
- Elaborar sínteses;
- Administrar conflitos;
- Atuar segundo princípios éticos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Cultura e arte;
- Avanços tecnológicos;
- Ciência, tecnologia e sociedade;
- Democracia, ética e cidadania;
- Ecologia/biodiversidade;
- Globalização e política internacional;
- Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável;
- Relações de trabalho;
- Responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor;
- Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero;
- Tecnologias de informação e comunicação;
- Vida urbana e rural.

V - ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

Aulas expositivas interativas.
Elaboração de exercícios e/ou estudos de caso que tenham tabelas e gráficos para análise e discussão, bem como artigos científicos.

VI – AVALIAÇÃO

Provas regimentais
Seminários e trabalhos

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do curso.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
SÉRIE: 8º Semestre
DISCIPLINA: Atividades Complementares
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 200 horas

I – EMENTA

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mudo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.
Produções bibliográficas, visitas a centros culturais, visitas técnicas, palestras, simpósios, cursos e seminários, leituras, participação em projetos sociais e frequência a peças teatrais e mostras cinematográficas, fazem parte das Atividades Complementares.

II – OBJETIVOS GERAIS

Complementar a formação profissional, cultural e cívica do aluno pela realização de atividades extracurriculares obrigatórias, presenciais ou a distância.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Contribuir para que a formação do futuro egresso seja generalista, humanista, crítica e reflexiva.
Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.
Estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões e problemas.
Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ética e humanista.
Incentivar o aluno na participação de projetos e ações sociais.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.
Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.
Visitas técnicas.
Participação em palestras, simpósios, cursos e seminários.
Leituras: livros, artigos técnicos, atualidades.
Participação em projetos e ações sociais, além de atividades de cunho comunitário.
Frequência em peças teatrais e mostras cinematográficas.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

As disciplinas são ministradas preferencialmente por meio de aulas expositivas, metodologias ativas e diversificadas apoiadas nos planos de ensino. O desenvolvimento dos conceitos e conteúdos ocorre com apoio de propostas de leituras de livros e artigos científicos básicos e complementares, exercícios, discussões em fórum/chats ou presenciais - quando for o caso, sugestões de filmes, vídeos e demais recursos audiovisuais. Com o objetivo de aprofundar e enriquecer o domínio dos conhecimentos e incentivar a pesquisa, o docente pode propor trabalhos individuais ou em grupo, palestras, atividades complementares e práticas em diferentes cenários, que permitam aos alunos assimilarem os conhecimentos essenciais para sua formação.

VI – AVALIAÇÃO

Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às Atividades Complementares.

VII – BIBLIOGRAFIA

Não utiliza bibliografia específica.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
PERÍODO: 8º Semestres
DISCIPLINA: Estudos Disciplinares
CARGA HORÁRIA TOTAL: 20 horas

I – EMENTA

Resolução de problemas que envolvam a inter e multidisciplinaridade nas aplicações em áreas da Educação Física.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, por meio de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando a solução de problemas, estímulo a prática de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, através da ênfase na resolução de exercícios vinculados às disciplinas do semestre.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Exercícios elaborados por professores do curso básico e profissionalizante, abordando inicialmente conteúdos de formação geral, evoluindo para questões de formação específica com cunho interdisciplinar abrangendo diferentes campos do saber, à medida que o aluno avança em sua matriz curricular.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e resoluções de exercícios de aplicação às diversas áreas que compõem o curso.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Educação Física (Graduação Plena)
PERÍODO: 8º Semestre
COMPONENTE CURRICULAR: Atividades Práticas Supervisionadas - APS
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 horas

I – EMENTA

Elaboração de projetos com estudos teóricos e apresentação promovendo a integração teoria e prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula.

II – OBJETIVOS GERAIS

Propiciar sólida formação geral, através de conexões entre diferentes áreas de conhecimento visando desenvolver nos alunos as competências requeridas, privilegiando a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares associadas às responsabilidades ambientais, éticas, técnicas e econômicas, fomentando nos mesmos, o aparecimento de mecanismos que promovam a compreensão dos conceitos e suas diferentes aplicações, ao longo do processo, para a área profissional escolhida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Prover ao aluno competências e habilidades específicas para abordar, através de uma visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional e prover soluções para os mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos inter e multidisciplinares envolvendo as disciplinas do semestre.

V – ESTRATÉGIA DE TRABALHO

A disciplina será desenvolvida por meio de estudos e elaboração de projetos práticos sob a supervisão de um docente.

VI – AVALIAÇÃO

Será feita com base na combinação do aproveitamento do aluno em atividades presenciais.

VII – BIBLIOGRAFIA

Todas as bibliografias que compõem as disciplinas do semestre.

ANEXO II. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

CAPÍTULO I

DA LEGISLAÇÃO

Art. 1º. O presente Regulamento normatiza a execução das Atividades Práticas Supervisionadas da IES, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 571, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2º. As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes.
§ Único – As APS são previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Art. 3º. As APS constituem parte da carga horária das disciplinas às quais se vinculam.

Art. 4º. Para efeitos deste Regulamento, as Atividades Práticas Supervisionadas (APS) constarão de atividades de Biblioteca (frequência e utilização), atividades relacionadas aos laboratórios (relatórios de experiências e outras), trabalhos individuais ou em grupo determinados pelo professor, trabalhos de iniciação científica, resolução de exercícios do Portal ou de listas, programadas para serem supervisionadas pelos professores em suas aulas.
§1º Para os cursos de licenciatura, acrescentam-se a essas atividades os seminários de práticas e outras atividades inerentes às licenciaturas.
§2º – As APS são detalhadas nos Planos de Ensino das disciplinas às quais se vinculam e aprovadas pela Coordenação de Curso, a quem compete acompanhar o seu desenvolvimento.
§3º – As APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes, não cabendo o seu aproveitamento como Atividades Complementares.
§4º – As APS são registradas em formulário próprio, obedecendo a instruções e procedimentos específicos definidos pela Coordenação de Curso.

CAPÍTULO III

DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO

Art. 5º. Cabe aos docentes responsáveis pelas APS supervisionar e avaliar o desempenho dos alunos.

Art. 6º. Em cada semestre, o aluno deverá cumprir a quantidade de horas de APS definida para seu curso.
§1º A comprovação da realização das APS, em cada semestre, será feita mediante a entrega do trabalho acompanhado da Ficha de Supervisão da APS.
§2º Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) às APS.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 7º. As APS não podem ser utilizadas para reposição de aulas presenciais não ministradas pelos docentes.

Art. 8º. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação, em conjunto com a Direção a qual se subordina o Curso, ouvidas as partes interessadas.

Art. 9º. O presente Regulamento entra em vigor, após a sua aprovação pelos órgãos colegiados superiores da FAPAL.

ANEXO III. REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES – ED

ESTUDOS DISCIPLINARES

Justificativa

Considerando as mudanças introduzidas no cenário da avaliação da educação superior, com a promulgação da Lei n. 10.861/2004, notadamente a partir da divulgação dos resultados do ENADE 2006, a Instituição vem mobilizando a inteligência institucional aliada aos recursos oferecidos pela Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), na perspectiva de aperfeiçoar sua metodologia de ensino e sua proposta didático-pedagógica.

Esse aperfeiçoamento se materializa no âmbito dos cursos de graduação, por meio de uma contínua reflexão sobre os resultados das avaliações internas, produzidas pela CPA e NDE, e externas conduzidas pelo INEP, SESu, SETEC e SEED.

Associa-se a esse fato a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação aos ditames das Resoluções CNE/CES nºs 2 e 3, ambas editadas em 2007, e da Resolução CNE/CES no. 4/2009, a primeira e a última fixando a carga horária dos bacharelados e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deve ser contabilizada em horas.

Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de graduação, unidades de estudos diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED) fundamentado nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação postulados nos Pareceres CNE/CES nºs 776/97, 583/2001 e 67/2003

(...)

1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;(g.n.)

2) indicar os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de

conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;(g.n.)

(...)

4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;(g.n)

5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;(g.n)

REGULAMENTO DOS ESTUDOS DISCIPLINARES

CAPÍTULO I

DA CONCEPÇÃO, CARGA HORÁRIA E OBJETIVOS

Art. 1º. O presente Regulamento normatiza a execução dos Estudos Disciplinares (ED), constituídos por um conjunto específico de unidade de estudos, observadas as Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação emanadas do Conselho Nacional de Educação, nos termos do Parecer CNE/CES nº. 776, de 13 de dezembro de 1997, do Parecer CNE/CES nº. 583, de 4 de abril de 2001 e do Parecer CNE/CES nº. 67 de 11 de março de 2003.

Art. 2º. Os Estudos Disciplinares são unidades de estudos de caráter obrigatório nos cursos de graduação da Instituição, constituindo um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos.

Art. 3º. A carga horária dos Estudos Disciplinares é definida no projeto pedagógico de cada curso, considerando suas especificidades.

Art. 4º. São objetivos dos Estudos Disciplinares:

a. propiciar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;

b. prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida em que ele progride em sua formação;

c. proporcionar, aos estudantes, oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento visando a solução de problemas;

d. estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

CAPÍTULO II
DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 5º. Os ED utilizam a resolução sistemática de exercícios, indutores do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar sua área de formação.

§1º Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança na sua matriz curricular, esses conteúdos são progressivamente substituídos por outros de formação específica, de cunho interdisciplinar, envolvendo diferentes campos do saber.

§2º Os conteúdos abordados nos Estudos Disciplinares devem ter por base as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 6º Os Estudos Disciplinares serão desenvolvidos com recursos educacionais combinados do ensino presencial e da educação à distância, utilizando, entre outros, a plataforma de Tecnologia de Informação e Comunicação da Instituição.

CAPÍTULO III
DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO

Art. 7º Caberá aos docentes responsáveis pelo ED supervisionar e avaliar o desempenho dos alunos.

Art. 8º A avaliação de desempenho dos alunos nos Estudos Disciplinares resultará da combinação do seu aproveitamento nas diferentes atividades.

§1º O aproveitamento dos Estudos Disciplinares de que trata o caput deste artigo poderá ser aferido mediante a aplicação de provas.

§2º Será atribuído um conceito semestral (Aprovado ou Reprovado) aos Estudos Disciplinares.

Art. 9º. A frequência do aluno nos Estudos Disciplinares resultará da apuração combinada da presença nas diferentes atividades.

Parágrafo Único - Nas atividades a distância, a frequência será controlada por meio dos acessos e do tempo de permanência do aluno na Plataforma Digital da Instituição.

CAPÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 10º. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, em conjunto com a Coordenação Pedagógica ouvidas as partes interessadas.

Art. 11º. As disposições do presente Regulamento poderão ser alteradas por deliberação do Colegiado de Curso com a anuência dos órgãos colegiados superiores da Instituição.

Art. 12º. O presente Regulamento entra em vigor a partir do ano de 2010, após a sua aprovação dos órgãos colegiados superiores da Instituição.

ANEXO IV. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação Plena em Educação Física.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º Compreende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas e atividades do Curso de Graduação Plena em Educação Física.

Parágrafo único. O objetivo fundamental deste programa é incentivar o aluno na busca do conhecimento e construção do saber desenvolvendo a responsabilidade de formar o seu próprio conhecimento independentemente do estudo formal. A partir desta perspectiva o programa de Atividades Complementares constitui-se em instrumento de capacitação profissional.

Art. 4º São consideradas Atividades Complementares:

- Exercício de Monitoria, segundo normas e regulamentos do Programa de Monitoria da FAPAL.
- Participação em Programas de Iniciação Científica para Discentes.
- Produções bibliográficas técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas (ou equivalentes), excluindo Trabalhos de Cursos e Monografias obrigatórias.
- Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras (ou equivalentes).
- Visitas técnicas, especialmente as supervisionadas e orientadas.

- Presença em simpósios, congressos, seminários, oficinas, cursos, palestras e eventos científicos.
- Apresentação de trabalhos em congressos e eventos científicos.
- Frequência em peças teatrais, mostras cinematográficas e sessões de cinema.
- Análises de filmes e documentários.
- Realização de cursos extracurriculares.
- Participação em projetos e ações sociais, além de atividades de extensão comunitária.

CAPÍTULO III

DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 5º. Os alunos do Curso de Graduação Plena em Educação Física deverão cumprir 200 horas de Atividades Complementares ao longo do desenvolvimento do curso.

Parágrafo único. O cumprimento das 200 horas em Atividades Complementares durante o Curso de Educação Física é um dos requisitos para a colação de grau.

Art. 6º. A integralização da carga horária das Atividades Complementares é feita obedecidos os seguintes critérios:

I - Cada atividade realizada pelo aluno será convertida em um valor equivalente em horas. Tal conversão será feita em função da proposta apresentada no Projeto Pedagógico do Curso.

II - A tabela 1 mostra uma sugestão de conversão de cada tipo de atividade descrita no Art. 4 no seu equivalente em horas.

III - Cada atividade realizada pelo aluno será convertida em um valor equivalente em horas. A tabela 1 mostra a sugestão de conversão, em horas, de cada tipo de atividade descrita no item Cabe ao Coordenador de Curso definir, para as turmas de alunos sob sua responsabilidade, o conjunto de atividades complementares que poderão ser realizadas e a correspondente validade em horas.

Tabela 1: Sugestões de conversões de atividades nos valores equivalentes em horas.

Descrição da Atividade	Pontuação
Exercício de Monitoria.	30 horas
Participação em Programas de Iniciação Científica.	30 horas
Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.	05 horas
Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.	04 horas
Visitas técnicas.	05 horas
Participação em eventos, palestras ou equivalente.	04 horas
Apresentação de trabalhos em eventos em geral.	06 horas
Leituras: livros e ensaios.	08 horas
Leituras: artigos e atualidades.	02 horas
Frequência em peças teatrais, mostras cinematográficas e sessões de cinema.	02 horas
Análise de filmes e documentários.	02 horas

Descrição da Atividade	Pontuação
Realização de cursos extracurriculares.	10 horas
Participação em projetos e ações sociais.	30 horas

Parágrafo Único. O aluno deverá participar necessariamente de pelo menos 3 (três) grupos de Atividades Complementares, independentemente de já ter realizado as horas exigidas no semestre.

CAPÍTULO IV

DO APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º. Para aproveitamento das Atividades Complementares exige-se:

I - As atividades realizadas pelo aluno devem ser relatadas, pelo próprio, em documento específico denominado de Ficha de Atividades Complementares. Nessa ficha, o aluno deve citar o título sintético da atividade, a data de realização e a atribuição de horas equivalentes, segundo critérios específicos do curso.

II - Ao final do semestre letivo, o aluno deverá entregar a Ficha de Atividades Complementares, acompanhada de documentações comprobatórias, resumos e/ou relatórios, para análise por parte do Coordenador de Curso ao qual ele estiver vinculado.

III - As horas equivalentes atribuídas a cada atividade e que forem de fato validadas pelo Coordenador de Curso serão somadas e, se atingirem o valor mínimo a ser cumprido no semestre letivo, resultarão em média suficiente na aprovação do aluno (média semestral maior ou igual a sete). O valor mínimo de horas equivalentes a ser cumprido em determinado semestre letivo consta da matriz curricular do curso

Art. 8º. Cada atividade descrita pelo aluno na Ficha das Atividades Complementares deverá estar acompanhada de documentações comprobatórias, resumos e/ou relatórios, conforme sugerido na tabela 2.

Tabela 2: Documentações a serem anexadas à Ficha de Atividades Complementares.

Atividade	Documentação
Exercício de Monitoria.	Fichas de ponto de Monitoria e Relatório de Atividades Desenvolvidas.
Participação em Programas de Iniciação Científica.	Projeto e Relatórios validados pelo Responsável pelo Grupo de Pesquisa.
Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.	Cópia do trabalho, da monografia e relatório (se necessário, com fotos).
Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.	Comprovante de comparecimento e relatório (se possível, com fotos).
Visitas técnicas.	Comprovante da visita e relatório.
Presença em eventos técnicos, científicos e culturais (ou equivalentes).	Comprovante de comparecimento e relatório.

Atividade	Documentação
Apresentação de trabalhos em eventos em geral.	Cópia do trabalho apresentado.
Leituras: livros e ensaios.	Resumo manuscrito, com apreciações finais.
Leituras: artigos e atualidades.	Resumo manuscrito e cópia do artigo.
Frequência em peças teatrais, mostras cinematográficas e sessões de cinema.	Comprovante de comparecimento e resumo manuscrito.
Análise de filmes e documentários.	Resumo manuscrito e comprovante de locação.
Realização de cursos extracurriculares.	Comprovante de conclusão/horas cursadas.
Participação em projetos e ações sociais.	Comprovante de participação e Relatório das atividades desenvolvidas.

Art. 9º. Com a intenção de fazer com que os alunos diversifiquem as atividades desenvolvidas em dada série (semestre), os Coordenadores de Curso podem estabelecer cotas máximas, em horas, para cada tipo de atividade. Na tabela 3 estão descritas sugestões de cotas máximas para algumas atividades. Tais cotas podem ou não existir, como também seguir referências distintas das apresentadas na tabela 3, segundo critérios próprios de cada Coordenador de Curso.

Tabela 3: Sugestões de cotas máximas, em horas, para tipos de atividades.

Descrição da Atividade	Cota Máxima
Exercício de Monitoria.	Até 30 horas
Participação em Programas de Iniciação Científica.	Até 30 horas
Produções técnicas, culturais, bibliográficas e artísticas.	Até 10 horas
Visitas a museus, exposições, centros culturais e feiras.	Até 10 horas
Visitas técnicas.	Até 10 horas
Participação em eventos, palestras ou equivalente.	Até 6 horas
Apresentação de trabalhos em eventos em geral.	Até 6 horas
Leituras: livros e ensaios.	Até 8 horas
Leituras: artigos e atualidades.	Até 4 horas
Frequência em peças teatrais, mostras cinematográficas e sessões de cinema.	Até 10 horas
Análise de filmes e documentários.	Até 4 horas
Realização de cursos extracurriculares.	Até 20 horas
Participação em projetos e ações sociais.	Até 30 horas

Art. 10. Para o cumprimento das Atividades Complementares o aluno deve observar:

I - Todos os resumos devem ser manuscritos.

II - Não serão aceitos resumos “prontos” obtidos da internet ou de outra fonte similar de consulta.

III - As leituras de artigos incluem artigos técnicos, científicos, de jornais e de revistas especializadas. Cada Coordenador estabelecerá os assuntos, as referências e as fontes válidas.

IV - Além da frequência a mostras cinematográficas também podem ser considerados comparecimentos em sessões de cinemas, segundo critérios próprios de cada Coordenador.

V - Poderão ser validadas palestras promovidas pela FAPAL, como o Ciclo de Atualização Profissional e Eventos do Curso, bem como palestras realizadas em outras Instituições, segundo critérios próprios de cada Coordenador.

VI - Somente serão validadas como cumprimento de horas de Atividades Complementares da série (semestre) as atividades realizadas no próprio semestre.

VII - O aluno que não tiver validado o número mínimo de horas necessárias para a aprovação, deverá realizá-las integralmente na série (semestre) subsequente. Segundo critérios próprios do Coordenador poderão ser consideradas as horas já cursadas, porém insuficientes para aprovação (ou seja, o aluno poderá “completar as horas não cumpridas no semestre anterior”).

VIII - Após verificação da Ficha de Atividades Complementares (e das documentações anexas), validação das horas equivalentes e atribuição de nota, o Coordenador registra tal nota em mapa de notas emitido pela Secretaria da Unidade. Essa nota é a média do aluno em Atividades Complementares. Tal média pode variar de zero a dez, sendo que a média mínima para aprovação é sete.

IX - As Fichas de Atividades Complementares preenchidas e assinadas pelos alunos e pelo Coordenador de Curso e/ou seus Coordenadores Auxiliares deverão ser encaminhadas à Secretaria do Campus que as arquivará no prontuário do aluno.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11. Os casos omissos serão decididos pelo Conselho Acadêmico.

Art. 12. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Educação Física.

Anexo I

Modelo da Ficha de Registro das Atividades Complementares

FAPAL
FACULDADE DE PALMAS

FICHA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	*Coordenação do Curso de Farmácia*	N.°

I - Identificação do Acadêmico

NOME:	*MATRÍCULA:*
CURSO: Farmácia *SEMESTRE:*	*TURMA:*

II - Identificação da Atividade (Paletras/Simpósios/Leitura/Feiras, etc)

N.°	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	DATA	QTD. HS	HOMOLOGAÇÃO DA COORDENAÇÃO
TOTAL DE HORAS NO SEMESTRE				

III - Avaliação do Coordenador(a):

☐ APROVADO ☐ REPROVADO

DATA: _____

IV - Assinaturas:

ACADÊMICO: _____

COORDENADOR: _____

Obs.: Não haverá outra forma de controle de horas, portanto está sobre inteira responsabilidade do acadêmico a preservação e mautenção deste documento. Não serão aceitos rasuras e borrões.

ANEXO V. REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CAPÍTULO I

Das considerações preliminares

Art.1º. O presente Regulamento disciplina a composição, as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação Plena em Educação Física da FAPAL

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante criado pela Portaria MEC n. 147/2007 e regulamentado por meio da Resolução CONAES n. 01 de 17 de junho de 2010, é o órgão responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física e tem, por finalidade, elaborar estratégias de implementação, supervisão, consolidação e aperfeiçoamento do mesmo.

CAPÍTULO II

Das Atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
V. elaborar e/ou acompanhar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentação técnica científica, com base nas diretrizes curriculares da área do curso;
VI. manter atualizado o projeto pedagógico do curso;
VII. propor a reformulação curricular, submetendo à aprovação da Coordenação do Curso e à Direção;
VIII. supervisionar os processos de avaliação e acompanhamento do curso;
IX. analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

X. acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando à Coordenação de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

CAPÍTULO III

Da Composição do Núcleo Docente Estruturante

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante terá a seguinte composição:

a) Coordenador do Curso, como seu presidente;
b) No mínimo de 4 (quatro) professores pertencentes ao corpo docente do curso

Parágrafo Único - Serão selecionados para integrar o NDE preferencialmente os professores com maior dedicação, quando se tratar de curso em andamento, ou dentre aqueles docentes previstos para os primeiros anos do curso, quando se tratar de curso em implantação.

Art.5º. Cabe ao Coordenador a indicação dos representantes docentes do Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

CAPÍTULO IV

Da Titulação e Formação Acadêmica dos Docentes do Núcleo Docente Estruturante

Art. 6º. A composição do NDE deve ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

CAPÍTULO V

Do Regime de Trabalho dos Docentes do Núcleo

Art.7º. Os docentes que compõem o NDE devem ser contratados, obrigatoriamente, em regime de trabalho parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

CAPÍTULO VI

Das Atribuições da Presidência do Núcleo Docente Estruturante

Art.8º. Compete à Presidência do Núcleo Docente Estruturante:

I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
III. Encaminhar ao Colegiado de Curso as sugestões e recomendações do Núcleo Docente Estruturante;
IV. Designar um representante do corpo docente para documentar em atas as reuniões realizadas;

CAPÍTULO VII

Das Atribuições dos Membros do Núcleo Docente Estruturante

Art.9º. Compete aos membros do Núcleo Docente Estruturante sugerir medidas com o objetivo de implantar, estruturar, divulgar, socializar e supervisionar mudança no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Plena em Educação Física da FAPAL, assim como promover a sua consolidação.

CAPÍTULO VIII

Das Reuniões

Art.10. O Núcleo Docente Estruturante deverá reunir-se, ordinariamente, por convocação da Coordenador, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pela Coordenação ou pela maioria de seus membros titulares.

Art.11. O Coordenador deve convocar os membros do Núcleo Docente Estruturante com antecedência mínima de 03 (três) dias.

Art.12. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO IX

Das Disposições Finais

Art.13. Os casos omissos a esse regulamento serão resolvidos pela Direção Geral ou Conselho Acadêmico, se necessário, de acordo com a competência dos mesmos.

Art.14. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

ANEXO VI. PROGRAMA DE MONITORIA

PROGRAMA DE MONITORIA

CURSO DE GRADUAÇÃO PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A FAPAL oferece ao aluno a oportunidade de iniciar-se na função docente através do exercício de Monitorias.

Apenas será considerado monitor o aluno que tiver sido aprovado pelo Diretor da FAPAL para exercer a monitoria.

As prerrogativas e benefícios da função de monitor têm como base a data de sua efetivação na função, isto é, a assinatura do Termo de Compromisso de Monitoria junto à Coordenação do Curso*.

O aluno interessado em ser monitor encontrará as informações necessárias neste manual.

O QUE É MONITORIA

A Monitoria possibilita a experiência da vida acadêmica promovendo a integração de alunos de períodos mais avançados com os demais, a participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas, conforme as normas estabelecidas neste caderno.

Os monitores são escolhidos em conjunto pela Coordenação de Curso e os Professores responsáveis pelas disciplinas, levando-se em conta a maturidade intelectual e o rendimento acadêmico, disponibilidade horária e conduta perante os colegas, corpo docente e a IES.

O MONITOR

É o estudante de graduação, escolhido para exercer atividades técnico-didáticas junto a determinada disciplina.

O monitor não substitui o professor da disciplina.

SELEÇÃO

A seleção é realizada semestralmente. O período de inscrições para a monitoria é divulgado em calendário escolar e/ou em edital.

PROCEDIMENTOS

1) Solicitação

O professor entrega à Coordenação do Curso, formulário devidamente preenchido com a justificativa da solicitação de monitoria e especificação da carga horária proposta e das atividades a serem desenvolvidas.

As solicitações são encaminhadas para a aprovação da Coordenação Pedagógica, posteriormente, da Diretoria da FAPAL.

2) Inscrição

As inscrições devem ser efetuadas na Coordenação do Curso, mediante preenchimento de requerimento.

É vedado ao candidato concorrer à monitoria de duas ou mais disciplinas simultaneamente, o que implicará na sua eliminação de todos os processos em que estiver participando.

Não serão aceitos como monitores alunos:

- em regime de dependência e/ou reprovados;
- que não estiverem regularmente matriculados;
- que não tenham cursado, na FAPAL, a disciplina para a qual estejam se candidatando;
- que estejam com pendências junto a IES (Secretaria, Biblioteca, Tesouraria, etc.) e, ainda, aqueles cuja situação escolar encontra-se *sub judice*, ou com matrícula condicional e/ou em caráter excepcional;
- que tenham sido dispensados, anteriormente, das funções de monitor por não apresentar desempenho satisfatório.
- que tenham sofrido punições disciplinares.
- **que já tenham exercido as funções de monitor por mais de 2 (dois) anos, mesmo que não consecutivos.**

Os candidatos inscritos serão avaliados e classificados pelo professor responsável, segundo critérios próprios, levando em conta:

- avaliação obtida no processo de seleção de monitores, que poderá ser realizado por meio de prova dissertativa ou outros meios definidos pelo professor;
- desempenho obtido durante o curso;
- disponibilidade horária.

3) Aprovação

As aprovações dos candidatos deverão ser referendadas pela Diretoria da FAPAL.

Os candidatos terão conhecimento dos resultados por meio de avisos.

Os aprovados deverão comparecer à Coordenação do Curso para formalizar a efetivação na função dentro do prazo estipulado nos Editais de Convocação. Caso contrário será considerado desistente e a vaga será preenchida pelo suplente, se houver.

Todos os procedimentos acima citados devem obedecer aos prazos estabelecidos no Calendário Escolar do ano corrente.

FUNÇÕES DO MONITOR

Desenvolver as atividades previstas no plano de trabalho definido pelo docente responsável, sob sua orientação e supervisão.

Cumprir os horários pré-estabelecidos para os plantões de monitoria, que deverão ser de, no mínimo, uma hora semanal nos seguintes horários:

- Cursos matutinos: no final do período de aulas;
- Cursos vespertinos: antes ou no final do período de aulas;
- Cursos noturnos: antes do período de aulas.

Nestes plantões o aluno monitor deverá estar disponível para orientar os colegas na execução de trabalhos e auxiliá-los nas dúvidas.

Afixar junto à coordenação seus horários de plantão.

Apresentar ficha de ponto de monitoria, devidamente preenchida e assinada até o dia cinco do mês subsequente na Coordenação do Curso.

Colaborar com a integração entre os alunos e o professor da disciplina, bem como, com a IES e seus órgãos.

É vedado ao aluno ministrar aulas, corrigir trabalhos ou provas, bem como ter acesso a documentos da secretaria.

DESLIGAMENTO

O monitor poderá ser dispensado a qualquer momento tanto pelo docente responsável e pelo Coordenador de Curso, sendo substituído pelo suplente, se houver.

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Curso e Pedagógica.

Caso o aluno queria desistir da monitoria deverá preencher e assinar o Termo de Desligamento junto à Coordenação do Curso.

CERTIFICADO DE MONITORIA

O aluno monitor receberá ao final de seu exercício um certificado como comprovação das horas dedicadas ao desenvolvimento da atividade.

ANEXO VII. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E APOIO PSICOPEDAGÓGICO – NAAP

Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP

REGULAMENTO

Art.1º. O Presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades do Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico – NAAP, da FAPAL.

Art.2º. São finalidades do NAAP

I – Orientar e realizar intervenções breves nas dimensões psicopedagógica e social para o corpo discente da Faculdade de Palmas – FAPAL;

II – Promover, por meio do apoio Psicopedagógico e social, saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem do aluno;

III – Zelar pela aplicação da Política de Inclusão e Acessibilidade dos acadêmicos da FAPAL, promovendo as condições adequadas para acesso, permanência, integração e desenvolvimento pleno das pessoas com deficiências, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista, ao ensino Superior;

Parágrafo Único. Para os casos em que se fizer necessário um atendimento mais especializado, o NAAP deverá sugerir o devido encaminhamento.

Art.3º. São objetivos específicos do NAAP:

I - Auxiliar acadêmicos na integração destes ao contexto universitário, realizando orientações no que se refere a dificuldades no processo ensino-aprendizagem, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;

II - Realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos alunos, e encaminhar relatórios à direção acadêmica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;

III – Realizar atendimento psicológico emergencial, através de aconselhamento, identificando as urgências subjetivas nas suas diferentes

dimensões (profissional, pedagógica, afetivo-relacional e/ou social), propiciando reflexão para um posicionamento pessoal mais adequado na superação dos problemas e realizando encaminhamentos para profissionais e serviços especializados, se necessário;

IV – Assessorar as Coordenações de Cursos e de Ensino, em consonância com as políticas de ensino e atenção ao aluno previstas no Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto pedagógico dos Cursos (PPC), buscando estratégias psicopedagógicas específicas para cada caso, trabalhando de forma interdisciplinar e promovendo a inclusão;

V –Acompanhar acadêmicos com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012), visando a sua plena acessibilidade ao Ensino Superior (arquitetônica, comunicacional, pedagógica e atitudinal) e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no perfil do egresso do curso escolhido em igualdade de condições;

VI –Apoiar e orientar, juntamente com os setores pedagógicos da instituição, o corpo docente e coordenadores na adequação e/ou desenvolvimento de metodologias, tendo em vista o melhor aproveitamento acadêmico ao aluno com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012).

Art.4. O atendimento aos discentes poderá ser individual ou em grupo, de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema.

Art.5º. O atendimento individual será agendado no horário de funcionamento do NAAP e comunicado ao interessado.

Art.6º. Os atendimentos individuais visam:

I – Atendimento aos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012), desde o momento de sua matricula, visando um diagnóstico para apontamento de suas necessidades pedagógicas, metodológicas e de recursos materiais;

II – Atendimento aos casos relativos às dificuldades de aprendizagem e estudo;

III – Atendimento a alunos e colaboradores com problemas psicoafetivos que atendam a resposta de psicoterapia breve;

IV – Encaminhando para profissionais e serviços especializados dependendo da demanda apresentada;

V –Atendimento aos casos relativos ao comportamento e conduta do acadêmico e do funcionário;

VI – Atendimento aos encaminhamentos da direção, coordenação de curso, coordenação de estágio e Comissão Própria de Avaliação (CPA);

VII – Atendimento às demandas relacionadas à profissão e à formação profissional;

Art.7º. Cada acadêmico ou colaborador poderá ser atendido individualmente, em até cinco (05) sessões por semestres, de acordo com a disponibilidade do NAAP, com exceção dos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012), que devem ser atendidos em suas necessidades, independentemente do número de sessões.

Art.8º. O NAAP utilizará um formulário padrão – Prontuário de atendimento – Para registro do atendimento individual (Anexo I).

Art.9. Os atendimentos em grupo serão oferecidos por meio de oficinas agendadas em horários que permitam a participação dos alunos e comunicado aos mesmos.

§1º Os atendimentos em grupo serão realizados para promover um espaço de reflexão e enfrentamento de problema cognitivos, relacionais e desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais no que se refere à dimensão relacional e por adesão espontânea do interessado.

§2º As oficinas para proporcionar os atendimentos em grupo terão um limite de participantes, a ser definido pelo coordenador do NAAP, de acordo com o tipo de trabalho espontâneo do interessado.

§3º Os temas para os encontros do atendimento em grupo serão planejados a partir das demandas dos alunos, das pesquisas institucionais desenvolvidas pelo NAAP, das solicitações dos colegiados de cursos e/ou da CPA.

Art.10. Os temas e áreas sugeridos nos atendimentos em grupo envolvem:

I - Orientação profissional: Reflexão sobre as necessidades, dúvidas e enfrentamento de dificuldades relacionadas à escolha profissional ou adaptação acadêmica;

II – Relações humanas: Oficinas de dinâmicas de grupo visando o desenvolvimento de competências e interpessoais, liderança, comunicação e resolução de conflitos interpessoais;

III –Treinamento de Assertividade: Oficinas de dinâmicas de grupo diretamente relacionada a alunos que apresentem alto grau de ansiedade presente em situações que envolvam apresentações de trabalhos em público ou dificuldade relacionadas a relações de trabalhos de equipe;

IV –Orientação de Estudos; Grupo reflexivo que aborde temas ligados à maximização de recursos envolvendo o planejamento de estudos acadêmicos ou voltados para concursos profissionais e/ou públicos;

V –Valorização da diversidade e respeito às diferenças: reflexão sobre temas como diversidade cultural, direitos humanos, combate ao preconceito e a discriminação de qualquer natureza (raça, credo, gênero, orientação sexual, deficiência), construindo o respeito no ambiente acadêmico.

Art.11. O NAAP irá atuar junto às coordenações dos cursos na compreensão e resolução de problemas específicos de aprendizagem, relacionais e comportamentais, juntamente com a coordenação pedagógica da FAPAL.

Art.12. O apoio às coordenações de cursos será realizado pelo NAAP através de reuniões institucionais, atendimentos individuais e orientações específicas.

Art.13. O NAAP deverá elaborar pesquisas e relatórios com o objetivo de auxiliar na compreensão do perfil dos alunos, suas dificuldades e possíveis intervenções.

Parágrafo Único. No Caso de utilização de dados gerados a partir dos atendimentos individuais ou em grupo ou oriundos da CPA, para elaboração de pesquisas e relatórios, o NAAP deverá observar o critério de sigilo profissional que envolve essas informações.

Art.14. O NAAP deve participar como colaborador dos projetos institucionais que envolvam as dimensões acadêmicas, culturais, semana das profissões,

atividades extracurriculares, projetos de inclusão para pessoas com deficiência e estágios profissionalizantes.

Art.15. A partir das atividades desenvolvidas pelo NAAP, serão elaborados relatórios informativos para fundamentar pesquisas e avaliações dos processos acompanhados, devendo estes serem disponibilizados para a direção e coordenação dos cursos.

Parágrafo Único. Os relatórios previstos neste artigo tratam-se apenas de dados referentes ao número de atendimentos, tipologia dos atendimentos, tipologia da demanda ou outras informações que não comprometam o sigilo profissional.

Art.16. Os atendimentos e atividades do NAAP, quando executados por profissionais da área da psicologia, serão registrados em formulários específicos, respeitando nos atendimentos clínicos individuais e grupais o critério de sigilo profissional e as normas e resoluções do Conselho Federal de Psicologia – CFP (Código de Ética Profissional).

Art.17. Os dados dos atendimentos individuais e em grupo serão de acesso exclusivo do profissional psicólogo, registrado em livro ATA, e serão arquivados em armários com chaves onde apenas o mesmo terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados.

Art.18. Outros profissionais da Instituição não terão acesso às informações confidenciais, salvo outros profissionais psicólogos autorizados pelo coordenador do NAAP, que componham a equipe de trabalho ou o usuário ou responsável por menores de idade, de acordo com o Código de Ética Profissional.

Art.19. No caso da extinção do serviço ou da substituição de funções ou profissionais da área clinica serão adotados ou procedimentos do Art. 15 do Código de Ética Profissional/CFP.

Art. 20. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico da FAPAL.

Anexo I
Ficha de Atendimento Individual
Atendimento Psicopedagógico e Social

Nome do Aluno (a) _____

Curso: _____Período: _____Data _____

Endereço:_____

_____

Filiação:_____

_____

_____

Motivo da Procura Pelo Serviço:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Orientação Realizada:

_____

_____

_____

_____

_____

Responsável pelo atendimento:

_____

ANEXO VIII. PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA

Regulamento de Uso do Laboratórios de Anatomia
Documento da Qualidade

LABORATÓRIO DE ANATOMIA

TIPO**:** **PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)**
IDENTIFICAÇÃO: POP – L ANAT – 0001
TÍTULO**:** **REGULAMENTO DE USO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA**

DATA DA ELABORAÇÃO: 01 de julho de 2021

DATA DA PROXIMA REVISÃO: 01 de julho de 2023

APROVAÇÃO DO DOCUMENTO

Responsabilidade	**Nome**	**Setor**	**Assinatura**	**Data**
Elaboração	Thiago Oliveira Sabino de Lima	Coordenação		
Elaboração/Verificação				
Aprovação do Coordenador do Curso				
Aprovação em Reunião Administrativa				

APLICAÇÃO DO DOCUMENTO

Áreas	
	Laboratório de Anatomia – L ANAT

1- Objetivo

Os procedimentos operacionais padronizados (POPs) têm como objetivo estabelecer regras para a correta utilização das peças anatômicas dentro do laboratório de anatomia visando garantir a segurança e o bom andamento das aulas práticas.

2 – Áreas de aplicação

Laboratório de Anatomia Humana

2.1 – Disciplinas

Laboratório de anatomia nas disciplinas abaixo relacionadas:
Anatomia, Anatomia de Sistemas e outras conforme matriz curricular do curso;

3 – Responsabilidade

Todos os funcionários (técnicos de laboratórios), professores e alunos devem estar cientes dos procedimentos operacionais padronizados, aplicando-os corretamente.

As normas de segurança dos laboratórios encontram-se no **anexo 1**.
No **anexo 2** encontra-se a listagem de equipamentos de proteção.

3.1 - Encarregado de Laboratório

Fazer o controle patrimonial dos bens dos laboratórios, bem como fornecer informações ao Sistema de Controle Patrimonial FAPAL conforme os formulários próprios do respectivo setor. Transferências, empréstimos, obsolescências (materiais em desuso), consertos, furtos e/ou danos desses bens;
Assegurar que todos os POPs sejam cumpridos, bem como treinar os funcionários sobre a utilização dos laboratórios e regras de segurança a serem seguidas;
Acompanhar e supervisionar as atividades desenvolvidas nos laboratório;
Coordenar e organizar os calendários das aulas práticas de cada laboratório, assegurando que haja um atendimento eficiente aos professores e alunos;
Supervisionar os horários de trabalho dos funcionários dos laboratórios;
Cuidar da estrutura geral dos laboratórios, ou seja, pessoal, instalações, equipamentos, materiais e produtos químicos.
Fazer o pedido de compras de materiais para as aulas práticas, no prazo estipulado pela assessoria de compras, conforme o formulário (**anexo 3**);
Analisar e dar o encaminhamento cabível às solicitações de empréstimo externo de materiais em formulário específico (**anexo 4**) e interno (**anexo 5**);
Fazer os relatórios referentes a qualquer acidente ou incidente que venha a ocorrer nos laboratórios, como por exemplo: acidentes necessitando de primeiros socorros, derramamento de produtos químicos, incêndios ou peças anatômicas que desapareceram do decorrer da aula. Registrar a ocorrência no livro ATA de ocorrência do laboratório.

3.2 - Técnico de Laboratório

Verificar a disponibilidade do laboratório para não haver choque de horário entre as aulas práticas;
Utilizar corretamente os Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) necessários e seguir as normas de segurança;
Permanecer no laboratório durante as aulas;
Utilizar corretamente os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) necessários no decorrer das aulas;
Montar as aulas práticas, acompanhar os professores e dar assistência aos alunos no decorrer das mesmas, os orientando e seguindo as normas de segurança;
Manter a segurança dos alunos e auxiliares dentro dos laboratórios;
Não deixar caixas vazias ou com materiais em cima de armários, no chão ou em bancadas, nas dependências dos laboratórios onde ocorrem às aulas práticas;
Descartar de maneira correta os produtos dos tanques;
Zelar pelo patrimônio do laboratório;
Manter o inventário sempre atualizado;
Relatar os acidentes ou incidentes ocorridos no laboratório ao encarregado;
Proceder a cada semestre a limpeza das caixas e tanques dos laboratórios.

3.3 - Professores

Comparecer no início do semestre nos laboratórios para discutir agendas de aulas práticas e verificar a disponibilidade dos mesmos;
Entregar o roteiro de aula com quinze dias úteis de antecedência;
Orientar e exigir o cumprimento das normas de segurança do laboratório;
Manter a ordem dentro dos laboratórios;
Permanecer no laboratório até saída do último aluno;
Respeitar o horário de trabalho dos funcionários e de funcionamento dos laboratórios.

Fazer a lista de matérias que serão utilizadas nas aulas práticas, respeitando a data solicitada pelo encarregado do laboratório.

3.4 – Alunos

Permanecer e utilizar os laboratórios somente com a presença de um professor ou técnico;
É proibido trazer crianças para as aulas nos laboratórios.
Colocar os objetos no escaninho do laboratório, levando para a bancada somente o necessário para as anotações e realização da aula;
Evitar brincadeiras, gestos bruscos, bancos no corredor e conversas desnecessárias dentro dos laboratórios;
Sempre manter a bancada de trabalho limpa e organizada.
Em caso de acidentes chamar o técnico responsável e /ou professor imediatamente, para que eles possam tomar as providências cabíveis.
Ao término da aula, sempre deixar a bancada, limpa e organizados;
OBS: Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor.

4 – Considerações gerais

O Laboratório de Anatomia da FAPAL será assim constituído:
Almoxarifado;
Mesas de inox;
Bancos;
Bancada com pias;

O Laboratório de Anatomia tem como prioridade as atividades de ensino dos Cursos da Saúde da FAPAL;
É proibido tirar fotos das peças anatômicas;
Só é permitida a entrada de alunos que estejam matriculados naquela disciplina;
A entrada de alunos nos laboratórios para as aulas práticas só será permitida perante a presença do professor;
Quando não utilizados esses laboratórios deverão permanecer trancados e as chaves mantidas em claviculário junto ao Encarregado dos laboratórios;
Não é permitida a entrada de alunos no almoxarifado;
Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor;
Todos os funcionários, professores e alunos, deverão seguir as normas de segurança vigentes do laboratório de Anatomia, acatando as determinações do Serviço Especializado de Segurança da Medicina do Trabalho – SESMT, da Brigada de Incêndio e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA.

5- Utilização do Laboratório

Os professores no início do semestre deverão programar suas aulas práticas com os técnicos dos laboratórios. Caso ocorra conflito de horários entre cursos/disciplinas, cabe aos técnicos programar junto com o professor, o horário/dia a ser realizada a aula;
O técnico deve permitir somente a entrada dos alunos e do professor que estiver usando avental de algodão branco com manga longa, sapatos fechados, calças compridas, cabelos presos e orientar os mesmos para que deixe sobre a bancada somente o material necessário para a aula;
O técnico deverá estar no laboratório no decorrer da aula para orientar os alunos em caso de dúvidas sobre a utilização dos materiais;
Desmontar a aula prática: limpar com álcool 70% e guardar os materiais de acordo com o procedimento do laboratório;
Limpar adequadamente as mesas e bancadas e deixar o laboratório organizado;

Apagar as lâmpadas e fechar o laboratório.

5.1 - Estudo livre

Os alunos deverão requisitar o laboratório com uma semana de antecedência através do preenchimento do documento anexo (**anexo 6**);
Para solicitação de peças anatômicas o aluno deverá preencher formulário padrão (**anexo 7**) no mesmo dia em que fizer a solicitação do horário de estudo;
Para estudos aos sábados deverá haver um grupo com no mínimo de 10 alunos;
Os horários para estudo livre serão de acordo com a disponibilidade do horário do técnico de cada Unidade;
Durante o estudo livre um aluno do grupo deverá deixar sua carteirinha na sala dos técnicos ficando assim responsável pela preservação do laboratório;
Ao entrarem no laboratório no dia agendado para estudo, os alunos devem assinar o horário de entrada e de sua saída (**anexo 6**), cada grupo ficará numa bancada identificada com uma numeração, sendo os mesmos responsáveis por danos aos materiais fornecidos,
O material solicitado por um grupo poderá ser emprestado a outro grupo desde que o técnico seja notificado;
A instituição não fornece luvas, máscaras e nem aventais para os alunos, portanto quando estudarem deve levar luvas descartáveis, máscaras e avental;
Se houver desrespeito as peças biológicas, o(s) aluno(s) será(ão) encaminhado a coordenação para reenquadramento do regime disciplinar (calendário escolar).

Recebimento de materiais – Fornecedores

Todos os materiais são recebidos pelo Almoxarifado e depois encaminhados para os professores;
Ao receber o material, o funcionário (técnico) deverá:
Conferir e assinar a CEM (Conhecimento de Envio de Mercadoria), observando se o total de volumes entregues corresponde ao informado;
Alocar as caixas no almoxarifado que o material pertence;
Conferir e guardar os materiais recebidos;
Quando receber o produto com nota fiscal original, tirar cópia e encaminhar a original ao setor de custos ou departamento responsável;
Conferir a data de validade dos produtos perecíveis.

Troca de materiais

O material poderá ser trocado quando chegar vencido ou quando o material não conferir com o que foi solicitado. Nos dois casos entrar em contato com o Encarregado dos Laboratórios para que seja providenciada a troca do material.

Higienização de Equipamentos e materiais

Bancadas

Utilizar luvas na limpeza;
Iniciar a limpeza das mesas e bancadas passando um pano umedecido com água para tirar algum produto que ali possa ter caído;
Lavar em seguida com água e sabão utilizando uma esponja. Passar pano umedecido com água;
Por último passar uma flanela com álcool etílico a 70 %.
Obs.: Caso haja necessidade passar uma solução com hipoclorito de sódio para desinfetar a bancada.

Pisos

A limpeza do piso é realizada pelos auxiliares de serviços gerais;

Os técnicos deverão orientar os auxiliares de serviços gerais em como proceder à limpeza nos almoxarifados para evitar acidentes.

Medidas de Segurança quanto ao manuseio de produtos químicos

Preparar documento informativo sobre o uso, manipulação e disposição dos produtos químicos perigosos, e divulgá-lo para todas as pessoas que trabalham no laboratório.
Adquirir, sempre, a quantidade mínima necessária às atividades do laboratório. Produtos químicos faltando rótulo ou com a embalagem violada não devem ser aceitos.
Utilizar no laboratório somente produtos químicos compatíveis com o sistema de ventilação e exaustão existente.
Não armazenar produtos químicos em prateleiras elevadas; garrafas grandes devem ser colocadas no máximo a 60 cm do piso.
Considerar de risco elevado os produtos químicos desconhecidos.

Descartes de produtos químicos

Seguir o Manual de Descarte que se encontra nos laboratórios.

Procedimentos de Emergência

Substâncias químicas apresentam diferentes propriedades, portanto a metodologia de primeiros socorros deverá ser realizada de acordo com as substâncias envolvidas e as instruções do fabricante contidas na ficha de emergência.

Primeiros Socorros

Qualquer acidente deve ser comunicado ao professor;
Qualquer produto químico que caia sobre a pele, deve ser lavado com água corrente em abundância;
Quando grandes áreas do corpo forem atingidas, a utilização do chuveiro de emergência é mais eficiente e toda roupa da região afetada deve ser removida.

Queimaduras leves com:

Ácidos - lavar com muita água e depois aplicar sobre a região afetada uma solução e bicarbonato de sódio saturado;
Em acidentes mais graves que afete grandes regiões do corpo, remover a roupa da pessoa e lavar com bastante água e encaminhá-lo para um hospital;
Quando a região afetada forem os olhos, utilizar o lava-olhos para remover toda e qualquer substância presente e depois lavar com solução fisiológica 0,9% de NaCl;
Em caso de inalação de substâncias voláteis, retirar a pessoa do laboratório e levá-lo para um local ventilado.
Acidentes devem ser registrados em caderno de ocorrências.
Qualquer tipo de ocorrência, fora da rotina normal dos laboratórios deve ser registrado em um livro ata identificado como **"Registro de Ocorrências – Laboratórios de Anatomia"**.

Derramamento

Isolar área e comunicar a todos que estão no laboratório;
Proteger-se com os EPIs adequados;
Permitir ventilação e/ou exaustão no ambiente;
Providenciar adequadamente a limpeza no local: no caso de ácidos, álcalis e produtos orgânicos - usar vermiculita, ou uma mistura de areia com areia de gato na proporção de 1:1 e colocar sobre o produto derramado para absorvê-lo. Em seguida recolhê-lo com pá plástica, acondicionar em saco preto para depois efetuar o descarte;
Acidentes devem ser registrados em caderno de ocorrências.

Incêndio

Em caso de incêndio com envolvimento de materiais voláteis e/ou tóxicos, se as tentativas de contiver um pequeno incêndio forem inúteis, devem-se tomar as seguintes providências:
Equipar-se com os EPIs;
Retirar todas as pessoas do laboratório;
Utilizar o extintor de incêndio;
Se necessário fechar todas as janelas e portas para evitar que o incêndio se propague;
Entrar em contato com os bombeiros e/ou Chefia de Unidade.
Acidentes devem ser registrados em caderno de ocorrências.

Conservação das instalações

As áreas de trabalho, de circulação e de acesso devem estar sempre limpas e livres de obstruções;
Não armazenar caixas com materiais e/ou vazias ou qualquer outro tipo de produto, para essa finalidade utilize o almoxarifado;
Reagentes derramados em qualquer instalação devem ser limpos imediatamente de maneira segura.
Materiais usados ou não etiquetados não devem ser acumulados no interior do laboratório e devem ser descartados imediatamente após sua identificação, seguindo os métodos adequados para descarte de material de laboratório.

Manutenção de materiais

Somente pessoal qualificado e treinado está autorizado a consertar ou modificar os materiais;
Solicitação para consertos/calibração de equipamentos deve ser feita em formulário de solicitação de serviços fornecido pelo departamento de manutenção da assessoria de compras (**anexo 8**);
Maneira correta de uso, limpeza e manutenção, seguir o manual;
Todos os materiais devem ser guardados adequadamente para prevenir quebras ou perda de componentes do mesmo.

6 – Anexos

Anexo 1 - Normas de Segurança no Laboratório de Anatomia

O laboratório é um lugar de trabalho sério. Trabalhe com atenção e calma;
Usar avental branco de algodão com manga longa, sempre fechado;
Usar calçado fechado e calça comprida;
Prender os cabelos;
Utilizar luvas de procedimento descartáveis;
Não é permitido usar boné no laboratório;
Não pode fotografar dentro do laboratório;
Não fumar, comer (inclusive bala, chicletes...) ou beber (inclusive garrafinhas de água) no laboratório;
Não brincar no laboratório, principalmente com os materiais de aula prática;
Conversar somente o necessário;
Colocar os materiais e objetos pessoais nas estantes;
Reservar o laboratório, para estudo, com os técnicos com uma semana de antecedência;
Em caso de acidente avisar imediatamente o técnico do laboratório;
Deixe o laboratório do jeito que você o encontrou;
Qualquer dúvida converse com os responsáveis pelo laboratório;
Lentes de contato não devem ser utilizadas em laboratórios, pois podem absorver produtos químicos e causar lesões nos olhos.

Observações:
Avental e luvas não serão cedidos pelo laboratório;
Os funcionários dos laboratórios da saúde não se responsabilizam pelos objetos esquecidos por alunos/professores nas dependências dos mesmos.

Anexo 2 – Equipamentos de Proteção

EPIs: Equipamentos de Proteção Individual

Para funcionários do setor;
Avental branco de algodão com manga longa;
Avental plástico tipo açougueiro;
Botas de borracha curta (branca);
Sapato fechado de segurança;
Calça comprida;
Óculos de segurança (quando necessário);
Máscara para gases orgânicos (quando necessário);
Luvas nitrílicas manga longa (quando necessário).
Para professores e alunos:
Calça comprida;
Sapato fechado;
Avental branco de algodão com manga longa;
Óculos de segurança (quando necessário);
Luvas nitrílicas manga longa (quando necessário).

EPCs: Equipamentos de Proteção Coletiva

Caixa de areia para casos de derramamento de produtos químicos;
Escadas;
Extintores de CO_2 e de pó químico;
Luz de emergência;
Manta corta-fogo;
Ventiladores.

Anexo 3 - Modelo de Formulário para Requisição de Materiais

REQUISIÇÃO DE MATERIAIS

CÓD	DESCRIÇÃO DO ITEM	UN	TOTAL	JUSTIFICATIVA

UNIDADE:

INSTITUTO:

CURSO:

DISCIPLINA:

LABORATÓRIO:

DADOS DO REQUISITANTE

FUNCIONÁRIO:

COORDENAÇÃO:

DIRETORIA:

DATA:

Anexo 4 – Formulário para saída de materiais / equipamentos

AUTORIZAÇÃO PARA SAÍDA DE MATERIAIS DOS LABORATÓRIOS DA SAÚDE

Natureza Da Operação Utilização Externa						
Dados Sobre o Material						
Nº	**QUANT**	**DESCRIÇÃO**	**MARCA**	**MODELO**	**Nº DE SÉRIE**	**UNIDADE**

Solicitante (Responsável)	
Nome: **RA/Funcional:** **Assinatura:**	**Função:**

Destino	
Unidade/local:	
End:	**Telefone:**

Saída	***Retorno***
Data:	**Data:**
Horas:	**Horas:**

Motivo do Empréstimo

Encarregado Responsável
NOME: **Assinatura**

OBS: O EQUIPAMENTO SOLICITADO DEVERÁ SER DEVOLVIDO EM PERFEITO ESTADO DE FUNCIONAMENTO, SENDO DE RESPONSABILIDADE DOS SOLICITANTES QUALQUER DANO QUE OCORRER AO EQUIPAMENTO.

Anexo 5 – Empréstimo interno de materiais e equipamentos

Empréstimo Interno – Lab. Saúde
Unidade _____

( ) Professor – Nº Func._____ ( )Aluno – RA_____
( ) Funcionário Nº Func._____ Outros _____

O abaixo assinado se responsabiliza pelos materiais:

Laboratório:_____
Material:_____**-**
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
Garantindo sua devolução no prazo determinado e no estado em que acautelou o material.

RECEBI: ____/____/____. **DEVOLVI**:____/____/____.

_____ -
_____
Nome do responsável pelo Material Nome responsável pelo Material

_____ _____
Assinatura Assinatura

_____
Responsável pelo empréstimo do material
_____
Assinatura

Anexo 6 – Solicitação do Laboratório de Anatomia para estudo

Atenção!
Agendamento com 11 dias úteis de antecedência.
Sr. Funcionário, não receber se estiver fora do prazo.

LABORATÓRIO: _____
PRÁTICA (S): _____
CURSO:_____
Dia solicitado para estudo: ____ / ____ / ____
Data do recebimento da solicitação: ____ / ____ / ____
Horário: Dependerá da disponibilidade do Laboratório
Recebido por: _____

Data	Sugestão do horário Estudo/ Monitoria	Nome e assinatura do aluno	RA	Turma	Assinatura do aluno Entrada	Assinatura do aluno Saída	Visto do Funcionário Final do estudo
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							
/ /							

Anexo 7– Solicitação de material para estudo no Laboratório de Anatomia

SOLICITAÇÃO DE MATERIAL

NOME: _____
R.A.: _____

CURSO: _____ SEMESTRE: _____

Descrição do material solicitado:
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

MATERIAL SERÁ UTILIZADO EM: _____/_____/_____

HORÁRIO: _____

SOLICITADO EM: _____/_____/_____

DEVOLVIDO EM: _____/_____/_____

_____ _____
Assinatura do aluno Assinatura do funcionário

Anexo 8 – Formulário para Consertos de Equipamentos

SOLICITAÇÃO DE SERVIÇOS

DADOS DO MATERIAL					
MATERIAL	MARCA	**MODELO**	**N° SERIE**	**LABORATÓRIO**	UNIDADE

Especificar o defeito apresentado, informar número de telefone do fornecedor caso tenha no equipamento.

Fones: Nome da empresa

Solicitante: **Função:**

Data:_____/ _____ / 2009.

Obs.:

Preparado por:	Supervisionado por:	Aprovado:

ANEXO IX. PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DOS LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLINARES

FAPAL / LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINARES

TIPO**:** **PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)**

IDENTIFICAÇÃO: POP – LM – 0001

TÍTULO**:** **REGULAMENTO DE USO DOS LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLINARES**

DATA DA ELABORAÇÃO: 01/2021

DATA DA PROXIMA REVISÃO: 01/2023

APROVAÇÃO DO DOCUMENTO

Responsabilidade	Nome	Setor	Assinatura	Data
Elaboração	Maykon Jhuly Martins de Paiva	Coordenação		
Elaboração/Verificação				
Aprovação do Coordenador do Curso				
Aprovação em Reunião de Conselho				

APLICAÇÃO DO DOCUMENTO

ÁREAS	
	Laboratórios Multidisciplinares – LM

1 – Objetivo

Os Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs) têm como objetivo estabelecer regras para a correta utilização de equipamentos, materiais e reagentes dentro do Laboratórios Multidisciplinares visando garantir a segurança e o bom andamento das aulas práticas.

2 – Áreas de Aplicação

Cosmetologia e Estética
Educação Física
Enfermagem
Fisioterapia
Farmácia

3 – Responsabilidades

Todos os funcionários (encarregados de laboratórios, técnicos de laboratórios, auxiliares técnicos de laboratórios e auxiliares de laboratórios), professores e alunos devem estar cientes dos procedimentos operacionais padronizados, aplicando-os corretamente.

As normas dos Laboratórios Multidisciplinares encontram-se no **anexo 1.**

3.1 - Encarregado de Laboratório

Fazer o controle patrimonial dos bens dos laboratórios, bem como fornecer informações ao Sistema de Controle Patrimonial FAPAL conforme os formulários próprios do respectivo setor. Transferências, empréstimos, obsolescências (materiais em desuso), consertos, furtos e/ou danos desses bens;

Assegurar que todos os POPs sejam cumpridos, bem como treinar os funcionários sobre a utilização dos laboratórios e regras de segurança a serem seguidas;
Acompanhar e supervisionar as atividades desenvolvidas nos laboratórios;
Coordenar e organizar os calendários das aulas práticas de cada laboratório, assegurando que haja um atendimento eficiente aos professores e alunos;
Supervisionar os horários de trabalho dos funcionários dos laboratórios seguindo as normas de segurança do laboratório;
Cuidar da estrutura geral dos laboratórios, ou seja, pessoal, instalações, equipamentos, materiais e reagentes;
Fazer o pedido de compras de materiais para as aulas práticas, no prazo estipulado pela Assessoria de Compras, conforme o formulário (**anexo 2**);
Analisar e dar o encaminhamento cabível às solicitações de empréstimo externo de equipamentos e materiais em formulário específico (**anexo 3**) e interno (**anexo 4**);
Fazer os relatórios referentes a qualquer acidente ou incidente que venha a ocorrer nos laboratórios, como por exemplo: acidentes necessitando de primeiros socorros, derramamento de produtos químicos, incêndios, equipamentos/vidrarias/reagentes que desapareceram no decorrer da aula. Registrar a ocorrência no livro ATA de ocorrência do laboratório;
Em caso de necessidade, montar e acompanhar as aulas práticas.

3.2 - Técnico de Laboratório

Verificar a disponibilidade do laboratório para que não ocorra conflito de horário entre as aulas práticas;
Utilizar corretamente os equipamentos de proteção individuais (EPIs) necessários e seguir as normas de segurança;
Utilizar corretamente os equipamentos de proteção coletiva (EPCs) necessários no decorrer e na montagem das aulas;
Permanecer nos laboratórios durante as aulas;
Preparar os reagentes para as aulas práticas;
Montar as aulas práticas, acompanhar os professores e dar assistência aos alunos no decorrer das mesmas, orientando-os quanto às técnicas de manuseio de reagentes, vidrarias e equipamentos e seguindo as normas de segurança do laboratório;
Manter os equipamentos sempre testados e em perfeito estado de uso;
Manter a segurança dos alunos e auxiliares dentro dos laboratórios;
Não deixar caixas com materiais ou vazias em cima de armários, no chão ou em bancadas, nas dependências dos laboratórios onde ocorrem às aulas práticas;
Descartar de maneira correta os produtos químicos;
Zelar pelo patrimônio do laboratório;
Manter o inventário sempre atualizado;
Manter os mapas de produtos controlados sempre atualizados;
Relatar os acidentes ou incidentes ocorridos no laboratório ao encarregado.

3.3 - Professores

Comparecer no início do semestre nos laboratórios para discutir agendas de aulas práticas e verificar a disponibilidade dos mesmos;
Entregar o roteiro de aula prática com quinze dias de antecedência;

Orientar e exigir o cumprimento das normas de segurança do laboratório;
Manter a ordem dentro dos laboratórios;
Permanecer no laboratório até saída do último aluno;
Respeitar o horário de trabalho dos funcionários e de funcionamento dos laboratórios;
Fazer a lista de matérias que serão utilizadas nas aulas práticas, respeitando a data solicitada pelo encarregado do laboratório.

3.4 – Alunos

Permanecer e utilizar os laboratórios somente com a presença de um professor ou técnico;
Seguir as normas de segurança do laboratório;
É proibido trazer crianças para as aulas nos laboratórios;
Colocar os objetos no escaninho do laboratório, levando para a bancada somente o necessário para as anotações e realização da aula;
Evitar brincadeiras, gestos bruscos, bancos no corredor e conversas desnecessárias dentro dos laboratórios;
Buscar informações, através de consulta individual, sobre os produtos químicos que serão utilizados durante a aula e sobre os resíduos gerados, bem como os meios de primeiros socorros em caso de acidente;
Sempre manter a bancada de trabalho limpa e organizada. Os frascos de reagentes e matérias-primas fechadas com as espátulas ou pipetas do lado de fora dos frascos;
Após o uso das vidrarias, essas devem ser devidamente lavadas conforme procedimento adequado e dispostas em cima de um pedaço de papel toalha para secagem ou alocar nas estufas de secagem;
Em caso de acidentes, quebra de vidraria ou de qualquer lesão aos equipamentos, chamar o técnico responsável e/ou professor imediatamente, para que eles possam tomar as providências cabíveis;
Nunca pipetar líquidos muito viscosos, pois este procedimento poderá inutilizar a pipeta visto que poderá não ser possível removê-los das paredes da vidraria;
Limpar as balanças sempre que utilizá-las conforme procedimento adequado de limpeza e pesagem;
Ao término da aula deixar a bancada, balança e demais equipamentos limpos e os frascos de reagentes fechados e organizados.
Observação: Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor.

4 – Considerações Gerais

O Laboratório Multidisciplinar dos Cursos da Saúde da FAPAL estão assim constituídos:
Almoxarifado;
Bancadas de granito equipadas com tomadas 110V e 220V;
Pia;
Bancos;
Microscópio óptico;
Estereomicroscópio;
Microscópio trinocular com câmera acoplada;
Laminário de microscopia;

O Laboratório Multidisciplinar tem como prioridade as atividades de ensino dos Cursos da Saúde da FAPAL;
As vidrarias, equipamentos e reagentes utilizados nessas aulas serão fornecidos pela própria Faculdade e sua reposição solicitada em época pré-determinada pela Assessoria de Compras;
Os materiais solicitados para aula prática que deverão ser comprados pela própria Unidade devem ser solicitados pelos professores com quinze dias de antecedência;
Não é permitida a saída de reagentes, equipamentos ou qualquer outro material utilizado durante as aulas nas dependências dos laboratórios;

Logo após a utilização dos reagentes e lâminas nas aulas, os mesmos deverão ser adequadamente armazenados;
As vidrarias deverão ser conferidas e lavadas conforme procedimento do laboratório;
Só é permitida a entrada de alunos, que estejam matriculados naquela disciplina;
A entrada de alunos nos laboratórios para as aulas práticas só será permitida perante a presença do professor;

Quando não utilizados esses laboratórios deverão permanecer trancados e as chaves mantidas em claviculário junto ao Encarregado dos Laboratórios;
Não é permitida a entrada de alunos no almoxarifado;
Reposições de aulas serão permitidas somente em casos especiais com a autorização da coordenação do curso e mediante a presença do professor;
Todos os funcionários, professores e alunos, deverão seguir as normas de segurança vigentes nos laboratórios multidisciplinares, acatando as determinações do Serviço Especializado de Segurança da Medicina do Trabalho – SESMT, da Brigada de Incêndio e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA.

Utilização do Laboratório para as Aulas Práticas

Os professores no início do semestre deverão programar suas aulas práticas com os técnicos dos laboratórios. Caso ocorra conflito de horários entre cursos/disciplinas, cabe aos técnicos programar junto com o professor, o horário/dia a ser realizada a aula;
Para que o técnico fique ciente do procedimento da aula, o professor deve passar o roteiro com quinze dias de antecedência e nele deve constar: materiais, equipamentos, reagentes e sua concentração, para que o técnico possa estimar a quantidade de materiais de acordo com o número de alunos e/ou grupos. Caso ocorra algum imprevisto, o professor deve comunicar o técnico para que o mesmo disponibilize o laboratório para outros cursos;
Antes de iniciar a montagem da aula, o técnico e/ou auxiliar deverá limpar as bancadas e os equipamentos que serão utilizados na aula;
Montar a aula com materiais e reagentes solicitados no roteiro de aula, de acordo com o número de grupos solicitado pelo professor;
As instruções de uso do Laboratório Multidisciplinar encontram-se anexas (**anexo 5**);
As listagens de equipamentos do Laboratório Multidisciplinar encontram-se anexas (**anexo 5**);
O laminário de microscopia contribui para a melhoria das aulas, permitindo ao professor uma maior exploração do conhecimento. O material (lâminas) está direcionado a demonstrar exatamente o assunto abordado na teoria, permitindo a integração do conhecimento teórico e prático em diversas áreas;
As lâminas confeccionadas durante as aulas deverão ser preparadas nos locais determinados pelos técnicos e professores;
O técnico deve orientar os alunos sobre: as normas gerais de segurança, ler com atenção o rótulo dos frascos de reagentes antes de utilizá-los, pois nele há informações importantes para sua manipulação segura;
O técnico deve permitir somente a entrada dos alunos e do professor que estiver usando avental de algodão branco com manga longa, sapatos fechados, calças compridas, cabelos presos e orientar os mesmos para que deixem sobre a bancada somente o material necessário para a aula;
O técnico e auxiliar deverão estar no laboratório no decorrer da aula para orientar os alunos em caso de dúvidas sobre a utilização dos materiais e equipamentos e somente o técnico deve orientar sobre a manipulação dos reagentes;
Ao término da aula, o técnico deverá recolher os reagentes e separar os que foram contaminados, os que serão descartados e armazenar corretamente o restante em local adequado (nunca deixar frascos de reagentes armazenados na capela de exaustão ou nas dependências do laboratório onde vai ocorrer a aula);

Desmontar a aula prática: limpar os microscópios conforme descrito no POP higienização de equipamentos e materiais, separar as vidrarias utilizadas e lavar de acordo com o procedimento do laboratório;
Limpar adequadamente as bancadas e deixar o laboratório organizado;
Desligar o registro de gás, apagar as lâmpadas e fechar o laboratório.

Estudo Livre
Os alunos deverão requisitar o laboratório com uma semana de antecedência através do preenchimento do documento anexo (**anexo 6**);
Para solicitação de lâminas e/ou outro material o aluno deverá preencher formulário padrão (**anexo 7**) no mesmo dia em que fizer a solicitação do horário de estudo;
Para estudos aos sábados deverá haver um grupo com no mínimo de 10 alunos;

Os horários para estudo livre serão de acordo com a disponibilidade do horário do técnico de cada Campus;
Durante o estudo livre um aluno do grupo deverá deixar sua carteirinha na sala dos técnicos ficando assim responsável pela preservação do laboratório;
Ao entrarem no laboratório no dia agendado para estudo, os alunos devem assinar o horário de entrada e de sua saída (**anexo 8**), cada grupo ficará numa bancada identificada com uma numeração, sendo os mesmos responsáveis por danos aos materiais fornecidos;
O material solicitado por um grupo poderá ser emprestado a outro grupo desde que o técnico seja notificado.

Higienização de Equipamentos e Materiais

Limpeza das Oculares
Com um cotonete umedecido com álcool e éter (v/v) passar nas lentes frontais das oculares pelo menos duas vezes, com outro cotonete seco tirar o excesso. Repetir esse processo na lente frontal do condensador e no coletor do sistema de iluminação;

Remover totalmente o óleo de imersão da objetiva de 100x com um cotonete umedecido com álcool e éter (v/v), repetir até remover totalmente o óleo.

Limpeza das Partes Metálicas
Para a limpeza das partes metálicas recomenda-se o uso de uma flanela e sabão neutro.

Vidrarias
Separar as vidrarias por tamanho e tipo;
Enxaguar em água corrente; colocar as vidrarias em imersão com água e detergente especial seguindo instruções do rótulo do detergente (10-20g/l), por aproximadamente 1h;
Colocar luvas no momento da lavagem, para auxiliar na lavagem utilizar esponja e cepilho;
Enxaguar as vidrarias em água corrente e depois enxaguar novamente com água destilada;
Secar ao ar livre ou em estufa a 100°C. Vidrarias com precisão volumétrica nunca devem ser secas em estufa e nem levadas ao aquecimento;
Nas vidrarias de precisão volumétrica passar álcool etílico 70%, caso haja necessidade de secagem rápida, ou deixar secar ao ar livre sobre a bancada;
Antes de retirar as vidrarias da estufa, desligá-la e deixá-la fechada até que as vidrarias estejam frias;
Retirar as vidrarias e guardá-las adequadamente.

Bancadas
Utilizar luvas na limpeza das bancadas;
Iniciar a limpeza das bancadas passando um pano umedecido com água para tirar algum produto que ali possa ter caído;

Lavar em seguida com água e sabão utilizando uma esponja. Passar pano umedecido com água;
Por último passar uma flanela com álcool etílico a 70 %.
Observação: Caso haja necessidade passar uma solução com hipoclorito de sódio a 5% para desinfetar a bancada.

Pisos
A limpeza do piso será realizada pelos auxiliares de serviços gerais;
Os técnicos deverão orientar os auxiliares de serviços gerais em como proceder à limpeza nos almoxarifados para evitar acidentes.

Manuseio das Vidrarias
Vidraria danificada deve ser descartada;
Ao trabalhar com tubos ou conexões de vidro, deve-se utilizar uma proteção adequada para as mãos e olhos;
Familiarizar-se com as instruções apropriadas ao utilizar vidraria para fins específicos;
Descartar vidraria quebrada em recipientes plásticos ou de metal etiquetados e que não sejam utilizados para coleta de outros tipos de materiais de descarte;
Ao manusear vidros quentes utilizar luva térmica e/ou pinças apropriadas.

Procedimentos de Emergência
Substâncias químicas apresentam diferentes propriedades, portanto a metodologia de primeiros socorros deverá ser realizada de acordo com as substâncias envolvidas e as instruções do fabricante contidas na ficha de emergência.

Primeiros Socorros
Qualquer acidente deve ser comunicado ao professor;
Qualquer produto químico que caia sobre a pele, deve ser lavado com água corrente em abundância;
Quando grandes áreas do corpo forem atingidas, a utilização do chuveiro de emergência é mais eficiente e toda roupa da região afetada deve ser removida.

Conservação das Instalações
As áreas de trabalho, de circulação e de acesso devem estar sempre limpas e livres de obstruções;

Não armazenar caixas com materiais e/ou vazias ou qualquer outro tipo de produto, para essa finalidade utilize o almoxarifado;
Reagentes derramados em qualquer instalação devem ser limpos imediatamente de maneira segura;
Materiais usados ou não etiquetados não devem ser acumulados no interior do laboratório e devem ser descartados imediatamente após sua identificação, seguindo os métodos adequados para descarte de material de laboratório.

Recebimento de Materiais – Fornecedores
Ao receber o material, o funcionário (encarregado, técnico ou auxiliar) deverá:
Conferir e assinar a CEM (Conhecimento de Envio de Mercadoria), observando se o total de volumes entregues corresponde ao informado;
Alocar as caixas no almoxarifado que o material pertence;
Conferir e guardar os materiais recebidos;
Quando receber o produto com nota fiscal original, tirar cópia e encaminhar a original ao setor de custos ou departamento responsável;
Conferir a data de validade dos produtos perecíveis.

Troca de Materiais

O material poderá ser trocado quando chegar vencido ou quando o material não conferir com o que foi solicitado. Nos dois casos entrar em contato com a Assessoria de Compras para ser providenciada a troca do material.

Manutenção de Equipamentos

Todos os equipamentos elétricos devem ter certificado de qualidade ao serem adquiridos ou serem aprovados quando de sua aquisição;
Não se devem utilizar extensões para ligar aparelhos a instalações permanentes;
Utilizar interruptores com circuito de fio terra quando existir o risco de que o operador esteja em contato com água e com equipamento elétrico simultaneamente;
Somente pessoal qualificado e treinado está autorizado a consertar ou modificar equipamentos elétricos ou eletrônicos;
Os equipamentos de laboratório devem ser inspecionados e mantidos em condições por pessoas qualificadas para este trabalho. A frequência de inspeção depende do risco que o equipamento possui, das instruções do fabricante ou quando necessário pela utilização. Os registros contendo inspeções, manutenções e revisões dos equipamentos, devem ser guardados e arquivados pelo Encarregado do Laboratório;
Solicitação para consertos/calibração de equipamentos deve ser feita em formulário de solicitação de serviços fornecido pelo departamento de manutenção da Assessoria de Compras (**anexo 9**);
Maneira correta de uso, limpeza e manutenção, seguir o manual de equipamentos;
Todos os equipamentos devem ser guardados adequadamente para prevenir quebras ou perda de componentes do mesmo.
Observação: No **anexo 10** encontram-se a relação de EPCs e EPIs e o inventário do Laboratório Multidisciplinar.

5 – Anexos

Anexo 1 - Normas de Segurança no Laboratório Multidisciplinar

A seguir estão relacionadas algumas regras de segurança que você deverá colocar em prática para sua segurança e de seus colegas:
Use sempre avental de algodão de mangas longas, na altura dos joelhos e fechados;
Use calçado fechado de couro ou similar;
Não use relógios, pulseiras, anéis ou quaisquer ornamentos durante o trabalho no laboratório;
Não beba ou coma no laboratório e nem utilize material de laboratório para colocar alimentos;
É proibido fumar no laboratório ou em qualquer outro lugar que possa pôr em risco a segurança ou saúde das pessoas;
Caminhe com atenção e nunca corra no laboratório;
Nunca teste amostras ou reagentes pelo sabor, os odores devem ser verificados com muito cuidado;
Não leve a mão à boca ou aos olhos quando estiver manuseando produtos químicos;
Aventais de laboratório, luvas, óculos de proteção ou outras vestimentas não devem ser usados fora do laboratório;
Brincadeiras são absolutamente proibidas nos laboratórios;
O uso de pipetadores é requerido em qualquer circunstância ao utilizar pipetas;
Lentes de contato não devem ser usadas em laboratórios, pois podem absorver produtos químicos e causar lesões nos olhos;
Ao final de cada aula, as vidrarias utilizadas durante o trabalho de laboratório devem ser enxaguadas com água antes de serem enviadas para limpeza;
Vidrarias trincadas, lascadas ou quebradas devem ser descartadas e o técnico ou responsável deve ser avisado;
Antes de manipular qualquer reagente deve-se ter conhecimento de suas características com relação à toxicidade, inflamabilidade e explosividade;

Devem-se tomar cuidados especiais quando manipular substâncias com potencial carcinogênico;
Os reagentes e soluções devem ser claramente identificados com data de preparo, validade e o nome do técnico que a preparou;
Todo acidente com reagentes deve ser limpo imediatamente protegendo-se se necessário;
Todas as substâncias são tóxicas, dependendo de sua concentração. Nunca confie no aspecto de um produto, devem-se conhecer suas propriedades para manipulá-la;
Receber visitas apenas fora do laboratório, pois elas não conhecem as normas de segurança e não estão adequadamente paramentadas.
Não deixar caixas com materiais ou vazias em cima de armários, no chão ou em bancadas, nas dependências dos laboratórios onde ocorrem às aulas práticas;
Essas são algumas regras gerais que devemos seguir durante um trabalho no Laboratório. Durante o curso, em cada experimento serão relacionadas outras mais específicas, inclusive sobre os reagentes a serem manipulados.

Anexo 2 - Modelo de Formulário para Requisição de Materiais

REQUISIÇÃO DE MATERIAIS

CÓD	DESCRIÇÃO DO ITEM	UN	TOTAL	JUSTIFICATIVA

UNIDADE:

INSTITUTO: I.C.S

CURSO:

DISCIPLINA:

LABORATÓRIO:

DADOS DO REQUISITANTE

FUNCIONÁRIO:

COORDENAÇÃO:

DIRETORIA:

DATA:

Anexo 3 – Formulário para Saída de Materiais/Equipamentos

AUTORIZAÇÃO PARA SAÍDA DE MATERIAIS DOS LABORATÓRIOS

Natureza Da Operação	Utilização Externa

Dados Sobre o Material						
Nº	**QUANT**	**DESCRIÇÃO**	**MARCA**	**MODELO**	**Nº DE SÉRIE**	**UNIDADE**

Solicitante (Responsável)	
Nome: **RA/Funcional:** **Assinatura:**	**Função:**
Destino	
Unidade/local:	
End:	**Telefone:**

Saída	***Retorno***
Data:	**Data:**
Horas:	**Horas:**

Motivo do Empréstimo

Encarregado Responsável
NOME: **Assinatura**

OBSERVAÇÃO: O EQUIPAMENTO SOLICITADO DEVERÁ SER DEVOLVIDO EM PERFEITO ESTADO DE FUNCIONAMENTO, SENDO DE RESPONSABILIDADE DOS SOLICITANTES QUALQUER DANO QUE OCORRER AO EQUIPAMENTO.

Anexo 4 – Empréstimo Interno de Materiais e Equipamentos

Empréstimo Interno – Laboratórios
Unidade _____

( ) Professor – Nº Func. _____ ( ) Aluno – RA_____
( ) Funcionário Nº Func. _____ Outros _____

O abaixo assinado se responsabiliza pelos materiais:

Laboratório:_____
Material:_____**-**
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
Garantindo sua devolução no prazo determinado e no estado em que acautelou o material.

RECEBI: ____/____/____. **DEVOLVI**:____/____/____.

_____ -
_____
Nome do responsável pelo Material Nome responsável pelo Material

_____
_____
Assinatura Assinatura

_____
Responsável pelo empréstimo do material
_____
Assinatura

Anexo 5 – Instruções sobre Utilização dos Equipamentos

Microscópio Óptico

Em primeiro lugar é essencial conhecer as partes ópticas e mecânicas dos microscópios, tendo o cuidado de ler e absorver as instruções contidas nos manuais que os acompanham;
Cuidar para que as bancadas estejam sempre limpas;
Verificar se os microscópios estão limpos e revisados;
Verificar se os fios que conectam os microscópios às tomadas não estão soltos e se não oferecem riscos aos alunos;
Instruir os alunos, juntamente com o professor, sobre o manuseio do microscópio;
Verificar a voltagem do equipamento, 110v ou 220v;
Na observação, iniciar pela objetiva de menor aumento e a platina totalmente abaixada;
Ligar o microscópio primeiro pela chave liga/desliga e logo em seguida aumentar o botão de intensidade de luz, assim que a imagem aparecer, mesmo confusa, parar e completar a focalização com sistema de lentes;
Focalizar no menor aumento utilizando o macrométrico, depois de focalizado mudar as objetivas no sentido horário ajustando o foco pelo botão micrométrico até o aumento desejado;
Para o aumento de 100x utiliza-se uma pequena quantidade de óleo de imersão.
Observação: Não se utiliza óleo de imersão na objetiva 40x;
Após seu uso, abaixar totalmente a platina e retornar a objetiva de menor aumento;
Diminuir a intensidade de luz desligando logo em seguida a chave liga/desliga.
Colocar a lâmina na platina e prendê-la com a presilha;
Quando usar a lente de maior aumento (100x) adicionar uma gota de óleo de imersão;
Após o uso da objetiva de imersão, retirar o excesso de óleo com um papel de filtro e terminar a limpeza com um cotonete levemente embebido de éter/acetona;
Desligar o microscópio (botão liga/desliga);
Voltar o revolver para a lente de menor aumento (4x);
Desligar da tomada;
Cobrir o microscópio com a capa.

Estéreo microscópio

Verificar voltagem;
Acionar o botão liga/desliga;
Colocar o material a ser visualizado em um vidro de relógio ou placa de Petri;
Não colocar o material diretamente sobre a luz de transmissão;
Ajustar o foco;
Após a observação retirar o material;
Desligar o botão (liga/desliga);
Cobrir o estereomicroscópio com a capa.

Microscópio trinocular com câmera acoplada

Verificar a voltagem do equipamento;
Plugar o cabo do microscópio;
Plugar o conversor da câmera;
Acionar o botão liga/desliga do microscópio;
Plugar o cabo da TV;
Ligar a TV;
Acionar no controle remoto da TV o botão TV/AV;
Acionar no microscópio botão bino/photo;
Colocar a lâmina na platina e prendê-la com a presilha;
Ajustar a iluminação;
Na observação, iniciar pela objetiva de menor aumento;

Olhar pela ocular e abaixar ou elevar a platina com o macrométrico muito lentamente; assim que a imagem aparecer, mesmo confusa, parar e completar a focalização com sistema de lentes;
Quando usar a lente de maior aumento (100x) adicionar uma gota de óleo de imersão;

Após o uso da objetiva de imersão, retirar o excesso de óleo com um papel de filtro e terminar a limpeza com um cotonete levemente embebido de éter/acetona;
Desligar o microscópio (botão liga/desliga);
Voltar o revolver para a lente de menor aumento (4x);
Desligar da tomada;
Cobrir o microscópio com a capa.

Anexo 6 – Solicitação de Laboratório Multidisciplinar para Estudo

SOLICITAÇÃO DO LABORATÓRIO PARA ESTUDO

ALUNO RESPONSÁVEL:_____RA_____
SOLICITADO EM: _____/_____/_____
CURSO:_____
SEMESTRE: _____

Nome: RA:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

_____
Assinatura do técnico responsável

Anexo 7– Solicitação de Material para Estudo no Laboratório Multidisciplinar

SOLICITAÇÃO DE MATERIAL

NOME: _____

R.A.: _____

CURSO: _____ SEMESTRE: _____

Descrição do material solicitado:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

MATERIAL SERÁ UTILIZADO EM: _____/_____/_____

HORÁRIO: _____

SOLICITADO EM: _____/_____/_____

DEVOLVIDO EM: _____/_____/_____

_____ _____
Assinatura do aluno Assinatura do funcionário

Anexo 8 – Lista de Presença do Laboratório Multidisciplinar

LISTA DE PRESENÇA LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR

Nome_____RA_____curso_____

Observação:

Assinatura do Técnico: _____

Anexo 9 – Formulário para Consertos de Equipamentos

SOLICITAÇÃO DE SERVIÇOS

DADOS DO MATERIAL					
MATERIAL	**MARCA**	**MODELO**	**N° SERIE**	**LABORATÓRIO**	UNIDADE

Especificar o defeito apresentado, informar número de telefone do fornecedor caso tenha no equipamento.

Fones: Nome da empresa

Solicitante: **Função:**

Data:_____/ _____ / 20___.

Obs.:

Anexo 10 – Equipamentos, Materiais e Utensílios.

EPIs: Equipamentos de Proteção Individual
Para funcionários do setor;
Avental branco de algodão com manga longa;
Sapato fechado de segurança;
Calça comprida;
Óculos de segurança (quando necessário);
Máscara para gases orgânicos (quando necessário);
Luvas térmicas e nitrílicas (quando necessário).

Para professores e alunos:
Calça comprida;
Sapato fechado;
Avental branco de algodão com manga longa;
Óculos de segurança (quando necessário);
Luvas térmicas e nitrílicas (quando necessário).

EPCs: Equipamentos de Proteção Coletiva
Capela para exaustão de gases;
Caixa de areia para casos de derramamento de produtos químicos;
Chuveiro de emergência com lava-olhos;
Detector de fumaça;
Escadas;
Extintores de CO_2 e de pó químico;
Luz de emergência;
Manta corta-fogo;
Ventiladores.

6 – Referências Bibliográficas

Revista CIPA - Segurança nas universidades CIPA, 22(253): 50, 2001 (2p)
http://www.ceunes.ufes.br/downloads/2/sandrogreco-Normas%20de%20seguran%C3%A7a%20no%20laborat%C3%B3rio%20de%20Qu%C3%Admica.pdf (10/12/07)

http://www.eb23-caxarias.rcts.pt/cfq/segurança.html (05/12/2010)

http://lqes.iqm.unicamp.br/institucional/o_laboratorio/olaboratorio_normas_seguranca.html (05/12/2010)

http://portal.anhembi.br/publique/media/arquivos/labs/manual_de_bpl.doc. (05/12/2010)

http://samu.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=308&Itemid=197 (05/12/2010)

http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/virtual%20tour/hipertextos/up1/armazenamento_de_produtos_quimicos.html (05/12/2010)

http://www.univates.br/handler.php?module=univates&action=view&article=680 (05/12/2010)